
6


50

EXTRACTOS

DE

MANUSCRIPTOS

SOBRE

AFORAMENTOS

Organizados pelo funccionario Aureliano Restier Gonçalves

LIVRO III



Rio de Janeiro
Officinas Graphicas do "Jornal do Brasil"
1929

Na elaboração do presente livro, que constitue o III da serie dos "Extractos de Manuscriptos sobre Aforamentos", procurámos coordenar e desenvolver a sua materia, e, principalmente, empregámos esfórços para que elle valesse como verdadeira divulgação dos factos constantes das peças documentarias, agora extractadas.

Compulsámos os velhos livros, e consultámos todas as fontes do Archivo do Districto Federal, que nos assegurassem os dados precisos para os nossos commentarios.

E tudo isso exigiu largo tempo; além de trazer muitas fadigas.

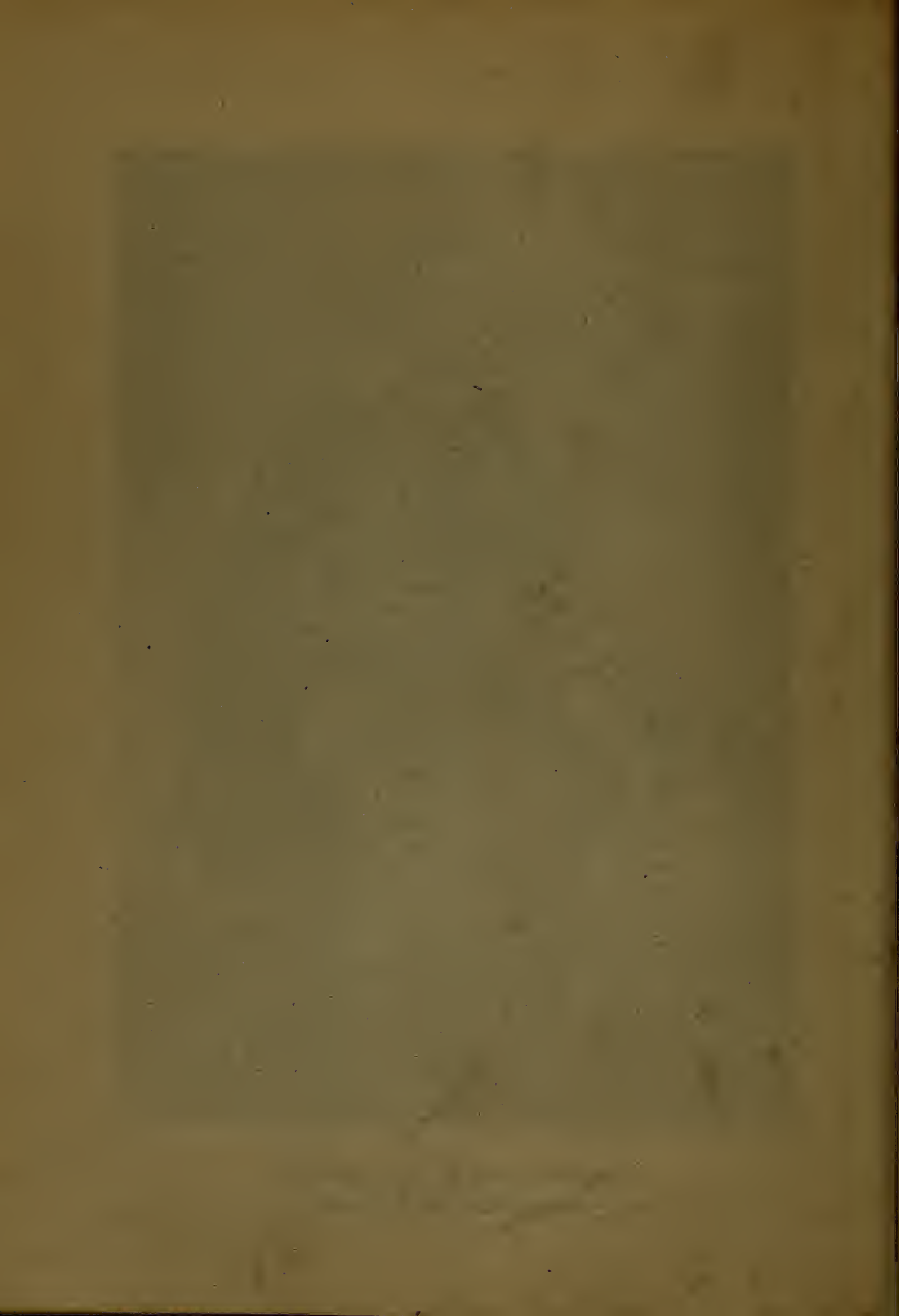
Mostrando grande interesse pelo nosso modesto trabalho, o illustrado director do Archivo Municipal, Dr. Mario Aristides Freire, concorreu bastante para levármos a termo este livro, animando o proseguimento da nossa ardua tarefa.

Rio de Janeiro, Maio de 1928.

AURELIANO RESTIER GONÇALVES



Salvador Correa de Sá e Benevides
Governador do Rio de Janeiro



EXPLICAÇÃO DE ABREVIATURAS USADAS NESTE FASCICULO

Arch.	— Archivo
C.	— Caixa
Cat.	— Catalogo
Cit.	— Citado ou citada
Coll.	— Collecção
Com.	— Commentario
D.	— Dom
Dist.	— Districto
Doc.	— Documento
Docs.	— Documentos
Fls.	— Folhas
Fasc.	— Fasciculo
Ined.	— Inedito
Liv.	— Livro
Logrds. Publs.	— Logradouros Publicos
M.	— Metro
Mans.	— Manuscriptos
N.	— Numero
Pag.	— Pagina
Pags.	— Paginas

PROMPTUARIO REMISSIVO

DOS

EXTRACTOS

A

ABASTECIMENTO D'AGUA — OBRA DO... *Vide*: Laranjeiras — Commentario.

ACCLAMAÇÃO — PRAÇA DA.... *Vide*: Senador Euzebio — Rua do... 1880.

AGUA DO "CARIOCA" — APROVEITAMENTO DA... *Vide*: Laranjeiras — Commentario.

AFORAMENTO — ANNULLAÇÃO DE... *Vide*: Formósa — Rua... (notas) 1837.

AJUDA — CAMPO DA... *Vide*: Proposito — Becco do... (notas relativas).

ALCAIDE PEQUENO — ESCRIVÃO DO... *Vide*: Batalha — Becco da... (notas) 1813.

ALFANDEGA — BECCO DA... *Vide*: Direita — Rua... 1827.

ALFANDEGA — INSPECTORIA DA... *Vide*: Lavradio — Rua do... 1872.

ANDRÉ CAVALCANTE — RUA... *Vide*: Mata Cavallos — Rua de... (notas) 1830.

ARCOS DA CARIOCA — CONSTRUCÇÃO DOS... *Vide*: Proposito — Becco do... (notas relativas) 1870.

ARMAZEM DE ARROZ — (No LOGAR DENOMINADO BICA DOS MARINHEIROS) *Vides Formósa* — Praia... 1852.

ATERRADO — RUA DO... *Vide*: Mangue de São Diogo — Terrenos no... (notas) 1813.

B

BAHIA DA GUANABARA — COSTA OCCIDENTAL DA... (RECU'O DO MAR NA...) *Vide*: Formósa — Praia... (notas) 1875.

BARÃO DE JACUTINGA — NOTAS RELATIVAS AO... *Vide*: Ajuda — Largo da... 1832.

BARÃO DE SÃO FELIX — RUA... *Vide*: Princeza — Rua da... 1830.

BARÃO DE SÃO FELIX — RUA... *Vide*: Princeza — Rua da... 1876.

BARÃO DE SÃO GONÇALO — RUA... *Vide*: Proposito — Becco do... (notas) 1870.

BARÃO DE TEFFÉ — NOTAS RELATIVAS AO... *Vide*: Lavradio — Rua do... 1870.

BICA — CHACARA DA... *Vide*: Mata-Cavallos — Rua de... (notas) 1852.

BISPO DO RIO DE JANEIRO — RESIDENCIA DO... *Vide*: Ajuda — Largo da... (notas) 1832.

C

D

E

F

G

I

J

L

M

N

O

P

R

S

T

V



Igreja Anglicana, á rua Evaristo da Veiga — 1840

ARCHIVO DO DISTRICTO FEDERAL

Extractos de manuscriptos sobre aforamentos

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
AJUDA (Largo da)	1832	Requerimento de Roberto da Silva dos Santos Pereira, pedindo aforamento de um terreno baldio, *situado entre um predio novo e o de José Luiz da Motta e ambos fronteiros ao Convento d'Ajuda.*	664-1-9 c. 18

Em despacho de 17 de julho de 1832, a Illma. Camara declarou prejudicado esse requerimento, *visto que* o *terreno era patrimonio da Nação.*

Esse immovel fôra comprado ao Dr. Manoel Bernardes (Barão de Jacutinga), por inglezes residentes na Corte, para edificarem a capella da sua religião.

O rei Dom João VI, evitando o apparecimento de um templo protestante, em frente á casa das religiosas d'Ajuda, não só mandou comprar o mesmo terreno, como cedeu outro, á rua dos Barbonos, para construcção da capella anglicana. (Docs. do Arch. do Dist. Federal).

A pedra fundamental dessa igreja, foi collocada aos 12 de agosto de 1820, com todas as ceremonias do ritual anglicano. Na mesma occasião, collocou-se, tambem, uma garrafa contendo gazetas inglezas e varias moedas da época.

O local, onde, ainda, se encontra a capella ingleza, fôra, justamente, occupado pelo pateo principal da residencia particular do bispo Dom José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castello Branco, primeiro e unico prelado brasileiro que governou a diocese fluminense (1774-1805), no periodo colonial. Com o saldo da quantia destinada á obra da igreja, os inglezes levaram a effeito á construcção de um *cemiterio,* na Gamboa — até hoje existente.

O Barão de Jacutinga, Dr. Manoel Bernardes ~~Pereira da Veiga~~, nasceu no Rio de Janeiro em 25 de dezembro de 1766, fallecendo nesta mesma cidade, aos 13 de dezembro de 1837. Era filho do primeiro *Cirurgião da Armada do Reino*, Felix Bernardes Pereira da Veiga e de dona Izabel Joaquina Rosa.

Doutor em medicina e phylosophia, pela Universidade de Coimbra, desempenhou varias commissões em Portugal, exercendo o cargo de medico da Casa Real.

Os terrenos que possuiu no antigo campo d'Ajuda, uns por compra, e, outros, herdados de seu pae — constituiam um *dominio pro-*

José Luis L. Motta e o barão, eram casados com filha de Manoel Leite da Silva

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		prio, como desmembrações de duas antigas sesmarias: uma (1574), de Chrispin da Cunha Ferreira, a qual passou a seu filho frei Chrispin da Cunha; e, a outra (1595), de Lopo Gonçalves Carneiro, vendida a João Caminha, em junho de 1721. Frei Chrispin fez doação dos seus terrenos, em 1653, ao Convento do Carmo, que, por sua vez, os vendeu ao bispo Dom Antonio do Desterro, *para cerca do Convento d'Ajuda*. (Escriptura de 2 de setembro de 1750). Os terrenos de Caminha passaram a pertencer a Sebastião Mendes Rosario, succedendo-lhe sua filha Marianna Rosa da Silva (1737), casada com Manoel Fernandes da Costa. (Docs. do Arch. do Dist. Federal).	
AJUDA (Largo da)	1834	Requerimento do commendador Placido Antonio Pereira de Abreu, pedindo licença para, do lado do mar, cercar um terreno, onde possuia um telheiro, com frente para o Convento d'Ajuda. O fiscal da freguesia de São José, Francisco Caetano Martins, ao informar esse requerimento, disse: "Não ha duvida que a Postura, § 2, Titulo 3º., Secção 1ª., assim ordena; porêm, a respeito do terreno em questão, que esse telheiro assim como outros mais que existem por aquelle sitio estão tão perto do mar, que não se pode arrampar em termos os montes de entulhos que se achão por aquella praia, por estar tudo tomado com taes cercâdos e telheiros, vindo a ser de absoluta necessidade arrançar ou demolir tudo aquillo para depois de limpa a praia como se está fazendo, por ordem da Illma. Camara, poder haver uma rua de 60 palmos pelo menos, por onde se possa transitar, por cujo motivo julgo que o Suppte. não deve cercar, como pretende e nem fazer o menor reparo no tal telheiro, devendo antes ficar ajsim athê que o tempo, arruinando tudo completamente, restitua ao Publico o que lhe hé devido para logradouro e livre tranzito". As palavras do fiscal mostram o que era o litoral de Santa Luzia, completamente modificado, agora, depois da formação da extensa área, ganha ao mar, com aterros provenientes do desmonte do morro do Castello.	664-I-9 c. 18
	1835	Requerimento de Placido Antonio Pereira de Abreu, pedindo aforamento de um terreno, com 12 braças de frente, por trinta e duas de fundos, até o mar, e do qual estava de pósse, *natural e civil*, em virtude do decreto de 13 de maio de 1824.	664-1-9 c. 18



CONVENTO D'AJUDA — 1840

Local, na actualidade, occupado pela Avenida Rio Branco, onde se ostentam sumptuosos edificios.



Outra vista
do Convento d'Ajuda.
— 1911 —



FONTE DAS SARACURAS, inaugurada no pateo principal do Convento d'Ajuda, em 1796.

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo

A Illma. Camara julgou-se incompetente, para deferir o pedido, visto achar-se affecta ao Poder Judiciario a questão sobre o dominio do terreno.

Esse immovel fôra concedido ainda no governo do rei Dom João VI, ao allemão Martinho Perestebille, para construcção de um edificio destinado ás pesquizas scientificas, escola e hospital veterinarios.

Posteriormente, o principe regente expediu um decreto (23 de janeiro de 1822), autorizando o Conselho de Fazenda a proceder o aforamento do terreno ao mesmo Martinho, *afim de continuar no estabelecimento da Escola Veterinaria, a que se propuzéra, para a commodidade publica.*

Aquelle professor veiu a fallecer, deixando incompleta a sua obra e devendo cerca de 4 contos a Placido de Abreu, que lh'os emprestára a pedido da Imperatriz Leopoldina, interessada pela realização do importante emprehendimento.

Fallecendo o devedor, Placido dirigiu-se aos tribunaes, e obteve, em julho de 1824, sentença favoravel, que transitou pela Chancelaria do Rio de Janeiro.

Além disso, tendo representado ao Imperador, acêrca do caso, conseguiu o decreto de 13 de maio de 1824, como se segue: "Attendendo ao que Me reprezentou o Meu Criado Administrador da Minha Caza, Placido Antonio Pereira de Abreu, e Official da Caza, Hey por bem conceder-lhe e verificar nelle a Graça que Eu havia feito ao Doutor Martinho Perestebille, Alemão de Nação, de doze braças de terreno, com fundos ao mar que Meu Amado Pay lhe tinha dado, para construcção de hum Hospital Veterinario, que o dito Alemão dava principio para arranjo de sua vida, para que o dito Meu Criado lhe emprestou o dinheiro de sua propriedade, não tendo o dito Alemão concluido, nem principiado a dita obra, foi preciso o dito Meu Criado, haver por meios judiciaes para seu pagamento, não só as bemfeitorias do dito Citio, tão bem a pósse e dominio do mesmo terreno, emquanto a Nação não precisar delle, Hei por bem conceder-lhe para que elle edifique nelle propriedades como convier; devendo elle pagar a Nação hum fôro depois de edificar de pedra e cal; sendo obrigado a ceder o terreno, pagando-se-lhe as bemfeitorias, e por uma avaluação a que se deve proceder, emquanto Eu não mandar o contrario, verifico nelle, Meu Criado, a pósse do terreno, em attenção ao que Me expoz que he por mim attendido. Paço da Boa Vista, aos treze de maio de mil oitocentos e vinte quatro. *Imperador*, com guarda".

A pessoa de Placido Antonio Pereira de Abreu, é bem conhecida. Desde a novella á historia, vem sendo tratada, e, por vezes, injustamente. Placido de Abreu foi amigo dedicado do principe Dom Pedro, respondendo, quasi sempre, pelos resultados dos passeios noctivagos do impetuoso Bragança.

Mui justo, pois, que ao joven e reconhecido Imperador não ficasse esquecida aquella dedicação, e dispensasse beneficios e honrarias ao intimo companheiro de outr'ora.

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Apparecendo na alta sociedade e figurando na Côrte, o commendador Placido impoz-se á consideração e estima de todos. Foi um dos poucos palacianos que privaram com a Imperatriz Leopoldina.	
ATERRADO (Rua do).............	1855	Termo de medição e avaliação de um terreno de marinhas, occupado pelo predio pertencente a Francisco Gonçalves de Moura. Terreno esse, com 4 braças e oito palmos de frente, por 18 de fundos, avaliado em 70$000. Confinava, ao norte e a léste, com Francisco José da Costa e Silva; ao sul, com o Aterrado, e, a oéste, com Manoel Teixeira da Motta.	
» »	1855	Termo de medição e avaliação de um terreno de marinhas, na rua do Aterrado, canto da de Bom Jardim, possuido por Manoel Teixeira da Motta. Media o terreno 3 braças de frente, por 18 de fundos, sendo avaliado em 16$000, a braça. Confinava, ao norte, com Francisco José da Costa e Silva; ao sul, com o Aterrado; a oeste, com a rua do Bom Jardim, e, a léste, com Francisco de Moura.	
» »	1856	Termo de medição e avaliação de um terreno de mangue, pertencente á Carolina Augusta de Miranda Teixeira, unica herdeira de seu pae, Agostinho Pinto de Miranda. Avaliado á razão de 32$000 a braça, esse terreno, com 12 braças de frente, por 59 de fundos, confinava, ao norte, com a rua de São Diogo; ao sul, com a do Aterrado; a léste, com a rua da Correcção, e, a oéste, *com quem de direito*.	140-1-3 c. 18
» »	1856	Termo de medição e avaliação de um terreno de marinhas, concedido a Castro & Pinto. Esse terreno tinha 4 braças de frente, por 18 de fundos, sendo cada braça avaliada em 16$000. Confinava, ao norte, com Eleuterio José Zamith, ao sul, com a rua do Aterrado; a léste, com terrenos de Manoel José Fernandes de Macedo, e, a oéste, com os de Barros & Irmão.	140-1-3 c. 18

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
ATERRADO (Rua do).............	1856	Requerimento de Venancio Lisboa Diniz e Luiz Gonçalves da Cunha, na qualidade de herdeiros de José Luiz Dias Diniz, pedindo aforamento do terreno da casa n. 40. A casa pertencera a Dias Diniz, por pagamento de uma divida, confórme a sentença da primeira Vara Civel da Côrte, na execução da penhora contra João Luiz da Cunha. Tinha de frente 27 palmos, por 195 de fundos. Confinava, ao norte, com Domingos de Castro Peixoto; ao sul, com a rua do Aterrado; a léste, com Barros & Irmão, e, a oéste, com Ignacia Maria Braga.	140-1-3 c. 18

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
BABYLONIA (Morro da)..........	1886	Cópia authentica da Portaria do Ministro da Fazenda, tratando do pedido de Antonio José de Miranda e Silva, para o aforamento do terreno do predio nº. 11.	711-1-10 c. 19
		Em Julho de 1883, Miranda e Silva requereu á Illma Camara, o aforamento de terrenos, no morro da Babylonia, vizinhos do *Forte do Vigia*, na praia de Copocabana, e dando passagem publica á mesma fortificação. Publicados os editaes de costume, apresentaram-se varias pessoas, negando ao requerente o direito á pósse dos terrenos. O interessado abandonou, então, a pretenção, contra a qual protestou, tambem, o Ministro da Guerra. E, de facto, esse aforamento não se effectuou, como se lê da informação da Illma. Camara, na resposta áquella portaria, em 13 de outubro de 1886. O forte do Vigia foi construido pelo Marquez de Lavradio, a quem, outrosim, deve-se á construcção de outros fortes na costa sul do Rio de Janeiro. (*Vide* fasciculo II, pags. 29 e 30). Novos planos de fortificações, francezes e hollandezes trouxeram para o Brasil. Temos, para exemplo, os fortes levantados por Lavardiére, em 1612, na *ilha do Maranhão,* e conhecidos pelos nomes de *São José de Itapuri* e *São Luiz*. A guerra com Castella determinou melhor defesa da Capitania do Rio de Janeiro. (Carta régia de 12 de outubro de 1693). Por sua vez, o governador Sebastião de Castro Caldas, receioso da permanencia dos navios francezes, em Cabo Frio, procedeu á completa restauração das fortalezas da barra e do interior da bahia, gastando milhares de cruzados, sendo 8 mil offerecidos pelo povo, *cujo gésto de lealdade a el-rei,* foi communicado á Lisboa, pela Camara, em carta de 4 de julho de 1696, respondida em 18 de novembro do mesmo anno. Actualmente, o Rio de Janeiro é uma cidade bem defendida. O morro da Babylonia está á 209 m. de altitude, sendo as suas terras foreiras á Municipalidade. E' atravessado pelo tunel de Copacabana, pelo qual trafegam os carros da Companhia Ferro Carril do Jardim Botanico.	
BARBONOS (Rua dos)............	1821	Escriptura da venda de um terreno, por Maria José de Mendonça Figueira de Azevedo, ao Senado da Camara da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, pela quantia de 2:325$000.	692-1-9 c. 18
		Em 24 de dezembro de 1821, na residencia de dona Maria José, presente ao acto, lavrou essa escriptura, o tabellião José Joaquim de Castro. Como procurador do Senado da Ca-	

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		mara, figurou o commendador Antonio Alves de Araujo, e Manoel de Souza e José da Luz Pereira serviram de testemunhas. Dona Maria José de Mendonça Figueira de Azevedo, rica senhora, e do maior conceito na alta sociedade da época, era viuva do intendente geral do ouro e desembargador da Relação Joaquim José Mendonça Cardoso. Em 1818, sustentou uma questão, em juizo, por causa da pósse desse terreno, pretendida pelas freiras d'Ajuda. (*Vide* fasciculo I, pag. 19). A rua dos Barbonos é um dos antigos logradouros do Rio de Janeiro. A principio, estreito caminho, a que, mais tarde, chamaram dos *Arcos da Carioca*, formado pelos primeiros povoadores, para accésso da varzea da cidade ao outeiro do Desterro (Seculo XVII). No começo desse caminho, agora occupado pelo palacio do Conselho Municipal, existiu a primitiva ermida de N. S. d'Ajuda. As edificações que se fizeram, obedecendo a um determinado arruamento, transformaram-n'o em importante e movimentada rua da antiga Sebastianopolis. Na segunda metade do seculo XVIII, começou a ser conhecida pelo nome de *Barbonos* (frades capuchinhos italianos, cuja casa conventual ou hospicio, ahi, fundado em 1742, foi completamente reconstruida e augmentada, e serve, agora, de quartel á Brigada Policial). Por deliberação da Illma. Camara de 17 de dezembro de 1870, teve a denominação de *Evaristo da Veiga*, em memoria ao grande patriota Evaristo Ferreira da Veiga, jornalista de fama, nascido no Rio de Janeiro, em 8 de maio de 1837. Foram emphyteutas do Senado da Camara nesta rua, o bispo do Rio de Janeiro, dom José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castello Branco, e João Simas Mascarenhas, que obtiveram aforamentos de terrenos no lado par.	fallecido / 12
BATALHA (Becco da).............	1813	Mandado de penhóra passado a favor de Domingos Alves Pereira de Oliveira, e contra Custodio Vaz da Silva, para pagamento da quantia de 201$910. A penhóra recahiu sobre *duas pequenas casas de rotulas e alcovas,* situadas no becco da Batalha, n. 4. Foi executada aos 4 de maio de 1813, pelo *Meirinho das Correições do Crime,* José Gonçalves da Silva. O processo correu pelo cartorio do Alcaide Pequeno, sendo escrivão João Lourenço de Aguiar. Em praça, foram arrematadas, por José Joaquim da Silva Povoas, pela quantia de 350$000.	703-1-9 c 18
BERQUÓ (Rua)...	1859	Requerimento do Dr. Candido Brandão de Lacerda Ramos, pedindo alinhamento para o terreno, que pos-	684-1-9 c. 18

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		suia, em frente á chacara n. 28, e foreiro á Municipalidade. O requerente era sub-emphyteuta de Joaquim Marques Baptista Leão.	
BOM-JARDIM (Rua do)............	1865	Requerimento do commendador João Maria do Valle, pedindo aforamento do terreno, considerado devoluto, entre a Estrada de Ferro Dom Pedro II, e a casa nº. 29 D, que comprára ao conselheiro Christiano Benedicto Ottoni. (*Vide* fasciculo II, pag. 24).	686-1-9 c. 18
" " "	1873	Requerimento do Dr. Daniel da Silva Ramos, encarregado do Consulado Geral de Portugal, pedindo transferencia para os herdeiros de Servulo Barreto Monteiro, do terreno de mangue, foreiro á Municipalidade, e no qual existia uma casa, sob nº. 26. Esse terreno estava aforado á Leopoldina Pereira Serzedello, que movêra acção contra aquelles herdeiros. Um accôrdo amigavel poz termo á querella.	686-1-9 c. 18

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
CAMPO GRANDE (Terras Realengas de)............	1856	Proposta do vereador Justino José Tavares, relativa á planta e demarcação de um terreno, nas terras realengas de Campo Grande, para servir de descanso e pasto do gado, importado para o consumo da cidade A proposta cogitou, tambem, da construcção de curráes; casa para administrador; imposto (40 réis) sobre cada cabeça de gado em descanso, e do aproveitamento das aguas do rio Piráquara, para abastecer o logar. Até fins do seculo XVIII, o Senado da Camara pagou arrendamento de pasto, para o gado destinado á matança publica. Jeronymo José Vieira, possuidor de terras pradarias, para os lados do Engenho Velho, teve contracto com a Camara, desde 1780 até 1786, para o pascigo do gado, mediante o pagamento annual de 100$000. (Docs. ineditos do Arch. do Dist. Federal).	296-1-6 c. 16
CARIOCA (Serra da)............	1825	Autos de Carta de Aforamento, concedido em 12 de janeiro de 1825, ao subdito inglez Guilherme Young, de uma chacara na serra da Carioca. (Chacara chamada dos Trapicheiros). Por despacho de 2 de abril de 1794, mandou o Senado da Camara que se expedisse carta de traspasse e aforamento a Antonio Regello, *das terras e bemfeitorias de casas de vivenda e arvoredos da chacara dos Trapicheiros*, comprada a João da Silveira Souto e sua mulher, Anna Felicia Jacintha. O novo fôreiro melhorou a sua *pósse*, accrescendo-lhe outras bemfeitorias. Começou nessa época a ser conhecido, pelo nome de *Caminho do Regello*, o trecho da estrada, na serra, fronteiro áquella chacara. A principio, attribuimos á origem dessa denominação ao alferes José Joaquim da Silva Regello (*Vide* fasciculo II, pags. 42 e 43), filho e successor do primeiro. O alferes Regello falleceu, sem testamento, em 18 de maio de 1815, deixando dividas — sendo algumas avultadas. Sua viuva, dona Francisca Joaquina de Mello, allegando a existencia de orphãos menores, filhos de seu marido, que fôra casado com a senhora Feliciana Rosa da Silva Regello, em primeiras nupcias, pediu e obteve praça para a chacara dos Trapicheiros, em dezembro de 1816. Foi arrematada, nessa occasião, por Henrique Chamberlain, consul geral da nação ingleza.	714-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Aos 17 de janeiro de 1817, Chamberlain teve a *pósse legal e mansa* da referida chacara, depois de ter attendido a todas as formalidades do acto, *passando pelo terreno della* (chacara), *até suas confrontações e divisões, quebrando ramos, dando ordens, pegando em terras do chão, jogando-a para o ar, entrando nas casas de vivenda, abrindo e fechando portas e janellas, pedindo chaves sem que ninguem se oppuzesse.* Em seguida, o porteiro dos Auditorios, após o pregão do costume, entregou ao arrematante um symbolico *ramo verde,* como prova de *pósse legal e mansa.* Em agosto de 1819, o consul vendeu a chacara, com licença do Senado, pela quantia de 3:500$000, ao inglez Guilherme Young, negociante fórte no Rio de Janeiro. Sómente, em 12 de janeiro de 1825, foi expedida a carta de aforamento a Young, mediante o fôro annual de 6$400. No anno de 1786, a chacara dos Trapicheiros occupava uma extensa área de terrenos montanhósos e toda ella cultivada — destacando-se a lavoura do *café.* Vê-se isso, pelo termo de composição e divisão amigavel, firmado aos 8 de novembro daquelle anno, entre os seus possuidores, João da Silveira Souto e sua mulher, Anna Felicia Jacintha, e os das terras visinhas, Antonia Maria de Jesus e José Francisco Pacheco Bastos. Ao tempo de Antonio Regello, desenvolveu-se bastante essa propriedade agricola, com o aproveitamento das quédas d'agua, para installações de engenhos e córtes das madeiras de lei, abundantes no sertão da chacara. Não era pequena a lavoura do café nas terras do Trapicheiro — como, aliás, consideravel foi, em toda a região serrana do Rio de Janeiro. As plantas da preciosa rubiacea ali cultivadas, eram de superior qualidade, quasi todas. Os avaliadores-peritos, em 1815, ainda encontraram muitas, mas já destractadas. José Joaquim da Silva Regello, não podendo ou não querendo continuar a mesma obra productiva de seu pae, entregou ao abandono a *chacara dos Trapicheiros,* cuja avaliação, em junho de 1815, por occasião do inventario, prova a ruina completa em que se encontrava. No requerimento de 7 do precitado mez e anno, a propria viuva de Regello, dona Francisca Joaquina de Mello, declarou: "... e como no casal não ha dinheiro e ha a dita chacara, porque não conta a conservação della, pelo muito pouco que rende e se não tire utilidade alguma..." Destino identico tiveram quasi todas as chacaras ou quintas, que occuparam áreas extensas dos antigos arrabaldes da velha cidade.	

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
CIDADE NOVA (Rocio da)......	1835	Recurso de Manoel Antonio de Carvalho relativo á construcção de uma casa em terreno de sua propriedade, dando frente para a praça do Rocio da Cidade Nova, e fundos até o mangue.	713-1-10 c. 19

Em officio de 9 de maio de 1835, o fiscal da freguesia de Sant'Anna, José Maria Cavagna Quaresma, deu a conhecer á Illma. Camara, os motivos pelos quaes interdictára aquella obra.

Por despacho de 4 de setembro do referido anno, o presidente da Camara, Francisco Gomes de Campos, ordenou o proseguimento da obra, desde que o interessado se obrigasse, por um termo, a demolir a construcção, quando necessario fosse o terreno para *caldeira e canal do mangue*, pagando a Illma. Camara as bemfeitorias que existissem, e que seriam avaliadas por louvados de nomeação da mesma Camara e do recorrente — *resalvando-se, sempre, o direito da Municipalidade sobre o mesmo terreno.*

Antonio de Carvalho não era proprietario do immovel; mas, simples arrendatario, desde 16 de maio de 1818, mediante uma pensão annual.

Posteriormente, isto é, em 5 de julho do anno seguinte, elle comprou o terreno, pela quantia de 66$000, aos legitimos possuidores, que eram os filhos e herdeiros de Antonio da Rocha Machado.

Em 6 de março de 1819, a requerimento desses foreiros, foi procedida *a avaliação e medição do mesmo chão, pelos louvados dos predios rusticos do Conselho do Senado da Camara da Côrte e do Reino do Brasil, José da Costa Souza e Domingos da Silva Borges, que para esse mistér foram presente no logar chamado Cidade Nova, onde avaluaram hum terreno que faz frente para a praça chamada da Cidade Nova, em que tem sete braças de testada sobre hum pequeno aterro e faz fundos para a parte de mata-pórcos, com cincoenta braças de pantano alagado de marés salgadas, e parte pelo lado direito com a valla que serve de transito para a dita Cidade Nova, e do outro lado com a rua projectada que há de seguir pela rua do Sabão.* (Prolongamento dessa rua, actualmente Visconde de Itauna, até Miguel de Frias — antiga *passagem da Bica*).

A valla, a que se allude, veio a servir de leito para o *Canal do Mangue.*

Numa parte desse terreno está construida a *Escola Benjamin Constant*, antiga *São Sebastião.*

Em 1835, já estava projectada a construcção do dicto canal — como se vê da informação do competente engenheiro da Camara, João Vicente Gomes, prestada no processo de Antonio Carvalho, em 21 de maio de 1835:

"... a obra de Manoel Antonio de Car-

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		valho impede, como mostra a planta, á execução do canal, por ficar junto á bacia do mesmo canal". E, á vista do parecer desse engenheiro, o presidente da Camara deu o despacho, que transcrevemos no principio destas notas.	
CONDE (Rua do).	1866	Proposta apresentada á Illma. Camara, por Pedro Joaquim Nunes de Mesquita, morador á rua do Conde n. 48 (hoje, Frei Caneca), para encarregar-se da arrecadação dos fôros de terrenos, que estivessem em atrazo, mediante commissão de 5 %. Innocencio da Rocha Maciel, um dos funccionarios mais competentes que tem tido a Municipalidade do Rio de Janeiro, informando essa proposta, na qualidade de Contador Geral da Camara, achou de vantagem a creação do logar de *Cobrador dos fôros*, com percentagem sobre á cobrança feita. Em 1802, nasceu Innocencio da Rocha Maciel, no Rio de Janeiro, fallecendo nesta mesma cidade, em 18 de janeiro de 1883, na casa n. 2 da rua Visconde de Maranguape. (*Notas de um Chronista* — Noronha Santos — 1916). Os estudos a que procedeu para a organização do tombamento das terras da Municipalidade, constituem importante manancial de informações historicas sobre o Rio de Janeiro. O retrato de Innocencio Maciel estampado neste livro, é justa homenagem.	693-1-9 c. B



Innocencio da Rocha Maciel
Antigo Contador da Illma. Camara

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
DIREITA (Rua)..	1790	Requerimento de Theresa e Brigida da Silveira Camera, irmãs e herdeiras do capitão Luiz Gago da Camera, pedindo que á vista do triste acontecimento do incendio do Senado da Camara (*Vide* fasciculo II, pag. 19), se lhes dessem novos titulos de pósse dos terrenos, á rua Direita, onde eram senhoras e possuidoras de uma casa de sobrado, defronte á capella de N. S. do Carmo, e contigua aos predios do juiz de orphãos Francisco Telles Barreto de Menezes, pelo lado esquerdo. O predio em questão, cuja loja era occupada pelo negociante Manoel José Mendes Guimarães, foi vendido, em 28 de janeiro de 1802 pelas mesmas senhoras, por 5:000$000, ao coronel José Constantino Lobo Botelho e sua mulher, dona Theresa Maria Angelica Botelho. Fallecendo o coronel Lobo Botelho, esse predio, na partilha dos bens, ficou pertencendo, exclusivamente, á viuva, em pagamento das dividas contrahidas pelos filhos do casal — em numero de 9. Em 1836, dona Theresa Maria vendeu a sua propriedade, então com o n. 8, pela quantia de 14:000$000, ao Dr. Joaquim Gaspar de Almeida.	697-1-9 c. 18
" "	1791	*Autos Civeis de Justificação* promovida por Lourenço de Valladares Vieira, para a expedição de nóvos titulos de aforamentos dos *chãos*, á rua Direita, *canto da Cruz,* onde possuia *duas moradas de cazas de dois sobrados.* No incendio da casa da Camara, em 20 de julho de 1790, foram queimados titulos de aforamentos. Para reinvidicação das *pósses,* surgiram, então, curiósas questões, em algumas das quaes figuraram, como auctores, individuos velhacos que, defendidos pelos chicanistas da época, procuraram obter concessões de terrenos, sobre pretensos direitos. Porém, a acção energica e moralizadora do Senado da Camara, embargou-lhes os passos; salvando-se, assim, não só os interesses da Municipalidade, como os dos legitimos emphyteutas.	697-1-9 c. 18
DIREITA (Rua)..	1819	Licença concedida, em 10 de novembro de 1819, ao agente da Junta do Banco do Brasil, José Joaquim Pimentel, para comprar a Manoel Go-	697-1-9 c. 18

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo

mes de Oliveira Couto, pela quantia de 30:000$000, *humas cazas na rua Direita, até a rua da Praia.*

O alvará regio de 12 de outubro de 1808, creou o Banco do Brasil, que começou a funccionar aos 11 de dezembro do anno seguinte, numa casa da rua Direita, esquina da de São Pedro. Em 1815, foi transferida para a casa dos *Contos*, situada na mesma rua, entre a da Alfandega e General Camara — então *Velha do Sabão*.

Posteriormente, esse antigo casarão abrigou o Correio e a Caixa da Amortisação. Era um proprio nacional, adquirido pela Fazenda Real, com a renda dos subsidios dos vinhos, no anno de 1699, em praça dos bens do Provedor Pedro de Souza Pereira, pela quantia de 6 mil cruzados. (Vieira Fazenda — "Cronicas" — 1904).

O principal auctor da creação do Banco, foi o ministro da Guerra e das Relações Exteriores, Dom Rodrigo de Souza Coutinho, cujo interesse pelo assumpto ultrapassou ao do proprio ministro da Fazenda, Dom Fernando José de Portugal, (Hist. do Banco do Brasil, Felisbello Freire, 1907).

No intuito de promover a prosperidade do estabelecimento, o governo do rei expediu o alvará de 20 de outubro de 1812, pelo qual a Fazenda Real tornou-se accionista, com a entrada de 100:000$000, resultantes de nôvos impóstos lançados sobre as lojas de mercadorias e de officios, navios e pequenas embarcações, excepto as de pesca. Em 1823, appareceram bilhetes do Banco falsificados. A policia, descobrindo os falsificadores, conseguiu, apenas, prender um delles, Armando José de Moura Silva. Esse infeliz foi enforcado em 31 de maio de 1824, no largo da Prainha. A Ordem Terceira do Carmo, caridosamente, attendeu o pedido desse seu ex-irmão, concedendo-lhe sepultura na sua igreja.

Em setembro de 1829, foi decretada a liquidação do Banco do Brasil, sendo designados os accionistas Domingos Alves Pinto, José Maria Velho da Silva, José Gonçalves Pereira Duarte, Manoel Gomes de Oliveira Couto e José Maria Bomtempo, para constituir a commissão liquidadora.

O decreto de 12 de julho de 1851 deu origem ao segundo Banco do Brasil, que, posteriormente, veiu a fundir-se com o Commercial, existente desde 1838. Dessa fusão nasceu o terceiro e ultimo Banco do Brasil, o qual tem representado papel importante na historia financeira do paiz, supportando crises gravissimas.

Em 1854, teve a sua séde propria, no edificio da rua da Alfandega, esquina da de Candelaria, e, dahi, mudou-se, recentemente, para o palacio de sua propriedade, na actual rua Primeiro de Março, antiga Direita, e contiguo á repartição dos Correios da Republica, no logar, justamente, onde já estivera, desde 1816 a 1853.

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
DIREITA (Rua)..	1821	Licença concedida, em 21 de novembro de 1821, ao brigadeiro Domingos José Ferreira, para vender, por 18:000$000, a Joaquim José de Oliveira Braga, duas casas de dois sobrados, situadas á rua Direita, com fundos até a praia do Peixe; e, bem assim, um *chão* na mesma praia, com um telheiro e contiguo ás referidas casas. Confórme o uso do tempo, comprador e vendedor prestavam juramento perante o Senado, sobre o preço da transacção effectuada. Damos a seguir, o termo de juramento, relativo á venda de que trata o extracto acima: "Aos vinte sette de Novembro de mil oito centos e vinte e hum, nesta cidade do Rio de Janeiro, foi pelo Dezembargador Juiz Presidente do Senado deferido o Juramento dos Santos Evangelhos ao Brigadeiro Domingos José Ferreira e a Joaquim José de Oliveira Braga, sobre cargo lhes foi encarregado que bem e verdadeiramente juraỿsem o preço justo por que_se vendia as Cazas e o Telheiro junto adita, de que trata o requerimento retro, e recebido por elle o dito juramento e debaixo delle declararam ser pela quantia de Dezoito contos de reis, e de como aỿsim o declaro e fiz este termo em que aỿsignaram com o dito Ministro e eu Jozé Martins Rocha que o escrevi".	697-1-9 c. 18
» »	1822	Aforamento concedido, em 23 de fevereiro de 1822, a Joaquim José de Oliveira Braga, do terreno á rua Direita, com fundos até a praia do Peixe, occupado por dois predios de dois sobrados, tendo frente para aquella rua, e um telheiro nessa praia.	697-1-9 c. 18
» »	1822	Recibo, em 23 de abril de 1822, do thesoureiro da Illma. Camara, Francisco José Rodrigues Filho, relativo ao pagamento da quantia de 402$500, pelo commendador João Pereira de Souza, de laudemio da venda de uma casa ao capitão Estevão Francisco de Carvalho.	697-1-9 c. 18
» »	1822	Licença concedida, em 4 de maio de 1822, a Joaquim Marques Baptista de Leão, na qualidade de administrador judicial dos bens do casal do fallecido capitão Francisco de Araujo,	697-1-9 c. 18

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		para vender uma casa de dois sobrados, pela quantia de 16:000$000, ao coronel João Gomes Barroso.	
DIREITA (Rua)	1825	"Autos da Carta de Aforamento de huma morada de cazas de dois sobrados, que fica pertencendo a José Joaquim de Azevedo e Castro, por compra que fizera a Bento José de Magalhães Bastos, em 14 de março de 1925, pela quantia de 10:000$000, que são 25 mil cruzados".	697-1-9 c. 18
" "	1825	Requerimento de Manoel José de Souza Bastos, possuidor da 5ª. parte de um predio de sobrado, pedindo para pagar laudemio sobre a quantia de 2:600$000, por quanto comprára aquella parte do immovel, em escriptura publica de 15 de novembro de 1821. Em 1827, Souza Bastos tornou-se o unico possuidor do predio, então com o n. 54. Até 1820, figurára como foreiro Bernardo Francisco de Brito	697-1-9 c. 18
" "	1827	"*Autos de Carta de Aforamento de uma casa*, que ficou pertencendo a Manoel José de Souza Bastos". Pelo alvará do Senado da Camara, de 30 de maio de 1827, Antonio José Airoza obteve licença para vender, por 16:000$000, a Manoel José de Souza Bastos, quatro partes do predio de sobrado, á rua Direita nº. 54, cuja parte restante já pertencia ao comprador. Esse predio tinha pertencido (1812) á dona Genoveva Maria da Conceição. Pelo *accordam* do Senado da Camara, de 3 de novembro de 1827, foi concedido o aforamento a Manoel José de Souza Bastos, mediante o fôro annual de 7$000. *Alvará, como se segue:* "O Illustrissimo Senado da Camara da Côrte do Brasil Ca. — Fazemos saber aos que o presente nosso Alvará de licença virem, que Antonio José de Souza Airoza nos requerêo faculdade para poder vender a Manoel José de Souza Bastos, quatro partes de huma morada de cazas de sobrado, na rua Direita nº. 54, que houve por compra que das mesmas fez á viuva de Bernardo Francisco de Brito, e attendendo nós o ser justo o seu requerimento, em attenção ao referido, visto acharem-se pagôs os fóros e laudemios: Havemos por bem conceder-lhe faculdade para poder celebrar a ditta venda; ficando o comprador obrigado a tirar deste Senado	

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		sua Carta de Aforamento, no perfixo termo de 30 dias, e este será registado no respectivo livro. E por firmeza de tudo lhe mandamos passar o presente que assignamos. Rio — em Vereação de trinta de Maio de 1827"	
DIREITA (Rua)..	1827	Autos de Carta de Aforamento de uma casa de sobrado, á rua Direita, canto d'Alfandega, que passou a pertencer ao capitão Domingos José Martins de Araujo, por compra feita, em 3 de agosto de 1811, ao tenente-coronel José Manoel Gonçalves Villela, pela quantia de 2:400$000.	697-1-9 c. 18
	1832	Licença concedida a Feliciano José Nunes Gonzaga, por cabeça de sua mulher, Joanna Perpetua da Costa Gonzaga, para vender a quinta parte de um predio, por 4:600$000, a Miguel Gonçalves da Cunha.	697-1-9 c. 18
		Esse predio tinha pertencido ao coronel José da Costa Barros, e, depois, aos herdeiros de sua mulher, Anna Joaquina Gurgel; mãe da senhora alludida no extracto. Ficava no canto da rua do Sabão, lado do mar.	
	1833	Licença concedida, em 9 de janeiro de 1833, á Gertrudes Pinheiro e Antonio Alves da Cunha, para venderem, por 8:000$000, a José Antonio Moreira, a parte de um predio de sobrado, que lhes coubera da herança materna.	697-1-9 c. 18
		Desse predio coparticipou, tambem, Luiz José de Brito, numa sexta parte, vendida, na mesma occasião, ao precitado José Antonio Moreira.	
	1836	Aforamento concedido, em 22 de julho de 1836, a Jorge José de Souza, do terreno da casa de dois sobrados, comprada á *Junta Liquidadora do Banco do Brasil*, em janeiro de 1836, pela quantia de 33:000$000.	697-1-9 c. 18
		O novo foreiro ficou obrigado ao fôro annual de 6$640.	

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
DIREITA (Rua)..	1844	Licença concedida, em 13 de fevereiro de 1844, a Joaquim José da Silva Monteiro, para tornar effectiva a compra, que fizera em Portugal, a Antonio Pacheco Lobo e Margarida de Jesus Souza Lobo, de um predio situado á rua Direita desta cidade, pela quantia de oitenta contos de réis. Esse predio, legado por Manoel Lobo de Souza Bastos, em usofructo, a Pedro Antonio Ribeiro, veiu a pertencer, depois do fallecimento do usofructuario, aos precitados Antonio Pacheco Lobo e Margarida de Jesus Souza Lobo. O solido edificio, ainda existente, occupando toda a frente do trecho da rua Visconde de Inhauma (antiga *Pescadores*), entre as ruas Primeiro de Março (antiga Direita), e Visconde de Itaborahy (antiga *praia dos Mineiros*), apresentava no seu antigo aspecto, uma loja, constituindo um só corpo, e servida por 17 portas. Dois sobrados erguiam-se sobre toda a loja, existindo um terceiro que occupava metade do corpo do predio, e dava frente para a praia, com 5 janellas de peitoril.	697-1-9 c. 18
" "	1845	Licença concedida, em 19 de junho de 1845, a José Antonio Alves de Carvalho, para consummar a arrematação que fizera, em praça do Juizo de Orphãos, pela quantia de 57:000$000, do predio de dois sobrados, á rua Direita nº. 70, com fundos para a praia dos Mineiros nº. 17. Esse predio, que pertencêra a dona Maria Joaquina de Azevedo Barrozo, passou, em herança, ao commendador Antonio Alves Gomes Barrozo; sendo, por morte desse titular, levado á praça, para liquidação do inventario.	697-1-9 c. 18
" "	1845	Aforamento concedido, em 19 de agosto de 1845, a José Antonio Alves de Carvalho, do terreno da casa de dois sobrados, nº. 70, e tendo fundos até a praia dos Mineiros, onde recebia o nº. 17. O foreiro arrematára esse predio, em praça dos bens pertencentes ao casal do commendador Antonio Alves Gomes Barrozo.	697-1-9 c. 18

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
DIREITA (Rua)..	1846	Aforamento concedido, em 19 de fevereiro de 1846, á Anna Joaquina de Souza Bastos, do terreno da casa n°. 34. Esse predio ficava situado na parte da rua Direita — hoje Primeiro de Março — entre a igreja da Cruz dos Militares e a rua da Alfandega, e media de testada, 6 1|2 braças.	697-1-9 c. 18
" "	1846	Licença concedida, em 10 de março de 1846, para a venda do predio n°. 34, pertencente á Anna Joaquina de Souza Bastos. O predio foi vendido, pela quantia de 36:000$000, a Joaquim Ribeiro Lopes da Silva.	697-1-9 c. 18
" "	1846	Aforamento concedido, em 30 de junho de 1846, a José Antonio da S°. Bastos e Manoel José Moreira, do terreno da casa n°. 88, á rua Direita, canto da das Violas, n°. 3. A casa tinha sido arrematada pelos nóvos foreiros, por 30:000$000, em praça do Juizo da 2ª. Vara Civel da Côrte. Pertencera ao capitão José Joaquim de Azevedo e Castro, cuja viuva, dona Anna Theresa de Jesus e Castro, soffreu penhora, movida pelo Barão de Guaratiba.	697-1-9 c. 18
" "	1846	Aforamento concedido, em 7 de julho de 1846, a Joaquim Ribeiro Lopes da Silva, do terreno da casa de sobrado n°. 34, comprada á Anna Joaquina de Souza Bastos, pela quantia de 36:000$000.	697-1-9 c. 18
" "	1850	Licença concedida, em 4 de julho de 1850, para effectuar-se a venda da sexta parte do predio n°. 96, pela quantia de 96:000$000. Foi comprada, por Antonio José Fernandes Dias, a Francisco d'Oliveira Braga, filho e herdeiro da proprietaria do predio, dona Angelica Maria Sant'Anna e Oliveira.	697-1-9 c. 18
" "	1851	Licença concedida, em 18 de junho de 1851, á Maria Florinda de Carvalho e á Candida dos Reis Borges, para venderem a Manoel José Corrêa, a parte que lhes pertencia no predio n°. 32.	697-1-9 c. 18

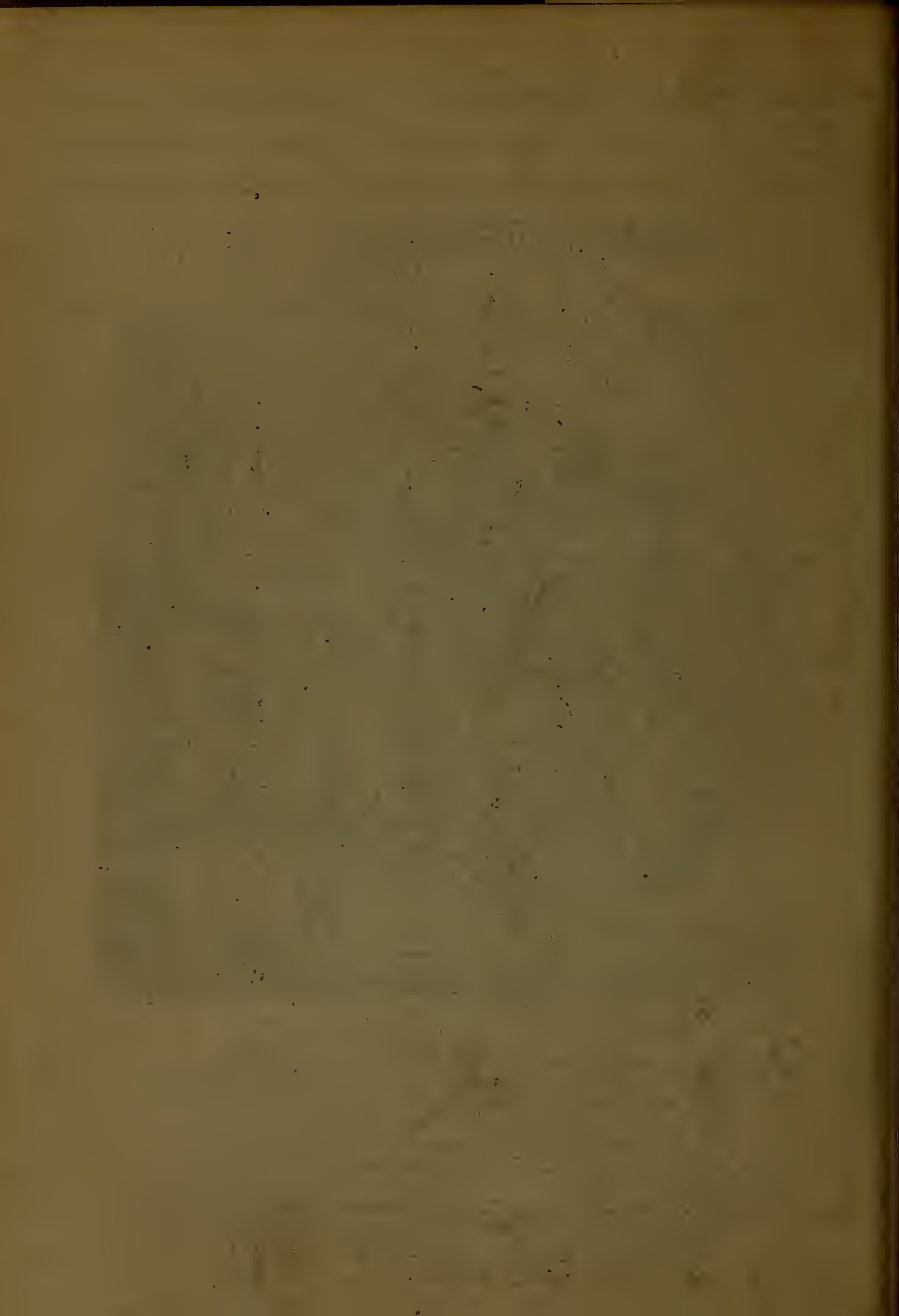
LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Dona Maria Florinda era possuidora de 2 terços, por effeito de meiação nas partilhas a que se procedera, pelo fallecimento de seu marido Balthazar Pinto dos Reis. A outra senhora, dona Candida dos Reis Borges, possuía uma sexta parte de um terço do predio, por direito de herança, na qualidade de neta de Balthazar. A sexta parte restante desse terço, tocou ao co-herdeiro José Joaquim Borges dos Reis, o qual, em novembro do dicto anno, levou a effeito a venda do seu quinhão ao mesmo Manoel José Corrêa.	
DIREITA (Rua)..	1851	Aforamento concedido, em 16 de dezembro de 1851, a José Antonio da Silva Bastos, do terreno da casa nº. 88, á rua Direita, canto da das Violas.	69,-1-9 c. 18
		Silva Bastos, já foreiro da metade desse terreno, conseguiu, pelo aforamento da data acima, todo o dominio util do mesmo immovel, com o fallecimento de Manoel José Moreira, possuidor da outra metade.	
DIREITA (Rua)..	1852	Aforamento concedido, em 27 de maio de 1852, a Antonio Joaquim Alvaro da Silva e Antonio José de Freitas, do terreno da casa de sobrado nº. 56, antigo 84.	697-1-9 c. 18
		Alvaro da Silva e José de Freitas tornaram-se foreiros do immovel, com partes eguaes: o primeiro, por compra effectuada, em 28 de agosto de 1850, a Hilario Mariano da Silva e sua mulher, dona Maria Francisca de Oliveira; e José de Freitas, em virtude de herança, por cabeça de casal. Anteriormente, esse terreno tinha sido possuido pelo capitão José Gonçalves Fontes, já fallecido em 1824. O capitão Fontes, foi casado em primeiras nupcias com a senhora Felizarda Margarida de Abreu, havendo desse consorcio tres filhas: Maria José Fontes, mãe de dona Maria Francisca, alludida no começo destas notas; Francisca Antonia Fontes, esposa de Antonio José de Freitas, e, finalmente, uma terceira filha, fallecida em tenra idade. Do segundo matrimonio, realizado depois de 1791, deixou viuva, dona Maria Clara das Neves Fontes, e nove filhos, todos menores. Por occasião do inventario dos bens do primeiro casal, e motivada pela legitima materna, surgiu, entre pae e filhas, uma complicada questão, que durou cêrca de 25 annos, e que só terminou depois da morte daquelle abastado proprietario, graças a um accordo provocado por sua viuva, dona Maria Clara, que rezidia, então, em casa propria, á rua dos Invalidos.	

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
DIREITA (Rua)..	1853	Aforamento concedido, em 9 de julho de 1853, a Estevão Francisco de Araujo Roso, do terreno da casa de sobrado nº. 8, fronteira á Ordem do Carmo, e que herdára de sua mãe, Leonor Alves de Castro Roso.	697-1-9 c. 18
» »	1854	Aforamento concedido, em 4 de março de 1854, á Jacintha Rosa de Jesus e a Francisco Xavier d'Araujo Braga, do terreno da casa nº. 36, herdada de Luis Francisco Braga. Francisco Braga, cujo fallecimento occorreu antes do anno de 1851, fez, por testamento publico (Liv. 31, fls. 177 v., do antigo Cartorio da Provedoria, Capellas e Residuos), os seguintes legados: — á sua prima Jacintha Rosa de Jesus, uma casa de sobrado e duas *moradinhas terreas*, situadas todas tres no largo da Lapa, e mais a metade da casa de sobrado, á rua Direita, nº. 36; a seu primo Francisco Xavier de Araujo Braga, além da quarta parte do predio nº. 36, da rua Direita, mais uma casa de sobrado na rua da Cadeia (Assembléa) — e, finalmente, para o seu caixeiro Domingos José da Silva Machado, a outra quarta parte do predio da rua Direita, e uma casa de sobrado á rua da Valla Tendo fallecido esse ultimo legatario, coube a sua parte á mesma dona Jacintha Rosa de Jesus, contemplada com os remanescentes.	697-1-9 c. 18
» »	1855	Aforamento concedido, em 28 de fevereiro de 1855, a Manoel José Corrêa, de uma parte do terreno, correspondente a uma sexta parte da casa nº. 32, arrematada em praça do Juizo de Orphãos, no dia 26 de novembro de 1852. O immovel tinha pertencido ao netos e herdeiros de Balthazar Pinto dos Reis.	697-1-9 c. 18
» »	1857	Licença concedida ao commendador Manoel José Bessa, para comprar a Estevão Francisco de Araujo Roso e sua mulher, o predio nº. 8, pela quantia de 45:000$000.	697-1-9 c. 18
» »	1857	Licença concedida a Antonio José Alves Souto, para consummar a arrematação da casa nº. 54, por ..... 211:000$000.	697-1-9 c. 18

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Esse predio tinha sido levado á praça, pelo Juizo da Provedoria, para liquidação do inventario dos bens deixados por João Teixeira Guimarães.	
DIREITA (Rua)..	1858	Licença concedida a João Manoel Pereira, para comprar a José Luiz Dias Diniz, pela quantia de 25:000$000, a quinta parte do predio n°. 58, á rua Direita, canto da do Sabão (agora, General Camara).	697-1-9 c. 18
		Não se realizou, porém, a transacção. Em 1862, Bento João Affonso Faro comprou, pela quantia de 27:000$000, a mesma parte do predio, que Dias Diniz herdára de Moysés Gonçalves da Cunha.	
” ”	1859	Rectificação, auctorizada em 12 de fevereira de 1859, para o nome de Gaspar José Vianna, do aforamento do terreno da casa de sobrado n°. 62, concedido, por engano, á firma commercial Gaspar José Vianna & Cia.	697-1-9 c. 18
		O commendador Gaspar José Vianna era socio principal da firma, sendo o predio de sua exclusiva propriedade, em virtude da compra que fizera, aos 2 de janeiro de 1852, a João Bernardo Vianna Dias Berquó e sua mulher, dona Jeronyma Maria Figueiredo Cabral da Camara, e Antonio Maria Vianna Dias Berquó, netos e herdeiros do commendador Luiz José Vianna Gurgel do Amaral e Rocha e de dona Marianna Violante da Gama Freitas. Os vendedores eram residentes em Lisboa, onde se lavrou a respectiva escriptura, no cartorio do notario daquella cidade, Antonio Simão de Noronha, e, porteriormente, rectificada no Rio de Janeiro, pelo tabellião José Cardoso Fontes. Por 29:000$000, dinheiro portuguez, equivalentes, na época, a 58 contos da moeda brasileira, foi effectuada a venda do citado predio, cujos fundos se estendiam até a praia dos Mineiros, onde tinha o n°. 9, e figurava com dois sobrados.	
” ”	1860	Aforamento concedido, em 14 de julho de 1860, a Luiz Antonio Alves de Carvalho, do terreno da casa n°. 70, que herdára, de José Antonio Alves de Carvalho, por cabeça de casal.	
” ”	1860	Memorial apresentado, em 14 de novembro de 1860, pela Irmandade da Santa Cruz dos Militares, a respeito de isenção dos fóros dos terrenos de	697-1-9 c. 18



Igreja da Cruz dos Militares — 1840



LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		que estava de posse, entre as ruas Direita, Ouvidor e Mercado. O memorial é assignado pelo respectivo Provedor, bigadeiro Antonio Nunes de Aguiar. Divergem as opiniões dos historiadores, quanto a época da fundação do *forte de Véra Cruz.* Pela leitura de antigos documentos, estamos propensos a acreditar que Salvador Corrêa de Sá, na sua primeira governança (1568-1572), levou a effeito a construcção dessa fortaleza, para defender-se dos francezes e gentios, refugiados em Cabo Frio. Ella foi levantada sobre o mar, *na ponta da praia onde se offerecia melhor defeza á Cidade e ao ancoradouro dos Navios.* Quando Martim de Sá voltou a governar o Rio de Janeiro, pela segunda vez, já encontrou o forte de Vera Cruz muito arruinado, e, em parte, desapparecido sob os terrenos ganhos ao mar. Voltada para o nascente, existia, ahi, a tosca ermida de *São Pedro Gonçalves*, erguida por homens do mar, notadamente hespanhóes, em fins do seculo XVI. Em 1628, estava fundada a Irmandade da Santa Cruz, constituida de militares da guarnição, incluidos os veteranos do *Terço.* Obtiveram dos governadores recursos pecuniarios para a prática do culto, além da pósse de terrenos necessarios ao augmento da capella. Em 1716, procurando não só garantir o patrimonio territorial, como dirimir as questões surgidas com posseiros vizinhos, pediram os Provedores e mais irmãos das Irmandades de São Pedro Gonçalves e Santa Cruz dos Militares, que se lhes dessem, por sesmarias, todos os terrenos, desde a testada da igreja até o mar. Em fevereiro do mesmo anno, foi feita a concessão, pelo governador Francisco de Tavora, garantidos os direitos das pessoas particulares e os da Fazenda Publica, quando esta, *por alguma utilidade da defeza da Cidade, quizesse dispor dos mesmos terrenos.* Em 1[illegible]70, começou a reedificação da igreja, e, em 2[illegible] de outubro de 1811, celebrava-se a pirmeira missa. (Monsenhor Pizarro. Mem. Hist. do Rio de Janeiro — Vol. II).	7/
DIREITA (Rua)..	1861	Licença concedida a Manoel Ferreira Pinto, para vender a Mauá, Mac Gregor & Cia., pela quantia de 115:000$000, a casa nº. 92, que herdára de sua sogra, Catharina de Senna Novaes.	697-1-9 c. 18
» »	1861	Licença concedida a Joaquim José de Andrade Bastos, para consummar a arrematação do predio nº. 46, por 33:000$000.	697-1-9 c. 18

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Esse predio tinha pertencido ao barão de Villa Nova do Minho.	
DIREITA (Rua) ..	1861	Aforamento concedido, em 9 de abril de 1861, a Joaquim Soares da Costa Guimarães, Antonio Eulalio de Oliveira Pinto e José Luiz Mendes, do terreno da casa nº. 12, da qual estavam de pósse, em virtude de herança.	697-1-9 c. 18
		Pelo alvará de 6 de abril de 1861, os referidos possuidores tinham obtido a licença para reconstrucção desse predio.	
" "	1862	Licença concedida a Bento João Affonso Faro, para comprar a José Luiz Dias Diniz, por 27:000$000, a quinta parte do predio nº. 58, da rua Direita, canto da do Sabão (agora General Camara).	697-1-9 c. 18
		A Illma. Camara ao conceder essa licença, permittiu fosse levada em conta, para o pagamento do respectivo laudemio, a quantia de 625$000, entrada nos cofres municipaes, sob o mesmo titulo, em 25 de janeiro de 1859, quando João Manoel Pereira pretendeu comprar esse mesmo predio. Todo o traspásse do dominio util dos terrenos foreiros á Municipalidade, dependia sempre de licença da Illma. Camara, e, bem assim, a compra ou venda de bemfeitorias nelles existentes.	
" "	1865	Aforamento concedido, em 27 de abril de 1865, a Joaquim Manoel Gaspar de Almeida e suas irmãs, do terreno da casa nº. 6 que herdaram do Dr. Joaquim Gaspar de Almeida.	697-1-9 c. 18
" "	1866	Licença concedida á commissão liquidadora da massa fallida de J. A. Souto & Cia., para effectivar a venda do predio nº. 54, effectuada em leilão publico, pela quantia de réis 120:000$000.	697-1-9 c. 18
		O Banco Commercial do Rio de Janeiro foi o adquirente do predio, de propriedade particular do Visconde de Souto, chefe daquella firma. Na manhã do dia 10 de setembro de 1864, a *Casa Bancaria* — Alves Souto, de J. A. Souto & Cia., paralysou, subitamente, todas as transacções, fechando as suas portas. Rapida correu a noticia pela cidade, causanda alárma na praça.	

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Grande *corrida* soffreram as demais casas bancarias desta capital, algumas das quaes obrigadas a suspender pagamentos. O proprio Banco do Brasil, viu perigósa a sua situação. Procurando debellar a terrivel crise, o governo interveio, applicando medidas que, no entender de financistas da época (*Vide* Annaes do Parlamento Brasileiro), não produziram os effeitos desejados. E essa grave crise financeira surgiu, justamente, numa quadra de franca prosperidade para o Brasil. (*Vide Jornal do Commercio* e outros, do anno de 1864).	

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
EL-REI (Rua Nova de)............	1820	Licença concedida ao capitão Bento José de Magalhães Bastos, para construir uma casa na rua Nova d'El Rei, canto da das Flôres, em terreno foreiro ao Senado da Camara Esse terreno fôra comprado por Magalhães Bastos a Luiz da Rocha Machado, em remissão do fôro ao Senado. Tinha frente para a rua do Aterrado, hoje Senador Euzebio, com fundos até a actual rua General Pedra. Constituia um desmembramento da grande chacara de Antonio da Rocha Machado, antigo emphyteuta da Municipalidade.	140-1-3 c. 18
EVARISTO DA VEIGA (Rua)..	1904	Officio da Directoria do Patrimonio Municipal, a respeito da licença para a alienação, por Basilio José Pinto Abreu, e Honorato Rabello Botelho Magalhães, do dominio util do terreno do predio nº. 20.	695-1-9 c. 18

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
FORMOSA (Praia)	1832	Requerimento de Lino José Alves Jacotinga, pedindo *para de novo levantar* o engradamento, na frente da casa de sua moradia e propriedade.	712-1-10 c. 18

O Fiscal da freguezia de Sant'Anna, José Maria Cavagna Quaresma, ao informar o requerimento, disse: *o sargento mór Jacotinga, em outra época, aterrára uma porção da praia Formosa e fizera cáes na frente do seu predio, formando no mesmo local um jardim com arvoredos e cercado de pilarinhos de pedra e cal, sustentando um engradamento de regoas.*

Esse jardim e cáes, e tambem outros alli existentes, foram demolidos, por ordem directa do primeiro Imperador, sem nenhum processo ou conhecimento de motivo.

As antigas Ordenações do Reino já dispunham os terrenos de marinhas livres para o régio serviço, uso commum e boa defensa das cidades. O aviso régio de 18 de novembro de 1818 mandou reservar, da linha d'agua para a terra, 15 braças pela borda do mar, para o serviço publico.

Legislação posterior (abril de 1826 e julho de 1827) considerou marinhas do Estado, o espaço do terreno, comprehendido em 15 braças, entre terra firme e o bater do mar em marés vivas.

No Rio de Janeiro, a occupação da chamada *bórda do mar*, veiu desde a conquista da terra Carioca.

Os primeiros povoadores procuraram localizar-se pelo litoral, para melhor angariarem os meios de subsistencia, e mais abrigados ficarem dos ataques dos indios — que dominavam os sertões.

No seculo XVIII, toda a região litoranea do reconcavo — desde a Prainha até São Christovam — estava occupada por vastas chacaras, com moradias confortaveis.

Importantes *roças* cobriam os vallados e montes — notadamente os cannaviáes de São Diogo, ainda batido pelo mar. Capellas e ermidas coroavam os outeiros.

Ao pisar esse sitio, em 1711, o invasor francez praticou depredações, diz a *Memoria perpetuada no livro de Assentos dos mortos da freguezia da Sé*, á fls. 85, pelo respectivo Cura, padre Bartholomeu Franca, publicada por Monsenhor Pizarro, nas "*Memorias Historicas do Rio de Janeiro*: "... e os invasores penetraram na Cidade, de onde fugiram todos pela terra a dentro a huma hora de huma noite escura, e chovendo a pótes, parecendo de pena chorar o Céo, e nesses dias de cruel peleja botaram gente pelos outeiros da Prainha até São Diogo, e pelas roças que por alli existiam, apanharam muito ouro e prata".

Na praia Formosa, em 1808, ao lado das pequenas casas de taipa, viam-se, tambem, edificações de pedra e cal, pertencentes aos ricos armadores e mestres pedreiros.

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		O afastamento do mar permittiu que essas construcções occupassem espaçósos terrenos, nivelados com aterros, que eram defendidos por muralha e cáes. Formaram-se, então, os pateos ajardinados, prolongados, quasi todos, até o mar, e prejudicando, assim, á servidão publica da praia. Constantes protestos contra isso, eram levados á Camara. Entre aquelles que protestaram apparecem os dois irmãos Taunay: o illustre major do Estado Maior do Exercito, Carlos Augusto Taunay, e o celebre artista Felix Emilio Taunay, que residiam, nessa época, numa chacara, na praia Formosa. Em memorial, datado de 26 de julho de 1826, os dois Taunay, expondo os antecedentes das questões levantadas, rogaram providencias do Senado da Camara, *como auctoridade protectora dos direitos do Povo, e zeladora dos seus commodos.* *Pelos males causados aos moradores daquelles arredóres,* elles responsabilisaram o major de Milicias, Lino José Alves Jacotinga, proprietario no logar, e José da Graça, vendeiro na dicta praia, *que, arbitrariamente, e por dólo, fecharem á servidão do Povo, um anteguissimo trilho junto ao Cortume.* (Logrods. Publs. Docs. avulsos do Arch. do Dist. Federal). Esse memorial provocou complicada demanda, na qual predominou a intriga da politica da época. Poz-lhe termo, com vantagens para o publico, o aviso imperial de 7 de julho de 1829, assim expresso: "Constando a S. M. o Imperador, que alguns moradores da praia Formósa, no Sacco de São Diogo, se tem ipossado de varios pedaços de terrenos de marinhas, com o pretexto de ficarem em frente de suas casas, sem embargo de mediarem entre taes terrenos e as mesmas casas uma rua publica, e levando o abuso de cercarem os referidos terrenos, com offensa dos direitos da Nação, unica proprietaria de marinhas, e prejuizo da serventia publica, ordena o mesmo Augusto Senhor que Vm. faça intimar aos mencionados transgresores que hajam de desfazer, no praso de 8 dias, quaesquer muros ou cercados com que tinham obstruidos as praias e terrenos de marinhas". Fica esclarecida a causa da demolição do jardim da casa do coronel Jacotinga.	
FORMOSA (Praia)	1835	Requerimento de Guilherme José Varella, Tenente do Regimento nº. 2 de Cavallaria da Segunda Linha da Côrte, pedindo aforamento de um terreno, situado entre as casas de Alexandre José Nunes e Innocencio José da Fonseca.	712-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
FORMOSA (Praia)	1861	Requerimento de Duarte José de Puga Garcia, relativo á occupação de um terreno de marinhas, situado entre a casa n. 237 e a Estrada de Ferro Dom Pedro II. A principio negada, foi depois, pelo alvará de 1 de julho de 1861, permittida a construcção de duas casas terreas, pertencentes ao mesmo Garcia. Esse terreno tinha sido reservado para um projecto de prolongamento da rua de São Diogo — hoje, General Pedra. Não estando, cabalmente, provado o abandono do immovel, a Illma. Camara não attendeu o pedido do requerente — embóra a commissão de Marinhas, na medição realizada na praia Formósa, em principios de 1836, tivesse considerado devoluto esse terreno. Tinha frente para o referido logradouro, no alinhamento das casas, com fundos para o morro de São Diogo, onde confinava com as pedreiras de Manoel Antonio Rios e dona Luiza Rosa Avendano.	712-1-10 c. 19
" "	1857	Requerimento de João Basilio Ferreira, pedindo diminuição do fôro estipulado para o terreno do predio nº. 35. Basilio Ferreira, allegando ser o unico a pagar, naquelle logar, o fôro de 2$000, por braça, solicitou diminuição para 1$250. Seu requerimento foi indeferido. Elle era foreiro da Camara desde 22 de fevereiro de 1849.	712-1-10 c. 19
" "	1867	Requerimento de João Gonçalves Fontes, pedindo carta de aforamento de metade dos terrenos de marinhas, de cada um dos predios ns. 21, 23 e 27, de que estava de pósse, em virtude de herança havida de Luiz Antonio Lucas. Essas marinhas já estavam aforadas a Anselmo Dias da Cunha Cabral.	712-1-10 c. 19
" "	1871	Aforamento concedido a Domingos José Rosa, em 10 de julho de 1871, de terrenos de marinhas do predio nº. 85, comprado á massa fallida de Silva Pinto, Mello & Cia., por 5:600$000. A medição, procedida a 11 de fevereiro de 1857, deu a esse terreno, para testada, 4 braças e 9 palmos; e, para extensão de fundos, 15 braças.	712-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Confinava, ao norte, com as marinhas possuidas pelos herdeiros de Joaquim José Nunes Pereira; ao sul, com as que estavam occupadas por João de Almeida Brito; a léste, com terrenos do Dr. Antonio Alves da Silva Pinto — occupante do terreno medido, e, a oéste, com as marinhas artificiaes, que constituiam logradouro publico (rua Pedro Alves, actualmente).	
FORMOSA (Praia)	1875	Requerimento pelo qual Antonio Carvalho Ribeiro, allegando a compra dos predios ns°. 241 e 243, e o pagamento do respectivo laudemio, pediu a expedição do titulo de aforamento Ainda em setembro de 1882, a decisão do processo estava dependendo da prova de pagamento do laudemio. Na verdade, segundo a escriptura, Carvalho Ribeiro adquirira os predios, livres e desembaraçados de qualquer onus judicial ou extra-judicial, sem fôro ou pensão alguma. (Escriptura de 8 de julho de 1875, em notas do tabellião Cunha Junior — liv. II, fls. 34). Os immoveis foram vendidos por Antonio da Silva Ribeiro Carvalho e sua mulher, dona Maria Claudina do Amor Divino, a quem pertenceram, na partilha dos bens deixados pelo seu primeiro marido José Pinto Ferreira de Rezende. Não podia prevalecer, porém, aquella condição: *porque os terrenos da antiga praia Formósa, estão incluidos na sesmaria da Camara, cujo direito aos fóros e laudemios é incontestavel, e nem mesmo para aquelles terrenos que accresceram, natural ou artificialmente, no correr dos annos, poderá ser invocada outra doutrina.* ("Apontamentos e notas": documentos manuscriptos, ined., do Arch. do Dist. Federal). Sobre esses accrescidos, fallam velhissimos documentos, mostrando ter havido sensivel recúo do mar, em muitos pontos da costa occidental da bahia da Guanabara, notadamente na parte chamada *fundão do reconcavo*. Pesquizando ainda mais, conhecemos que os chãos dos dois predios, e, bem assim, uma outra porção em seguimento a elles, constituiram *marinhas municipaes concedidas a José Joaquim Ferreira de Lima e Silva, sob condição de requerer, no mais curto prazo, a respectiva carta de aforamento,* conforme declarou o termo de avaliação e medição dos mesmos terrenos, procedidas em dois de janeiro de 1857, a requerimento do proprio concessionario.	140-1-3 c. 18
	1878	Aforamento concedido a José Pereira da Rocha Paranhos, do terreno de marinhas, onde estava construido o predio 239, antigo 217, e que comprára á Gertrudes da Motta e Silva.	712-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		O terreno media de testada, para o lado do mar, 6 m. 76, e, de frente á fundos, 33 ms. — sendo avaliado em 60$000 cada metro. Confinava, ao norte, com Bernabé Francisco Vaz de Carvalho; ao sul, com José Antonio Pereira e outro; a léste, com terrenos do mesmo Paranhos, e, a oéeste, com a *rua da praia Formósa.* Em 1844, Vicente José da Motta e Silva, proprietario, então, do predio 239, bem como dos de numeros 20 e 235 (numeração antiga), não conseguiu o aforamento dos *chãos* dos mesmos predios. Insistindo sempre, veiu a conseguir, afinal, em 1857. Nessa mesma occasião, Motta e Silva pretendeu, tambem, occupar as marinhas fronteiras áquelles predios, as quaes, porém, não foram concedidas — porque não pertenciam ao uso-fructo da Camara. (Cat. nº. 3.577, do Arch. do Dist. Federal).	
FORMOSA (Praia)	1878	Requerimento de Ermelinda de Souza Moura, na qualidade de filha e herdeira do sargento-mór José de Souza Sardinha, pedindo o aforamento de um terreno de marinhas, com 4 braças de frente, por 22 de fundos. A' vista da reclamação apresentada por José Joaquim Ferreira de Lima e Silva, contra á pretenção da referida senhora, a Illma. Camara, em 4 de outubro de 1849, indeferiu o requerimento, *por ser evidente que o terreno alludido, situado na praia Formósa, canto da rua Dona Joaquina, nunca pertencera a requerente.* Lima e Silva, nessa época, residia na casa numero 16 do morro de São Diogo, onde possuia outras casas e terrenos — bem como, na praia Fórmosa, Aterrado e rua nova de São Diogo. Em 1876, em virtude do fallecimento de sua esposa dona Joaquina Maria da Canceição, coube a Lima e Silva a metade dos bens do casal, calculada em cêrca de 300 contos — e, a outra metade, ao filho unico, José Joaquim Ferreira Junior. Entre os bens que ficaram pertencendo ao viuvo, foram incluidos, além de objectos de ouro e prata, e escravos, os seguintes immoveis: 4 predios, ns. 1 á 7, na rua Dona Joaquina, avaliados em 15 contos; terrenos na praia, inclusive a pedreira, chamada do Paranhos, tudo avaliado em 45 contos; terrenos á rua Nova de São Diogo, avaliados em 110 contos, e, finalmente, mais terrenos no Aterrado, no valor de 61 contos. A partilha a que nos referimos foi julgada por sentença de 4 de dezembro de 1876, do Juiz de Direito da 1ª. Vara Civel da Côrte. Como advogado e procurador de Lima e Silva — já fallecido em 1885 — serviu, durante algum tempo, o Dr. José Caetano de Paiva Pereira Tavares, que figurou, tambem, como inventariante desse rico proprietario.	712-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
FORMOSA (Praia)	1880	Licença concedida a Bernardo José da da Silva Braga, em 14 de setembro de 1880, para a arrematação que fizera, em praça do Juizo dos Feitos da Fazenda Publica, do predio n. 205, pertencentes aos herdeiros de Manoel José da Silva.	712-1-10 c. 19
"	1881	Aforamento concedido á Lucinda Marianna da Conceição, do terreno da casa n. 45, que herdára de seu filho Luiz José de Carvalho Chaves. Carvalho Chaves possuiu a referida casa, por compra a Antonio Correia Garcez de Mendonça.	712-1-10 c. 19
"	1883	Requerimento do commendador Francisco Eugenio de Azevedo, relativo as providencias necessarias, por parte da Illma. Camara, para desapropriação dos terrenos de marinhas, fronteiros aos predios ns.. 205, 207 e 209, á vista da concessão do governo imperial. O commendador Francisco Eugenio foi concessionario de uma linha de carris de ferro, entre a praia Formósa e a estação de São Christovam, nos termos do decreto 8.548, de 20 de maio de 1882. A clausula XIV da concessão deu á empreza a faculdade de desapropriar os terrenos precisos para a installação da respectiva linha.	712-1-10 c. 19
FORMOSA (Praia)	1891	Protesto da Empreza Industrial de Melhoramentos no Brasil, relativo a um pedido de João Machado Guimarães, para aforar terrenos accrescidos aos de marinhas, onde estava edificada a casa nº. 125. A Empreza Industrial era cessionaria das concessões para o arrazamento do morro do Senado e aterro dos pantanos e accrescidos, entre o referido morro, a rua de São Christovam e a praia Formósa, e, tambem, para o aterro do mar, entre a mesma praia e a dos Lazaros, até as ilhas das Moças e Melões. Trecho pittoresco do reconcavo, aonde as embarcações affluiam para carregarem os *productos do paiz* — a antiga praia Formósa começava na ponta do Boticario, e ia terminar no *braço do Salgado*, onde estava a *ponte dos marinheiros, com um bicame que fornecia boa aguada*. Nas noites luarentas, era o ponto predilecto dos menestreis cariocas do seculo XVIII.	712-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Documentos de 1835 já lastimavam o *aspecto deploravel que se notava nesse logradouro, onde os moradores sofriam toda a sorte de vexames.* (Colls. mans. do Arch. do Dist. Federal). A construcção do cáes do porto do Rio de Janeiro, e consequente abertura de modernos logradouros, na extensa área ganha ao mar, modificou, por completo, embellezando, todo o litoral desta cidade, desde á antiga Prainha (actualmente, logradouro amplo, occupado pela magnifica praça Mauá, na qual termina a inegualavel avenida Rio Branco), até os Lazaros, em São Christovam.	
FORMOSA (Rua)..	1837	Aforamento concedido, em 26 de setembro de 1837, a Manoel Alves de Azevedo Sampaio, de um terreno, com 22 braças de frente, por 28 de fundos, desmembrado da chacara nº. 35, á rua Formósa (hoje, General Caldwell), e comprado a José Antonio Nogueira de Araujo. Contra esse aforamento protestou Francisco Caetano da Silva, dizendo-se possuidor do terreno, na qualidade de co-herdeiro das senhoras Francisca de Paula Britto e Anna dos Prazeres Britto, irmãs e herdeiras de dona Polucena Luiza de Britto, fallecida no Rio de Janeiro, em 5 de maio de 1818. A Illma. Camara, depois de ouvir o seu Procurador, e pessoas competentes, deliberou annullar a concessão, em 28 de junho de 1838. Esse acto da Assembléa Municipal provocou questões a respeito dos direitos dominicaes da Illma. Camara sobre os terrenos da antiga chacara de *Rocha Machado* E' farta a materia desses autos, que trazem argumentos e questionarios interessantes. A referida chacara estendia-se desde o *arraial do Espirito Santo, vulgarmente chamado de Mata Porcos* (hoje, Estacio de Sá), até a cidade Nova, no campo de Sant'Anna. Era banhada, nos fundos, pela grande lagoa da Sentinella ou do *Capoeiruçú.* A designação — arraial — apparece usada, ainda em documentos de principio do seculo XIX. Eram *arraiaes*, os pequenos povoados estabelecidos além do campo de Sant'Anna. Antonio da Rocha Machado. *Homem Bom* da cidade, e de bastante influencia ao tempo do governador Gomes Freire de Andrade, obteve, em 6 de setembro de 1742, a carta de aforamento dos terrenos que comprára a Paulo Pinto de Faria, e a seu cunhado, o brigadeiro Manoel Almeida, por cabeça de sua mulher, dona Helena da Cruz Faria Pinto, herdeiros da viuva Anna de Faria. (Docs. do Arch. do Dist Federal). O senhorio da Municipalidade sobre esses terrenos nunca foi posto em duvida, durante a existencia de Rocha Machado.	712-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Posteriormente, as desmembrações que se fizeram, foram vendidas como livres, obrigando o Senado da Camara a deliberar, com energia, contra os herdeiros daquelle foreiro. (*Vide* Tombo das Terras Municipaes, Haddock Lobo — 1863).	
		O conde de Paraty comprou terrenos desmembrados da importante *pósse dos Machados,* entre a antiga rua das Flores, agora Sant'Anna e o velho chafariz de Catumby.	
		Esse titular tirou carta de aforamento, em agosto de 1830. Um outro comprador, que reconheceu o dominio directo da Camara, foi Luiz Gomes dos Santos, em 1823.	
		Manoel Alves de Azevedo Sampaio estava incluido entre os *posseiros intrusos* dos terrenos.	
		O proprio reclamante Francisco Caetano da Silva não apresentou titulo bastante de seu direito.	
		A viuva de Antonio da Rocha Machado, dona Thereza de Almeida, devia a seu genro o alferes José Eloy Xavier, 15 mil cruzados, juros e legitimas. Depois de sua morte, seus filhos e herdeiros, evitando despezas, inimizades e maiores prejuizos, ajustaram entregar ao credor, co-herdeiro, em pagamento da divida, *as terras que possuiam no arraial do Espirito Santo, desde o arrendatario José Francisco d'Oliveira, pela frente da estrada do mesmo arraial, até entestar com as casas de José da Silva, e com fundos até o mar, na Bica dos Marinheiros, no logar onde, em outros tempos, havia armazem de arroz.*	
		Nessa parte dos fundos, entestava com a chacara do finado Hoppmam e com o caminho que ia para a dita bica (Escriptura de *Camposição Amigavel* lavrada em notas do tabellião Antonio Pereira de Carvalho, em 14 de fevereiro de 1801, documento esse annexado aos respectivos autos).	
		As terras restantes e outros bens foram divididos entre os demais herdeiros.	
		O casal Rocha Machado deixou 6 filhos: Luiz e Joaquim da Rocha Machado, Polucena Luiza de Britto, Anna dos Prazeres Britto, Francisca de Paula Britto e Caetana Benedicta de Britto, casada com o alferes José Eloy — e todos naturaes desta cidade.	
		As tres primeiras senhoras morreram em avançada idade e solteiras.	
		Eram residentes na rua *Sucó-Sarará* — hoje Quitanda.	
		Dona Francisca de Paula, fallecida em 27 de junho de 1827, cinco dias após a morte de sua irmã Anna, foi sepultada na igreja de São Francisco de Paula. (Docs. do Arch. do Dist. Federal).	
		A rua Formosa, hoje General Caldwell, começa na antiga rua dos *Cajueiros, junto á pedreira de Sant'Anna ou do Paim,* e terminava na rua do Senado.	
		E' foreira á Municipalidade, em toda sua extensão, porque está comprehendida dentro dos limites da sesmaria da Camara.	

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Foi aberta por partes. A parte entre as ruas General Pedra (antiga São Diogo) e Areal, constituiu o primeiro trecho aberto, formado das desmembrações das chacaras de Antonio da Rocha Machado, e da do conde dos Arcos; o seguimento até a rua Frei Caneca, formou-se de terrenos desmembrados da chacara de Manoel Antonio Claro, foreira ao Senado em 960 rs. annuaes. (Liv. 6 — Aforamentos). O trecho do fim, abriu-se em 1817, com o nome de *becco da Cassuada*, atravez dos terrenos possuidos pelos herdeiros de Pedro Dias Paes Leme, o velho Guarda-Mór das Minas. Por ultimo, abriu-se a parte que se estendeu da rua General Pedra á dos Cajueiros, na pedreira, e constituiu-se de terrenos da chacara do desembargador Duque Estrada. A Resolução da Illma. Camara, de 15 de março de 1873, mudou a antiga denominação de — Formósa — para a de *General Caldwell*.	

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
LARANJEIRAS (Caminho das)...	1826	Aforamento concedido, em 15 de julho de 1826, a Manoel da Costa de Oliveira, de um terreno, com 10 braças de testada, e desmembrado da chacara ou quinta que pertencera á Rainha de Portugal, Carlota Joaquina, esposa de Dom João VI. Costa de Oliveira arrematou o terreno por 775$000, na praça dos bens moveis, immoveis e semoventes, possuidos, nesta cidade, pela referida soberana — praça realizada aos 17 de setembro de 1823, pelo Juizo Privativo do Banco do Brasil, e a pedido do mesmo estabelecimento. Em 6 de novembro de 1818, dona Carlota Joaquina comprou a Venancio José Lisboa, pela quantia de 16:000$000, uma chacara, no logar das Laranjeiras, medindo 37 braças de testada, por 54 e meia de fundos, com 4 casas terreas, cocheiras, arvoredos e mais pertences. Das ditas casas, duas, localizadas no centro da chacara, davam frente para o largo das Laranjeiras, sendo as outras voltadas para a rua do Cattete, pertencendo uma ao preto forro José da Silva, constituinte do mesmo Lisboa. A *chacara da Rainha* confinava, pelo lado das Laranjeiras, com terras pertencentes á dona Carlota Joaquina, e, pelo lado do Cattete, com o muro das casas de Antonio José de Vaz e Castro e terras de Venancio José Lisboa — que possuiu outros muitos bens, além dos citados aqui, por cabeça de sua mulher, Ursula Maria do Bom Successo. (*Vide* fasciculo I, pags. 31 e 32). Segundo a escriptura de venda, lavrada em notas do tabellião José Pires Garcia, ao outorgante vendedor, Venancio José Lisboa, seriam pagos os 16:000$000 em quótas mensaes de um conto de réis, logo que recebesse da augusta e real senhora a quantia de 39 contos, pela compra de outras chacaras. Ao lado do rei, seu marido, Carlota Joaquina só procurava estar nas ceremonias obrigadas da Côrte — ou quando em jogo o seu prestigio de rainha astúta e orgulhosa. Como vimos, a Rainha de Portugal comprou, no Rio de Janeiro, terras e casas nas Laranjeiras, adaptando-as, convenientemente, para sua residencia. E nesse agreste sitio, a peccadora rainha passou seus dias de ócio e prazer... Nada economica, Carlota Joaquina gastava — largamente. Para attender ao grande dispendio da sua casa, lançou mãos de avultados emprestimos. E, ao deixar o nosso paiz, em abril de 1821, a mãe do primeiro Imperador do Brasil, estava bastante endividada, e sob hypotheca grande parte dos seus bens. Logo que partiu a familia real, os credores da rainha pediram ao governo o *arrolamento e avaluação dos bens pertencentes á*	718-1-10 c. 19



Bica da Rainha — 1840

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		S. M. a Rainha de Portugal, na Provincia do Rio de Janeiro. Ordenou o Principe Regente, em maio de 1822, que se procedesse na fórma da lei e como fosse de justiça, e deu poderes especiaes ao Banco do Brasil para agir, como principal credor. O processo correu pelo Juizo Privativo do mesmo Banco (desembargador José Navarro de Andrade e escrivão José Rodrigues da Costa). A' execução das diligencias, oppoz embaraços o administrador dos bens regios, padre José de Carvalho e Souza, o qual, á vista de reclamação da Junta do Banco, foi notificado, judicialmente, em 26 de agosto de 1822, para entregar, no prazo de 10 dias peremptorios, sob pena de sequestro immediato, todos os bens moveis, immoveis e semoventes, devidamente relacionados. Intimou-se, tambem, o mesmo administrador a prestar contas de sua administração *e a pagar de sua fazenda qualquer alcance que se mostrasse.* A' revelia do conego Carvalho e Souza, correu todo o processo. Em 26 de fevereiro de 1823, o proprio Imperador auctorizou a Junta do Banco a ultimar a venda dos referidos bens, pela maneira que melhor entendesse. Finalmente, em 17 de setembro de 1823, em frente á séde do Banco do Brasil, Alexandre José Rodrigues, porteiro dos Auditorios da Côrte e privativo dos leilões do commercio e casas fallidas, *procedeu, solemnemente, á praça dos bens de S. M. a Rainha de Portugal, constantes de uma Quinta nas Laranjeiras, com 200 braças de testada, por 60 de fundos, contendo casa que servia de Palacio, e seus pertences, cocheiras, casas da criadagem e arvoredos de especies; Engenho, em Inhauma, com suas terras, medindo 1.000 braças de testada, por outras tantas de fundos, suas plantações e utencilios de lavoura, gado e casas de engenho, e seus escravos, em numero de 70, entre homens e muheres.*	
LARANJEIRAS (Caminho das)...	1827	Aforamento concedido a Joaquim José Pereira dos Santos, de 10 *braças de terras,* desmembradas da chacara que pertencera á Rainha de Portugal. Essas 10 braças de terreno constituiam um dos muitos lótes em que ficou dividida aquella chacara. Em 4 braças do mesmo terreno, Pereira dos Santos começou a levantar um predio de sobrado, vendido, ainda por acabar, a Miguel Archanjo de Miranda, em 1836, pela quantia de 6:000$000. Em 1841, em consequencia da acção executiva movida por Joaquim da Silva Nazareth, contra Miguel Archanjo, esse predio, tendo o nº. 35, foi levado á praça, e arrematado pela importancia de 15:000$000, por Antonio José Moreira Pinto.	717-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
LARANJÈIRAS (Caminho das)...	1827	Aforamento concedido, em maio de 1827, a Estevão Francisco de Carvalho, de um terreno desmembrado da chacara da Rainha de Portugal, e medindo 30 braças de frente, por 54 de fundos. Estevão Francisco de Carvalho figura no ról dos arrematantes de terrenos lotádos da importante *Quinta das Laranjeiras*, que pertenceu á rainha Carlota Joaquina. O terreno aforado a Estevão, e por elle arrematado pela quantia de 3:094$600, constituira tres lotes, sob ns. 9, 10 e 11, cada um avaliado em 60$000. O Senado da Camara, pelo *accordam* de 26 de maio de 1827, arbitrou o fôro desse immovel em 4.800 réis annuaes. Estevão Francisco de Carvalho vendeu sua pósse, em 1845, á dona Miquelina de Jesus Guimarães, a quem se passou carta de aforamento, em 9 de julho de 1845. Fallecendo aquella senhora, seus dois filhos, Estevão Joaquim José Pereira Guimarães e José Joaquim Pereira Guimarães, tornaram-se, em 1857, foreiros do mesmo terreno, occupado, então, por uma casa e chacara nº. 33. (*Vide* neste: Laranjeiras — rua das.. 1857).	717-1-10 c. 19
LARANJEIRAS (Estrada das)....	1836	Aforamento concedido, em 12 de setembro de 1836, a Miguel Archanjo de Miranda, de 4 braças de terreno, onde se construia uma casa de sobrado, nº. 13, comprada a Joaquim José Pereira dos Santos, pela quantia de 5:000$000.	717-1-10 c. 19
" "	1841	Licença concedida, em 21 de junho de 1841, a Antonio José Moreira Pinto, para verificar a arrematação, que fizera em praça da 4ª. Vara Civel da Côrte, do predio de sobrado nº. 13, pela quantia de 15:000$000. Esse predio tinha sido penhorado a Miguel Archanjo de Miranda, por Joaquim da Silva Nazareth.	717-1-10 c. 19
LARANJEIRAS (Rua das).......	1841	Licença concedida, em 28 de junho de 1841, a Joaquim José Pereira dos Santos, para vender a José Luiz da Silva Leite, pela quantia de.... 3:500$000, a casa terrea, nº. 43.	717-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Era um pequeno predio, de porta e janella, construido pelo vendedor, e occupando duas braças de um terreno desmembrado da antiga *Chacara da Rainha*, e que fôra arrematado, em 1823, pelo mesmo Pereira dos Santos. (*Vide* neste livro: Laranjeiras — Caminho das... 1827).	
LARANJEIRAS (Rua das).......	1843	Aforamento concedido, em 3 de outubro de 1843, a José Luiz da Silva Leite, do terreno da casa terrea e chacara nº. 43, compradas, em 1841, a Joaquim José Pereira dos Santos e sua mulher, Maria Carlota Thereza de Jesus.	717-1-10 c. 19
" "	1845	Aforamento concedido, em 7 de fevereiro de 1845, a João Luiz André, do terreno, com 3 e meia braças de frente, onde estava edificada a casa de sobrado nº. 41, arrematada em praça do Juizo de Orphãos, pela quantia de 6:910$000.	717-1-10 c. 19
		Esse immovel tinha pertencido a Joaquim José Pereira dos Santos	
" "	1845	Aforamento concedido, em 6 de junho de 1845, a Miquelina de Jesus Guimarães, do terreno de uma casa e chacara, compradas a Estevão Francisco de Carvalho, pela quantia de 18:000$000.	717-1-10 c. 19
" "	1846	Licença concedida, em 10 de março de 1846, á Anna Bernarda Sodré e filhos, para venderem a casa de sobrado nº. 35, pela quantia de 15:000$000, a Francisco José Pacheco.	717-1-10 c. 19
		Na qualidade de viuva e de filhos de Manoel da Costa de Oliveira, os vendedores herdaram o predio nº. 35 e mais um outro, construidos em terrenos arrematados pelo mesmo Oliveira, em 1823, na praça dos bens da rainha de Portugal Carlota Joaquina.	

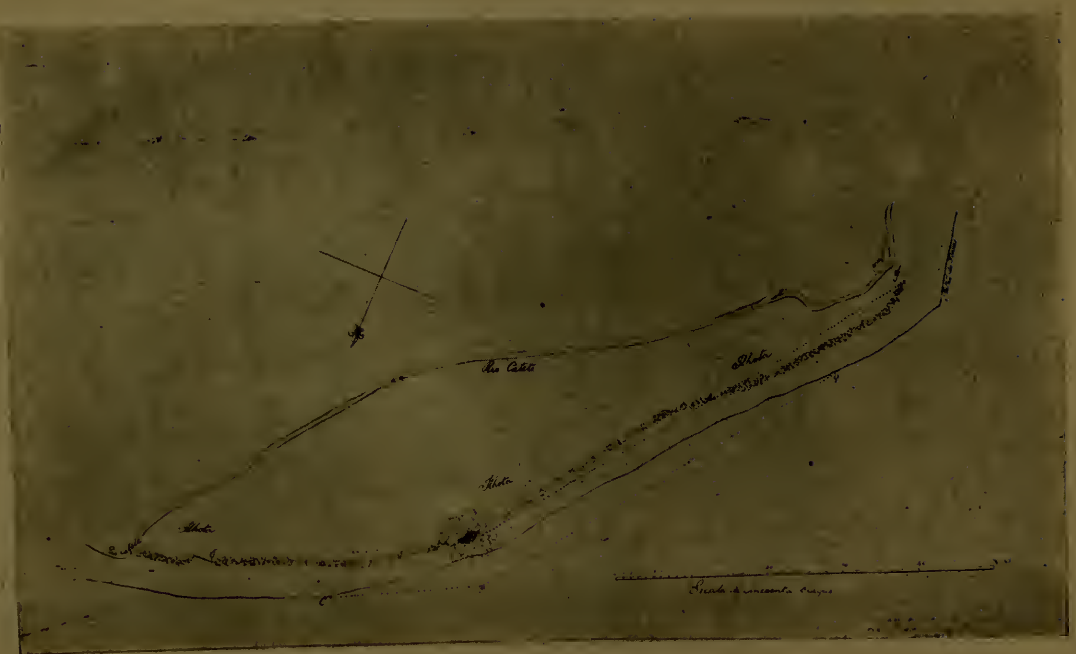
LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
LARANJEIRAS (Rua das).......	1846	Aforamento concedido, em 7 de julho de 1846, a Francisco José Pacheco, do terreno da casa de sobrado, nº. 35, comprada á Anna Bernarda Sodré. Terreno esse medindo 5 braças de frente, e situado entre um outro, que pertencia áquella mesma senhora, e o de dona Miquelina de Jesus Guimarães. Nos fundos, confinava com as terras dos Lisboas.	717-1-10 c. 19
» »	1847	Licença concedida, em 16 de julho de 1847, a Manoel José de Almeida, para comprar a chacara, nº. 45, pela quantia de 12:000$000 a Manoel Luiz Maldonado.	717-1-10 c. 19
» »	1847	Aforamento concedido, em 10 de setembro de 1847, a Manoel José de Almeida, do terreno da casa e chacara, nº. 45, compradas a Manoel Luiz Maldonado. O terreno media 13 e meia braças de frente, estendendo-se até o rio. Confinava, de um lado, com Maria Thereza da Silva Ribeiro, e, de outro, com José Luiz da Silva Leite.	717-1-10 c. 19
» »	1847	Aforamento concedido, em 16 de novembro de 1847, a Gabriel de Souza Pereira, de um terreno, com 12 braças de frente, comprado a Maria Theresa da Silva Ribeiro, pela quantia de 2:400$000. Esse terreno, desmembrado da chacara nº. 47, pertencente á dona Maria Thereza, confinava, á direita, com as terras aforadas á dona Leonor de Castro Roso, e, á esquerda, com a chacara precitada.	718-1-10 c. 19
» »	1848	Licença concedida, em 27 de junho de 1848, a Manoel Alves de Barros, para comprar um terreno, com 4 braças de testada, pela quantia de 1:600$000, á Maria Theresa da Silva Ribeiro.	718-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		O terreno tinha sido desmembrado da chacara nº. 47.	
LARANJEIRAS (Rua das).......	1848	Licença concedida, em 18 de julho de 1848, a Gabriel de Souza Pereira, para comprar 14 braças de terreno á Maria Theresa da Silva Ribeiro, pela quantia de 5:600$000. Nesse terreno, tambem desmembrado da chacara nº. 47, Gabriel de Souza Pereira construiu 4 casas, logo depois de adquiril-o.	717-1-10 c. 19
" "	1848	Aforamento concedido, em 3 de novembro de 1848, a Gabriel de Souza Pereira, do terreno, com 14 braças de testada, comprado á Maria Theresa da Silva Ribeiro, e desmembrado da chacara nº. 47.	717-1-10 c. 19
" "	1848	Aforamento concedido, em 3 de novembro de 1848, a Manoel Alves de Barros, de um terreno, com 4 braças de testada. Esse terreno, constituindo mais um desmembramento da chacara nº. 47, confinava, á direita, com Gabriel de Souza Pereira, e, á esquerda, com João Coelho Gomes.	718-1-10 c. 19
" "	1850	Aforamento concedido, em 19 de fevereiro de 1850, a Miguel Maria Lisboa, de um terreno, com 40 braças de frente e desmembrado das terras pertencentes a seu pae, o conselheiro José Antonio Lisboa. Miguel Maria Lisboa, da legitima materna, além desse terreno, que constituiu um desmembramento da chacara nº 63, herdou mais a quarta parte do predio nº. 61, conforme a partilha amigavel, de 30 de setembro de 1847, entre herdeiros. Mais tarde, Miguel Lisboa tornou-se foreiro de um outro terreno, com 6 braças, em seguimento ao primeiro, e que herdára de seu pae. O conselheiro Lisboa e sua mulher, dona Maria Euphrasia Lisboa, tornaram-se foreiros da Camara, pela pósse hereditaria de extensas terras nas Laranjeiras, e que tinham sido aforadas, em 26 de julho de 1800, ao capitão José Antonio Lisboa, pae daquelle titular, em virtude de compra feita ao capi-	717-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		tão Thomaz José Gusmão e sua mulher, dona Francisca de Paula Lins. Essas terras confinavam, de um lado, com o conego José de Souza Azevedo Pizarro e Araujo, e, do outro, com Antonio da Fonseca Lima. Posteriormente (seculo XIX), foram occupadas por duas importantes chacaras, sob ns. 61 e 63. O conselheiro Lisboa sustentou durante annos uma questão com a Illma. Camara, em virtude da desapropriação dos terrenos da sua chacara, necessarios ao alargamento da rua das Laranjeiras. Em 30 de novembro de 1842, a Municipalidade, desprezando o embargo de 3 de julho de 1841, procedeu a derrubada da *cerca viva*, que fechava, numa extensão de 106 braças — ou 233 m. — a famósa *chacara dos Lisboa*, conhecida pelo nome de *Ilhóta*. O córte attingiu a um frondoso e lendario jequitibá, que ornava a entrada da chacara. (Docs. do Arch. do Dist. Federal, cat. nº. 607). Sómente em 1852, a Camara conseguiu liquidar, amigavelmente, com os herdeiros daquelle titular, essa querella de 12 annos. (*Vide* neste: Laranjeiras — Rua das... 1852 — *Notas relativas á arvore e á Ilhota*). O conselheiro José Antonio Lisboa nasceu no Rio de Janeiro, em 23 de Fevereiro de 1773. Ainda menino foi para Lisboa, onde formou-se em mathematicas. Em 1803, já viajava pela França e Inglaterra, começando a fazer-se notavel. No Brasil, dirigiu a "aula de commercio", creada pelo alvará regio de 15 de julho de 1809. Dotado de grande illustração, desempenhou importantes commissões. Foi deputado á Junta Commercial e ministro da Fazenda, no primeiro Imperio. O visconde de Cayrú (José da Silva Lisboa), auctor de uma biographia do conselheiro Lisboa (1852, Rev. Inst. Hist. Geo. Brasileiro), diz do biographado, o seguinte: "José Antonio Lisboa era modesto, e conscio do seu merecimento, não se intromettia, não lisonjeava, não se abaixava e não solicitava. Por isso não obteve aquillo, a que lhe davam direito as suas vastas luzes e relevantes serviços".	
LARANJEIRAS (Rua das)........	1851	Aforamento concedido, em 29 de abril de 1851, á Candida de Jesus Ribeiro, de 12 braças de terreno, que lhe coubéra na partilha dos bens de sua finada mãe, Maria Theresa da Silva Ribeiro. Esse terreno, formando mais um desmembramento da chacara nº. 47, confinava, de um lado, com José Bernardo Gomes, e, de outro, com Manoel Alves de Barros, tendo fundos até o rio das Laranjeiras ou das Caboclas.	717-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Foi arbitrado o fôro annual de 1.280 réis, para esse immovel, vendido, pela referida foreira, em 1855, ao Dr. João Alves de Castro Roso, por 7:200$000, e a quem se expediu nova carta de aforamento, em 18 de dezembro de 1855.	
LARANJEIRAS (Rua das).......	1851	Aforamento concedido, em 29 de abril de 1851, a José Bernardo Gomes, por cabeça de sua mulher, Marianna Benedicta de Jesus Ribeiro Gomes, de um terreno, com 42 braças de frente, e que herdaram de sua sogra e mãe, Maria Theresa da Silva Ribeiro. Formando mais uma desmembração da extensa chacara de dona Maria Theresa, esse terreno veiu a constituir um novo immovel, sob nº. 47 A, á rua das Laranjeiras. Em 1863, foi vendido pelo casal Gomes ao visconde de Souto; sendo penhorado a esse titular, em dias do anno de 1865 — em consequencia da celebre fallencia da *Casa Souto*. A antiga numeração já estava substituida, pelo nº. 37, em 1872.	717-1-10 c. 19
" "	1851	Aforamento concedido, em 10 de julho de 1851, a Miguel Maria Lisboa, de um terreno, com 6 braças de frente, herdado de seu pae, o conselheiro José Antonio Lisboa.	717-1-10 c. 19
" "	1851	Licença concedida, em 26 de agosto de 1851, a Pedro de Alcantara Lisboa, para vender um terreno, com 3 braças de frente, por 19 de fundos, pela quantia de 840$000, a Antonio Gonçalves Netto. Os peritos, na avaliação a que procederam, em 20 de agosto de 1851, *acharam boa e razoavel a venda do mesmo terreno, que era atravessado pelo rio das Laranjeiras, e que precisava de muito aterro para ser nivelado*	717-1-10 c. 19
" "	1852	Aforamento concedido, em 29 de janeiro de 1852, a Antonio Gonçalves Netto, de um terreno, com 3 braças de frente, á rua das Laranjeiras, entre João Maria e Miguel Maria Lisboa, e comprado, em 1851, a Pedro de Alcantara Lisboa.	717-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
LARANJEIRAS (Rua das).......	1852	Aforamento concedido, em 10 de julho de 1852, a Miguel Maria Lisboa, de um terreno, com 6 braças de frente, herdado de seu pae, o conselheiro José Antonio Lisboa.	717-1-10 c. 19
		Aforamento concedido, em 13 de outubro de 1852, a João Coelho Gomes, por cabeça de sua mulher, Theresa de Jesus Ribeiro, de um terreno, com 50 braças de frente, e que lhes coubera na partilha dos bens deixados por sua sogra e mãe, Maria Theresa da Silva Ribeiro. O terreno tinha sido desmembrado da chacara que pertencera á finada dona Maria Theresa, e confinava, ao norte, com a estrada publica; ao sul, com o rio das Laranjeiras; a léste, numa parte, com o terreno e *a parede de pedra e cal* da casa da viuva de Manoel José de Almeida, e, na outra, cóm os herdeiros de Venancio José Lisboa, e, finalmente, a oéste, com o terreno de José Bernardo Gomes. Desde 1848, Gomes e sua mulher vinham pleiteando esse aforamento, cuja concessão dependia do resultado de uma questão judicial, provocada por Manoel José de Almeida, proprietario da casa visinha, nº. 45 — casa em que residiu a rainha Carlota Joaquina.	717-1-10 c. 19
»	1852	Aforamento concedido, em 14 de outubro de 1852, a Pedro de Alcantara Lisboa, do terreno do predio e da chacara nº. 61 A, denominada *Ilhóta,* nas Laranjeiras, no logar onde existiu o *Páu Grande.* Pedro de Alcantara Lisboa, que herdára aquelles immoveis de seu pae, o conselheiro José Antonio Lisboa, vendeu, posteriormente, parte do terreno e as bemfeitorias existentes, a seu sobrinho Vicente Marques Lisboa Filho, o qual, mais tarde, veiu a ceder á Camara, pela quantia de 1:000$000, uma faixa de terra, necessaria ao alargamento da estrada das Laranjeiras, e desmembrada da parte que herdára da *chacara da Ilhóta,* cuja testada media cêrca de 106 braças. *Páu Grande* era um enorme jequitibá, que existiu no portão principal da alludida chacara, e, portanto, attingido pela desapropriação levada á effeito pela Municipalidade — como já vimos, antes. A derrubada da velha arvore deu origem, segundo Mello Moraes, pae, a uma canção	717-1-10 c. 19



PLANTA DA "ILHOTA"

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		popular, cantada com musica sentimental. A *Ilhóta*, importante pósse foreira á Municipalidade, cujos titulos primitivos datam do seculo XVIII — era formada por comprida e estreita terra, banhada, ao norte, pelo rio Cattete, e, ao sul, por uma valla, que desappareceu em 1814. (Apresentamos a planta da *ilhóta*, reproducção fiel do original guardado no Arc. do Dist. Federal. Desenho de Floriano Cordoville; photographia de Enéas Moraes).	
LARANJEIRAS (Rua das).......	1853	Licença concedida, em 20 de agosto de 1853, a Antonio Gonçalves Netto, para vender uma casa, á rua das Laranjeiras, no logar do *Páu Grande*, pela quantia de 3:300$000, a Antonio José Martins de Moura.	717-1-10 c. 19
" "	1854	Licenca concedida, em 21 de janeiro de 1854, a Gabriel de Souza Pereira, para vender a casa de sobrado nº. 47 E, pela quantia de 14:000$, a Alexandre Antonio Dias Salgado Carneiro. Gabriel de Souza Pereira tinha arrematado o immovel, por 7:250$000, em praça do Juiz de Direito da 3ª. Vara Civel da Côrte, no mez de julho de 1853.	717-1-10 c. 19
" "	1854	Licença concedida, em 4 de fevereiro de 1854, a Gabriel de Souza Pereira, para vender a casa e chacara, nº. 47 A, a Placido José Sanchez, pela quantia de 7:600$000.	717-1-10 c. 19
" "	1854	Aforamento concedido, em 4 de março de 1854, a Guilherme de Lára Tupper, de um terreno, com 6 braças de frente, comprado a Pedro de Alcantara Lisboa, pela quantia de réis 1:800$000. O terreno confinava, por um lado, com Antonio Gonçalves Netto, e, por outro, com o dito Lisboa.	717-1-10 c. 19
" "	1854	Aforamento concedido, em 1 de abril de 1854, a Placido José Sanchez, de	717-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		um terreno, com 38 palmos de testada, e occupado com casa e chacara, nº. 47 A, compradas a Gabriel de Souza Pereira.	
LARANJEIRAS (Rua das).......	1854	Aforamento concedido, em 1 de abril de 1854, a Alxandre Antonio Dias Salgado Carneiro, do terreno da casa de sobrado e chacara nº. 47 E, compradas a Gabriel de Souza Pereira, pela quantia de 14:000$000. O terreno tinha 14 braças de frente, e confinava, de um lado, com o mesmo Gabriel, e, do outro, com o rio das Laranjeiras. Em julho de 1870, Salgado Carneiro vendeu todo esse immovel a Diogo Coelho Netto, por 13:000$000.	718-1-10 c. 18
" "	1855	Aforamento concedido, em 7 de outubro de 1854, a Antonio José Martins de Moura, do terreno da casa, que comprára, em 1853, a Antonio Gonçalves Netto.	717-1-10 c. 19
" "	1855	Aforamento concedido, em 28 de fevereiro de 1855, a Francisco José Pacheco, do terreno da casa nº. 37, comprada aos herdeiros de Manoel da Costa de Oliveira e sua mulher Anna Bernarda Sodré, pela quantia de 25:000$000. O terreno tinha 51 e meio palmos de testada, por 54 de fundos.	717-1-10 c. 19
		Licença concedida, em 30 de novembro de 1855, a Candida de Jesus Ribeiro, para vender ao Dr. João Alves de Castro Roso, um terreno que herdára de sua mãe, e que tinha sido desmembrado da chacara nº. 47.	717-1-10 c. 19
" "	1855	Aforamento concedido, em 18 de dezembro de 1855, ao Dr. João Alves de Castro Roso, do terreno que comprára á Candida de Jesus Ribeiro.	717-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		O terreno em seguimento ao do Dr. João Roso, e que, em 1851, pertencia a Manoel Alves de Barros, por occasião do precitado aforamento, já estava sob dominio util de um outro foreiro, chamado Placido José Sanchez.	
LARANJEIRAS (Rua das).......	1856	Licença concedida, em 31 de janeiro de 1856, a Joaquim de Souza da Silva Mello, para comprar 10 braças de terreno, pela quantia de 3:000$000, a Pedro de Alcantara Lisboa.	717-1-10 c. 19
» »	1856	Licença concedida, em 6 de março de 1856, a Fernando José Alves de Souza, para comprar a casa n°. 47 C, pela quantia de 7:000$000, a Gabriel de Souza Pereira.	717-1-10 c. 19
» »	1856	Licença concedida, em 7 de março de 1856, a Gabriel de Souza Pereira, para vender a casa n°. 47 D, pela quantia de 7:500$000, ao Dr. João Pereira de Azevedo. O terreno em que estava a dita casa, tinha sido desmembrado da antiga chacara, n°. 47, que pertencera á dona Maria Theresa da Silva Ribeiro, a quem fôra comprado, pelo mesmo Gabriel de Souza Pereira, em 1847.	717-1-10 c. 19
» »	1856	Licença concedida, em 6 de maio de 1856, a Maria Barbara Lisboa, para vender a dom Antonio de Aranaga, pela quantia de 4:000$000, 18 braças de um terreno, contiguas a casa n°. 59.	717-1-10 c. 19
» »	1856	Aforamento concedido, em 6 de maio de 1856, a Fernando José Alves de Souza, do terreno da casa n°. 47 C, que comprára a Gabriel de Souza Pereira. O terreno media 4 braças e 2 palmos de frente, por 35 de fundos. Confinava, de um lado, com Placido Sanchez, e, de outro, com o Dr. João Pereira de Azevedo.	717-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
LARANJEIRAS (Rua das)......	1856	Aforamento concedido, em 15 de julho de 1856, a Vicente Marques Lisboa Filho, de um terreno, com 41 braças de frente, tendo casa e chacara, nº. 61 A, compradas a Pedro de Alcantara Lisboa.	717-1-10 c. 1[illegible]
" "	1856	Aforamento concedido, em 5 de agosto de 1856, a Alexandre Antonio Dias Salgado, do terreno da casa nº. 47 E, que comprára a Gabriel de Souza Pereira, pela quantia de 7:500$000. Terreno esse, com 27 palmos e 3 pollegadas de testada, constituindo um desmembramento da antiga chacara nº. 47.	717-1-10 c. 1[illegible]
" "	1856	Licença concedida, em 22 de agosto de 1856, a Antonio Alves da Cruz, para legalizar a compra que fizera de um terreno, em 1852, a Pedro de Alcantara Lisboa.	718-7-10 c. 1
" "	1856	Aforamento concedido, em 22 de setembro de 1856, a Antonio Alves da Cruz, de um terreno, com 8 1/2 braças de frente, entre a *ponte de Miguel Lisboa* e o terreno de Antonio Netto. Alves da Cruz tinha comprado esse terreno, em 1852, a Pedro de Alcantara Lisboa, por 300$000.	
" "	1856	Licença concedida, em 7 de novembro de 1856, ao commendador Miguel Maria Lisboa, para vender 14 braças de terreno, pela quantia de 20:000$, a Luiz Martins Moreira.	717-1-10 c 1
" "	1857	Aforamento concedido, em 24 de abril de 1857, a Francisco Xavier Tinoco, de um terreno, com 10 braças de frente, no logar do *Páu Grande,* comprado a Pedro de Alcantara Lisboa, por 3:000$000.	717-1-10 c. 1

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Posteriormente, Xavier Tinoco fez construir nesse terreno um predio, arrematado, em 1865, por Manoel Leite Bastos, em praça judicial de execução, movida pelo Banco Rural Hypothecario, contra Xavier Tinoco e sua mulher.	
LARANJEIRAS (Rua das)......	1857	Aforamento concedido, em 14 de abril de 1857, a Estevão Joaquim e José Joaquim Pereira Guimarães, do terreno da casa e chacara nº. 33 herdadas de sua mãe, Miquelina de Jesus Guimarães.	717-1-10 c. 19
		Em 1865, José Joaquim ficou sendo o unico foreiro, por ter comprado a parte de seu irmão, já fallecido nessa época, e cuja viuva, dona Antonia Maria Peixoto Guimarães, veiu a contrahir segundas nupcias, com João Ribeiro dos Guimarães Peixoto.	
" "	1857	Licença concedida, em 17 de setembro de 1857, ao commendador Miguel Maria Lisboa, para vender seis braças de terreno, a Joaquim de Souza da Silva Mello.	717-1-10 c. 19
" "	1857	Licença concedida, em 26 de setembro de 1857, a Custodio dos Santos Maia, para comprar um terreno pela quantia de 4:000$000, a Antonio José Martins de Moura.	717-1-10 c. 19
" "	1858	Licença concedida, em 7 de de outubro de 1858, a Manoel Ferreira de Faria, para comprar 20 braças de frente do terreno da chacara, nº. 47, pertencente a João Coelho Gomes.	717-1-10 c. 19
" "	1860	Aforamento concedido, em 11 de novembro de 1858, a Manoel Martins Costa, por cabeça de sua mulher, Maria Francisca de Castro Torres Costa, de um terreno, com 20 braças de frente, pela rua das Laranjeiras, e 9, pela rua da Guanabara.	717-1-10 c. 19
		O terreno tinha sido desmembrado da chacara que pertencera a Domingos Francisco	

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		de Araujo Roso, e ficou sujeito ao fôro annual de 12$000. De um lado, confinava com Antonio Ferreira Brandão, e, do outro, com Torquato Pinto Mello.	
LARANJEIRAS (Rua das)......	1860	Aforamento concedido, em 17 de abril de 1860, a Custodio dos Santos Maia, do terreno da casa nº. 61 C, comprada em 1857 a Antonio José Martins de Moura. A casa media 30 palmos de testada, por 216 de fundos, no lado direito, e 139, no esquerdo, confinando, ahi, com Antonio Alves da Cruz. Em toda a extensão, daquelle outro lado, limitava com terrenos beneficiados de Guilherme de Lara Tupper.	717-1-10 c. 19
" "	1860	Aforamento concedido, em 8 de maio de 1860, a Luiz Martins Moreira, de um terreno, com 400 palmos de testada, pela rua das Laranjeiras, e desmembrado da chacara nº. 63. Martins Moreira, em 1853, comprou esse terreno a Miguel Maria Lisboa. Media, de frente a fundos, até a montanha, cerca de 1.270 palmos. A' direita confinava com o mesmo Miguel Maria Lisboa, e, á esquerda, com Henrique Ferreira Moutinho. Foi esse Ferreira Moutinho quem abriu, em terrenos seus na *Ilhóta*, um pequeno logradouro público, conhecido pelo nome de — *travessa do Moutinho*, durante alguns annos. A Resolução da Camara de 10 de agosto de 1875, mudou essa denominação para a de rua *Cardoso Junior*. (A respeito da Ilhóta: *vide* fasciculo I, pag. 47, e, neste livro, pag. 44).	717-1-10 c. 19
" "	1860	Licença concedida, em 9 de maio de 1860, á Maria d'Almeida Carvalho, viuva de Manoel José de Almeida, para vender o predio nº. 45 C, a Joaquim Carvalho de Souza, pela quantia de 3:000$000. Posteriormente, fallindo Joaquim Carvalho de Souza, o predio foi levado á prazo, em 1871, e arrematado por Manoel José Machado.	717-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
LARANJEIRAS (Rua das)........	1860	Aforamento concedido, em 14 de julho de 1860, a Joaquim Carvalho de Souza, do terreno da casa nº. 456, comprada á Maria de Almeida Carvalho. O terreno media 37 palmos de frente, por 55 de fundos, sujeito ao fôro annual de 4$500.	717-1-10 c. 19
" "	1861	Aforamento concedido, em 4 de junho de 1862, a Rostron Dutton & Cia., de uns terrenos, nas Laranjeiras, no logar do *Mundo Novo*, comprados a Henrique Ferreira Moutinho. Esses terrenos mediam 180 palmos de testada, pela rua das Laranjeiras, e 110 de largura, nos fundos. Confinavam, nessa parte, com José Ribeiro da Silva Leão; á direita, com Dom Antonio de Aranaga, e, á esquerda, com o *caminho da Ilhóta*. Rostron Dutton & Cia., em 3 de julho de 1862, obtiveram licença *para fechar os mesmos terrenos, e desviar, mais para a frente, o rio que passava pelo meio de um delles* (terrenos). A arruação a que se procedeu no local, nessa occasião, marcou 60 palmos para a rua das Laranjeiras, e reduziu a 20 palmos o leito do rio. Ficou garantido o dominio directo da Municipalidade sobre o terreno que se formou. entre o rio e a rua publica. Annos depois, isto é, em 1866, a montagem de um chafariz de ferro nesse logar, soffreu embargo da administração da massa fallida Rostron Dutton & Cia, sob pretexto de ser o terreno pertencente áquella firma. Na defesa de seus direitos, a Illma. Camara, em 1867, apresentou provas sufficientes á servidão publica do mesmo terreno, entre as quaes figurou um treslado do accôrdo firmado com José Antonio de Souza, em 2 de março de 1850, pelo qual ficou garantida *a servidão publica do logradouro que viesse a se formar entre o rio das Laranjeiras e a frente das chacaras ou terras, por elle banhadas, na rua referida.* O terreno, onde afinal, a Camara conseguiu collocar o chafariz, no antigo largo das Laranjeiras, entre as ruas do Ypiranga e Pinheiro Machado (outr'ora Guanabara), era antiga desmembração da *Ilhóta*. Pelo medição procedida, em 1837, por occasião dos trabalhos de melhoria do abastecimento d'agua á cidade, o precitado largo *distanciava-se do Campo do Machado, 200 braças em linha recta.* (Cat. n. 609, Arch. do Dist. Federal).	717-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
LARANJEIRAS (Rua das)......	1861	Licença concedida, em 25 de junho de 1861, a Zeferino Ferreira de Faria. para comprar tres terrenos pela quantia de 16:500$000, a Joaquim de Souza da Silva Mello.	717-1-10 c. 1
" "	1861	Licença concedida, a Manoel Moreira dos Santos, para verificar a arrematação que fizera, por 7:000$000, da casa nº. 43. Esse immovel tinha pertencido a José Luiz da Silva Leite.	717-1-10 c. 1
" "	1862	Aforamento concedido, em 1 de março de 1862, a Manoel dos Santos, do terreno da casa nº. 43, arrematada em praça judicial da massa fallida de José Luiz da Silva Leite.	717-1-10 c. 1
" "	1862	Aforamento concedido, em 5 de abril de 1862, a Zeferino Ferreira de Faria, do terreno onde estava a casa nº. 61 B, comprada, em 1861, a Joaquim de Souza da Silva Mello. O terreno, segundo informação do piloto-agrimensor, Agostinho Nunes Montez Junior, tinha a *fórma de um decagono irregular*. A testada da frente, pelo lado impar da rua das Laranjeiras, media 174 palmos, em duas porções: uma, de 104 palmos, e, a outra, de 70. A dos fundos, com 550 palmos, estendia-se pelo *caminho do Moutinho* (posteriormente, rua desse mesmo nome, aberta em terrenos da antiga *Ilhota*, por Francisco Ferreira Moutinho). A medição procedida deu ao terreno, de frente a fundos, 570 palmos, pelo lado direito, e 446, pelo esquerdo.	717-1-10 c. 1
" "	1862	Aforamento concedido, em 17 de junho de 1862, á Antonia Maria Guimarães, viuva do capitão Estevão Joaquim José Pereira Guimarães, da metade do terreno da casa e chacara ns. 33 e 33 A.	717-1-10 c.

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
LARANJEIRAS (Rua das)......	1863	Licença concedida, em 2 de março de 1863, a Domingos José Gomes Brandão, para comprar a casa nº. 101, pela quantia de 10:000$000, a Francisco Xavier Tinoco.	717-1-10 c. 19
» »	1863	Licença concedida, em 7 de maio de 1863, a José Bernardo Gomes, para vender ao visconde de Souto, pela quantia de 20:000$000, um terreno á rua das Laranjeiras nº. 47 A, tendo 42 braças de frente. A fallencia commercial daquelle titular arrastou á praça todos os seus bens em 1865; e esse terreno e predio foram arrematados por Francisco José Martins de Oliveira.	717-1-10 c. 19
» »	1863	Licença concedida, em 9 de maio de 1863, á Engenia Andrié, para vender a casa de sobrado nº. 41, pela quantia de 16:000$000, a C. C. Chatenay.	717-1-10 c. 19
» »	1863	Licença concedida, em 31 de dezembro de 1863, a Vicente Marques Lisboa e sua mulher, para venderem a Aleixo Samuel Schourolle, a casa e chacara nº. 61, pela quantia de 10:000$000.	717-1-10 c. 19
» »	1864	Licença concedida, em 15 de junho de 1864, ao bacharel Christovam Miranda da Nobrega Andrade, para comprar o predio nº. 43, pela quantia de 5:000$000, a Manoel Moura dos Santos.	717-1-10 c. 19
» »	1864	Aforamento concedido, em 8 de outubro de 1864, a Aleixo Samuel Schourolle, do terreno da casa e chacara nº. 61, compradas a Vicente Marques Lisboa e sua mulher.	717-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
LARANJEIRAS (Rua das)......	1865	Licença concedida, em 4 de junho de 1865, á commissão liquidante da massa fallida de Souto & Cia., para vender o dominio util do terreno nº. 47 A, com 42 braças de testada, a Francisco José Martins de Oliveira, pela quantia de 16:000$000. Posteriormente, essa numeração foi alterada, passando o immovel a ter o n. 37.	717-1-10 c. 19
" "	1865	Licença concedida a Manoel Antonio de Andrade, em 7 de junho de 1865, para comprar a casa e chacara nº. 41, a Carlos Constant Chatenay, pela quantia de 20:000$000.	717-1-10 c. 19
" "	1865	Licença concedida, em 14 de setembro de 1865, a José Joaquim Pereira Guimarães, para comprar a João Ribeiro dos Guimarães Peixoto e sua mulher, Antonia Maria Peixoto Guimarães, a parte que lhes pertencia nos terrenos e casas ns. 33 e 33 A. Em 1870, Eduardo Pellew Wilson Junior comprou a casa n. 33, então já substituida pelo n. 7, pela quantia de 20:666$000.	717-1-10 c. 19
" "	1865	Aforamento concedido, em 14 de setembro de 1865, a Francisco José Martins de Oliveira, do terreno nº. 47 A, com bemfeitorias, que arrematára em praça dos bens da massa fallida da *Casa Bancaria* de Antonio José Alves Souto & Cia., pela quantia de 16:000$000. O terreno tinha 42 braças de testada, por 40 de fundos, até o rio das Laranjeiras. No interior desse terreno, todo fechado por um muro de pedra e cal, existia uma habitação collectiva, constituida por pequenos quartos, e arrolada entre os bens particulares do visconde de Souto, socio solidario da referida firma commercial. Roberto Grey foi o leiloeiro que funccionou na praça dos bens penhorados áquelle titular, cuja fallencia, em meiados do se-	717-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		culo XIX, tanto escandalo social provocou no Rio de Janeiro, além do grande abalo financeiro causado á praça.	
LARANJEIRAS (Rua das)......	1866	Aforamento concedido, em 17 de abril de 1866, a Domingos José Gomes Brandão, do terreno da casa nº. 101, comprada, em 1863, a Francisco Xavier Tinoco.	717-1-10 c. 19
" "	1866	Licença concedida, em 27 de abril de 1866, a Bento Manoel do Carrasedo, para vender a José Antonio Lopes de Castro, pela quantia de 10:000$000, o predio nº. 47 E.	717-1-10 c. 19
" "	1866	Aforamento concedido, em 24 de julho de 1866, a José Joaquim Pereira Guimarães, da parte do terreno das casas e chacaras ns. 33 e 33 A, compradas a João Ribeiro dos Guimarães Peixoto e sua mulher, Antonia Maria Peixoto Guimarães. Em primeiras nupcias, a referida senhora tinha sido casada com Estevão Joaquim José Pereira Guimarães, irmão do novo foreiro.	717-1-10 c. 19
" "	1866	Aforamento concedido, em 14 de agosto de 1866, a Manoel Leite Bastos, do terreno do predio nº. 61 C, arrematado por 12:000$000, em praça judicial de penhora executiva, movida pelo Banco Rural Hypothecario, contra Francisco Xavier Tinoco e sua mulher.	717-1-10 c. 19
" "	1867	Licença concedida, em 8 de julho de 1867, a Antonio d'Oliveira Leite Leal, para effectivar a compra, que fizera em leilão publico, de um terreno, com 18 1/2 braças de testada, pela quantia de 11:470$000. O terreno tinha sido levado a leilão, por Bahia Irmãos & Cia., administradores, da massa fallida de Rostron Dutton & Cia.	718-7-10 c. 18

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
LARANJEIRAS (Rua das).......	1867	Licença concedida, em 15 de outubro de 1867, ao commendador José Maria do Amaral, para verificar a arrematação do dominio util de 18 braças de terreno, pela quantia de 9:200$000. Nesse terreno existiam 8 casinhas ns. 55, 55 A, B, C, D, E, F e G, que pertenceram a Antonio Ferreira Brandão, negociante fallido nesse anno de 1867.	717-1-10 c. 19
" "	1870	Licença concedida, em 3 de fevereiro de 1870, a Domingos José Gomes Brandão, para comprar a Fernando José Alves de Souza, a casa nº. 47 C, pela quantia de 12:000$000.	717-1-10 c. 19
" "	1870	Licença concedida, em 5 de julho de 1870, a Diogo Coelho Netto, para comprar a Alexandre Antonio Dias Salgado Carneiro, pela quantia de 13:000$000, a casa e chacara nº. 47 F, antigo 47 E, com 14 braças de frente.	717-1-10 c. 19
" "	1870	Licença concedida, em 18 de novembro de 1870, a Eduardo Pellew Wilson Junior, para comprar o predio nº. 7, por 26:666$000, a José Joaquim Pereira Guimarães.	717-1-10 c. 19
" "	1870	Licença concedida, em 18 de novembro de 1870, a Manoel Martins de Araujo Castro, para comprar 10 braças de terreno, pela quantia de 13:333$000, a José Joaquim Pereira Guimarães.	717-1-10 c. 19
" "	1871	Licença concedida, em 22 de junho de 1871, aos administradores da massa fallida de Joaquim Carvalho de Souza, para venderem o predio nº. 45 C, a Manoel José Machado, pela quantia de 5:500$000.	718-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
LARANJEIRAS (Rua das)......	1871	Aforamento concedido, em 15 de julho de 1871, a Diogo Coelho Netto, do terreno da casa e chacara nº. 47 F, antigo nº. 47 E, compradas a Alexandre Antonio Dias Salgado Carneiro. Esse terreno era banhado pelo rio das Laranjeiras.	717-1-10 c. 19
" "	1871	Licença concedida, em 13 de julho de 1871, a Francisco Muniz de Souza, para comprar o predio e chacara nº. 107, antigo 61, pela quantia de 47:000$000, a Dom Antonio de Aranaga e sua mulher, Julia Areias Aranaga.	717-1-10 c. 19
" "	1871	Licença concedida, em 17 de outubro de 1871, a Evaristo Araujo Roso, para comprar ~~a Bernardino Alves de~~ Castro Roso, pela quantia de 1:400$, 5 braças de terreno, com frente para a rua das Laranjeiras, e dez de fundos, *ao longo da rua do Ypiranga*. O vendedor era filho e herdeiro do Dr. João Alves de Castro Roso, de quem herdára esse e outros terrenos.	717-1-10 c. 19
" "	1872	Licença concedida, em 13 de março de 1872, a Paulo José Baptista e João Rodrigues Pedreira, para effectivarem a arrematação, que fizeram em praça do Juiz de Direito da 3ª. Vara, do terreno e casinhas, nº. 31, antigo 47 A, pela quantia de 23:200$000. Os immoveis tinham pertencido ao finado Francisco José Martins d'Oliveira.	717-1-10 c. 19
" "	1873	Aforamento concedido, em 22 de setembro de 1873 a Eduardo Pellew Wilson Junior, do terreno da casa nº. 7, comprada a José Joaquim Pereira Guimarães e sua mulher, em 1870, pela quantia de 20:666$660.	717-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		O predio era terreo, com seis janellas e duas portas, na frente. O terreno tinha 20 braças de testada, por 54 de fundos. De sua mãe, dona Miquelina de Jesus Guimarães, herdára o vendedor a metade dos ditos immoveis, tendo comprado a outra metade a João Ribeiro dos Guimarães Peixoto, por cabeça de sua mulher, dona Antonia Maria Peixoto Guimarães. (Escriptura publica de 16 de setembro de 1865, lavrada no antigo cartorio do Tabellião Francisco José Fialho, á rua do Rosario nº. 68, naquella época).	
LARANJEIRAS (Rua das)......	1873	Licença concedida, em 15 de outubro de 1873, a Luiz Martins Moreira e sua mulher, para venderem a Manoel Alves Barbosa Junior, pela quantia de 52:000$000, o predio nº. 125.	717-1-10 c. 19
LARANJEIRAS (Sitio das)......	1828	*Autos de carta de Aforamento de huma Chacara, nas Laranjeiras, que passou a pertencer á Maria Theresa da Silva Ribeiro,* em virtude de herança de seu marido, o tenente coronel Joaquim Ribeiro de Almeida. Em vereança de 19 de julho de 1828, o Illmo. Senado fez expedir a respectiva carta de aforamento, arbitrando o fôro annual de 1$280 réis. Brigida de Jesus legou, entre outros bens, uma grande chacara, no sitio das Laranjeiras (*Vide* fasciculo II, pag. 47), a seu irmão Joaquim José Xavier — e não José Joaquim da Silva Xavier, como dissemos no precitado fasciculo — *para disfructala em vida, e, por morte delle, passar á sua filha Maria Luiza da Silva, casada com Antonio Luiz de Mello*. (Docs. mans. do Arch. do Dist. Federal). Dividida a referida chacara, pela abertura do caminho ou estrada das Laranjeiras, parte consideravel della (chacara), á margem esquerda desse novo logradouro, formou, então, a nova *pósse*, aforada peló Senado da Camara (*extracto* a que se prende este commentario), em 1828, á viuva do coronel Ribeiro de Almeida, ao qual, em 4 de abril de 1814, fôra vendido o dominio util de todas aquellas terras e suas bemfeitorias, pelos já citados herdeiros de dona Brigida de Jesus. No correr do anno de 1847, dona Maria Theresa pretendeu vender, em lotes, os terrenos de sua chacara; porém, pela declaração feita á Camara, em julho de 1848, procurou provar que realizára, apenas, a venda de 12 braças de terreno a Gabriel de Souza Pereira, annullando todas as demais que contractára com Guilherme Tal Both e Antonio José Moreira.	717-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Em 6 de abril de 1849, já estava consummada a partilha dos bens dessa senhora, entre os seus filhos e outros herdeiros.	
LARANJEIRAS (Sitio das)......	1830	Licença concedida em 6 de outubro de 1830, a João Fernandes Lopes, para comprar a pósse de um terreno, com *casa de vivenda* e outras bemfeitorias, a João Netto Carneiro Leme, pela quantia de 4:000$000. O terreno constituia um desmembramento da antiga *Quinta da Rainha*, e fôra arrematado em praça, por Carneiro Leme, no dia 1 de outubro de 1823, bem como as bemfeitorias. Tinha de testada 14 braças ou 30m.8., com fundos até o rio das Laranjeiras. Confinava, de um lado, com as terras do fallecido Joaquim Ribeiro de Almeida, e, do outro, com as que pertenciam a Joaquim José Pereira dos Santos. Os documentos que examinámos a respeito desse aforamento, apontam a referida casa como sendo a que servira de residencia á Rainha Carlota Joaquina. Em 1838, João Fernandes Lopes, então, Camarista do Imperador, obteve, ao fôro annual de 4$500, o dominio util de toda a *pósse*, vendida, logo depois, por elle, a Manoel Luiz Maldonado, pela quantia de 8:000$000. Em 1847, esse immovel, constituido por uma boa casa e chacara, sob o nº. 45 da rua das Laranjeiras, foi comprado a Maldonado, por Manoel José de Almeida, pela quantia de 12:000$000. Em muitos documentos publicos, relativos á sua casa, José de Almeida a mencionou como — *casa em que residiu a Rainha de Portugal.* Além de João Netto Carneiro Leme, conseguimos descobrir mais, como arrematantes dos terrenos desmembrados da quinta da rainha Carlota Joaquina, as seguintes pessoas: Manoel da Costa de Oliveira (de quem temos tratado logo no começo deste grupo alphabetico), Maria Candida de Menezes e Silva, Alexandre José Pereira da Fonseca, Francisco Ramos, Estevão Francisco de Carvalho, Antonio José de Castro, Rita Loureiro, Joaquim José Pereira dos Santos, Gregorio Rodrigo Antonio de Araujo Lima e Clara Theresa de Lima. Dona Carlota Joaquina nunca pagou o fôro á Camara, pela occupação das terras que constituiram a sua importante chacara ou quinta. Para as desmembrações, que, alli, se fizeram, o Senado da Camara arbitrou o fôro maximo de 4$800, e o minimo de 2$000 annuaes.	717-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
LARANJEIRAS (Sitio das)......	1838	Aforamento concedido, em 30 de maio de 1838, a João Fernandes Lopes, de um terreno, com 14 braças de frente, e fundos até o rio das Laranjeiras. Esse terreno tinha sido comprado, em 1830, por Fernandes Lopes, a João Netto Carneiro Leme.	717-1-10 c. 19
"	1838	Licença concedida, em 8 de outubro de 1838, a João Fernandes Lopes, para vender uma *casa de vivenda*, com chacara, a Manoel Luiz Maldonado, pela quantia de 8:000$000. Em 1847, Maldonado vendeu esse immovel, pela importancia de 12:000$000, a Manoel José de Almeida. O Archivo do Districto Federal guarda registros de primitivos aforamentos das *terras do Conselho* no sitio da Carioca e seu sertão, "em que acharam os primeiros portuguezes habitantes do paiz, o refrigerio mais prompto, e o soccorro mais necessario as suas precisoens; por cuja causa, servindo os novos povoadores da expressão indica Cary — Oca ou Carioca, que quer dizer a — a agua corrente de pedra — significaram com o mesmo vocabulo o logar de que corriam as aguas denominando-o tambem — Mãi d'Agua — como appellidaram as sesmarias primeiras das terras circumvizinhas". (Mons. Pizarro — Mem. "Hist. do Rio de Janeiro". Vol. VII). Velhos documentos fallam na fartura e pureza das aguas do Carioca, *usadas pelos moradores, em todas as suas precisoens, e para o que iam buscal-as no sitio dellas, distante huma legua da cidade.* Governava Martim de Sá, pela segunda vez, quando, em fins de 1623, o clamor do povo, fez com que a Camara cogitasse do abastecimento d'agua á cidade, cujos habitantes eram obrigados, ainda, á longa caminhada, em busca do precioso liquido. Foi contractado, então, com o architecto Domingos da Rocha a conducção das aguas do Carioca até o Campo de Santo Antonio, pela quantia de 60$000, em moeda. A obra deveria ser concluida no tempo de *quatro mezes*, começando em janeiro de 1624. Os officiaes da Camara obrigaram-se a fornecer 20 indios ou escravos, *sustentados de comidas e bebidas, ferramentas e tudo o que necessario fosse para aquelle effeito.* E, se nesse prazo terminada fosse a obra, alviçaras teria o architecto, obrigado, por sua vez, a custear um homem que servisse de pedreiro. ("Ostensor Brasileiro, nº. 7, de 1845). Nada se fez, porém; e só um seculo mais tarde, construido o famoso aqueducto da Carioca, conseguiu o povo prover-se, facilmente, da agua do lendario rio.	717-1-10 c. 19



Antigo Chafariz da Carioca



Ultimo Chafariz da Carioca

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo

Apresentamos a gravura do primitivo chafariz da Carioca demolido em 1830, e a do outro, construido em 1833, e desmontado, em 1925, para facilitar o transito publico no local.

Em varias épocas do periodo colonial, foram muitas as pretenções para o aproveitamento das aguas do rio Carioca — bem como das de outros rios da Capitania. *Tiradentes*, (alferes Joaquim José da Silva Xavier), o glorioso *Martyr da Independencia*, pretendeu installar molnhos no Rio de Janeiro.

Em dias do anno de 1787, elle dirigiu uma petição á rainha Maria I, de Portugal, afim de obter *Provisão para edificações de moinhos, em sitios abundantissimos de aguas, notadamente Laranjeiras ou Cattete, sem molestar nem o serviço publico, e nem o particular.*

A ordem régia de 28 de setembro de 1787, mandou informasse o Ouvidor Geral da Comarca, ouvindo a *Camara, Nobreza e Povo.*

Quasi sempre, o Senado da Camara contrariava essas pretenções, *pelos prejuizos que poderiam advir para o bem publico.*

(Registros e Vereanças — Collc. do Arch. do Dist. Federal).

Os grandes aforamentos do começo do seculo XVIII, no sitio da Carioca, estipularam condições pelas quaes *nenhum damno deveria ser causado ás aguas do rio da Carioca, quer interrompendo-as, quer impregnando-as de materias organicas.* E com tal obrigação, aforaram terras, em Laranjeiras, Amador Jorge, Francisco Viegas, Maria Soares, Padre Cosme e outros. (Cat. ns. 239 e 240).

Rapido foi o desenvolvimento do valle do Carioca. No correr do seculo XVIII, vieram localizar-se, ahi, os homens ricos e de importancia da cidade. Surgiram os grandes estabelecimentos agricolas, cujos proprietarios, creando uma aristocracia rural, tornaram-se em verdadeiros senhores feudaes, e tiveram decisiva interferencia nos negocios publicos.

O seculo da independencia encontrou toda a região do Cattete e Laranjeiras, até o alto da serra, occupada pelas magnificas residencias dos magnatas da época.

Em 1803, um memorial levado ao Senado da Camara, diz que o *suburbio das Laranjeiras, onde assistem as pessoas nobres e ricos senhores desta Cidade, em suas ricas chacaras que embellezam todo este sitio, notavel pela brandura do seu clima, requer de V. V. M. M. os cuidados precisos, que façam desapparecer os estragos do tempo.* (Registros do Senado da Camara — Collc. do Arch. do Dist. Federal).

Com a chegada da Familia Real Portugueza, em 1808, novos horizontes descortinaram-se para o Brasil.

A prudente e sábia politica dos ministros do Principe Regente Dom João chamou a attenção do mundo europeu, para a nova séde da monarchia Bragantina.

Paulo Fernandes Vianna, que, nesse memoravel anno de 1808, assumira o alto cargo de Intendente Geral da Policia, collocou-se

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		á frente do movimento reformista do Rio de Janeiro.	

O insigne magistrado providenciou, desde logo, para execução de obras nos arrabaldes, sendo o das Laranjeiras aquelle que, de prompto, recebeu melhorias.

A' essa resolução, não foi extranha a preferencia da princeza Carlota Joaquina, esposa do Regente, pelo pittoresco e salubre sitio, onde mais tarde installou a sua régia residencia.

Para execução do plano geral de melhoramento, determinou o governo, em 3 de outubro de 1808, que o Senado da Camara fizesse proceder a uma demarcação da cidade.

Tomando em consideração a materia, aquella Assembléa, em 15 do mesmo mez e anno, resolveu que *considerando-se os limites até onde se estendem ou estão estendendo as ruas da Cidade, seriam limites racionaes, segundo* o *estado actual das couzas, por hum lado* o *Rio das Laranjeiras, e por outro* o *Rio Comprido, e por outro* o *mar, em toda a sua circumferencia.* E para certeza dessa demarcação foram collocados marcos na ponte do Cattete, junto do rio das Laranjeiras, *e nas duas pontes que estão na passagem* do *rio Comprido.*

Todo esse trabalho teve a approvação do governo da regencia, em 25 de outubro de 1808. (Arch. Dist. Federal — Cat. nº. 6.043).

Foram numerosas, em todo o territorio do antigo Municipio da Côrte, as usurpações de terrenos pertencentes a logradouros de servidão publica, e, em regra, praticadas pelos ricos proprietarios, mancommunados a politicos sem escrupulos.

No anno de 1827, em acção conjuncta, a Illma. Camara e a Intendencia Geral de Policia, dirijida, então, pelo notavel magistrado Francisco de Albuquerque Teixeira de Aragão, tomaram energicas providencias, para a desoccupação geral de *terrenos publicos,* exigindo o levantamento dos muros ou *cercas-vivas* de accôrdo com as arruações e posturas municipaes.

Em Laranjeiras, essas usurpações tornaram-se escandalosas. — Em sessão de julho de 1831, ainda declarava o vereador João Silveira do Pillar: "... que a Camara puzesse em execução medidas coercivas contra os usurpadores das vias publicas, em Laranjeiras".

Grandes questões surgiram nos tribunaes, na defesa de pretensos direitos, e procurando annular a acção do poder municipal.

Infelizmente, as polemicas dessa e de outras natureza, prejudicaram, e muito, os interesses economicos da Municipalidade, retardando, além disso, o progresso da Capital do Brasil.

A antiga rua das Laranjeiras começava no largo ou campo do Machado e terminava no Areal.

Actualmente, começa no mesmo local e vae terminar na rua do Cosme Velho.

Todas as terras das Laranjeiras, Cosme Velho, e vargem do Corcovado são foreiras á Municipalidade, como rezam todos os titulos primitivos. Todo esse extenso valle dividiu-se em grandes aforamentos, dos quaes o

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		menor tinha de testada, 100 braças, e o maior 600. As testadas eram contadas pelas margens do rio Carioca. (Docs. do Arch. do Dist. Federal). Nessa grande área foreira, os terrenos baixos, desde o Flamengo até a actual rua Pinheiro Machado — antiga Guanabara — constituiam um vasto campo — parte em charco ou brejal e parte arenósa — no qual floresceram roças de cereaes. Nas terras elevadas ficavam as grandes chacaras e pomares, cujos vestigios ainda se notavam no seculo XIX. Em 1628, o padre mestre da Capella da Cidade, Cosme Ramos de Moraes, *para occupar, por certas pessoas de seu particular serviço, com uma roça para sustento das ditas pessoas*, pediu e obteve do Senado da Camara, em 20 de junho de 1628, o aforamento de 100 *braças de terras, por fronteira, com 200 para dentro, em uma terra que era deste Conselho, e no campo das Bopitangas, indo para a lagôa, á mão direita, em um outeiro, até chegar a agua, que, alli corria, com todas as vargens que estivessem ao longo do dito outeiro, dentro da medição, e nisto não fazia nenhum prejuizo á serventia dagua*. Esse campo das *Bopitangas* (deve ser corruptéla de pitangas) foi sendo reduzido, na sua grande área, pelas edificações e novos alinhamentos, executados no correr dos annos. Os documentos officiaes das demarcações desse logradouro, em 1810, dão-lhe o nome de *campo das Pitangueiras*. *Campo do Machado*, é denominação posterior. Encontramol-a, em junho de 1834, na *autoação de Alexandre José Pereira da Fonseca, para construir duas moradas de casas no campo ou largo do Machado, com madeira de pinho*.	
LAVRADIO (Rua do).............	1816	Licença concedida, em 27 de setembro de 1816, ao desembargador da Casa de Supplicação, Florencio José de Moraes Cid, para comprar a casa de sobrado e chacara nº. 7, pela quantia de 5:000$000, ao capitão Manoel José Pereira do Rego. No fasciculo I figura, mas por engano de informação do processo, esse documento, agora extractado convenientemente, como *concessão de aforamento*, trocando-se, além disso, o nome do vendedor — tambem corrigido aqui. A *Casa da Supplicação*, a que foi elevada a Relação do Rio de Janeiro, pelo alvará de 14 de maio de 1808, era o Tribunal da ultima instancia, composto de vinte e tres membros, um dos quaes servia de *Regedor das Justiças* (presidente). A lei de 18 de setembro de 1828, creando o Supremo Tribunal da Justiça, extinguiu a Casa da Supplicação.	143-1-3- c. 6

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
LAVRADIO (Rua do)............	1816	Licença concedida, em 5 de outubro de 1816, á Beralda Victoria da Horta Forjaz Pereira, para vender um terreno, com 14 1|2 braças de frente para a rua do Lavradio, e fundos até á de São Lourenço ou Invalidos, pela quantia de 1:000$000. Foi comprador o tenente Antonio Augusto Picaluga, filho do conselheiro Alexandre José Picaluga.	143-1-3- c. 6
» »	1835	Licença concedida, em 7 de fevereiro de 1835, á Angelica Rosa da Conceição, para vender, por 200$000, 2 1|2 braças de terreno, a Antonio Rodrigues da Silva.	143-1-3- c. 6
» »	1845	Licença concedida a Frederico Ernesto de Frias e Vasconcellos, por cabeça de sua mulher, Maria José de Frias e Vasconcellos, para vender, por 600$000, a terça parte de um terreno, aos seus cunhados José e Antonio, menores, filhos do finado José Caetano Valim. Esse terreno constituia um desmembramento do que fôra comprado, pelo dito Valim, em 13 de julho de 1820, a José Joaquim da Silva e sua mulher, Maria Rita do Amor Divino, por 150$000. A medição procedida, nessa occasião, accusou 4 braças de testada, pela rua do Lavradio, com fundos para a parte da dos Arcos, até a valla onde confinava com Joaquim Luiz da Silva.	143-1-3- c. 6
» »	1847	Aforamento do terreno da casa e chacara nº. 148, concedido, em 13 de agosto de 1847, á Maria Umbelina Alvares Horta, viuva do conselheiro José Joaquim de Miranda Horta.	143-1-3- c. 6
» »	1847	Licença concedida, em 27 de agosto de 1847, á Maria Umbelina Alvares Horta, para vender a casa e chacara, nº. 148, a Antonio Soares Pinto, pela quantia de 24:000$000.	143-1-3- c. 6

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
LAVRADIO (Rua do).............	1848	Aforamento concedido, em 17 de outubro de 1848, a Francisco José Alves de Faria, do terreno da casa nº. 156, comprada ao vice-almirante Luiz da Cunha Moreira e sua mulher, Maria Rita da Cunha, pela quantia de 10:000$000.	143-1-3- c. 6
" "	1851	Licença concedida, em 2 de junho de 1851, a Luiz Mendes de Vasconcellos, para vender as casas terreas, ns. 32 e 34, por 5:200$000, a José da Silva Bravo. Em 4 de janeiro de 1837, a casa nº. 32, então com o nº. 40, tinha sido comprada, por Luiz Mendes de Vasconcellos, a Estevão Francisco de Araujo Roso, pela quantia de 1:900$000. Posteriormente, elle comprou a de nº. 34, a Procopio Alves de Castro Roso. Estevão Francisco, Dr. João Alves, Procopio Alves e, bem assim, Francisco Alves de Castro Roso e dona Maria Alves Roso Baião, eram filhos do antigo emphyteuta da Camara, coronel Domingos Francisco de Araujo Roso, rico proprietario no Rio de Janeiro.	143-1-3- c. 6
" "	1853	Licença concedida, em 23 de abril de 1853, para a venda das casas terreas, ns. 70 e 72, pela quantia de 8:000$, a José Pereira Cabral. A vendedora pagou 200$000 de laudemio, e mais 5$866 de fôros atrazados (4 annos e 7 mezes, á razão de 1$280 por anno).	143-1-3- c. 6
" "	1853	Licença concedida, em 10 de maio de 1853, a Luiz Antonio Batalha, para vender ao Dr. Luiz Carlos da Fonseca, pela quantia de 14:000$000, a casa de sobrado, com sotão, construida em terreno foreiro á Municipalidade, e que media 40 palmos de frente, por 80 de fundos. O vendedor entrou para os cofres municipaes com a quantia de 354$160; sendo, 350$000, de laudemio; e, de fôros vencidos, 4$160, á razão de 1$280 annuaes.	143-1-3- c. 6

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
LAVRADIO (Rua do)............	1858	Licença concedida á Maria Francisca Benedicta Paes Leme, para vender a casa n°. 146, pela quantia de 4:000$000, ao commendador Antonio Soares Pinto. Esse predio tinha sido compradp pelo marido da vendedora, o capitão Quintiliano de Mello Souza e Menezes, aos herdeiros de dona Petronilha Maria da Luz.	143-1-3- c 6
" "	1859	Licença concedida ao Dr. Joaquim Marcos de Almeida Rego e sua mulher, para vender o predio n°. 116, pela quantia de 22:000$000, ao conselheiro José Ildefonso de Souza Ramos. O Dr. Almeida Rego, importante proprietario no bairro de Matacavallos, durante muito tempo, ou por ausente do Rio de Janeiro ou qualquer outro motivo, teve a direcção de seus negocios entregue a um procurador: Francisco Diniz da Silva.	143-1-3- c. 6
" "	1859	Aforamento concedido, em 7 de outubro de 1859, ao conselheiro José Ildefonso de Souza Ramos, do terreno do predio n°. 116, por elle comprado ao Dr. Joaquim Marcos de Almeida Rego.	143-1-3- c. 6
" "	1860	Licença concedida a Feliciano José Gonçalves Vianna, para vender o predio n°. 52, pela quantia de 60:000$000, ao commendador Mathias Gonçalves d'Oliveira Roxo.	143-1-3- c. 6
" "	1860	Licença concedida ao commendador Manoel Teixeira da Cunha e sua mulher, para levarem a effeito a doação da casa n°. 134, e do dominio util do terreno do predio n°. 138. A doação, representando um dote matrimonial, era feita a uma filha do casal, que contrahira nupcias com o Dr. Antonio d'Avila Pompeia.	143-1-3- c. 6

Rosa Teixeira, mã-
...ul Pompeia /

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
LAVRADIO (Rua do).............	1861	Licença concedida a José Ribeiro Soares, para comprar uma parte da casa nº. 76, pela quantia de 1:800$000, a Joaquim Silveira do Pillar, filho e herdeiro de José Silveira do Pillar.	143-1-3- c. 6
" "	1862	Licença concedida a José Ribeiro Soares, para comprar outra parte da casa nº. 76, pela quantia de 1:800$000, a João Corrêa do Pillar.	143-1-3- c. 6
" "	1862	Licença concedida a Thomaz Joaquim da Silva, para vender a casa nº. 109, pela quantia de 9:000$000, a Rodrigo d'Oliveira Guimarães.	143-1-3- c. 6
" "	1862	Licença concedida á Deolinda Joaquina dos Passos Silva, para comprar o predio nº. 111, pela quantia de 5:000$000, a Rodrigo Fernandes Ramos.	143-1-3- c. 6
" "	1862	Licença concedida a Domingos Farani, para comprar ao Dr. Pedro Maria de Almeida Portugal, pela quantia de 2:500$000, a casa nº. 138.	143-1-3- c. 6
" "	1862	Licença concedida a Manoel João de Faria, para effectivar a arrematação da casa nº. 140, pela quantia de 3:410$000. Esse immovel fazia parte do espolio de Felippe São Thiago.	143-1-3- c. 6
" "	1862	Licença concedida a Antonio Maximo de Faria, para comprar a metade da casa, nº. 140, pela quantia de 1:000$000, a Manoel João de Faria.	143-1-3- c. 6
" "	1864	Aforamento concedido, em 8 de outubro de 1864, a José Ribeiro Soares.	143-1-3- c. 6

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		do terreno da casa nº. 76, comprada a João Corrêa do Pillar e Joaquim Silveira do Pillar. Esse terreno tinha pertencido á dona Beralda Victoria da Horta Forjaz Pereira, e, por ella, vendido, em 1815, a Joaquim do Pillar.	
LAVRADIO (Rua do)............	1864	Licença concedida a João Luiz da Costa Valladares, para vender a 4ª. parte da casa nº. 136, pela quantia de 320$000, ao Dr. Lopo Diniz Cordeiro. O vendedor herdára de seu irmão, José de Freitas Valladares, a referida parte.	143-1-3- c. 6
" "	1864	Licença concedida a João Rodrigues Soares, para permutar o seu predio nº. 43 avaliado em 8:000$000, pelo de nº. 138, que se avaliou em 2:500$000, e que pertencia a Domingos Farani.	143-1-3- c. 6
" "	1864	Licença concedida aos foreiros da casa nº. 140, para venderem o dominio util do terreno, pela quantia de 200$000, a Manoel João de Faria e Antonio Maximo de Faria. Esse terreno constituia um dos muitos desmembramentos da parte da antiga chacara de Pedro Dias Paes Leme, que coubera á sua filha, dona Beralda Victoria da Horta Forjáz Pereira, de quem se tornaram herdeiros: Manoel Bento de Macedo Paes Leme, Garcia José de Macedo Leme e Pedro José de Macedo Paes Leme. Em 1864, os foreiros do terreno em questão eram os filhos de Manoel Bento. Da reunião de duas chacaras misticas, formou-se, em 1762, a extensa *chacara do guarda-mór*, de Pedro Dias Paes Leme. Ella occupava a área, quasi toda pantanôsa, que se estendia desde o morro de Santo Antonio até os areáes da lagôa da Sentinella (rua Frei Caneca actualmente), nas proximidades da qual ficava o solar dos Paes Leme — conhecido pelo nome de *casa dos bicos*. Depois de 1840, comprado por Fernando Fórbes, foi reconstruido, totalmente. Em 1889, estava dividido em 2 predios: um, de dois sobrados, sob o nº. 346; e, o outro, de um só sobrado, tendo o nº. 348 — ambos pertencentes á dona Maria do Carmo Rodrigues Fórbes.	143-1-3- c. 6

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		A frente da *chacara do guarda-mór* (hoje, todo o lado direito da rua do Riachuelo, partindo dos Arcos) olhava para Matacavallos, attingindo os fundos o *caminho que ia da cidade, pelo areal, á mão esquerda, para o engenho dos padres da Companhia.* Esse antigo logradouro, continuação da velha rua do Parto (depois, São José), e que seguia pela encosta do morro dos frades (Santo Antonio), tinha um rumo identico ao da actual rua do Senado. Esta rua, bem assim, o becco da Carioca e a rua Silva Jardim, são vestigios do velhissimo e desapparecido logradouro. O guarda-mór das minas geraes, Dr. Pedro Dias Paes Leme, comprou, em 8 de fevereiro de 1749, pela quantia de 13 mil cruzados, á dona Thereza de Moura Aguiar, viuva de Jacintho Pereira de Castro, *uma chacara sita no areal desta Cidade, detraz do morro de Santo Antonio ao pé de N. S. do Desterro, entre o caminho que se segue pelo pé da Igreja da mesma Senhora do Desterro, e o outro, partindo desta Cidade pelo areal, para a bica dos marinheiros, á mão esquerda, té onde elles se ajuntam e fazem um só que vae á dita Bica dos Marinheiros e engenho dos padres da Companhia.* (Livro dos aforamentos — Arch. do Districto Federal). Ao fôro de 4 patacas annuaes, foi expedida a respectiva carta de aforamento (ibid. nº. 2, fls. 51), em 22 do precitado mez e anno, e sob as mesmas condições dos ante-possuidores: Jacintho Pereira de Castro, carta de 6 de novembro de 1715; Christovão Lopes Leitão, filho e herdeiro de Francisco Viégas, e foreiro pela carta de 5 de dezembro de 1660; Francisco Viégas, que comprou as *duas datas de terras misticas,* possuidas por Manoel Antunes e João Varella, e as reuniu numa *pósse* unica, a elle aforada, em 26 de dezembro de 1655 (ibid. nº. 2, fls. 51 v.). Posteriormente, o Dr. Paes Leme adquiriu a chacara que pertencera ao mestre de campo Mathias Coelho de Souza, situada *detráz do outeiro de Santo Antonio, com casa nobre de sobrado, com Capella e mais bemfeitorias,* e que confinava, á direita, com outra chacara de Paes Leme, e, á esquerda, com o morro e cêrca dos padres de Santo Antonio. Tinha frente para a *estrada que ia da rua do Piolho* para a lagoa da Sentinella, e fundos nas terras do Desterro (Santa Theresa). Fói vendida ao guarda-mór, por 4 mil cruzados, em 6 de agosto de 1762, pelos herdeiros (filho e nóra) daquelle mestre de Campo. Fallecendo Pedro Dias, em 1783, seus filhos, o mestre de campo Fernando Dias Paes Leme, o conego Dr. Roque Luiz de Macedo Paes Leme, dona Maria Archanjela de Macedo Leme e dona Beralda Victoria Forjáz Leme — fizeram um accordo para a divisão amigavel da herança, em escriptura publica de 7 de abril de 1785, da qual apresentamos cópia, no final deste commentario. Ao conego Roque e ás duas senhoras ficaram pertencendo todos os bens existentes no Rio de Janeiro.	

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Da grande chacara do guarda-mór, coube áquelle sacerdote — terrivel polemista — a parte comprehendida entre a rua do Lavradio e o morro de Santo Antonio (chacara de Mathias Coelho de Souza); e, toda a outra extensa porção, á dona Maria Archanjela e Beralda Victoria, as quaes concluiram um ajuste, para competente partilha, em 1 de dezembro de 1796.	
		Damos a planta da área que foi occupada pela importante chacara, toda ella foreira á Municipalidade. (Desenho de Floriano Cordoville e photo de Enéas Moraes).	
		Pedro Dias Paes Leme, segundo monsenhor Pizarro, nasceu na freguesia de N. S. da Apresentação de Irajá, nesta cidade.	
		Vieira Fazenda diz ter nascido em São Paulo. Era filho de Garcia Rodrigues Paes e dona Maria Antonia Pinhéiro da Fonseca, e sobrinho do intrepido sertanejo Fernão ou Fernando Dias Paes Leme, *descobridor de esmeraldas, em Serro Frio.*	
		Exerceu o logar de guarda das minas geraes, como successor de seu pae, desde 1738 até 1750. Pelos serviços prestados na defeza e exploração das minas, óbteve, além de fóros de fidalguia, uma pensão annual de 5 mil cruzados.	
		Procurando facilitar e garantir o transporte dos mineraes, Paes Leme abriu novas estradas, e fundou povoados — entre os quaes o que constitue, hoje, a importante cidade de *Parahiba do Sul* no Estado do Rio de Janeiro.	
		Falleceu aos 9 de maio de 1783, na cidade de Marianna.	
		"*Escriptura de Partilha amigavel, composição; entrega, obrigação e quitação, que fizeram o mestre de campo Fernando Dias Paes Leme e seus irmãos, como se segue:*	
		"Saibam quantos este publico instrumento de Escriptura de Partilha amigavel, composição, entrega, obrigação e quitação, ou como em direito melhor lugar haja, virem que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil setecentos e oitenta e cinco, aos sete dias do mez de Abril do dito anno, nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, em casas de moradas do Mestre de Campo Fernando Dias Paes Leme, onde eu Tabellião ao diante nomeado fui chamado, e sendo ahi compareceram presentes partes havidas, e contractadas a saber, de uma banda o Mestre de Campo, Fernando Dias Paes Leme, e bem assim seus Irmãos e Irmãs, a saber: o Capitão Garcia Rodrigues Paes Leme, José Pedro Francisco Leme, D. Maria Archanjela de Macedo Leme, D. Beralda Victoria Forjáz e Leme, e o dito Capitão Garcia Rodrigues, como Procurador bastante que mostrou ser de outro seu Irmão e co-herdeiro o Dr. Roque Luiz de Macedo Leme, a qual vai copiada no fim desta Escriptura, pessoas reconhecidas de mim Tabellião e das testemunhas ao diante nomeadas e assignadas que affirmaram ser os mesmos e por elles uniformemente foi dito, que havendo fallecido seus pais o Mestre de Campo Pedro Dias Paes Leme, e D. Fran-	

Planta da área que foi occupada pela "Chacara do Guarda-Mór" (seculo XVIII) e atravéz da qual foram abertos os logradouros, traçados em linha ponteada nesta copia tirada do mappa levantado em 1769 pelo Sargento-Mór de engenheiros Francisco José Roscio.



LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		cisca Joaquina da Horta Forjáz Pereira, ambos com testamento nos quaes além de outros legados deixaram os remanecentes das suas terças ás referidas duas outorgantes suas filhas tão somente para as desfructarem, ficando salvo os capitaes para por suas mortes passarem dos Irmãos que lhes fosse mais grato, porque todos estão presentes e renunciam por suas livres vontades este direito, estão justos e contractados amigavelmente a não se fazer inventario dos bens de algum dos pais, mas a dividirem-nos, tanto pelo que respeita á herança paterna como materna na fórma seguinte, quanto ao co-herdeiro Dr. Roque Luiz de Macedo Leme contenta-se em que por legitima dos pais lhe fique pertencendo de hoje para sempre a chacara que foi do Mestre de Campo Mathias Coelho, com tudo o que o casal possúe da Rua Nóva do Lavradio para a parte do morro de Santo Antonio, uma divida de quatrocentos mil réis e seu juro; porque a casa actualmente ajuiza Antonio Martins Brito, Juiz de Alfandega desta Cidade, o qual pleito lhe fica desde já pertencendo como cousa propria, e correndo elle co-herdeiro o risco ao mesmo pleito e sua cobrança, sem que no caso de não obter ou não conseguir em todo ou em parte possa ter acção contra os mais herdeiros, tão bem lhe fica pertencendo uns chãos, cuja extensão constará de seus titulos e são defronte da Sé Nóva, partindo por um lado com as casas que ahi estavam fazendo os Jesuitas, mais lhe fica pertencendo, e que as casas sitas em Villa Rica valeram acima de tres mil cruzados porque ficam encabesadas no co-herdeiro Garcia Rodrigues, porque esta quantia deve ficar salva ao mesmo Garcia e o excesso dos ditos tres mil cruzados ao Dito Dr. Roque Leme, como tambem lhe ficam todos os bens, escravos, que como delle Roque existem na Cidade da Bahia, onde actualmente se acha, e mais um escravo mulato de menor idade, e finalmente haverá do co-herdeiro Mestre de Campo Fernando Dias, cinco mil cruzados, que fica obrigado a pagar em dinheiro ou naquillo que convier a elle co-herdeiro Roque Leme, e que tudo de hoje em diante lhe fica pertencendo, e com o mesmo se dá por pago inteiramente das legitimas paterna e materna, no que em nome do dito convenio seu bastante Procurador o dito Capitão Garcia Rodrigues, dando em nome delle quitação geral á herança; ao dito co-herdeiro Capitão Garcia Rodrigues, ficam pertencendo as casas de Villa Rica para haver no valor dellas tres mil cruzados, mais o que na Fazenda Real de Villa Rica se restar de ordenados ao fallecido pai como Guarda-Mór Geral, que andavam por quatorze mil cruzados ou o que na verdade fôr, mais a Fazenda da Parahybuna, capella, casas, e mais pertences da dita Fazenda, advertindo que ficará servindo de diviza ás duas Fazendas o Corrego da Caxoeira, onde nem o dito Mestre de Campo Fernando Dias, ou o dito Capitão Garcia Rodrigues, poderão fazer estabelecimento algum, como ranchos, casas, roças, e só poderão concertar os caminhos com aquelles concertos precisos e caso algum delles venda o que lhe pertencer	

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		a outrem será com as mesmas condições e finalmente seis escravos que actualmente o servem a saber: Saturno, cabra; Patricio, mulato; Salvador, mulato; Claudio, crioulo; Domingos, angola, e Brizida, mulata; e ajustar o dito as contas que tem a caza com Manoel Fernandes Pinto, competindo-lhe o que este restar, ou inteiral-o se lhe dever com a obrigação de pagar dozé mil quinhentos cruzados e seu juizo, que a caza deve a José Francisco dos Santos, e a Manoel da Silva Coutinho, a Manoel Rodrigues dos Santos duzentos mil réis em o que constar da conta que tem com a mesma caza e ao Sargento-Mór José Dias d'Oliveira vinte mil réis, ou que na verdade se lhe restar, e ao Cirurgião Eugenio Gonsalves de Almeida, e ao seu Irmão quatrocentos mil réis, ao que tudo disse se obrigava a indemnisar a herança destes encargos, dando-se por pago das legitimas e por entrega dellas desde o dia de hoje; ao co-herdeiro José Pedro Francisco Leme, fica pertencendo a Fazenda e Engenho da Ilha da Madeira, sito na Bahia da Marambaia, com todos os seus pertences, escravos, gado, cavallos ou bestas, que nellas existirem actualmente a Fazenda da Narchia, que principiam as terras no alto do Cabarú e acabam no Corrego de Ineuma, tambem com todos os seus pertences e escravos seguintes: José, mulato; Apolinario, cabra, sua mulher Rita; Domingos, crioulo, sua mulher Anna, com uma cria por baptizar; João, benguella, sua mlher Cypriana, seus filhos Custodia, Aniceto, Joaquim, Lauriano e Caetano; Julião, cabra, sua mulher Manoela, e duas crias Belchior e Joanna; Germano, crioulo; Thomaz, cabra; Bento, mulato; João, mina; Francisco, mina; João, mina da Bahia; Domingos, angola; Quintiliano, crioulo; Antonio Mendes; Procopio, mulato; Agostinho, mina; José, angola; Luiz, mulato; Felicia, mulata; Deziderio, com seu filho Manoel, Martha, Juliana, Felippa, Anna, Quindanda, Manoel, Feliciana, Maria e Margarida; Catharina, cabra; Antonia, crioula, com tres crias. Mathias, Margarida e Eva, por baptisar; Simão; Mauricio; Fiel, Rita, mineira; Mathildes; com o que tambem se dá por pago de ambas as legitimas, ficando-lhe pertencendo de hoje para sempre os referidos bens. A's duas co-herdeiras D. Maria Arcangella e D. Beralda Victoria Forjaz Leme, fica pertencendo a caza e chacara da Lagôa da Sentinella, com todo o ornato, trastes, roupa, joias, escravos e o mais que nella se acha bem entendido, que se divida esta chacara pelas tres Ruas de Matta-Cavallos, Rua Nova do Lavradio e Estrada e Rua do Conde da Cunha, e uma porção de terras que o cazal comprou a Antonio Vaz Guimarães, ficou pertencendo toda a terra e bemfeitorias que possúe o cazal dentro do cruzamento das ditas estradas e os seus respectivos rendimentos, e, além disto, os escravos seguintes: João, pardo; Caetano, congo; Pedro, mina, barbeiro; Marcella, crioula; Ignacio, mina; André, da mesma nação; Manino, angola; José, mina; Ephigenia, mulata; Engracia, angola, e Maria, parda, de menor idade; Maria, crioula; Cambuta e	

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		uma cria, que tem filha esta e seu marido Francisco, crioulo; Maria Barbara, crioula; Vicente, crioulo, e seu filho; Victoria, crioula e Ignez, mulata; do que tudo se dão desde já por entregues e satisfeitas, havendo as heranças por desobrigadas das suas legitimas; tudo o mais que possuir o casal actualmente, bem como os direitos reaes, ficam pertencendo ao outro co-herdeiro Mestre de Campo Fernando Dias Paes Leme, ou sejam bens de raiz, moveis, semoventes, direito ou acção, como se dá por pago de ambas as legitimas e juntamente dos cincoenta mil réis. Cada mez, para alfinetes de sua mulher, vencidos ou por vencer e de todo o mais direito que lhe possa competir contra o cazal, o qual tambem desde já dá quitação, ficando porém obrigado a todos os mais encargos que o mesmo tenha que não estejam expresados nesta escriptura a satisfazer os legados deixados pelo pai, e pelo que respeita ao resto das terras deixadas ás ditas duas co-herdeiras, fica obrigado a fazer a estas a sua custa o transporte para Portugal, e todas as despezas necessarias até serem decentemente recolhidas a um convento á sua eleição e depois disso soccorrer-lhe as suas necessidades como bom Irmão, dando-se ellas com o referido por pagas das ditas terças, ao que tudo elle dito Mestre de Campo Fernando Dias Paes Leme, disse que se obrigava bem como pagar os cinco mil cruzados ao co-herdeiro o Dr. Roque Luiz de Macedo Leme, assim como ao outro co-herdeiro Garcia Rodrigues, tambem disse que se obrigava aos encargos que se lhes expressaram resalvando ambas cada um na sua respectiva parte aos outros co-herdeiros de serem inquietados por aquelles encargos; e porque todos por suas livres vontades se contentam com a estipulação expressada nesta escriptura, disseram que aceitavam e nella deduzido e davam uns aos outros plena e geral quitação em conformidade da mesma, e elle dito Capitão Garcia Rodrigues Paes Leme disse que fazia o dito trato e ajuste com os mais herdeiros em nome do dito seu constituinte o Dr. Roque Luiz de Macedo Leme, em virtude dos poderes da dita procuração, cujo theor é o seguinte: — Roque Luiz de Macedo Leme, Fidalgo da Casa de S. M., etc., por este meu alvará de procuração bastante, constituio por meus bastantes procuradores, na Cidade do Rio de Janeiro ao Sr. Dr. Auditor Joaquim Mariano de Castro, a meus manos os Snrs. Garcia Rodrigues Paes Leme, José Francisco Leme, a cada um dos quaes concedo todos os meus poderes que em direito me são concedidos. para que possam procurar, requerer todo o meu direito e justiça, appelar, aggravar, embargar, confessar, desistir e assignar termos, jurar em minha alma e de calumnia apresentar testemunhas, contrariar as das partes, requerer inventarios e partilhas para as quaes me dou por citado e por em arrecadação qualquer herança que me tocar e pertencer, cobrando todas as minhas dividas e dar quitações, arrematar bens para meu pagamento, fazer citações, propôr lites, e dellas desistir, louvar-se, protestar, contra-protestar, ouvir sentenças e nas dadas a meu favor, exe-	

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NÓTAS	Indicações de catalogo
		cutar e dos contrarios appelar, aggravar, embargar, e tudo seguir até menor alçada final sentença do Senado, ou renunciar se lhe parecer, seguindo em tudo as minhas ordens, cartas e avisos, donde forem apresentados valerão como parte deste instrumento e sub-estabelecerão os procuradores que quizerem, revogal-os-hão querendo, e destas tirarem traslado necessarios, e reservar só para mim a nova citação. Bahia, 12 de Janeiro de 1784. — Dr. Roque Luiz de Macedo Leme — India e Mina. — O Dr. Manoel de Carvalho Rabello e Menezes, Fidalgo da Casa de S. M., do Seu Dezembargo, seu Dezembargador da Relação desta Capitania da Bahia, e nella do presente Ouvidor Geral, com vozes de Corregedor do Civel da Côrte, com alçada, e Juiz da Justificação virem, que me constou por fé de Escrivão de meu cargo, que a escreveu ser a letra e signal da procuração rectro do proprio Dr. Roque Luiz de Macedo Leme, o que hei por justificado. Bahia, 14 de Janeiro de 1784 annos. E eu Francisco Garcia d'Andrade, que sirvo nos impedimentos do Escrivão Caetano Moreira Freire, o escrevi Manoel de Carvalho de Rebello e Menezes. — E não se continha mais em a dita procuração bastante a que me reporto, que reconheço por verdadeira, e tornei a entregar á quem pertencia, e assim havidos e ajustados me pediram lhe lançasse esta escriptura nesta nota, que lhes li e disseram estava a seu contento, em que aceitaram e assignaram, sendo testemunhas presentes o Tenente Custodio Ferreira Duarte e Joaquim de Macedo Carvalho, Cirurgião approvado, moradores nesta cidade, pessoas reconhecidas de mim Tabellião Ignacio Teixeira de Carvalho, que o escrevi. — Fernando Dias Paes Leme da Camara — Garcia Rodrigues Paes Leme — José Pedro Francisco Leme — D. Maria Anchanjella de Macedo — D. Beralda Victoria Forjaz — Custodio Ferreira Duarte — Joaquim de Macedo Carvalho. — Da qual escriptura que nada mais contêm, fiz extrahir a presente certidão fielmente da propria, por bem de meu officio, autoridade judicial e pedimento de parte, e a mesma me reporto em fé de que subscrevi, e assignei nesta Cidade e Côrte do Rio de Janeiro, aos 8 dias do mez de Novembro de 1817. — E eu José Antonio dos Santos Ameno, que subscrevi e assignei. — José Antonio dos Santos Ameno".	
LAVRADIO (Rua do)............	1865	Aforamento concedido, em 14 de setembro de 1865, ao Dr. José Pereira Rego, do terreno onde estava o predio n°. 120, comprado á Maria Benedicta Pereira Rego. O Dr. José Pereira Rego, Barão do Lavradio, nasceu aos 24 de agosto de 1816, e falleceu em 22 de novembro de 1892. Medico brasileiro dos mais notaveis, o barão do Lavradio escreveu trabalhos scientificos de raro valor.	143-1-3- c. 6

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Era pae do Dr. José Pereira Rego Filho — outra figura de escól no meio culto e social do Rio de Janeiro.	
LAVRADIO (Rua do).............	1865	Licença concedida a Antonio Manoel Cordeiro, para effectivar a compra de um terreno, junto ao predio nº. 69 B, pela quantia de 7:920$000. Esse terreno, murado, era seguimento de outro, occupado pelos predios 69, 69 A e 69 B. Todo elle media 17 braças de frente, com fundos até a rua dos *Frades* (rua do Espirito Santo — actualmente Pedro I), e fôra comprado, por Antonio Domingos Bastos, ao Dr. Pedro Nolasco de Macedo Paes Leme, filho do conego Roque Luiz de Macedo Leme. Bastos tirou carta de aforamento, mandando construir, logo em seguida, os tres referidos predios. Depois do seu fallecimento, esses e outros bens que lhe pertenciam, foram á praça, em 1864, para liquidação de dividas.	143-1-3- c. 6
» »	1865	Licença concedida ao Dr. Antonio José Gonçalves Fontes, para comprar o predio nº. 53, pela quantia de 25:550$000. Esse predio tinha pertencido a Estevão José de Souza, de quem foi inventariante dona Candida de Souza Neiva.	143-1-3- c. 6
» »	1866	Licença concedida, em 5 de janeiro de 1866, ao Dr. Antonio José Pereira das Neves, para comprar a parte do predio nº. 65, pertencente a seu irmão Domingos José Pereira das Neves.	143-1-3- c. 6
» »	1866	Licença concedida, em 15 de março de 1866, a José Ricardo Pires de Almeida, para vender a parte que lhe pertencia no predio nº. 15, pela quantia de 1:000$000. José Ricardo Pires de Almeida, filho legitimo do Dr. Joaquim Garcia Pires de Almeida e dona Maria Luiza Pires, nasceu no Rio de Janero, em 7 de dezembro de 1843, e nesta mesma cidade falleceu, a 24 de setembro de 1913. Literato, scientista e sociólogo, o Dr. Pires de Almeida, formado em medicina pela	143-1-3- c. 6

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Faculdade do Rio de Janeiro, collaborou em varios jornaes desta capital, e publicou muitos trabalhos de importancia. Quer como auctor de comedias e dramas, quer como critico, o illustre carioca muito trabalhou em pról do theatro nacional. O Dr. Pires de Almeida foi director do Archivo Municipal.	
LAVRADIO (Rua do)............	1866	Aforamento concedido, em 24 de junho de 1866, ao Dr. Antonio José Gonçalves Fontes, do terreno do predio nº. 53, comprado em praça do Juizo da 3ª Vara Civel da Côrte. O terreno, com 37 palmos de testada, por 458 de fundos, confinava, á direita, com o Dr. José Martins da Cruz Jobim, e, á esquerda, com José Maria dos Santos Carneiro.	143-1-3- c. 6
" "	1866	Licença concedida, em 19 de junho de 1866, ao Dr. Antonio José Pereira das Neves, para comprar uma parte do predio nº. 65, pertencente a João José Pereira das Neves. O Dr. Antonio José Pereira das Neves, nascido no Rio de Janeiro, em 24 de julho de 1814, recebeu o grau de doutor em medicina, pela Faculdade da Côrte, em 1839. Esteve na Europa, subvencionado pela Santa Casa da Misericordia desta Capital (na provedoria de José Clemente Pereira), para estudar *o regimen hospitalar, e o tratamento especial de alienados.* Dessa importante missão escreveu uma *Memoria* (1849). Exerceu o cargo de medico legista da policia desta cidade, onde falleceu aos 8 de maio de 1882.	143-1-3- c. 6
" "	1866	Licença concedida, em 24 de setembro de 1866, a José Martins de Carvalho Guimarães, para comprar o predio nº. 107, pela quantia de 20:000$000, a Joaquim Antonio de Oliveira.	143-1-3- c. 6
" "	1866	Licença concedida, em 11 de maio de 1867, a Joaquim Pires Garcia, para vender a parte que lhe pertencia no predio nº. 15, pela quantia de 1:500$000, a Camillo de Paiva e Silva.	143-1-3- c. 6

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
LAVRADIO (Rua do)............	1867	Licença concedida, em 19 de outubro re 1867, a Caetano Antonio Gonçalves Garcia, para verificar a arrematação que fizera, em praça do Juizo de Auzentes, pela quantia de 10:400$, do predio nº. 62, pertencente á herança jacente do finado Antonio da Cunha Souto Maior.	143-1-3- c. 6
" "	1867	Licença concedida, em 30 de novembro de 1867, ao Dr. Francisco de Salles Rosa, para comprar a Camillo de Paiva e Silva, pela quantia de 1:400$000, a parte do predio de sobrado nº. 15.	143-1-3- c. 6
" "	1868	Licença concedida, em 28 de outubro de 1868, a Luiz de Mattos Pereira e Castro, para comprar a Miguel Dantas Gonçalves Pereira, pela quantia de 10:000$000, o predio nº. 38 da rua do Lavradio, canto da do Senado. O terreno desse predio estava aforado, por 1.280 réis annuaes, a Antonio José Picaluga, de quem não havia noticias, e nem de herdeiros. Esse foreiro incorrera em commisso.	143-1-3- c. 6
" "	1869	licença concedida, em 4 de novembro de 1869, ao Dr. Antonio José Pereira das Neves, para comprar, pela quantia de 720$000, a parte que pertencia ao tenente Alfredo Pereira d'Araujo, no predio nº. 65 A.	143-1-3- c. 6
" "	1869	Licença concedida, em 22 de novembro de 1869, a Manoel Bento da Silva, para comprar a casa terrea nº. 136, pela quantia de 3:700$000, a Nicolau Lobo Vianna e José de Freitas Valladares.	143-1-3- c. 6
" "	1870	Licença concedida, em 27 de julho de 1870, ao capitão de fragata Antonio Luiz von Hoonholtz, para comprar	143-1-3- c. 6

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		ao Dr. José Joaquim Guimarães, pela quantia de 4:000$000, a casa terrea nº. 142, cujo *chão* estava aforado a herdeiros de Beralda Victoria da Horta Forjaz Pereira. Esses foreiros permittiram a venda das bemfeitorias existentes no terreno, em documento firmado pelo respectivo procurador, o desembargador Izidro Borges Monteiro.	
LAVRADIO (Rua do)............	1870	Licença concedida, em 12 de novembro de 1870, a Manoel João de Faria e Antonio Maximo de Faria, para venderem a casa nº. 140, pela quantia de 12:000$000, ao capitão de fragata Antonio Luiz von Hoonholtz. Antonio Luiz von Hoonholtz fez a campanha do Paraguay, conquistando varias medalhas, pelos actos de bravuras praticados. Commandava a corveta *Araguary*, como primeiro-tenente, na celebre *batalha do Riachuelo*, em 11 de junho de 1865. Tinha o commando do encouraçado *Bahia*, na memoravel passagem do Humaitá, no dia 18 de julho de 1868. Elevado a *Grande do Imperio*, recebeu a baronia (barão de Teffé); e outros muitos titulos honorificos e condecorações, nacionaes e estrangeiras. Exerceu importantes commissões, e occupou uma cadeira no Senado da Republica. Além de outras producções, é auctor de afamados trabalhos hydrographicos. O barão de Teffé, reformado no posto de almirante, conta, actualmente, 90 annos, tendo nascido na antiga villa de Itaguahy, da então provincia do Rio de Janeiro.	143-1-3- c. 6
” ”	1871	Licença concedida, em 4 de julho de 1871, a José Antonio Vieira Veiga para verificar a compra effectuada em praça do Juizo de Orphãos, dos predios ns. 80 e 82. Ao novo possuidor dos predios foi concedido, logo depois dessa licença, o aforamento do respectivo terreno, do qual, anteriormente, tinha sido foreiro Francisco Antonio do Rego.	143-1-3- c. 6
” ”	1871	Licença concedida, em 20 de março de 1871, a João Baptista de Araujo Pereira, para comprar o predio nº. 138, pela quantia de 5:000$000.	143-1-3- c. 6

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		O vendedor era sub-emphyteuta de Manuel Bento de Macedo Paes Leme, herdeiro de dona Beralda Victoria da Horta Forjáz Pereira.	
LAVRADIO (Rua do).............	1871	Licença concedida, em 11 de dezembro de 1871, ao commendador Antonio Soares Pinto, para vender, por 30 contos, o predio nº. 148, ao general Patricio Antonio de Sepulveda Everard e outros. Patricio Antonio de Sepulveda Everard, nascido em Lisboa aos 23 de julho de 1[illegible], falleceu no Rio de Janeiro, em 22 de abril de 1876, reformado no posto de brigadeiro. Engenheiro abalisado, dirigiu obras militares do nosso paiz, por muitos annos. Em Santa Catharina, onde se operou a phase brilhante da sua carreira, o brigadeiro Everard desenvolveu grande trabalho, notando-se estudos geographicos. Homem de letras, deixou publicados alguns escriptos.	143-1-3- c. 6
» »	1872	Licença concedida a Francisco Antonio Telles de Castro, em 2 de março de 1872, para comprar, pela quantia de 200$000, á Joaquina Carolina de Oliveira, o dominio util do terreno da casa nº. 30.	143-1-3- c. 6
» »	1872	Licença concedida ao Dr. Antonio d'Avila Pompeia, em ~~10 de agosto de 1872, para~~ comprar o predio nº. 136, pela quantia de 6:000$000, a Manoel Bento da Silva. O terreno desse predio, constituindo um desmembramento da *chacara do guarda-mór*, fora alienado á dona Ignacia Luiza da Silva, em 1816, pela respectiva foreira, dona Beralda Victoria da Horta Forjáz Pereira. Em 1878, com a revisão da numeração da rua do Lavradio, o predio recebeu o nº. 134, pertencendo, ainda, ao Dr. Pompéia, proprietario, tambem, do de nº. 132, contiguo ao primeiro, e de sobrado.	143-1-3- c. 6
» »	1872	Licença concedida a Manoel Luiz da Costa, em 25 de agosto de 1872, para effectivar a compra da casa terrea nº. 11, que fizera, em julho de 1865, pela quantia de 6:530$000, ao conselheiro Antonio Nicolau Tolentino.	143-1-3- c. 6

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Logo depois, Manoel Luiz da Costa vendeu a referida casa, pela quantia de 8:000$, a José Joaquim Rodrigues Torres. O conselheiro Tolentino era alto funccionario do Ministerio da Fazenda. Dotado de rara cultura, desempenhou varias commissões. Foi inspector da Alfandega e presidente da Caixa Economica do Rio de Janeiro. Escreveu trabalhos sobre finanças (1880-1883).	
LAVRADIO (Rua do).............	1872	Licença concedida a Belmiro Altino Silva, em 21 de outubro de 1872, para comprar o predio n°. 119, pela quantia de 4:000$000, a Felippe Goyer.	143-1-3 c. 6
" "	1872	Requerimento de Deolinda Joaquina dos Passos Silva, pedindo aforamento do terreno do predio 111, comprado a Rodrigo Fernando Ramos. Não foi ultimado esse processo.	143-1-3 c. 6
LAVRADIO (Rua do).............	1872	Licença concedida ao Dr. Antonio José Pereira das Neves, para comprar, pela quantia de 3:200$000, a Domingos José e João José Pereira das Neves, a parte que pertencia a estes, no predio n°. 67. O terreno, onde foram construidos o predio de n°. 67 e o de n°. 65, constituira um lóte de 10 braças de frente, desmembrado da chacara do conego Roque de Macedo Paes Leme, e vendido a Francisco Borges Xavier de Lima, em 1856, pelo filho d'aquelle sacerdote, o Dr. Pedro Nolasco Amado da Horta Forjaz Paes Leme, o qual, ainda mais polemista que seu pae, manteve constantes questões com á Municipalidade, acêrca dos terrenos da sua *chacara do Lavradio*. O predio n°. 65, que era terreo, veiu a ter o n°. 95, em 1877, e pertencia á dona Maria Amelia Neves Nova, nessa época. O de n°. 67, de sobrado, ficou sendo, em 1878, o n°. 99, pertencendo ainda, ao Dr. Pereira das Neves.	143-1-3 c. 6
" "	1873	Licença concedida ao Dr. Antonio d'Avila Pompeia, em 19 de julho de 1873, para comprar o predio n°. 138, pela quantia de 7:500$000, a João Baptista de Araujo Pereira.	143-1-3 c. 6

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
LAVRADIO (Rua do)............	1879	Aforamento concedido a José Maria da Veiga, em 22 de março de 1879, do terreno do predio nº. 67, comprado a Ignacio José de Moura, pela quantia de 36:000$000. Esse terreno, medindo 7 metros de frente e 8 m. e 10 de largura nos fundos, confinava, nessa parte, com o convento de Santo Antonio; á direita, com o terreno que pertencia á dona Joaquina Carlota Guimarães Novaes, e, á esquerda, com o de Bento José de Moura. Tinha de frente a fundos 140m.50, e fazia parte do desmembramento, de 17 braças de testada, da *chacara do Lavradio*, pertencente ao conego Roque Luiz de Macedo Leme. Em 1839, o filho e herdeiro desse sacerdote, alienando extensa porção da chacara, vendeu o precitado desmembramento á dona Rosa Alexandrina da Rocha. Procedeu-se, então, á construcção de 5 predios no local. Eram todos de dois sobrados, e receberam os numeros 53 B, 53 C, 53 D, 53 E e 53 F, respectivamente. Em 1873, esses predios pertenciam: o 53 B, com o nº. 65, a José Pereira de Novaes Cunha; o 53 C, substituido para 67, a Ignacio José de Moura: o 53 D, mudado para 69, a Bento José de Moura; o 53 E, que recebeu o nº. 71, a José Martins da Cruz Jobim, e, finalmente, pertencia ao barão do Rio Doce o predio nº. 73, antigo 53 F, no qual funcciona, actualmente, uma escola mixta primaria, tendo aquelle titular como patrono.	143-1-3 c. 6
» »	1880	Licença concedida a Henrique da Silva Souza Liberal, em 12 de março de 1880, para comprar o predio nº. 90, pela quantia de 9:000$000, a Manoel Rodrigues Gil.	143-1-3 c. 6
» »	1880	Licença concedida a Jeronymo José Ferreira Braga, em 12 de março de 1880, para comprar o predio nº. 68, antigo 70, pela quantia de 10:000$, a Henrique Ferreira Sobral.	143-1-3 c. 6
» »	1880	Licença concedida a Suchoeki Vicente, em 30 de março de 1880, para comprar uma parte do predio nº. 79, pela quantia de 1:000$000, a Christovam dos Santos.	143-1-3 c. 6

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
LAVRADIO (Rua do).............	1880	Licença cocedida a João Lopes de Carvalho, em 5 de abril de 1880, para comprar o predio nº. 70, antigo 72, pela quantia de 5:000$000, a José Ferreira Cabral.	143-1-3 c. 6
» »	1880	Licença concedida a José Maria da Veiga, em 22 de Junho de 1880, para comprar o predio nº. 69, pela quantia de 32:000$000, ao commendador Bento José de Moura Brito.	143-1-3 c. 6
» »	1881	Licença concedida a Manoel Joaquim Teixeira, para verificar a arrematação do predio nº. 21, pela quantia de 16:000$000. Esse predio tinha pertencido á dona Francisca Rita Telles.	143-1-3 c. 6
» »	1882	Requerimento de Augusto José Gomes, para pagar o laudemio da compra do predio nº. 14, pela quantia de 16:000$000. O predio pertencia a Diogo da Fonseca Coelho.	143-1-3 c. 6
» »	1882	Requerimento de Antonio Julio Ferreira, relativo a laudemio da compra, pela quantia de 6:000$000, de duas terças partes do predio nº. 34. Uma, pertencente a João dos Santos Cordeiro (Dias, e, a outra, a José da Cunha Riffer.	143-1-3 c. 6
» »	1882	Requerimento do Dr. Antonio José Pereira das Neves, pedindo para pagar o laudemio relativo á compra de uma parte de cada um dos predios 95 e 99, pela quantia de 4:100$000 Foram vendedoras as irmãs do requerente donas Maria Amalia e Justina Pereira das Neves.	143-1-3 c. 6

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
LAVRADIO (Rua do)............	1882	Requerimento de José Marques de Carvalho, relativo a laudemio da compra do predio nº. 105, á dona Mathilde Rodrigues de Araujo Oliveira Bastos, effectuada por 26:000$000.	143-1-3 c. 6
" "	1883	Requerimento do Dr. José Maria Teixeira, pedindo para pagar o laudemio relativo a arrematação, por 12:000$000, do predio nº. 93, pertencente ao Dr. Manoel S. Teixeira.	143-1-3 c. 6
" "	1883	Requerimento de Augusto Barthel, relativo á laudemio da arrematação do predio nº. 94, realizada em praça do Juizo da 2ª. Vara da Côrte, por 70:000$000.	143-1-3 c. 6
" "	1883	Requerimento de Maria José da Conceição, pedindo para pagar o laudemio da compra do predio nº. 149, que fizera á Antonio de Oliveira Lopes, pela quantia de 9:000$000.	143-1-3 c. 6
" "	1884	Requerimento de Francisco Ferreira dos Santos Moraes, relativo a laudemio da compra do predio nº. 149, por 7:000$000, á Maria José da Conceição.	143-1-3 c. 6
" "	1884	Requerimento de Francisco Cordeiro da Graça Castellões, reltivo a laudemio da compra do predio nº. 87, que fizera á Leopoldina Josephina Moreira Pinto de Aguiar pela quantia de 6:000$000.	143-1-3 c. 6
" "	1885	Licença concedida á Margarida da Costa Affonso, em 23 de janeiro de 1885, para comprar os predios 4 A e 4 B, pela quantia de 8:000$000, ao major Balthazar Rodrigues Gamboa.	143-1-3 c. 6

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
LAVRADIO (Rua do)............	1885	Requerimento de Custodio da Costa Pereira de Magalhães, pedindo para pagar o laudemio da compra dos predios ns. 134 e 136, que fizera á Roza Teixeira Pompeia, viuva do Dr. Antonio d'Avila Pompeia, pela quantia de 10:560$000.	143-1-3 c. 6
" "	1885	Requerimento do capitão de mar e guerra Luiz da Cunha Moreira, relativo a laudemio da compra do predio nº. 152, que fizera á Joaquina Emilia da Cunha.	143-1-3 c. 6
" "	1886	Requerimento de José Gomes de Azevedo, relativo a laudemio da compra do predio nº. 128, pela quantia de 8:500$000, a Mariano Rodrigues Neves da Silva e sua mulher.	143-1-3 c. 6
" "	1886	Requerimento de Rosa de Jesus, relativo a laudemio da compra do predio nº. 149, pela quantia de 18:000$000, a Francisco Ferreira dos Santos Moraes.	143-1-3 c. 6
" "	1887	Requerimento de Alexandre Figueira Otero, relativo a laudemio da compra do predio nº. 128, pela quantia de 7:000$000, ao Dr. Mariano Antonio da Silva.	143-1-3 c. 6
" "	1887	Requerimento de Silveria, Alexandrina e Fortunata Maria de Andrade, relativo a laudemio da compra do predio nº. 133, pela quantia de 6:000$000, ao Dr. Mariano Antonio da Silva.	143-1-3 c. 6
" "	1888	Requerimento do Visconde de São Sebastião, relativo a laudemio da compra do predio nº. 16, pela quantia de 26:000$000, a Frederico Antonio Stechel.	143-1-3 c. 6

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
LAVRADIO (Rua do).............	1888	Requerimento de João Candido Martins Vianna, relativo a laudemio da compra do predio nº. 21, pela quantia de 16:000$000, á Anna Maria de Jesus.	143-1-3 c. 6
» »	1888	Requerimento do Visconde de Barra Mansa, relativo a laudemio da compra do predio n. 137, pela quantia de 23:000$000, a José Antonio Monteiro Torres.	143-1-3 c. 6
» »	1889	Requerimento de Joaqum Baptista Pereira Sauwen, relativo a laudemio da arrematação do predio nº. 136, pertencente ao espolio de Custodio da Costa Pereira de Magalhães.	143-1-3 c. 6
» »	1889	Requerimento de Maria Joaquina de Jesus Mesquita, relativo a laudemio da compra do predio nº. 155, pela quantia de 4:000$000, a José de Mesquita Bastos.	143-1-3 c. 6
» »	1890	Requerimento do Dr. Joaquim Cardoso de Andrade, relativo a laudemio da arrematação do predio nº. 27, pertencente á Maria do Carmo Damasceno Salgado.	143-1-3 c. 6
» »	1890	Requerimento do Dr. Antonio Paulino Limpo de Abreu, relativo a laudemio da compra do predio nº. 99, pela quantia de 17:000$000, aos Drs. Francisco e José da Costa Barros Pereira das Neves e outros.	143-1-3 c. 6
» »	1891	Requerimento de Galdino José Bessa, relativo a laudemio da compra do dominio do terreno, onde estava o predio nº. 18, pela quantia de 500$000, ao Dr. Alvaro Caminha Tavares da Silva. O predio que existia no terreno, era de propriedade do mesmo Galdino José Bessa.	143-1-3 c. 6

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
LAVRADIO (Rua do).............	1891	Requerimento de Galdino José Bessa pedindo para pagar o laudemio da venda do predio nº. 18, que effectuára, pela quantia de 21:000$000, ao Dr. Joaquim Cardoso de Andrade.	143-1-3 c. 6
» »	1891	Requerimento de Augusto Souto Maior, relativo a laudemio da compra do predio nº. 43, pela quantia de 22:000$000.	143-1-3 c. 6
» »	1891	Requerimento de Pedro Caminada, relativo a laudemio da compra do predio nº. 74, pela quantia de 95:000$, a Diogo da Fonseca Coelho.	143-1-3 c. 6
» »	1891	Requerimento da Companhia Nacional de Carruagens, relativo a laudemio da compra do predio nº. 82, pela quantia de 25:000$000, a Jacintho Vieira do Couto Ferraz.	143-1-3 c. 6
» »	1891	Requerimento da Companhia Nacional de Carruagens, relativo a laudemio de compra do predio nº. 84, pela quantia de 24:000$000, ao engenheiro Adolpho Augusto Pinto.	143-1-3 c. 6
» »	1891	Requerimento do Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe, relativo a laudemio da compra dos predios ns. 141 e 143, pela quantia de 33:000$000, a Galdino José Bessa.	143-1-3 c. 6
		Só no seculo XVII, a necessidade de transito e o interesse economico dos nóvos possuidores das desmembrações de antigas chacaras, contribuiram para o saneamento dos terrenos pantanósos, entre o antigo *fosso* (rua Uruguayana), e os areáes de *Capueruçú* (ruas do Areal e Frei Caneca). Restou o tremedal da Cidade Nova, São Diogo e São Christovam, desapparecido posteriormente. Na área da antiga *chacara do guarda-mór*, abriram-se as ruas que formaram o antigo bairro de Matacavallos, onde, na actualidade, existem novos logradouros, occupando o espaço deixado pelo morro do Senado, antigo Pedro Dias, cujo arrasamento terminou depois de 1903. No importante trabalho do professor Everardo Backheuser "Geologia do Districto Federal", publicado no *Annuario de Estatistica*	

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo

Municipal, vol. 5 — 1923 — 24, ha detalhada e bem interessante noticia sobre a zona palu- dósa extra-muros da velha Sebastianopolis, coberta de lagoas — por entre as quaes ser- penteavam riachos crystalinos, descidos das montanhas luxuriantes.

Para melhor passagem do publico da Ci- dade, o *vice-rei Marquez do Lavradio abriu de novo a rua que recebeu* o *seu nome*: é o que se lê em muitos documentos manuscri- ptos (autos de arruações e vistorias) da época dos ultimos vice-reis, e tambem nas "Me- morias Historicas" de monsenhor Pizarro.

Na rua do Lavradio residiram altos re- presentantes da nobreza, em cujos salões do- minou o fasto da fidalguia do primeiro Im- perio.

Esse logradouro começa na rua Visconde do Rio Branco, e termina na do Riachuelo, sendo todo elle foreiro á Municipalidade.

Nessa rua morou um terrivel chicanista do periodo colonial, o desembargador José Martins da Costa.

Occupou uma casa, com extenso terreno, entre as actuaes rua do Rezende e Senado, cujo aluguel mensal de 8$000 recusou sempre pagar, por inteiro, ao respectivo senhorio, Antonio José Vianna, sob pretexto de bemfei- torias realizadas no immovel.

Desenvolvendo horrivel chicana, e usando de perfidias contra o pobre José Vianna, aquelle magistrado, que gozava da protecção do ouvidor geral do crime, Francisco Alvares de Andrade, e do presidente da Camara, Dr. Balthazar da Silva Lisboa, conseguiu apos- sar-se, mediante ridicula indemnização, da casa e chacara, na qual havia grande plan- tação de anil.

Em consequencia do arruamento e nive- lamento da rua do Lavradio, o Senado da Camara foi obrigado a sustentar innumeras contendas — destacando-se a provocada, em 1796, pelo coronel José Manoel Gonçalves Vil- lela, que teimava em construir um predio, de modo a prejudicar o arruamento do refe- rido logradouro, como, tambem, a embaraçar á abertura do seguimento da travessa da Barreira (rua do Senado).

Ao tempo do architecto da cidade, José Joaquim de Sant'Anna (1817), foi projectado um nivelamento, *que melhor attendesse á commodidade publica.*

O integro Intendente Geral da Policia, Paulo Fernandes Vianna, mandou executar essa obra, *fazendo-se uma nova calçada, em que foram empregados lagedos de marmore artificial, na frente das casas de moradia nobre* ("Calçadas" — Collec. do Arch. do Districto Federal).

Desapparecido o theatro Apollo e fecha- das as *casas de chops* e *cafés-concertos,* ces- sou a animada vida nocturna da rua do La- vradio, onde já existiu uma praça de tou- ros, situada no primeiro canto, á esquerda, com a rua do Senado. Pertencia a Antonio José Goudinho Junior, licenciado pelo alvará de 26 de outubro de 1848, que lhe permittiu, tambem, trazer á rua uma banda de musica, á cavallo, para annuncio dos espectaculos. ("Diversões" — Collec. do Archivo do Dis- tricto Federal).

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo

Além do theatro Apollo, construido pelo actor Guilherme da Silveira (1890), existiram o Eden e o Polytheama, destruido este, por um incendio, na noite de 14 de julho de 1894, quando em representação a obra *Rigoletto*.

Em 1730, já existia *uma casa publica de espectaculos*, aliás, pouco de accôrdo com os pacatos e severos costumes da época, a julgar pelo acto da Illma. Camara, mandando, com presteza, construir um muro em frente do *theatro do Lavradio, para conveniencia da moral e segurança publica*. ("Obras da Camara" — Collec. do Arch. do Dist. Federal).

Era o theatrinho do actor Victor Porfirio Borja, no local onde, actualmente, está a Maçonaria.

Nessa ainda importante via publica da cidade, existe um velho edificio, que faz canto na rua da Relação, e que serviu de séde ao Tribunal de Desembargo do Paço, á Relação do Imperio e ao Supremo Tribunal da Republica.

Esse antigo predio foi adquirido, por 27 contos de réis, ao capitão João Marcos da Silva Pereira, em 27 de agosto de 1808.

No local do theatro Apollo, doado á Prefeitura pelo seu proprietario, o fallecido emprezario theatral Celestino Silva, o prefeito Carlos Sampaio, em cumprimento ás disposições dessa doação, fez construir um predio apropriado á installação de uma escola primaria mixta, para 800 alumnos, a qual recebeu o nome do doador.

O celebre tragico brasileiro João Caetano dos Santos residiu á rua do Lavradio, de onde, na tarde de 25 de agosto de 1863, sahiu o seu corpo embalsamado, para o repouso eterno no cemiterio de Catumby.

Morreu pobre o genial artista, cuja fama chegou até Paris, onde, em 1844, era levada á scena, em um dos principaes theatros daquella capital, a peça de Jacques Arago — "A Gargalhada" — *segundo a interpretação do celebre actor brasileiro João Caetano*.

Não seria justo fazer silencio a respeito do patrono desse logradouro — o notavel Marquez do Lavradio, cuja governança não se cingiu, apenas, a attender ás exigencias e necessidades da metropole.

Elle cogitou, tambem, dos interesses vitaes do Rio de Janeiro, executando obras e assentando medidas que trouxeram vantagens economicas e materiaes á Cidade — além de abolirem antigos costumes contrarios á civilização.

Substituiu as calçadas, que se construiram iguaes ás de Lisboa.

Estabeleceu no Valongo o armazem e o pouso dos escravos, que, á sua ordem, foram vestidos.

Abriu, e reformou logradouros publicos, entre os quaes o antigo caminho do Valongo, até essa época perigosa azinhaga, onde se praticavam constantes attentados ao pudor e á vida dos transeuntes.

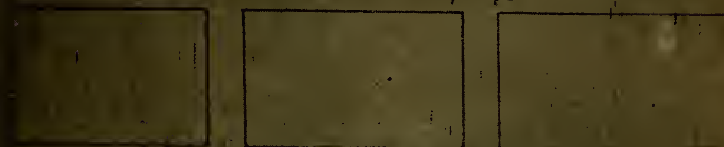
Cuidou da alimentação publica, abastecendo, convenientemente, á cidade, e installando uma feira no Sitio de N. S. da Gloria. (Relatorio do Marquez do Lavradio, 1779).

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		dono de uma fazenda, situada naquelle logar, fizesse bastante moradas de casas, onde os negociantes pudessem recolher as suas fazendas, e que pelo outro lado houvesse espaço proporcionado para os mais mercadores e traficantes levantarem as suas barracas, como se praticava nas principaes cidades da Europa. (Ibid.) Protegeu, e procurou desenvolver no Rio de Janeiro o gosto pelas artes, sciencias e letras. Fidalgo de alta estirpe, lhano no trato, firme e resoluto nas acções, o Marquez do Lavradio soube usar do poder absoluto, sem ser, todavia, um tyrano. No relatorio que apresentou, ao deixar o bastão de vice-rei, em 19 de junho de 1779, não occultou as suas sympathias pelos filhos do Brasil.	

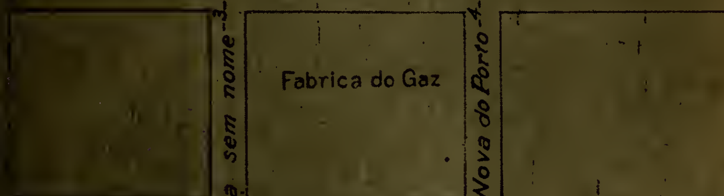
LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
MAIA (Travessa do)	1873	Requerimento de Francisco Pereira Bulhões de Carvalho, pedindo aforamento de um terreno de marinhas, nos fundos do predio de sua propriedade á rua do Passeio nº. 5. O dominio util do terreno foi avaliado em 4:000$000. Essa travessa, anteriormente *praia pequena do Boqueirão,* desappareceu com a construcção da avenida Beira-Mar.	683-1-9 c. 18
» » »	1891	Licença concedida ao commendador Manoel José da Fonseca, para comprar a José Bernardo da Cunha Junior, pela quantia de 8:000$000, os predios 5, 7 e 9 da travessa do Maia, e 16 e 18 da rua Luiz de Vasconcellos, edificados em terrenos de marinhas.	683-1-9 c. 18
» » »	1898	Officio da Capitania do Porto do Rio de Janeiro, dizendo não ser possivel, á vista da informação da Secção de Obras Hydraulicas da Marinha, o deferimento da pretenção de Angelo Fiorita, para aforar terrenos accrescidos, nos fundos do predio nº. 7 da rua do Passeio.	683-1-9 c. 18
MANGUE DA CIDADE NOVA (Terreno no)........	1842	Requerimento de Joaquina Rosa de Oliveira, pedindo aforamento de 5 braças de terreno, herdado de seu marido — o tenente Manoel José d'Oliveira. Na informação prestada nesse requerimento, o fiscal da freguezia de Sant'Anna disse que o terreno fazia parte dos do mangue da cidade Nova, entre as ruas de São Pedro e Sabão, *os quaes estavam destinados á utilidade publica.* O pedido foi indeferido.	140-1-3 c. 6
MANGUE DA SÃO DIOGO (Terrenos no)............	1835	Officio do fiscal da freguesia de Sant'Anna, José Maria Cavagna Quaresma, tratando da construcção de um muro que fechava grande porção de terrenos, da qual se dizia senhor, José de Oliveira, por doação do rei Dom João VI.	713-1-10 c. 19

Terrenos da Chacara que pertenceu ao
Alferes Antonio José de Siqueira
(1814).

Rua velha de São Diogo -1-



Rua de São Diogo -2-



Rua do Aterrado -5-



1 — Actual^te^, rua *João Caetano*. Foi alterada em 1874, época em que recebeu este nome e uniu-se á de *São João*, antiga travessa dos *Urubús*

2 — Hoje, *General Pedra*. Modificada, tambem, em varios trechos, chamou-se de *São Diogo*, até a cancella da Estrada de Ferro, e *d'El-Rei*, o seguimento. Em 1849, a primeira denominação estendeu-se a todo o logradouro.

3 — Travessa da *Correcção*, e, agora, rua *Carmo Netto*, em substituição á *Dona Feliciana* — designação pela qual foi conhecido, durante annos, esse logradouro.

4 — Presente^te^, *Commandante Mauritÿ*.

5 — Na actualidade, *Senador Euzebio*, e, em começos do seculo XIX, *do Rezende*.

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo

Da pessoa de José de Oliveira ou Jose de Oliveira Fernandes, e, bem assim, dos alludidos terrenos, já tratámos no fasciculo II, paginas 23, 27, 28, 75, e 77.

Fernandes acabou reconhecendo o senhorio da Camara sobre esses terrenos (pag. 77 do precitado fasciculo), e obteve licença para vender á *pósse util* de grande parte delles, com frente para a antiga rua do Aterrado (hoje, Senador Euzebio), ao presidente da Companhia de Gaz, Irineo Evangelista de Souza (Visconde de Mauá).

Damos um *croquis* da quadra occupada pela antiga *fabrica de Gaz*.

E' cópia do original, encontrado junto dos papeis relativos ás obras da referida empreza, em 1852-1853. Nesse desenho, por julgarmos interessante, accrescentámos indicações [illegible] os logradouros publicos, nelle traçados.

O lagradouro, á direita da casa do gaz, apparece no desenho como *rua sem nome* — embóra, naquella época, fosse bem conhecido, pela denominação official de *travessa da Correcção*. Era um antigo *trilho*, communicando os mangues com o Barro Vermelho, onde se construiu a Casa da Correcção. Os primitivos habitantes da cidade, encurtando ás distancias e fugindo aos perigos do extenso tremedal, *abriram, em local mais apropriado, um longo e estreito caminho, pelos manguaes de São Diogo*. (Docs. do Arch. do Dist. Federal).

Desse primitivo logradouro, originou-se á actual rua Senador Euzebio.

Ao tempo de D. João VI, os antigos mangues começaram a receber melhores cuidados da administração publica, interessada, então, em fazer cessar os perigos que offereciam os terriveis atoleiros á passagem da carruagem real.

Do proprio rei partiram as primeiras ordens, para execução de melhoramentos mais necessarios.

Nessa occasião, *aterraram-se logares mais aptos, e defendeu-se, por meio de grossa estacaria, desde o trilho para o Sacco, até a Bica, a bórda principal do perigoso tremedal, fazendo-se illuminar, á noite, de espaço a espaço, com lanternas especiaes*.

Deu isso origem á denominação de *Caminho das Lanternas*, para o logradouro em questão, (rua Senador Euzebio).

Em 1857, a Illma. Camara designou uma commissão que estudasse um projecto de arruamento para a Cidade Nova.

Em 27 de julho de 1858, o presidente da commissão, engenheiro Manoel da Cunha Galvão, director, tambem, das obras municipaes, apresentou á apreciação daquella Assembléa o competente relatorio, acompanhado dos respectivos desenhos, que se extraviaram, infelizmente.

E' certo que o plano geral da obra esteve exposto no salão da Camara, durante a primeira quinzena de agosto de 1858, para soffrer, como soffreu, a critica dos mestres, quer nacionaes, quer estranjeiros, para esse fim convidados, por editaes.

Segundo lemos, houve, nessa especie de concurso, completa independencia de idéas e opiniões.

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicaçoes de catalogo
		Apresentaram estudos e pareceres sobre a obra os engenheiros inglezes Ikncat e Guity; o engenheiro architecto francez René Leroyer; o architecto hespanhol Garcia de la Vega, e os engenheiros brasileiros Ignacio da Cunha Galvão e Manoel da Silva Machado. Em sessão de 9 de dezembro de 1858, a Illma. Camara approvou o *projecto Galvão, com modificações que a propria Camara entendesse fazer, na sua sabedoria.* Motivos de ordem economica, impossibilitaram á execução desse plano de melhoramentos para a zona da *Cidade Nova*..	
MATA-CAVALLOS (Caminho de)...	1816	Licença concedida á Luiza Escolastica Botelho, para vender uma porção das 200 braças de terras, occupadas por uma chacara, com testada de frente no caminho de Mata Cavallos, e fundos até o alto da montanha. Logo depois dessa licença, José Ferreira dos Santos comprou não *uma porção*, mas todas as 200 braças, pela quantia de 3:600$000, e das quaes obteve aforamento, em 30 de outubro de 1816. O aforamento de dona Luiza Escolastica, comprehendia muito mais de duzentas (200) braças de terras, que, aos poucos, foram sendo desmembradas, constituindo pequenas chacaras, duas das quaes, mais extensas e importantes, pertenceram a José Ignacio Aleixo e Francisco José Fialho, respectivamente. A rua *Monte-Alegre* foi aberta, numa grande parte, em terras de dona Luiza Escolastica Botelho.	715-1-10 c. 19
MATA-CAVALLOS (Caminho de)...	1817	Licença concedida a Francisca Rosa Benedicta, em 9 de julho de 1817, para vender dez braças de terras, com bemfeitorias, a Paulo da Silva Santos.	715-1-10 c. 19
MATA-CAVALLOS (Rua de).......	1820	Licença concedida a José Manoel Marques Guimarães e sua mulher, para venderem a Joaquim de Almeida Souto, pela quantia de 10:000$000, uma chacara á esquerda da rua de Mata-Cavallos. Bento José Gonçalves era, na occasião dessa transacção, o procurador dos vendedores. A chacara confinava, de um lado, com a do capitão Antonio José Lopes de Araujo, e, de outro, com os terrenos dos herdeiros do coronel Claudio José Pereira da Silva..	715-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Em 13 de dezembro de 1820, o Senado da Camara mandou passar carta de aforamento áquelle comprador. Nova carta foi expedida, em 1 de agosto de 1834, ao desembargador Nicoláu da Silva Lisboa, successor, por compra, de Joaquim de Almeida Souto.	
MATA-CAVALLOS (Rua de).......	1830	Requerimento de Luiz Pereira da Silva Manoel, pedindo traspasse de aforamento, em titulo perpetuo, de uma chacara, sita em Mata-Cavallos, herdada de seu pae, o coronel Claudio José Pereira da Silva. Foi attendido o requerente, a quem se expediu titulo de foreiro, em 22 de setembro de 1830, *ex-vi* do § 2º. do alvará de 1 de outubro de 1821. Em 27 de junho de 1810, o Senado da Camara do Rio de Janeiro mandou passar carta de traspasse e aforamento ao coronel Claudio José Pereira da Silva, da chacara que pertencera a João Pinto Rodrigues, e, anteriormente, a Victorino Vieira Guimarães, successor de Francisco Viegas de Azevedo, um dos primitivos foreiros dessas terras, com fundos até o cume do morro do Desterro (Santa Theresa), e frente, com 103 braças, para *a estrada geral que ia por baixo dos Arcos da Carioca, á mão esquerda adiante da Bica*. A viuva de João Pinto Rodrigues, dona Maria Bernardina Pacheco, veiu a casar-se com José Pereira da Silva, o qual obteve, por cabeça de casal, carta de aforamento da referida *pósse*. O titulo de foreiro de Francisco de Viegas Azevedo, tem a data de 6 de outubro de 1713. Em terrenos dessa chacara, o ultimo foreiro, Luiz Pereira da Silva Manoel, abriu em 1832 a rua que, por muitos annos, teve a denominação de Silva Manoel, mudada recentemente para *André Cavalcante*. O trecho desse logradouro publico, entre as ruas do Riachuelo e Resende, foi aberto muito depois, atravessando os terrenos da antiga chacara do guarda-mór Pedro Dias Paes Leme, os quaes, na occasião da abertura desse prolongamento, pertenciam a herdeiros de Joaquim da Rocha e Silva.	715-1-10 c. 19
» » »	1830	Requerimento do desembargador Nicoláu da Silva Lisboa, pedindo aforamento da chacara comprada a Joaquim de Almeida Souto e sua mulher, pela quantia de 7:000$000. Em 1 de agosto de 1834 foi expedida a competente carta, mediante o fôro de 720 réis annuaes.	715-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
MATA-CAVALLOS (Rua de).......	1834	Licença concedida a Joaquim Carlos Freire dos Santos, para vender, pela quantia de 1:600$000, a casa terrea nº. 63, herdada de sua mãe, Marianna Rosa Ferreira. Era pretendente a compra desse immovel, o pae do vendedor, José Ferreira dos Santos.	715-1-10 c. 19
" " "	1834	Licença concedida, em 2 de julho de 1834, a Joaquim de Almeida Souto e sua mulher, para venderem, pela quantia de 7:000$000, ao desembargador Nicoláu da Silva Lisboa, a chacara á rua de Mata-Cavallos nº. 29. Trata-se da chacara comprada, por Souto, em 1820, a José Manoel Marques Guimarães e sua mulher.	715-1-10 c. 19
" " "	1835	Licença concedida, em 28 de março de 1835, a Joaquim de Almeira Souto e sua mulher, Francisca Luiza Xavier Souto, para venderem, *tres moradas de casas e huma chacara*, pela quantia de 15 contos, a Antonio Ferreira das Neves. A chacara confinava, de um ladô, com a do desembargador Nicoláo da Silva, e, pelos fundos, com as terras do finado Claudio José Pereira da Silva. Em 1820, ella pertencia a José Manoel Pereira Guimarães.	715-1-10 c. 19
" " "	1835	Aforamento concedido, em 30 de abril de 1835, a Antonio Ferreira das Neves, de um terreno, com tres casas terreas e uma chacara, compradas a Joaquim de Almeida Souto e sua mulher, por escriptura de 31 de março de 1835, em notas do tabellião Castro.	715-1-10 c. 19
" " "	1837	Licença concedida á Luiza Escolastica Botelho, em 21 de abril de 1837, para vender um terreno, com bemfeitorias, pela quantia de 44:000$000, a José Pereira da Fonseca.	715-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		O terreno fôra desmembrado da chacara que tinha sido aforada, em 1814, á dona Luiza Escolastica Botelho, na qualidade de filha e successora do sargento-mór Luiz Botelho Corrêa de Mesquita, foreiro desde 1776, em virtude de pósse havida, por compra, ao padre Antonio Leite Ferreira. Esse terreno confinava, de um lado, com José Ferreira dos Santos, de outro, com o conselheiro José Caetano Gomes. Tinha fundos, com cêrca de 80 braças, até as vertentes do morro de Santa Theresa, onde era banhado por uma grande valla, correndo, ahi, em diagonal, depois de um curso em linha recta, desde a frente da rua, e servindo de limites entre as terras do conselheiro Caetano Gomes, e as de Francisco Luiz da Costa Guimarães. A escriptura de venda enumera as seguintes bemfeitorias: *uma pequena casa arruinada*, um poço *de boa agua de beber*, 107 pés de cafés, trinta e um de lanranjeiras, oito cajueiros e outras arvores fructiferas.	
MATA-CAVALLOS (Rua de).......	1838	Licença concedida, em 17 de outubro de 1838, a José Pereira da Fonseca, para comprar a Manoel Luiz Madolnado e sua mulher, pela quantia de 5:000$000, a metade da casa terrea e da chacara á rua de Mata-Cavallos nº. 3. Essa *metade de casa* estava edificada num terreno, que media 28 1|2 braças de frente, por 30 de fundos, comprado, em 25 de janeiro de 1830, pelo conselheiro José Caetano Gomes, á dona Luiza Escolastica Botelho. O conselheiro Gomes beneficiára o terreno, com a construcção da casa e plantações. Por morte do casal Caetano Gomes, esses bens pertenceram, em partes eguaes, á filha do conselheiro, casada com Manoel Luiz Madolnado, e ao conego Pedro Bandeira de Gouvêa, herdeiro da esposa do referido titular. Manoel Gomes Ferreira, tendo comprado a parte pertencente áquelle sacerdote e a que fôra adquirida por José Pereira da Fonseca, tornou-se possuidor de todo immovel.	715-1-10 c. 19
" " "	1839	Licença concedida, em 8 de fevereiro de 1839, a Luiz Joaquim Moreira, para comprar um terreno, pela quantia de 11:000$000, a Luiz Pereira da Silva Manoel. Esse terreno tinha sido desmembrado da chacara do vendedor, e, segundo o termo de *avalução* e medição, procedidas na occasião do aforamento, elle apresentava *uma testada de 47 braças, contadas desde o terreno pertencente a herdeiros de Albino de Lima, até*	715-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		encontrar o encanamento dagua para o chafariz e seguindo d'ahi a findar num outro terreno, que pertencia a José Maria Cavagna Quaresma. Verificámos ter existido uma casa assobradada, servida de um largo portão, no terreno adquirido por Luiz Joaquim Moreira.	
MATA-CAVALLOS (Rua de).......	1843	Aforamento concedido, em 24 de janeiro de 1843, a Manoel Gomes Teixeira, do terreno da casa e chacara nº. 53, compradas, em partes eguaes, em 1838, a José Pereira da Fonseca e conego Pedro Bandeira de Gouvêa, successores do conselheiro José Caetano Gomes. Em 1857, o referido immovel passou a pertencer a Henrique Jacob Neumam.	715-1-10 c.
» » »	1843	Licença concedida, em 8 de agosto de 1843, a Manoel Cornelio dos Santos, para comprar a casa nº. 43, pela quantia de 10:000$000, a José Maria Cavagna Quaresma e sua irmã. A casa nº. 43 ficava no canto, á esquerda, da rua Silva Manoel, em terreno contiguo ao de Luiz oaquim Moreira, e a respeito dos quaes já fizemos referencias.	715-1-10 c.
» » »	1844	Aforamento concedido, em 26 de maio de 1844, a José Ferreira dos Santos, de dois terrenos comprados — um, a José Cardoso e sua mulher, Maria Dias, em 1 de abril de 1820, por 2:400$000, e, o outro, á Luiza Escolastica Botelho, aos 22 de novembro de 1822. O primeiro terreno tinha 10 1|2 braças de testada, e pertenceu aos vendedores na partilha dos bens de Maria da Conceição Villa Real, mulher de Paulo da Silva Santos. Confinava, de um lado, com Manoel Caetano Diniz, e, de outro, com a vendedora do segundo terreno, medindo este 12 braças de frente, com fundos até o morro, e constituia um desmembramento das terras de dona Luiza Escolastica Botelho, vendidas, em 1816, pela mesma senhora, ao novo foreiro José Ferreira dos Santos.	715-1-10 c.

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
MATA-CAVALLOS (Rua de).......	1845	Aforamento concedido, em 18 de abril de 1845, a Francisco de Paula Vasconcellos, de um terreno, com 18 braças de frente e fundos até o morro, comprado a Francisco de Paula Mattos, pela quantia de 1:600$000.	715-1-10 c. 19
» » »	1845	Licença concedida, em 22 de maio de 1845, a Francisco de Paula Mattos, para vender 8 braças de terreno, pela quantia de 1:6000$, a Francisco Manoel Chaves. O terreno constituia um desmembramento da chacara do vendedor. Posteriormente, Manoel Chaves comprou ao mesmo Paula Mattos mais duas braças de terreno, em continuação ao primeiro, e fez construir um predio assobradado, vendido á Leocadia Gonçalves de Lima, em 1853, pela quantia de 14:800$000.	715-1-10 c. 19
» » »	1845	Aforamento concedido, em 2 de junho de 1845, a Claudio Antunes Benedicto, de um terreno, com 12 braças de frente, comprado a Francisco de Paula Mattos e sua mulher, pela quantia de 2:400$000.	715-1-10 c. 19
» » »	1845	Aforamento concedido, em 17 de junho de 1845, a Francisco Manoel Chaves, de um terreno, com 8 braças de frente, por 38 de fundos, comprado a Francisco de Paula Mattos e sua mulher, Maria da Gloria Muniz e Mattos O terreno constituia um dos muitos desmembramentos da chacara adjudicada a Francisco de Paula Mattos, na qualidade de curador geral do finado Leonardo José dos Reys.	715-1-10 c. 19
» » »	1845	Licença concedida, em 9 de agosto de 1845, a Francisco de Paula Mattos, para vender 6 braças de terreno, desmembradas da sua chacara, pela quantia de 1:200$000. O terreno foi comprado por José Ferreira da Rocha Araujo. Em junho de 1851, sua viuva, dona Senhorinha de Moraes, fez a venda do citado immovel, por 1:800$000, a	715-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Francisco Lopes da Cunha e sua mulher, dona Anna Rosa de Jesus. Em 1854, o mesmo terreno, ainda baldio, foi vendido a José Bernardes Brandão, pela quantia de 2:000$000, por Fernando Antonio Pereira do Lago, genro e herdeiro daquelle casal.	
MATA-CAVALLOS (Rua de).......	1846	Licença concedida, em 24 de março de 1846, a Francisco de Paula Mattos, para vender um terreno, com duas braças de frente a Francisco Manoel Chaves, pela quantia de 400$000.	715-1-10 c. 19
		Esse terreno ficava junto do que fôra vendido por Paula Mattos, em maio de 1846, ao mesmo Chaves, a quem vendeu mais duas braças, em seguimento, no anno de 1853. Francisco Manoel Chaves, no terreno adquirido em 1845, fez construir uma boa casa de residencia, melhorada depois.	
" " "	1847	Aforamento concedido, em 12 de março de 1847, a Francisco Ferreira das Neves, do terreno da chacara e casas de sobrado, ns. 53 e 55, arrematadas em praça dos bens do fallido José Pereira da Fonseca.	715-1-10 c. 19
		José Pereira da Fonseca teve assentamentos, como foreiro da Camara, por dois terrenos misticos á rua de Mata-Cavallos: um, comprado á dona Luiza Escolastica Botelho, em 21 de abril de 1837, e, o outro, adquirido a Manoel Luiz Maldonado, tambem por compra, em outubro de 1838. Homem de grandes negocios, Pereira da Fonseca veiu a fallir. Todos os seus bens foram á praça em 1845.	
" " "	1847	Aforamento concedido, em 14 de março de 1847, a Manoel Antonio Bellenda, do terreno das casas ns. 61 e 63, compradas aos herdeiros do commendador José Ferreira dos Santos.	715-1-10 c. 19
		O terreno tinha 19 braças de frente, por 18 de fundos. Do lado direito, confinava com João Maria Collaço Magalhães, e, do esquerdo, com a casa nº. 65. Em 1851, em consequencia do novo arruamento da rua de Mata-Cavallos, Bellenda requereu aforamento do terreno que fosse necessario, para fazer chegar a frente de suas casas ao novo alinhamento da rua, e sem prejuizo do dominio util sobre 18 braças de fundos.	

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Existindo litigio sobre a investidura e pósse desse terreno, a Illma. Camara resolveu aguardar a decisão do Poder Judiciario.	
ATA-CAVALLOS (Rua de).......	1847	Licença concedida, em 18 de março de 1847, a João José Ferreira dos Santos e Antonio Ferreira, filhos e herdeiros do commendador José Ferreira dos Santos, para venderem as casas terreas ns. 61 e 63, pela quantia de 3:000$000, a Manoel Antonio Bellenda; e, tambem, a de nº. 65, a Manoel José Gomes de Oliveira, por 1:600$000.	715-1-10 c. 19
» » »	1850	Aforamento concedido, em 24 de setembro de 1850, a Francisco José Gonçalves, do terreno da casa nº 67, comprada a Manoel Ferreira Xavier dos Santos, pela quantia de 250$000. A casa, que era de sobrado, estava em completa ruina.	715-1-10 c. 19
» » »	1851	Licença concedida, em 26 de junho de 1851, á Senhorinha de Moraes Rocha, viuva de José Ferreira da Rocha Araujo, para vender 6 braças de terreno, pela quantia de 1:800$000, a Francisco Lopes da Cunha e sua mulher.	715-1-10 c. 19
» » »	1851	Aforamento concedido, em 21 de outubro de 1851, a Constantino José Marques Louzada, de um terreno com 5 1|2 braças de frente para a rua de Mata-Cavallos, e fundos até a de Paula Mattos. O terreno tinha sido comprado a Francisco de Paula Mattos, em setembro do mesmo anno, pela quantia de 1:650$000.	715-1-10 c. 19
» » »	1851	Aforamento concedido a Francisco José Gonçalves, de 14 braças de terreno, compradas a Francisco de Pula Mattos, pela quantia de 2:800$000.	715-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
MATA-CAVALLOS (Rua de).......	1852	Aforamento concedido a José Bernardo Brandão, em 23 de setembro de 1852, de um terreno, com 5 1|2 braças de frente para a rua de Mata-Cavallos e fundos até a de Paula Mattos. Esse terreno tinha sido comprado a Constantino José Marques Louzada, pela quantia de 1:652$000, em 3 de abril de 1852. Confinava, de um lado, com Francisco Manoel Chaves, e, de outro, com um terreno pertencente a Francisco de Paula Vasconcellos.	715-1-10 c. 19
" " "	1852	Portaria do Ministerio do Imperio, de 14 de outubro de 1852, tratando do requerimento das Religiosas de Santa Theresa, relativo á remissão de fóros, a que estavam obrigadas a pagar á Camara, pela pósse util dos terrenos da antiga chacara da Bica e da que lhe ficava contigua, para o lado dos Arcos da Carioca. A Illma. Camara ouviu, primeiro, o seu advogado, Dr. Francisco Thomaz de Figueiredo Neves, o qual, prevendo as vantagens economicas que adviriam para a Municipalidade, e apoiando-se em disposições de lei, manifestou-se favoravel á pretenção das freiras. Entregue a questão ao exame do vereador Pinto Cerqueira (Dr. Thomaz José...) este reconheceu como vantajosa á Camara, a proposta dessa remissão. Em sessão de 23 de novembro de 1852, ficou approvado o parecer daquelle vereador, e, para os devidos fins, mandou a Camara dar immediato conhecimento da sua *Resolução* ao governo do Imperio. Confórme o resolvido pela Assembléa Municipal, a remissão far-se-ia sob as seguintes bases: *que os terrenos nunca poderiam ser alienados sem que a Camara fosse apontada; que em nenhum caso poderiam passar ao dominio de outra corporação religiosa; que no caso da extincção do Mosteiro por qualquer causa que fosse, reverteriam esses terrenos ao dominio directo da Municipalidade; que no caso de alienação, aquelle em cujo favor ella fosse praticada, reconheceria o senhorio directo da Camara, pagando-lhe os fóros na fórma da lei, e, tambem, os laudemios; finalmente, que qualquer remissão feita pelo Mosteiro em favor de seus foreiros, não prejudicaria os direitos da Municipalidade, para a qual deveria reverter, dando-se qualquer das especies, em que teriam de voltar, se tal remissão não houvesse.* Innocencio da Rocha Maciel, no Tombamento Municipal, ao tractar da rua de Mata-	715-1-10 c. 19



CAPELLA DO MENINO DEUS

Altar-Mór

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo

cavallos (Riachuelo), diz o seguinte, a respeito das duas chacaras: "... do nº. 1 a 27, que são 150 braças, é formada á custa de duas chacaras foreiras á Camara: uma, em 1.500 réis, e, outra, em 660 réis (annuaes), e que pertenceram a Luiz Corrêa da Silva e Domingos Rodrigues de Tavora, respectivamente. Essas duas chacaras foram compradas em 1779, pelas Freiras de Santa Theresa, que as tornaram remidas á Camara, em 1853, a troco de uma apolice de 400$000". (Arch. do Dist. Federal — cat. nº. 5843).

O auctor do Tombamento Municipal diz ainda mais: "... que em consequencia dessa remissão, a Camara não podia cobrar laudemios das vendas que fossem effectuadas nessas 150 braças, salvo se passassem a outra corporação religiósa, como está expresso na escriptura". (Ibid.)

A Ordem Carmelitana de Santa Theresa teve o seu berço na *chacara da Bica,* onde em março de 1742, fez-se reclusa Jacintha de São José, a piedósa fundadora daquella communidade religiósa, no Rio de Janeiro.

Na historia de Jacintha de São José, o raciocinio deve ceder logar á fé, porque sómente o coração póde acceitar uns tantos factos, que a razão nega. Segundo a opinião da maioria dos seus biographos, a meiga donzella podia ser victima de phenomenos nervósos, porém, não era uma hypocrita.

Os seus sentidos podiam illudil-a, e rodeal-a, de ficções; mas, assim como outras creaturas que foram santificadas, a heroina do carmello brasileiro, não era menos sincera, quando alludia ás suas visões.

Na *chacara da Bica,* como que movida por uma força sobrenatural, ella desenvolveu energias, moral e physicamente, para realizar, como realizou, a sua obra de amor e gloria a Deus.

Ella propria ajudava a carregar as pedras, para a edificação da capella do Menino Deus, cuja benção foi lançada pelo conego Dr. Henrique Moreira de Carvalho, sendo, ahi, celebrada a primeira missa, em 1 de janeiro de 1744, pelo carmelita frei Manoel Francisco.

Privações e sanctidade, era a vida das reclusas de Mata-Cavallos

Um dia, o portão da chacara da Bica deu passagem á mais alta auctoridade da Capitania: Gomes Freire de Andrade, governador geral, foi conhecer, de perto, o viver daquellas creaturas.

Tamanha resignação, embora tantos soffrimentos, levou, de prompto, o governador consideral-as dignas da sua alta protecção.

E desde essa occasião, Jacintha de São José teve um grande admirador e sincero amigo, cujo braço poderoso ergueu-se em defesa da religiósa.

Gomes Freire determinou a construcção de um mosteiro, no monte do Desterro, junto a ermida, ali existente, a qual foi augmentada e melhorada.

A pedra fundamental do edificio foi collocada aos 24 de julho de 1750, e, no mesmo dia e mez do anno seguinte, as recolhidas da chacara da Bica deram entrada na nova habitação, com direito a clausura, e sob a regencia de Soror Jacintha de São José.

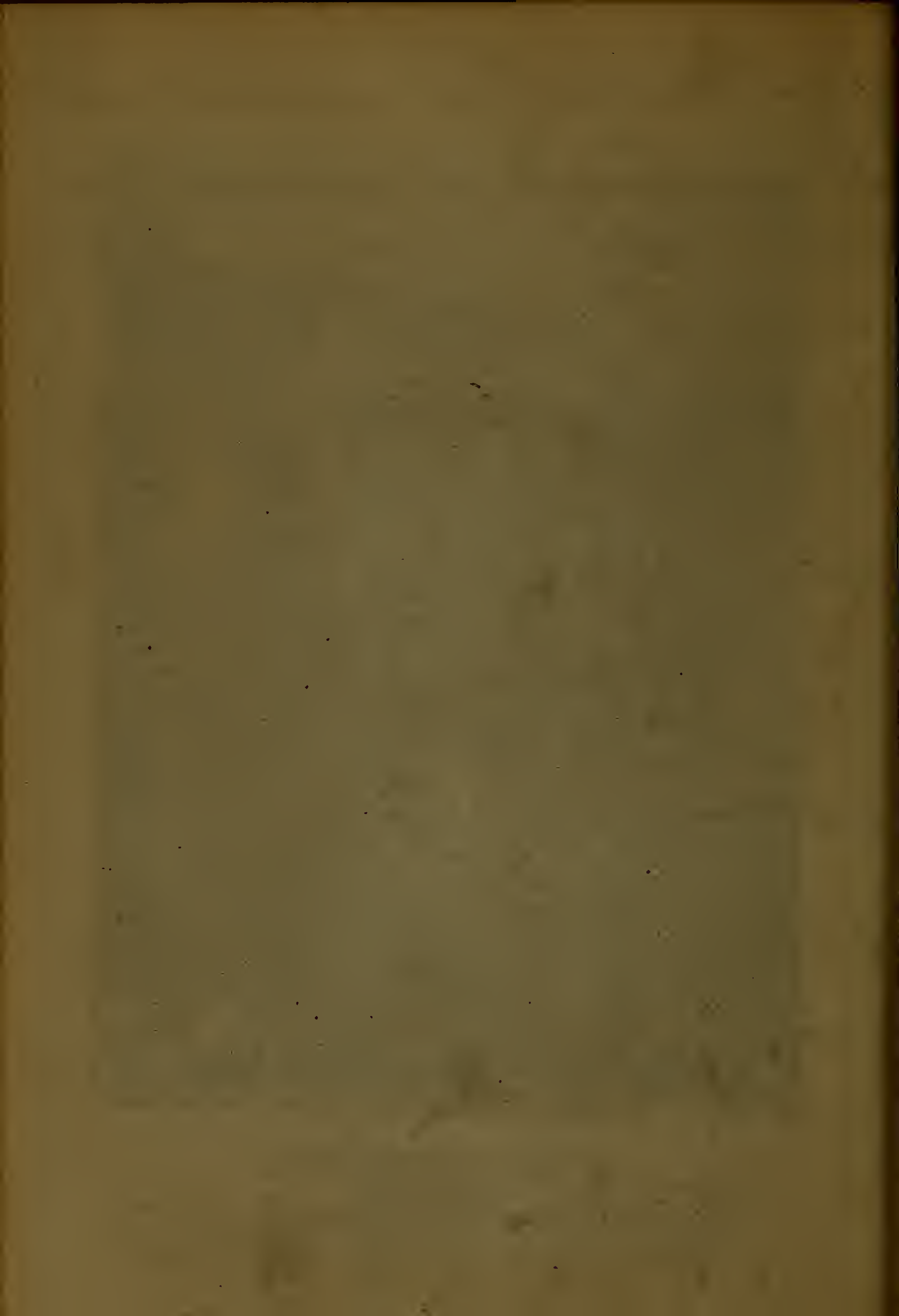
LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		A proposito da fundação dessa *Casa Claustral,* diz monsenhor Pizarro: "Como por descuido ou engano de quem tratou da expedição do Breve Pontificio, para fundar-se o Convento, e estabelecer-se a Profissão Religiósa, aconteceu declarar-se no Diploma, que professariam a Regra de Santa Clara, já observada pelas freiras da Ajuda". Jacintha de São José não desanimou, e foi á Europa, para resolver o caso. Victoriósa, regressou ao Rio de Janeiro em 17 de abril de 1756. Porém, dissenções politicas e particulares entre o bispo e Gomes Freire, e o fallecimento desse governador, em 1 de janeiro de 1763, foram causas que influiram, contrariando a realização do ideal da piedósa donzella carioca, que falleceu aos 2 de outubro de 1768, sem ser carmelitana. Sómente, em 23 de janeiro de 1781, receberam o véo as primeiras freiras professas de Santa Theresa, nesta cidade. No presbyterio da igreja daquelle convento, ao lado do tumulo do seu protector, Gomes Freire de Andrade, teve sepultura Jacintha de São José, no seculo Jacintha Ayres, nascida no Rio de Janeiro, em 15 de outubro de 1715.	
MATA-CAVALLOS (Rua de).......	1853	Licença concedida, em 30 de abril de 1853, a Antonio Bellenda, para vender o terreno da casa nº. 61, pela quantia de 3:300$000, a Francisco Ferreira das Neves. Em 11 de junho de 1853, a Illma. Camara expediu o titulo de foreiro a Francisco Ferreira das Neves, pela pósse de um terreno, com 32 braças de frente, á rua de Mata-Cavallos, e fundos até a montanha. Nesse aforamento foram incluidas as 6 braças vendidas por Antonio Bellenda.	715-1-10 c. 19
" " "	1853	Aforamento concedido, em 11 de junho de 1853, ao commendador Francisco Ferreira das Neves, do terreno da casa e chacara, compradas a João Maria Collaço de Magalhães, genro e herdeiro de José Ferreira dos Santos. Esse terreno, encravado entre os que pertenciam ao commendador Ferreira das Neves, tinha cêrca de 33 braças de testada, na rua de Mata-Cavallos.	715-1-10 c. 19
" " "	1853	Licença concedida a Francisco Manoel Chaves, para comprar duas braças de terreno, junto ao predio de sua propriedade, pela quantia de 500$000.	715-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
[M]ATA-CAVALLOS (Rua de).......	1853	Licença concedida, em 11 de junho de 1853, á Luiza Escolastica Botelho, para vender um terreno, com 55 braças de frente, por 35 de fundos, pela quantia de 11:000$000, á Aguida Maria de Avellar Brotero. Duas chacaras, separadas por um muro de pedra e cal, occupavam esse terreno, desmembrado da extensa pósse de dona Luiza Escolastica Botelho, situada a rua de Mata-Cavallos, entre Silva Manoel e Rezende, com fundos até o alto do morro de Santa Theresa. Uma das chacaras comprehendia 44 braças de terras, com *casa nóbre*, propriedade e residencia de dona Aguida Brotero; e, a outra, occupava 11 braças, tendo uma casa de *campo*, arrematada pela mesma dona Aguida Brotero, em 30 de maio de 1843, na praça de execução movida contra Francisco Luiz da Costa Guimarães, pelo capitão João Bonifacio Alves da Silva.	715-1-10 c. 19
» » »	1853	Licença concedida, em 26 de novembro de 1853, a Thomaz Xavier Ferreira de Menezes, para comprar um terreno, com 11 braças de frente, pela quantia de 1:650$00, ao commendador Francisco Ferreira das Neves. O terreno constituia um dos muitos desmembramentos levados a effeito pelo commendador Neves, na sua *chacara de Mata-Cavallos*, com fundos até o alto do *morro do Neves* — hoje Paula Mattos — onde nessa época (1852—1853), elle estava abrindo varios logradouros publicos, alguns dos quaes eram prolongamentos de outros existentes desde 1843, e abertos por Francisco de Paula Mattos. Confórme informação que prestou o arruador Sebastião José de Oliveira, em 22 de novembro de 1853, no respectivo processo, a *testada de frente do terreno em questão foi demarcada pela nóva praça de Santo Alfredo, no alto da montanha*.	715-1-10 c. 19
» » »	1853	Licença concedida a Thomaz Xavier Ferreira de Menezes, para comprar um terreno, com 12 braças, pela quantia de 1:850$000, ao commendador Francisco Ferreira das Neves. Tambem desmembrado da chacara do commendador Neves, esse terreno tinha a testada de frente voltada para a rua *Dona Maria*, e á de fundos, para a rua *Dona Francisca* — logradouros esses situados no alto do morro.	715-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
MATA-CAVALLOS (Rua de).......	1853	Licença concedida á Leocadia Gonçalves de Lima, na qualidade de mãe e tutora de seu filho Rodrigo José Gonçalves, para comprar uma casa a Francisco Manoel Chaves, pela quantia de 14:000$000. Trata-se de um predio assobradado, construido em 1845, por Francisco Manoel Chaves, com janellas de peitoril, á frente da rua, e medindo 6 palmos de testada. De um lado, era servido por uma varanda, e, do outro, um largo portão dava ingresso á cocheira. O quintal estendia-se até a rua Paula Mattos.	716-1-10 c. 19
" " "	1854	Licença concedida, em fevereiro de 1854, a Lourenço Thomé Dutton, para comprar, pela quantia de 5:700$000, o predio de sobrado nº. 75, aos credores do finado Joaquim de Azevedo Castro. O terreno estava comprehendido no aforamento de Francisco de Paula Mattos, de quem os vendedores obtiveram a respectiva licença.	716-1-10 c. 19
" " "	1854	Licença concedida, em 1 de abril de 1854, a Francisco de Paula Mattos, para vender, pela quantia de 2:400$, a casa nº. 79, a Bernardo Olastecoecha. Em maio de 1853, Antonio Alves da Silva tinha pretendido comprar a dicta casa, onde era estabelecido com padaria.	716-1-10 c. 19
" " "	1854	Licença concedida, em 26 de abril de 1854, a Fernando Antonio Pereira do Lago, para vender 6 braças de terreno ,pela quantia de 2:000$000, a José Bernardes Brandão. Esse terreno tinha fundos até o alto do morro de Paula Mattos, e pertenceu a Fernando Antonio Pereira do Lago, na partilha dos bens deixados por sua sogra, dona Anna Rosa de Jesus, que fôra casada com Francisco Lopes da Cunha, a quem tinha sido vendido o alludido immovel, em 1851, pela viuva de José Ferreira da Rocha Araujo, dona Senhorinha de Moraes Rocha.	716-1-10 c. 19



CAPELLA DO MENINO DEUS
á Rua do Riachuelo
antigo local da Chacara da «Bica"



LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NÓTAS	Indicações de catalogo
MATA-CAVALLOS (Rua de).......	1854	Licença concedida, em 19 de agosto de 1854, a Francisco de Paula Mattos, para vender a Antonio Lamella Gomes, pela quantia de 1:100$000, duas casas arruinadas, de porta e janella, ns. 81 e 83.	716-1- 10 c. 19
" " "	1855	Licença concedida, em 10 de agosto de 1855, a Francisco de Paula Mattos, para vender a casa nº. 75, pela quantia de 1:800$000, á Carolina Rodrigues da Costa.	716-1- 10 c. 19
" " "	1856	Licença concedida a Thomaz Xavier Ferreira de Menezes, em 14 de maio de 1856, para comprar ao commendador Francisco Ferreira das Neves, pela quantia de 12:000$000, uma casa assobradada nº. 57, com fundos para o morro do Neves, e um terreno, de 24 braças de testada.	715-1-10 c. 19
		Em abril do mesmo anno de 1856, Ferreira de Menezes requereu licença á Camara para reconstruir a casa nº. 57, e augmentar a que ficava junto della. Cumpridas as exigencias relativas ao recúo, para um novo arruamento do logradouro, foi expedido o alvará, em 14 de maio de 1856.	
MATA-CAVALLOS (Rua de).......	1856	Aforamento concedido, em 20 de maio de 1856, a Francisco de Paula Vasconcellos e á Carolina Rodrigues da Costa, do terreno da casa nº. 67, que herdaram de sua filha Francisco de Paula Vasconcellos.	715-1-10 c. 19
		Esse terreno media 67 palmos de frente, por 79 de fundos. Francisco de Paula Vasconcellos nasceu aos 7 de março de 1787, na cidade do Rio de Janeiro, onde falleceu, em 10 de julho de 1859. Assentou praça como primeiro tenente, no regimento de artilharia de Angola, em setembro de 1806. Foi transferido daquelle regimento para um de igual arma, desta cidade, por ordem de 6 de novembro de 1809. Brigadeiro effectivo, em 12 de novembro de 1830, veiu a reformar-se no posto de marechal, em 7 de fevereiro de 1852.	

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Era commandante militar de Pernambuco, quando se manifestou a revolta da guarnição de Recife (setembro de 1831). O marechal Francisco de Paula Vasconcellos era irmão do grande patriota Miguel de Frias. Pertenceu ao Conselho de Estado, e possuiu as condecorações da *Rosa, Cruzeiro* e *São Bento de Aviz.*	
MATA-CAVALLOS (Rua de).......	1856	Licença concedida, em 19 de agosto de 1856, a Francisco de Paula Mattos, para vender as bemfeitorias do terreno n°. 77, pela quantia de 3:500$, a Alexandre Geddes. Esse terreno, tambem, tinha frente para a rua do Conde, hoje, Frei Caneca.	716-1- 10 c. 19
" " "	1856	Licença concedida a Pedro Alexandre Rocques, para vender a Manoel da Silva Soares, pela quantia de 3:000$, a casa terrea n°. 67 F, da rua de Mata-Cavallos, canto da do Senado, construida em terreno aforado a Francisco de Paula Mattos.	716-1- 10 c. 19
" " "	1856	Licença concedida a Francisco de Paula Mattos, para vender a Antonio José Cóque, a casa n°. 73, pela quantia de 2:000$000.	716-1- 10 c. 19
" " "	1856	Aforamento concedido a Thomaz Xavier Ferreira de Menezes, do terreno da casa n°. 57, comprada a Francisco Ferreira das Neves.	715-1-10 c. 19
" " "	1856	Aforamento concedido á Leocadia Gonçalves de Lima, tutora de seu filho Rodrigo José Gonçalves, do terreno da casa n°. 67 A. A casa tinha sido comprada, em maio de 1853, em nome do precitado menor, a Francisco Manoel Chaves.	715-1-10 c. 19
" " "	1857	Licença concedida, em 27 de fevereiro de 1857, a Manoel Martins do Couto Reis, para vender a casa n°. 67 F, pela quantia de 8:000$000, ao Dr. João Luiz Vieira.	

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
ATA-CAVALLOS (Rua de).......	1857	Aforamento concedido, em 1 de outubro de 1857, a Henrique Jacob Neumam, do terreno da casa e chacara nº. 53, compradas, em 1854, a Manoel Gomes Ferreira, pela quantia de 20:000$000.	715-1-10 c. 19
» » »	1857	Licença concedida a Antonio José Gores do Rio Araujo, para verificar a arrematação da casa nº. 61, em praça da Provideria, pela quantia de 7:000$000.	716-1- 10 c. 19
» » »	1858	Aforamento concedido, em 23 de janeiro de 1858, a Agostinho José Figueiredo, do terreno da casa nº. 63, arrematada em praça da Provedoria, e que pertencêra a Manoel Antonio Bellenda.	715-1-10 c. 19
» » »	1858	Aforamento concedido, em 23 de janeiro de 1858, a Manoel Gomes de Almeida, do terreno da casa nº. 61 B, arrematada em praça da Provedoria, e que pertencêra a Manoel Antonio Bellenda.	715-1-10 c. 19
» » »	1858	Licença concedida, em 6 de junho de 1858, a José Francisco Guimarães, para verificar a arrematação da casa nº. 67, em praça do Juizo de Orphãos, pela quantia de 4:000$000. A casa tinha pertencido a Candido Maria da Silva, e estava edificada em terreno aforado a Francisco de Paula Mattos.	715-1-10 c. 19
» » «	1859	Licença concedida a Manoel Gonçalves da Costa, para vender, pela quantia de 6:000$000, as casas terreas ns. 204 e 206, ao Dr. José Joaquim d'Oliveira e Silva.	716-1- 10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
MATA-CAVALLOS (Rua de).......	1859	Licença concedida a Rozendo Garcia, para verificar a arrematação da casa terrea nº. 63, pela quantia de 3:160$000. A casa tinha pertencido a Agostinho José de Figueiredo.	716-1-10 c. 19
" " "	1859	Aforamento concedido a Rozendo Garcia, do terreno da casa nº. 63, comprada a Agostinho José de Figueiredo. O terreno tinha 22 palmos de frente, e confinava, a léste, com o predio de Antonio Gonçalves de Almeida; a oéste, com Manoel José Rodrigues, e, ao sul (fundos), com o mesmo predio de Antonio Gonçalves de Almeida. A casa nº. 63, existente no terreno, foi a leilão, em maio de 1859, e, nessa mesma occasião, arrematada por esse novo foreiro.	715-1-10 c. 19
" " "	1859	Aforamento concedido a José Bernardo, de um terreno, com 5 1|2 braças de frente, e fundos até a rua de Paula Mattos. Esse terreno tinha sido comprado, em 1852, a Constantino José Marques Louzada. De accôrdo com o termo das confrontações, procedidas pelo agrimensor da Camara, Jacob M. Maurity, o terreno tinha 55 1|2 palmos de frente, na rua de Mata-Cavallos. A suéste confrontava com o terreno do menor Rodrigo José Gonçalves, numa extensão de 397 palmos e 4 pollegadas; pelo lado de noroéste, confrontava com um terreno pertencente ao general Francisco de Paula Vasconcellos. na extensão de 397 palmos e 4 pollegadas, e, finalmente, nos fundos, em toda a testada de 56 palmos e 4 pollegadas, limitava com a rua de Paula Mattos.	715-1-10 c. 19
" " "	1859	Aforamento concedido, em 15 de julho de 1859, a José Bernardo Brandão, do terreno das casas ns. 67 N 1 e 67 N 2, compradas a Fernando Antonio Pereira do Lago. O terreno media 6 braças de testada, por 38 de fundos.	715-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
MATA-CAVALLOS (Rua de)........	1859	Aforamento concedido, em 15 de outubro de 1859, a Manoel Gomes de Oliveira, do terreno em que estava edificada a casa nº. 65, arrematada no leilão do espolio de José Ferreira dos Santos.	715-1-10 c. 19
" " "	1860	Licença concedida ao conselheiro Joaquim Pereira de Faria, para comprar a casa nº. 67 O, pela quantia de 15:000$000, a Lourenço José Dutton.	716-1- 10 c. 19
" " "	1860	Licença concedida a Antonio Joaquim da Silva, para comprar as casas ns. 67 G e 67 H, pela quantia de 5:000$000, a José Antonio de Souza Ferreira.	716-1- 10 c. 19
" " "	1861	Aforamento concedido, em 9 de abril de 1861, á Luiza Joaquina da Costa, do terreno da casa nº. 31, que herdára de seu marido Antonio Ferreira Neves.	715-1-10 c. 19
" " "	1361	Licença concedida a Antonio José Alves Souto, para comprar os predios ns. 57, 57 A e 57 B, pela quantia de 65:000$000, á Thomaz Xavier Ferreira de Menezes.	
" " "	1861	Licença concedida a Manoel Vencesláu, para comprar a casa nº. 67 S, pela quantia de 800$000, a José André Pereira.	716-1- 10 c. 19
" " "	1861	Licença concedida a Antonio José Gomes do Rio Araujo, para comprar um terreno, com 21 braças de frente, pela quantia de 10:000$000, ao commendador Francisco Ferreira das Neves.	716-1- 10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
MATA-CAVALLOS "Rua de).......	1862	Licença concedida ao commendador Francisco Ferreira das Neves, para vender a casa e chacara nº. 55, pela quantia de 50:000$000, a Antonio Ignacio Lemgruber. O vendedor chegou a pagar o respectivo laudemio, na importancia de 1:250$000; a transacção, porém, não foi effectuada. Posteriormente, a referida chacara foi vendida ao conselheiro Thomaz Xavier Garcia de Almeida.	716-1- 10 c. 19
" " "	1862	Licença concedida a Francisco de Paula Mattos, para vender a casa nº. 69 C, pela quantia de 400$000, á Josephina Belmira de Araujo.	716-1- 10 c. 19
" " "	1863	Licença concedida, em 9 de março de 1863, ao commendador Francisco Ferreira das Neves, para vender a casa e chacara nº. 55, pela quantia de 20:000$000, ao conselheiro Thomaz Xavier Garcia de Almeida.	716-1- 10 c. 19
" " "	1863	Licença concedida a Antonio José Cóque, para vender a casa de sobrado nº. 73, pela quantia de 10:000$, a Jeronymo do Nascimento Pereira.	715-1-10 c. 19
" " "	1863	Aforamento concedido, em 19 de agosto de 1863, ao conselheiro Thomaz Xavier Garcia de Almeida, do terreno da casa e chacara nº. 55, compradas ao commendador Francisco Ferreira das Neves. O terreno media 243 palmos de testada, por 1.291 de fundos, pelo lado direito, e, pelo esquerdo, 1.347. Confinava de um lado, com Henrique Jacob Neumam, e, de outro, com o visconde de Souto. Nos fundos, tinha 118 braças de testada, pela rua do Progresso.	715-1-10 c. 19
" " "	1863	Licença concedida a Manoel José Vieira Guimarães, na qualidade de tutor do menor Augusto Cezar do Amaral,	716-1- 10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		para comprar um terreno, com 6 braças de frente, pela quantia de 2:4000$000, a Manoel Pereira de Souza Barros.	
MATA-CAVALLOS (Rua de).......	1865	Licença concedida, em 30 de maio de 1865, a José Bernardo Brandão, para vender a casa nº. 67 M, pela quantia de 12:000$000, ao brigadeiro Zeferino Pimentel Moreira Freire.	716-1-10 c. 19
" " "	1866	Licença concedida á commissão liquidante da massa fallida de Antonio José Alves Souto & Cia., para vender as casas ns. 57 e 57 A, pela quantia de 12:450$000, a José da Costa Ferreira.	716-1-10 c. 19
MATA-CAVALLOS (Sitio de).......	1816	Requerimento de José Ferreira dos Santos, pedindo aforamento dos terrenos de uma chacara, no sitio de Mata Cavallos, e da qual estava de pósse, por compra á Luiza Escolastica Botelho. O Senado da Camara ordenou a expedição da respectiva carta de aforamento, em 30 de agosto de 1816. Um outro terreno, contiguo á referida chacara, e aforado á mesma senhora, tambem, foi vendido, por dona Luiza Escolastica, a Ferreira dos Santos, em 22 de novembro de 1822. Posteriormente, esses aforamentos foram traspassados ao commendador Francisco Ferreira das Neves.	715-1-10 c. 19
" " "	1845	Licença concedida a Francisco de Paula Mattos, em 18 de fevereiro de 1845, para vender um terreno, com 30 braças de testada, pela quantia de 6:000$000, a Manoel Ferreira Gomes. Esse terreno tinha sido desmembrado da grande chacara pertencente a Francisco de Paula Mattos, a qual occupava extensa área do morro, conhecido, hoje, pelo nome de *Paula Mattos*. Media mais de 120 braças de frente, pela antiga rua do Conde (Frei Caneca, actualmente), desde a esquina de Mata-Cavallos até Catumby, por 140 de fundos,	707-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		que attingiam á actual rua do Riachuelo. (Carta de aforamento de 1 de julho de 1856). Fazendo o desmembramento da sua chacara (1845—1849), Paula Mattos abriu, ahi, os seguintes logradouros: *ruas Paula Mattos* (parte), *Paraiso, São Sebastião* (agora José de Alencar), *ladeira do Senado* e *praça Dona Antonia*, que foram acceitos e reconhecidos como de servidão publica, pela Illma. Camara. em sessão de 14 de agosto de 1849, conforme o parecer do vereador Francisco Torres Homem (Dr.), como se segue: "O Cidadão Francisco de Paula Mattos, abriu em sua chacara em Catumby, e a sua custa, quatro grandes ruas onde já existem mais de oitenta moradas de casas, dentre as quaes algumas de grande valor. A communicação que essas ruas dão para differentes pontos da cidade, e ás que podem para o futuro ser abertas, trazem hum grande beneficio a esta Côrte e á Camara, já pela brevidade com que se passa de hum lugar para outro, já pelas construcções que ahi se vão fazendo, e pelas vendas dos predios de que resultam laudemios para os cofres municipaes. He hum serviço que o Sr. Mattos fez ao Municipio, dando gratuitamente para a abertura dessas ruas mais de duas mil braças quadradas, que os peritos avalião em 21:315$000, abrindo e beneficiando as ditas ruas, sem exigir quantia alguma da Camara. Por isso propomos que se agradeça ao dito senhor Mattos o serviço que acaba de prestar á Camara Municipal. Bem como propomos que as ruas se denominem da maneira seguinte: a qua vae da rua do Senado, *Ladeira do Senado;* a que atravessa pela frente do predio do donatario, *Rua Paula Mattos;* a que fica por detraz do dito predio, *Rua do Paraizo*, e a outra de baixo *Rua de São Sebastião*, como se acha designado no mappa junto". Desse mappa ou planta apresentamos cópia authentica, reduzida. O abalisado auctor do Tombamento Municipal, Innocencio da Rocha Maciel, disse, em 25 de agosto de 1859, que as terras de Francisco de Paula Mattos eram todas incontestavelmente foreiras á Camara, *porque se encontram situadas áquem do rio dos Coqueiros* (antigo Iguassú), divisa natural da sesmaria da Municipalidade com á dos Jesuitas. Entretanto, as allegações duvidósas de Paula Mattos, declarou ainda Maciel, conseguiram que a Illma. Camara, em 1854, *considerasse livre parte daquellas terras;* até que, por um exame futuro, fosse conhecida a verdade segura. Não descobrimos, infelizmente, dados positivos, a respeito do exame.	
MATA - PORCOS (Caminho de) ...	1845	Carta *de Ordem*, dirigida ao Senado da Camara do Rio de Janeiro, a respeito da sesmaria a favor de Caetana Benedicta de Britto e seus filhos. Essa pretendida sesmaria, *cujos direitos não se fizeram aproveitados e nem validos,*	720-1-10 c. 10

Rua do Bonde

Rua do Paula Mattos

Rua de São Sebastião

R. do Matta Cavallos

Planta
das
Novas Ruas
Da chacara do Ill.mo
Sr. Paula Mattos, onde
já se achão construi-
das 82 casas
(1849)

Nota:

- Francisco de Paula Mattos obteve, em 24 de Janeiro de 1845, aforamento dessa grande área de terreno, com testada de 70 braças a partir do canto da rua do Riachuelo (- Matta Cavalos), pela rua do bonde (-hoje, Frei Caneca), até o chafariz do Lagarto, por 200 de fundos -

Rio de Janeiro, 15-6-1927.

Reproducção authentica do original.

A 1 2 3 4 5 6 7 8 9 B

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		comprehenderia as terras desmembradas da *chacara de Rocha Machado*, e que, por dividas, passaram a pertencer, em 1801, ao alferes José Eloy Xavier, marido de dona Caetana Benedicta de Britto, filha e herdeira de Antonio da Rocha Machado. (Vide neste fasciculo: rua Formósa, 1837 — Commentario). Instituição já existente nas organizações dos antigos povos, as sesmarias foram como que um incentivo ao trabalho dos campos. Primitivamente, só o rei podia nomear os sesmeiros. Estendeu-se, depois, essa faculdade aos Conselhos, competindo aos almoxarifes a inspecção das sesmarias. (Ord. do Reino). No Brasil competiu ao governador geral concedel-as. Uma das mais antigas, é a de Francisco Pires, em 8 de julho de 1549, na Bahia. (Rev. do Inst. Hist. Brasileiro, tomo III). No Rio de Janeiro está em primeiro logar a dos Jesuitas. A sesmaria da Camara traz a data de 16 de julho de 1565, comprehendendo legua e meia de testada, por duas de fundos. Mem de Sá, confirmando essa sesmaria, em 16 de agosto de 1567, ampliou á doação, concedendo mais 6 leguas em quadra, que *necessariamente se deveriam principiar a medir onde findasse a primeira concessão*. ("Tombo das Terras Municipaes", Haddock Lobo, 1863). A carta régia de 8 de janeiro de 1794 confirmou, novamente, as sesmarias da Municipalidade. O abandono das terras, por parte dos sesmeiros, e a necessidade de povoar a sua immensa colonia da America, levou o governo de Portugal a ordenar que a outrém fossem dadas todas as terras, cujos possuidores não cumprissem as suas obrigações. (Ordem régia de 16 de março de 1662). A pouca ou nenhuma observancia dessa ordem, determinou a de 27 de dezembro de 1695, pela qual os ouvidores do Brasil foram obrigados a proceder averiguações relativas á extensão das sesmarias, e ao indispensavel amanho das terras. A carta régia de 7 de dezembro de 1697 augmentou de 4 para 7 leguas a extensão das sesmarias, mantendo a mesma largura de uma legua. As grandes concessões de terras á determinadas Ordens Religiosas, livres de obrigações que cohibissem abusos, motivaram demandas entre o Estado e as mesmas communidades, as quaes ultrapassavam, quasi sempre, os limites das suas terras. Energica foi a acção do Conselho Ultramarino contra essas irregularidades, e, apurando-as, após rigoroso inquerito, fez expedir a Provisão de 7 de agosto de 1727, determinando que as sesmarias concedidas aos moradores do Brasil, fossem sob condição *de não succederem nellas as Religioens, por titulo algum; e, quando succedessem, fosse com o encargo de as venderem e de pagarem os dizimos, no caso de terem licença régia para as conservarem*. Essa Provisão deu poderes ao procurador da Fazenda Real para pleitear na Provedoria	

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Mór o pagamento dos dizimos, quando recusados, podendo, tambem, appelar para os Juizes da Corôa, em Lisboa. Todos os terrenos possuidos pela Municipalidade do Rio de Janeiro, dentro e fóra dos limites da Cidade, quer como senhoria directa, quer como usufructuaria, provêm de differentes origens e concessões. (Vide lei de 3 de outubro de 1834). Ella é usufructuaria, conforme já temos dicto, do rendimento dos fóros e laudemios de todos os terrenos de marinhas do actual Districto Federal — inclusive os do antigo *mangue visinho á Cidade Nova*. A lei 741, de 26 de dezembro de 1900, reconheceu os direitos do Districto Federal aos fóros dos accrescidos. (*Vide* "Consolidação das Leis e Posturas Municipaes", 1906).	

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
PALMEIRAS Praia das... (São Christovam)	1877	Requerimento do padre Luiz Antonio Escobar Araujo, pedindo aforamento de um terreno de marinhas, comprado a Francisco Guilherme Frolich. Frolich vendeu o terreno, que media 20m.20 de testada para o mar, por 26m.40 de fundos, como foreiro aos Lazaros — embóra fosse um desmembramento de outro pertencente, á Municipalidade. O padre Escobar, vindo a conhecer a verdade, dirigiu-se á Illma. Camara pedindo á legalização da sua pósse. Esse terreno, avaliado nessa época em 545 réis o metro, confinava, a léste, com a praia, a oéste, com terrenos do mesmo padre; ao norte, com Antonio Telles Bellament; e, ao sul, com João José Vieira. O padre Luiz Antonio Escóbar Araujo foi, durante longos annos, vigario da freguesia de São Christovam, onde ha um logradouro publico trazendo á denominação de "Escobar" (rua), em homenagem ao piedoso sacerdote, natural do Espirito Santo, e fallecido, ha tempos, nesta cidade.	705-1-10 c. 19
" " "	1891	Licença concedida á Companhia Luz Stearica, em 10 de setembro de 1891, para aterrar os terrenos de marinhas e accrescidos, de que estava de pósse, á praia das Palmeiras, ns. 5 e 7, numa extensão de 92m.50, por 24 de fundos — até a linha do cáes existente.	705-1-10 c. 19
" " "	1892	Licença concedida a Rodrigo Venancio da Rocha Viana, em 21 de novembro de 1892, para comprar o predio nº. 11, pela quantia de 25:000$000, a Aelixo Augusto Gary.	705-1-10 c. 19
" " "	1892	Licença concedida ao Visconde de Assis Martins, em 23 de dezembro de 1892, para fazer doação dos predios ns. 11 A e 11 C, aos seus filhos Ignacio, Etelvina e Angelica de Assis Martins, respectivamente.	705-1-10 c. 19
" " "	1893	Licença concedida a Joaquina Ferreira Nunes, m 21 de março de 1893, para	705-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		comprar um terreno de marinhas e accrescidos, pela quantia de 2:000$, a José Ferreira da Silva Mendes. Nesse terreno existia um predio, sob nº. 405, pela rua de São Christovam.	
PALMEIRAS (Rua das)........	1858	Licença concedida a Antonio Pereira Ribeirc Guimarães, em 25 de janeiro de 1858, para effectivar a venda, em leilão publico, de 50 braças de um terreno, com frente para a rua das Palmeiras, e fundos até a rua da Matriz. Esse terreno, comprehendido no aforamento de Joaquim Marques Baptista de Leão, tinha sido arrematado, por Luiz Gonzaga de Souza Bastos, pela quantia de 14:761$000.	705-1-10 c. 19
" " "	1858	Licença concedida a Antohio Pereira Ribeiro Guimarães, em 25 de janeiro de 1858, para effectivar a venda que fizera, em leilão publico, a Cornelio Filho & Irmão, de dois terrenos á rua das Palmeiras, canto da de São Joa-Joaquim (Voluntarios da Patria, hoje). Um dos terrenos media 29 braças de testada, pela rua das Palmeiras, por 60 de fundos; e, o outro, igual testada, pela rua de São Joaquim e 29 de fundos, para a primeira rua citada, e ambos faziam parte da emphyteuse de Marques Leão.	705-1-10 c. 19
" " "	1858	Autorização firmada por Joaquim Marques Baptista de Leão, permittindo aos sub-emphyteutas Cornelio Filho & Irmão venderem ao barão de Alegrete, pela quantia de 7:000$000, a posse e bemfeitorias de um terreno, situado á rua das Palmeiras, esquina da de São Joaquim. Esse terreno, medindo 50 braças de frente, pela rua das Palmeiras, e 29, pela de São Joaquim, constituia um antigo desmembramento da fazenda da Olaria.	705-1-10 c. 19
" " "	1868	Licença concedida á Balbina Candida dos Santos Gonçalves, em 7 de abril	705-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		de 1879, para vender um terreno, com 25 braças de testada, pela quantia de 7:000$000, a José Fernandes Guimarães.	
PALMEIRAS (Rua das)	1879	Licença concedida a Alexandre José Ferreira, em 2 de julho de 1879, para comprar um terreno, com 5 braças de frente, pela quantia de 1:000$000, a Francisco de Araujo Gomes, sub-emphyteuta de Luiz Alves da Silva Porto.	705-1-10 c. 19
» » »	1879	Licença concedida a João Rodrigues Teixeira, em 2 de julho de 1879, para comprar um terreno, com 25 braças de frente, pela quantia de 5:000$000, a Francisco José de Araujo. Esse terreno pertencia, tambem, á emphyteuse de Luiz Alves da Silva Porto.	705-1-10 c. 19
» » »	1879	Licença concedida a Francisco José de Araujo Gomes e sua mulher, em 31 de julho de 1879, para venderem um terreno, com 11 m. de frente, pela quantia de 1:000$000, a Joaquim José de Araujo Gomes.	705-1-10 c. 19
» » »	1879	Licença concedida a João Martins, em 4 de setembro de 1879, para comprar um terreno, com 15 braças de frente, pela quantia de 3:000$000, á Francisco José de Araujo Gomes e sua mulher.	705-1-10 c. 19
» » »	1879	Licença concedida a Domingos Pereira Gomes, em 4 de outubro de 1879, para comprar um terreno, com 11 m. de frente, pela quantia de 2:000$, a Francisco José de Araujo Gomes e sua mulher.	705-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
PALMEIRAS (Rua das)	1879	Licença concedida a João José de Araujo, em 7 de outubro de 1879, para comprar um terreno, com 5 braças de frente, pela quantia de 975$, a Francisco José de Araujo Gomes.	705-1-10 c. 19
» » »	1879	Licença concedida á Theresa de Jesus Silva, em 7 de outubro de 1879, para effectivar a compra que fizera, num leilão publico, de 3 braças de terreno, pela quantia de 600$00, a Francisco José de Araujo Gomes e sua mulher.	705-1-10 c. 19
		Francisco José de Araujo Gomes e sua mulher fizeram vender, em leilão publico, os varios lotes de terrenos, possuidos pelo casal, á rua das Palmeiras. Funccionou, quasi sempre, como leiloeiro, M. S. Pinto — estabelecido á rua Visconde de Inhauma nº. 26.	
» » »	1879	Licença concedida a João Rodrigues Teixeira, em 29 de outubro de 1879, para comprar um terreno, com 1 1|2 braças de frente, pela quantia de 300$000, a Francisco José de Araujo Gomes e sua mulher.	705-1-10 c. 19
» » »	1879	Licença concedida á Thereza de Jesus Silva, em 10 de novembro de 1879, para effectivar a compra que fizera, em leilão publico, de um terreno, com 5 braças de frente, pela quantia de 1:000$000, a Francisco José de Araujo Gomes.	705-1-10 c. 19
» » »	1879	Licença concedida a Carlos Gomes Pereira, em 21 de novembro de 1879, para comprar um terreno, com 22 m. de frente, pela quantia de 2:000$000, a João Martins e sua mulher.	705-1-10 c. 19
» » »	1879	Licença concedida a João Rodrigues Teixeira, em 15 de dezembro de 1879, para comprar um terreno, pela	705-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		quantia de 1:000$000, a Pedro José de Araujo Gomes e sua mulher. Esse terreno era seguimento de um outro, com frente para a rua dos Voluntarios da Patria, e que pertencia, tambem, a Rodrigues Teixeira. Tinha 31 1|2 braças de frente.	
PALMEIRAS (Rua das)	1880	Aforamento concedido a João Martins, em 10 de abril de 1880, de um terreno, com 11 m. de frente, por 33 de fundos, comprado a Francisco José de Araujo Gomes.	705-1-10 c. 19
" " "	1880	Aforamento concedido a Carlos Gomes Pereira, em 10 de abril de 1880, de um terreno, com 22 m. de frente, por 33 de fundos, comprado a João Martins.	705-1-10 c. 19
" " "	1880	Aforamento concedido a João Rodrigues Teixeira, em 10 de abril de 1880, de dois terrenos comprados, um, a Francisco José de Araujo Gomes, e, o outro, a Pedro José de Araujo Gomes.	705-1-10 c. 19
" " "	1880	Licença concedida a Domingos Pereira Gomes, em 9 de novembro de 1880, para comprar um terreno com 8 m. de frente, pela quantia de 500$000, a Francisco José de Araujo Gomes e sua mulher.	705-1-10 c. 19
" " "	1880	Licença concedida ao Dr. Alfredo Camillo Valdetaro, em 20 de dezembro de 1880, para comprar um terreno com 10 1|2 braças de frente, pela quantia de 3:000$000, a Antonio Pereira dos Santos.	705-1-10 c. 19
" " "	1880	Licença concedida a Leopoldo Ribeiro Guimarães, em 30 de dezembro de 1880, para comprar um terreno, com 10 1|2 braças de frente, pela quantia de 3:000$000, a Antonio Pereira dos Santos.	705-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
PALMEIRAS (Rua das)	1881	Licença concedida a Antonio Pereira dos Santos, em 9 de maio de 1881, para effectivar a arrematação de um terreno, pela quantia de 2:000$000. O terreno, isto é, o dominio util delle figurava no espolio de José Fernandes Guimarães, sub-emphyteuta de Joaquim Marques Baptista de Leão.	705-1-10 c. 19
" " "	1881	Licença concedida á Theresa de Jesus Silva, em 26 de outubro de 1881, para vender um terreno, com 4 braças de frente, por 15 de fundos, pela quantia de 800$000, a Antonio José da Silveira.	705-1-10 c. 19
" " "	1882	Licença concedida á Luiza Rosa da Conceição Moreira Barros, em 10 de maio de 1882, para comprar o predio n°. 23, pela quantia de 4:000$, a Carlos Gomes Pereira.	705-1-10 c. 19
" " "	1882	Licença concedida a Francisca Maria da Conceição, em 14 de junho de 1882, para comprar o predio n°. 7, pela quantia de 2:000$000, a Antonio Pereira dos Santos.	705-1-10 c. 19
" " "	1883	Licença concedida a José Baptista Castellões, em 1 de agosto de 1883, para comprar o predio n°. 19, pela quantia de 3:500$000, a Carlos Frederico Travassos.	705-1-10 c. 19
" " "	1884	Licença concedida a Manoel José Rodrigues Torres, para comprar um terreno ao Dr. Alfredo Camillo Valdetaro, pela quantia de 3:000$000.	705-1-10 c. 19
" " "	1885	Licença concedida ao Dr. Alfredo Camillo Valdetaro, para verificar a arrematação de um terreno, pela quantia de 5:500$000.	705-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		O terreno pertencia ao espolio de Leopoldo Ribeiro Guimarães.	
ALMEIRAS (Rua das)	1885	Licença concedida a Paulo Antonio Ribeiro do Couto, em 2 de junho de 1885, para comprar um terreno, com 11 m. de frente, por 33 de fundos, pela quantia de 2:300$000, a João Martins.	705-1-10 c. 19
" " "	1885	Licença concedida ao Dr. Alfredo Camillo Valdetaro, em 12 de junho de 1885, para vender um terreno, com 23m.65, pela quantia de 5:500$000, a Benjamin Wolf Moss.	705-1-10 c. 19
" " "	1886	Licença concedida á Argentina da Silva Maia, em 23 de fevereiro de 1886, para comprar o predio nº. 21, pela quantia de 3:000$000, a Carlos Gomes Pereira e sua mulher.	705-1-10 c. 19
" " "	1886	Licença concedida a José Antonio Lopes, em 24 de abril de 1886, para comprar o predio nº. 25, pela quantia de 4:000$000, a Carlos Gomes Pereira.	705-1-10 c. 19
" " "	1886	Licença concedida a João Rodrigues Teixeira, em 17 de junho de 1886, para vender um terreno, com 11 m. de frente, pela quantia de 500$000, a João Vieira da Silva Borges.	705-1-10 c. 19
" " "	1886	Licença concedida a João Rodrigues Teixeira, em 15 de novembro de 1886, para comprar o predio nº. 17, pela quantia de 4:000$000, a Alexandre José Ferreira e sua mulher.	705-1-10 c. 19
" " "	1887	Licença concedida a José Antonio da Silva, em 7 de outubro de 1887, para comprar o predio nº. 19, pela quan-	705-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		tia de 3:500$000, a João Baptista Catellões.	
PALMEIRAS (Rua das)	1888	Licença concedida a Ignacio Rodrigues da Rocha Goulart, em 6 de outubro de 1888, para comprar o predio nº. 17, antigo 9, pela quantia de 800$000, á Anna Emilia de Oliveira Assumpção.	705-1-10 c. 1
» » »	1888	Licença concedida a Honoré Berroguim, em 23 de outubro de 1888. para comprar o predio nº. 41, antigo 19, pela quantia de 5:000$000, a José Antonio da Silva e sua mulher.	705-1-10 c. 1
» » »	1888	Licença concedida a Maria Carlota Calazans de Andrade, em 17 de Novembro de 1888, para comprar um terreno, com 19m.80 de frente, por 63m.80 de fundos, pela quantia de 3:000$000, a Manoel José Rodrigues Torres Sobrinho e sua mulher.	705-1-10 c. 1
» » »	1888	Licença concedida a José Antonio da Cunha, em 20 de novembro de 1888, para comprar o predio nº. 14, antigo 12, pela quantia de 1:700$000, a Eduardo Gomes de Oliveira e sua mulher.	705-1-10 c. 1
» » »	1889	Licença concedida a Ignacio Rodrigues da Rocha Goulart, em 26 de outubro de 1889, para comprar o predio nº. 16, antigo 2, pela quantia de 3:000$000, a Francisco Fernandes de Araujo Mattos.	705-1-10 c. 1
» » »	1889	Licença concedida á Robertina Cochrane Simonsen, em 23 de outubro de 1889, para comprar o predio nº. 49, antigo 27, pela quantia de 19:000$000, a Paulo Antonio Ribeiro do Couto e sua mulher.	705-1-10 c. 1

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
PALMEIRAS (Rua das)	1889	Licença concedida a Antonio José da Silveira, em 18 de novembro de 1889, para vender um terreno, com 8m.8 de frente, pela quantia de 3:000$, á Robertina Cochrane Simonsen.	705-1-10 c. 19
» » »	1889	Licença concedida a Francisco José Freire, para permutar o seu predio nº. 31, pelo de nº. 5 da rua do Oriente, pertencente a Antonio Gonçalves Pereira Guimarães.	705-1-10 c. 19
» » »	1890	Licença concedida a Francisco Barreto Picanço, em 6 de setembro de 1890, para comprar o predio nº. 31, pela quantia de 14:000$000, a Antonio Gonçalves Pereira Guimarães.	705-1-10 c. 19
» » »	1890	Licença concedida á Maria Gouveia Infante, em 11 de novembro de 1890, para comprar o predio nº. 43, antigo 21, pela quantia de 4:500$000, á Argentina da Silva Maia.	705-1-10 c. 19
» » »	1890	Licença concedida a Antonio Pestana Camacho, em 28 de novembro de 1890, para comprar o predio nº. 35, pela quantia de 25:000$000, a Domingos Pereira Gomes e sua mulher.	705-1-10 c. 19
» » »	1890	Licença concedida a Francisco de Paula Palhares, em 3 de dezembro de 1890, para comprar o predio nº. 17, pela quantia de 4:000$000, a Benjamin Wolf Moss.	705-1-10 c. 19
» » »	1890	Licença concedida a Francisco de Paula Palhares, em 5 de dezembro de 1890, para comprar os predios ns. 19 e 21, antigos 9 A e 9 B, pela quantia de 36:000$000, á Carlota do Val de Andrade Pires Ferrão e sua filha.	705-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
PALMEIRAS (Rua das)	1891	Licença concedida ao Dr. Lopo Gonçalves Bastos Netto, para comprar o predio n°. 14, pela quantia de 2:500$, a José Antonio da Cunha.	705-1-10 c. 19
" " "	1891	Licença concedida a Francisco de Paula Palhares, para comprar o predio n°. 10, pela quantia de 10:000$000, á Maria Gouveia Infante.	705-1-10 c. 19
" " "	1892	Licença concedida á Heloisa Dias Fernandes, em 30 de janeiro de 1892, para comprar o predio n°. 40, pela quantia de 30:000$000, á Robertina Cochrane Simonsen.	705-1-10 c. 19
" " "	1892	Licença concedida a Ignacio Rodrigues da Rocha Goulart, para comprar a metade do predio n°. 20, antigo 2 C, pela quantia de 4:000$000, a Fausto Fernandes Guimarães.	705-1-10 c. 19
		A rua das *Palmeiras* foi aberta em 1858, em terrenos da antiga fazenda da Olaria, foreira á Municipalidade em 2:500 réis annuaes, e formada das terras desmembradas da grande *Quinta de São Clemente,* que pertencêra (seculo XVII) ao padre Clemente Martins de Mattos, vigario geral do Rio de Janeiro. Falleceu esse sacerdote nesta cidade, aos 8 de julho de 1702, sendo sepultado na igreja da Candelaria. (*Vide* fasciculoII, pags. 58 e 92). Antonio Pereira Ribeiro Guimarães, como sub-emphyteuta de Joaquim Marques Baptista de Leão, possuiu grande área de terrenos, os quaes, lotados, foram vendidos, em leilão publico: a Cornelio Filho e irmão — quasi todos aquelles situados no lado esquerdo da referida rua das Palmeiras, e a Luiz Gonzaga de Souza Bastos, os de um grande trecho do lado direito. (Docs. ined. do Archivo do Dist. Federal).	
PARANAGUÁ Rua.... (Gloria)	1881	Licença concedida a Antonio Henrique Justus Guilherme Meyer, para comprar um terreno beneficiado, pela quantia de 4:720$000, a Theodoro Duvivier e sua mulher.	708-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
ARANAGUÁ Rua... (Gloria).	1885	Licença concedida a Antonio Henrique Justus Guilherme Meyer, para comprar um terreno, com 11 m. de frente, a Alexandre Vajner e sua mulher. Terreno esse situado num dos cantos da rua Conde de Lage, onde tinha 2m. de frente.	708-1-10 c. 19
” ” ”	1886	Licença concedida a Antonio Henrique Justus Guilherme Meyer, para comprar 4 lotes de terreno, com 8m.80 de frente, pela quantia de 2:770$000, a Alexandre Vajner e sua mulher.	708-1-10 c. 19
” ” ”	1888	Licença concedida a Manoel Pereira Villar e José Lopes Martins, para comprarem um terreno com 11m. de frente, pela quantia de 880$000, a Honorato Rebello Botelho de Magalhães.	708-1-10 c. 19
” ” ”	1889	Licença concedida a Anazario Jacintho de Mendonça, para comprar um terreno, com 6m: de frente, pela quantia de 600$000, a Honorato Rebello Botelho de Magalhães.	708-1-10 c. 19
” ” ”	1889	Lisença concedida a Magiorino Carlo Antonio Gondolo, para comprar a Honorato Rebello Botelho de Magalhães, pela quantia de 3:000$000, 4 lotes de terrenos, á rua Paranaguá, canto da rua Taylor.	708-1-10 c. 19
” ” ”	1891	Licença concedida a Antonio Lourenço da Silva, para comprar o predio nº. 4, pela quantia de 5:000$000, ao Dr. Frederico Heyatmam.	708-1-10 c. 19
” ” ”	1891	Licença concedida a Antonio Lourenço da Silva, para comprar um terreno, com 18 metros de frente, pela quantia de 4:500$000, á Duvivier & Cia.	708-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
PARANAGUÁ (Rua)	1891	Licença concedida a Antonio Lourenço da Silva, para comprar um terreno, com 2 metros de frente, pela quantia de 240$000, a Duvivier & Cia.	708-1-10 c. 19
" " "	1891	licença concedida a Manoel Luiz Candido da Silva Leal, para comprar o predio nº. 11, pela quantia de 2:500$, a Manoel Pereira Villas e sua mulher.	708-1-10 c. 19
" " "	1891	Licença concedida a Gondolo & Laboriau, para comprarem um terreno, com 24 m. de frente, pela quantia de 5:000$000, á Empreza de Construcções Civis.	708-1-10 c. 19
" " "	1891	Licença concedida a Gondolo & Laboriau, para comprarem um outro terreno, com 12 m. de frente, pela quantia de 2:500$000, á Empreza de Construcções Civis.	708-1-10 c. 19
" " "	1892	Licença concedida a Antonio Lourenço da Silva, para comprar um tereno, com 10 m. de frente, pela quantia de 1:650$000, á Empreza de Construcções Civis.	708-1-10 c. 19
" " "	1892	Licença concedida a João Pedro Barrenne, para comprar um terreno, com 20 m. de frente, pela quantia de 4:000$000, á Empreza de Construcções Civis.	708-1-10 c. 19
PARTILHAS (Travessa das)	1835	Licença concedida a Feliciano José Neves Gonzaga, em 7 de dezembro de 1835, para vender 6 1|2 braças de terreno, pela quantia de 1:300$000, a Luiz de Moura Telles. **Nesse terreno Moura Telles construiu duas casas terreas, vendidas a Manoel Pereira de Souza Barros, em 1843.**	706-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
PARTILHAS (Travessa das)	1843	Licença concedida a Luiz de Moura Telles, em 14 de março de 1843, para vender duas casas terreas, sob ns. 2 e 4, pela quantia de 4:000$000, a Manoel Pereira de Souza Bastos.	706-1-10 c. 19
" " "	1863	Licença concedida a Manoel Joaquim Nicolau Pereira, para verificar a arrematação da casa nº. 34 A, pela quantia de 4:370$000. A casa tinha pertencido a Francisco Soares Horta, e estava construida em terrenos aforados a herdeiros de Bento Barroso Pereira.	706-1-10 c. 19
" " "	1866	Licença concedida a Ricardo José Gomes Soares Romeo, para comprar um terreno, com 27 braças de frente, por 10 1|2 de fundos, pela quantia de 13:000$000, ao commendador Fereira Gomes. Nesse terreno existia um grupo de casinhas, de porta e janella, a que denominavam — *estalagem dos carroceiros*.	706-1-10 c. 19
" " "	1866	Aforamento concedido a Ricardo José Soares Romeu, do terreno das casas ns. 3 a 15, compradas a Francisco Ferreira.. O terreno tinha 270 palmos de frente, por 105 de fundos, e confinava, á esquerda, com a rua dos Cajueiros.	706-1-10 c. 19
" " "	1876	Aforamento concedido a João Rodrigues Paranhos, do terreno das casas ns. 30 e 32 — anteriormente, 22 e 24. Felippe Parames comprou as duas casas, em 1874, a João Militão Henrique Soares e sua mulher, pela quantia de 5:200$000. O terreno, onde estavam construidas, tinha 8m.30 de frente, por 25m.60, e confinava, á direita, com João Fernandes Teixeira; á esquerda, com João Militão Henrique Soares, e nos fundos, com José Joaquim das Trinas.	706-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
PARTILHAS (Travessa das)	1876	Aforamento concedido a José Augusto da Silva Freitas, do terreno da casa nº. 56. José Augusto da Silva Freitas obteve esse titulo de foreiro, por cabeça de sua mulher, Clementina Rosa Gonçalves de Freitas, filha de João Gonçalves de Oliveira Guimarães, de quem o casal herdára a referida casa, cujo quintal dava frente para a ladeira do Faria.	706-1-10 c.
» » »	1880	Licença concedida a João Militão Henrique Soares, para vender a casa nº. 28, pela quantia de 5:000$000, a João Ferreira da Costa.	706-1-10 c.
» « »	1881	Licença concedida a João Ferreira da Costa, para comprar o predio nº. 80, antigo 22, pela quantia de 2:500$, a João Felippe Paramea.	706-1-10 c.
» « »	1881	Licença concedida a Ricardo Maria Teixeira Machado, para comprar o predio nº. 20, pela quantia de 20:000$000, á Leopoldina Maria Teixeira Machado.	706-1-10 c.
» » »	1886	Licença concedida á Maria Philomena de Barros Delgado, para comprar o predio nº. 44, pela quantia de 3:600$000, ao Dr. Roberto Reid Kalley.	706-1-10 c.
» » »	1887	Licença concedida a Joaquim Alves Corrêa, para comprar o predio nº. 27, pela quantia de 2:000$000.	
» » »	1888	Licença concedida a João Pereira de Carvalho, para comprar o predio nº. 24, pela quantia de 2:100$000, á Maria Benedicta da Cunha. Em dezembro do mesmo anno de 1888, João Pereira de Carvalho vendeu o dito predio, pela quantia de 2:200$000, a Manoel Car-	706-1-10 c.

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		doso da Fonseca, o qual obteve licença, em 12 de março de 1891, para vender o mesmo immovel a José Pinheiro Guimarães.	
PARTILHAS (Travessa das)	1892	Licença concedida a Antonio da Costa Barros Pereira das Neves, para comprar o predio nº. 7, pela quantia de 2:000$000, ao Dr. Francisco da Costa Barros Pereira Neves. A travessa das Partilhas, foi aberta no correr do anno de 1810, cortando terrenos das duas chacaras visinhas: a que pertencêra ao coronel José da Costa Barros, ao fôro de 3$500 (lado da rua Camerino), e a de José Francisco de Araujo, aforada por 5$000 annuaes, e que se estendia até o antigo campo de Sant'Anna. São, pois, os terrenos do referido logradouro, foreiros á Municipalidade.	706-1-10 c. 19
PASSEIO (Rua do)	1872	Aforamento concedido a José Kilian, em 11 de junho de 1872, de um terreno de marinhas, onde estavam edificadas as casas de sobrado, ns. 9, 4 A e 11, com fundos para a travessa do Maia. Segundo a medição procedida, em 5 de setembro de 1871, esse terreno tinha de testada, pelo lado do mar, 26m.24; e 25 m. de frente a fundos. Confinava, a léste, com um predio pertencente á dona Anna Custodia Vieira de Andrade, e, a oéste, com João Paulo Cordeiro. Em 1857, José Kilian, que morava, nessa occasião, em São Christovam, comprou o predio de sobrado nº. 11, pela quantia de 16:000$000, a Francisco Jeólas e sua mulher, Carolina Luiza Augier Jeólas. Francisco Jeólas era estabelecido com serraria á vapor, *á rua do Mar* (praia Luiz de Vasconcellos ou do Boqueirão), nos fundos de uma casa assobradada, com frente para o largo d'Ajuda, onde tinha o nº. 9, e comprada, tambem, pelo mesmo Kilian, em 10 de agosto de 1857, por 29 contos, á Mariana Carlos de Souza Corrêa. João Paulo Cordeiro era fabricante do afamado *Rapé Cordeiro*. O seu estabelecimento fabril era em Conde de Bomfim, tendo deposito á rua Primeiro de Março.	706-1-10 c. 19
" " "	1890	Licença concedida ao coronel Francisco Pereira de Bulhões Carvalho, para vender os terrenos de marinhas do predio nº. 7, pela quantia de 4:000$, á Companhia Manufactora de Moveis.	710-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
PASSEIO (Rua do)	1891	Licença concedida a Paulo Theodoro Fritz, para comprar os predios ns. 13 e 15, pela quantia de 88:500$000, ao espolio de Maria Rosa Kilian.	710-1-10 c. 1
» » »	1891	Licença concedida a Olympio Frederico Loup, para comprar á Companhia Manufactora de Moveis, pela quantia de 4:000$000, um terreno que fazia parte do quintal do predio n. 7.	710-1-10 c. 1
» » »	1891	Licença concedida a Angelo Fiorita, para comprar um terreno a Frederico Loup e sua mulher, pela quantia de 4:000$000.	710-1-10 c. 1
PASSOS MANOEL Rua... (Laranjeiras)	1884	Licença concedida a Manoel Francisco de Carvalho, para comprar dois lotes de terreno, com 6m.60 de frente, por 37 m. de fundos, cada um, ao commendador Antonio José Duarte Lima e Manoel Pereira Passos.	710-1-10 c. 1
» » »	1884	Licença concedida ao Dr. Theodoro Grainger Costa Lima, para comprar dois lotes de terreno, com 6m.60 de frente, por 37 m. de fundos, cada um, ao commendador Antonio José Duarte Lima e a Manoel Pereira Passos.	109-1-10 c. 19
» » »	1884	Licença concedida a P. Deserbelles, para comprar um terreno, com 6m.60 de frente por 37 m. de fundos, pela quantia de 2:400$000, ao commendador Antonio José Duarte Lima e a Manoel Pereira Passos.	109-1-10 c. 19
» » »	1884	Licença concedida a João Ferreira Martins, para comprar um terreno, pela	109-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		quantia de 3:000$000, ao commendador Antonio José Duarte Lima e a Manoel Pereira Passos.	
PASSOS MANOEL (Rua)	1885	Licença concedida a Alexandre Dyoth, para comprar um terreno, com 13 m. de frente, pela quantia de 4:000$000, a Manoel Azambuja.	109-1-10 c. 19
" " "	1886	Licença concedida ao Dr. João Lourenço, para comprar um terreno, com 33 m. de frente, pela quantia de 3:400$000, a Mathilde Torres Bosisio.	109-1-10 c. 19
" " "	1889	Licença concedida a Alexandre Dyoth, para comprar um terreno, com 13m.20, pela quantia de 4:000$000, a Antonio Augusto Ribeiro de Almeida.	109-1-10 c. 19
" " "	1891	Licença concedida a Manoel Pereira Passos, para comprar um terreno, pela quantia de 8:000$000, ao commendador Antonio José Duarte Lima.	109-1-10 c. 19
" " "	1891	Licença concedida ao engenheiro civil Vicente José de Carvalho Silva, para comprar um terreno, com 27 m. de frente, pela quantia de 16:000$000, a Manoel Pereira Passos.	109-1-10 c. 19
" " "	1892	Licença concedida á Francisco Leopoldina Caldeira de Menezes, para comprar o predio nº. 6, antigo 24, pela quantia de 45:000$000, a Antonio Alves Matheus.	109-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
PAULA MATTOS (Morro de).......	1863	Licença concedida ao Dr. Francisco Nunes Neves de Aguiar, para vender um terreno, pela quantia de 800$000, á Maria Joaquina de Sá Ribeiro. O terreno tinha 8 braças de frente, por 16 de fundos, que attingiam á rua Paula Mattos.	707-1-10 c. 19
" " "	1866	Licença concedida ao commendador Antonio José de Miranda Falcão e sua mulher, para venderem a José Antonio de Oliveira, pela quantia de 715$000, um terreno no morro de Paula Mattos, medindo 6 1|2 braças de testada, pela rua tambem chamada — *Paula Mattos.*	707-1-10 c. 19
" " "	1866	Licença concedida ao Dr. Francisco Nunes Neves de Aguiar, para vender a Luiz Martins Tavares, pela quantia de 1:000$000, um terreno, no morro de Paula Mattos, *junto ao chafariz desse arrabalde.* O terreno tinha 8 braças de frente, por 16 de fundos, até a rua Paula Mattos.	707-1-10 c. 19
" " "	1867	Licença concedida a José Rodrigues Machado, para vender á Maria Victorina, pela quantia de 1:000$000, 6 braças de um terreno no morro de Paula Mattos, tendo uma pequena casa, com frente para a rua Fluminense n. 14.	707-1-10 c. 19
" " "	1870	Licença concedida a Domingos da Costa Ferreira, para comprar um terreno ao espolio de Francisco de Paula Mattos. Nesse terreno, medindo de testada 18 braças, existia uma casa terrea n. 17 B.	707-1-10 c. 19
" " "	1878	Aforamento concedido a Domingos Ferreira da Silva, de um terreno no	708-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		morro de Paula Mattos, comprado a Manoel Ignacio da Costa. O terreno tinha 22 m. de testada, pelo lado esquerdo da rua Fluminense, por 56 de fundos.	
PAULA MATTOS (Morro de)......	1879	Licença concedida a Emilio Pedro Carriére e sua mulher, para venderem um terreno no morro de Paula Mattos, pela quantia de 6:000$000 a Vicente Cordeiro Mendes. Esse terreno estava occupado por um predio, com frente para a rua do Progresso.	707-1-10 c. 19
PEDRA DO SAL (Logar defronte da)	1830	Protesto feito por Francisco Martins Esteves e outros, relativo a arbitramento de fôro para um terreno "que a propria custa formaram dentro do mar, defronte da Pedra do Sal, soffrendo grandes difficuldades da pedreira, que embaraçava a livre communicação daquellas paragens, e fazendo um grande beneficio publico, na esperança de alcançarem o usofructo do mesmo terreno, conforme lhes promettera o marechal de campo Manoel da Silva Mello". O marechal Silva e Mello foi designado, pelo aviso de 30 de julho de 1818, da Secretaria do Reino, para dirigir as obras do *plano geral da communicação, pela marinha da cidade, desde a Prainha até o Sacco de São Diogo*. Informando o protesto, esse engenheiro militar confirmou aquellas allegações, dizendo *que convocára os reclamantes, em 1818, para auxiliarem a realização dessa obra, mediante a pósse dos terrenos, resultantes dos trabalhos que executassem* — conforme os avisos da precitada Secretaria, e os decretos reaes de 18 de novembro e 20 de dezembro do anno de 1816. Esses trabalhos consistiram em aterro de uma larga faixa do mar, para a construcção de um solido cáes e abertura de uma rua (rua da Saúde, hoje Saccadura Cabral), com 60 palmos de largura — *afim de que melhor atracação tivessem os muitos barcos que, diariamente, aportavam áquelle logar.* Em 1820, um trecho da obra, desde a Prainha até o Valongo, estava executado. Paralysou logo depois, por causa de uma questão, aliás descabida, levantada pela Ordem Terceira da Penitencia.	136-1-3 c. 6

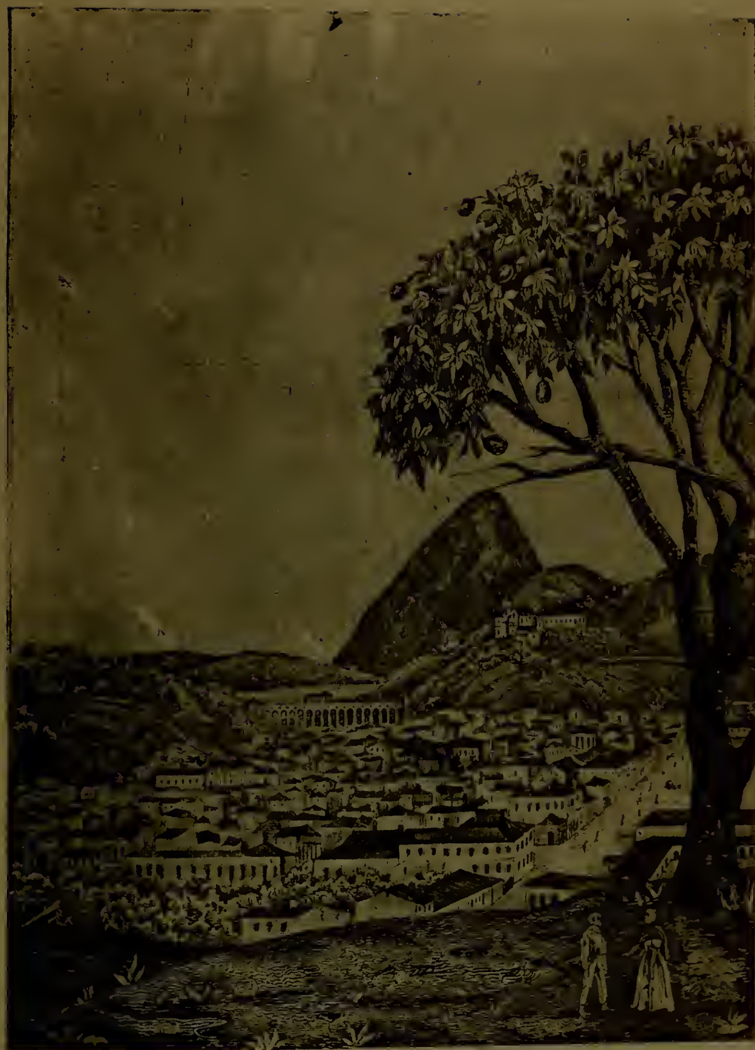
LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Francisco Martins Esteves incumbiu-se do córte da grande rocha, ahi existente, e batida toda ella pelo mar. Nesse serviço foram empregados mais de 10 homens, todos escravos, cujos salarios variavam desde 240 a 500 réis, por dia de trabalho. Para a arrebentação da rocha gastaram 12 barris de polvora — a 10$500 cada barril. (Docs. ined. do Arch. do Dist. Federal).	
PEDRA-PRAIA (da)	1845	Requerimento de Francisco Antonio Pereira de Carvalho, relativo ao terreno que pretendia aforar, e no qual existia uma casa de sua propriedade. A Camara negou o aforamento, declarando o terreno parte integrante das marinhas, já aforadas á Ordem Carmelitana, na freguesia de Guaratiba.	701-1-9 c. 19
PEDREIRA DA GLORIA (Rua da)	1384	Licença concedida a Manoel de Araujo Pereira, para comprar o predio n°. 79 ao espolio de Maria José de Castro Oliva. A rua da *Pedreira da Gloria*, hoje *Pedro Americo*, foi aberta em 1810, atravéz a chacara de Bernardo José de Souza Castro.	677-1-9 c. 19
PINTO-PRAIA (do)	1861	Licença concedida a Manoel Nogueira Lara, para comprar um terreno de marinhas, pela quantia de 150$000, á Maria Francisca da Silva.	700-1-9 c. 18
" " "	1877	Aforamento concedido a Antonio Cardoso de Sá, do terreno de marinhas onde estavam os predios ns. 2 da praia do Pinto, e 14 e 16 da rua do Sapé. Esse terreno correspondia ao lote n°. 81 dos da Fazenda Nacional, na lagôa Rodrigo de Freitas, e arrendado a Antonio Cardoso de Sá, pelo Ministerio da Fazenda, em 17 de abril de 1869. A sua testada, lado da lagôa, era de 17 m. com igual largura nos fundos. Confinava, a léste, com a rua do Sapé, hoje, *Dias Ferreira*.	700-1-9 c. 18
" " "	1879	Aforamento concedido a Antonio Maria Guimarães, de um terreno de mari-	700-1-9 c. 18

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		nhas, desmembrado do nº. 82, e comprado a José Joaquim da Silva Costa.	
PINTO-PRAIA (do)	1879	Licença concedida a Antonio Cardoso de Sá, para vender um terreno de marinhas, por 200$000, ao Dr. Ernesto Pereira França.	700-1-9 c. 18
» » »	1879	Licença concedida ao commendador José Antonio Moreira Filho, [illegible] comprar um terreno, com bemfeitorias, por 15:000$000, ao commendador João Soares Paiva. Esse terreno ficava na fralda do morro da Bahianna.	700-1-9 c. 18 [illegible]
PRAINHA (Rua da)............	1837	Aforamento concedido a João Ferreira Martins, do terreno da casa terrea nº. 134, arrematada em praça do Juiz de Ausentes, pela quantia de réis 1:601$000.	689-1-9 c. 18
» » »	1869	Requerimento de José Parente Ribeiro, pedindo para pagar laudemio pela acquisição, em leilão publico, do predio nº. 98, pela quantia de 6:000$000. Esse predio tinha pertencido á Leocadia Rosa Monteiro.	690-1-9 c. 18
PRAINHA (Sitio da).............	1819	Licença concedida a Bernardo Pereira Lisboa, para construir em um terreno accrescido ao de marinhas da Camara, e que lhe fôra concedido, *por mercê real*, em recompensa das obras de aterro, por elle executadas no local. Bernardo Pereira Lisboa, Francisco Martins Esteves e outros, cooperaram de várias maneiras, para ser levada a effeito á obra do aterro, cáes e abertura da uma rua no litoral da Prainha. Aberto esse logradouro, ficou sendo conhecido pelo nome de *rua nova de São Francisco da Prainha*, até que se désse a denominação offical de *rua da Saude* (1855).	136-1-3 c. 6

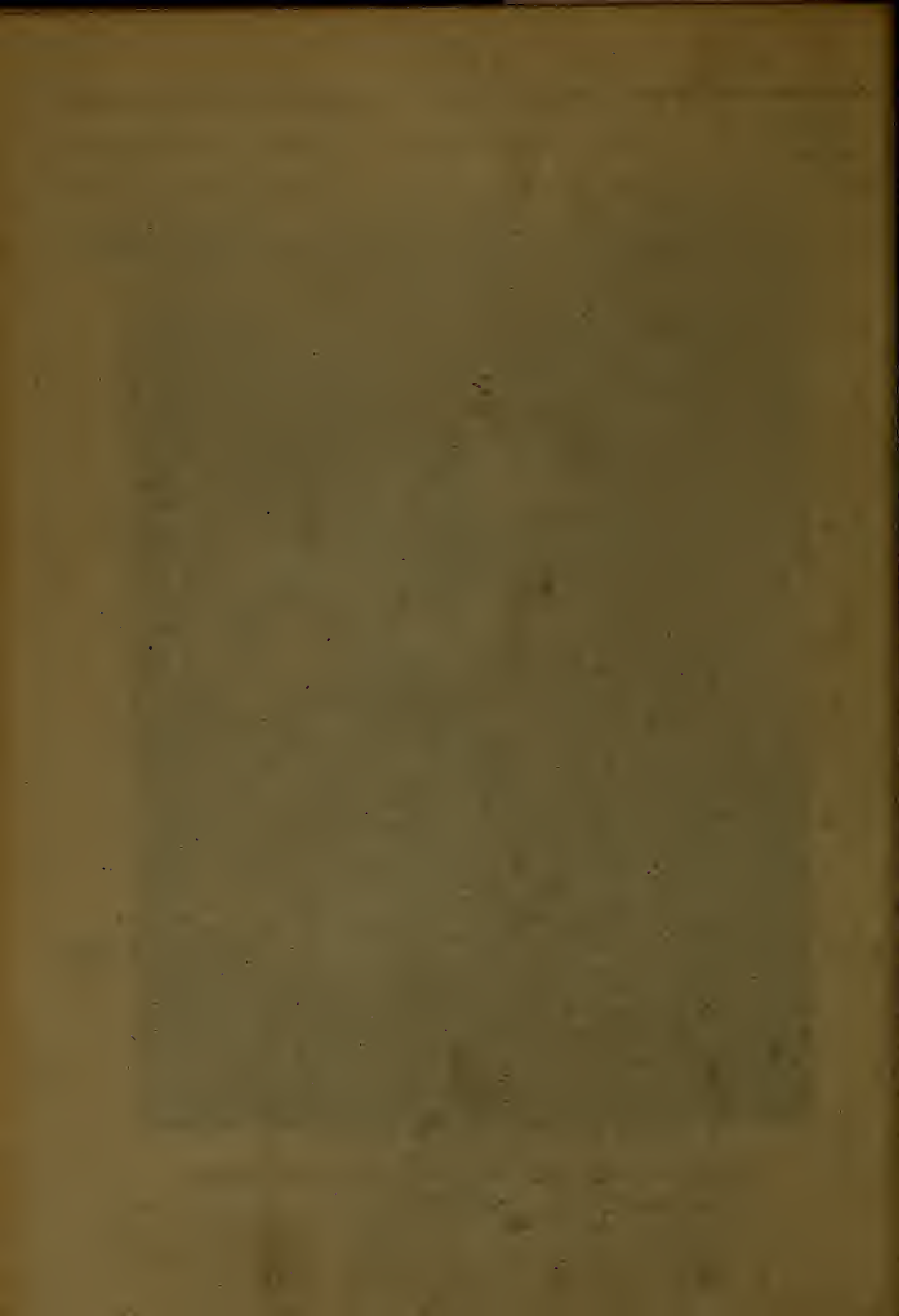
LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Em 1837, Bernardo Pereira Lisboa vendeu, com licença da Camara, duas partes do seu terreno: uma, com 3 1|2 braças de frente, pela quantia de 3:000$000, a Manoel Pereira; e, a outra, tendo a mesma testada, a Manoel Joaquim Pereira, e, tambem, por 3:000$000. Esse ultimo beneficiou a sua parte, construindo um predio de dois sobrados, que recebeu o nº. 16 A da rua Nova de São Francisco da Prainha, alterado para 72, da rua da Saude, em 1855. Por escriptura de 16 de junho de 1856, Gabriel Antonio Monte Bello comprou esse predio aos herdeiros do dito Pereira, pela quantia de 40:000$000.	
PRAINHA (Sitio da)	1819	Licença concedida a Francisco Martins Esteves, para edificar uma casa em terreno accrescido ao de marinhas.	136-1-3 c. 6
		O alvará dessa licença, autorizando o levantamento de andaimes e a collocação de materiaes na rua, determinou *que isso se fizesse de maneira que não prejudicasse o tranzito do publico, e que alumiada fosse a testada da obra, á noite.* Aliás, muito antes dessa época, essas disposições de posturas já existiam — como se lê em alguns autos de arruações, anteriores aos vice-reis. Paulo Fernandes Vianna, operoso *Intendente de Policia* de D. João VI, tornou mais efficiente a acção administrativa nesse particular, mandando punir severamente *aquelles que não executassem as obras nas vias publicas, conforme as obrigações determinadas nas leis.*	
» » »	1824	Requerimento de Francisco Martins Esteves, relativo á intimação do juiz almotacé, que mandou demolir parte de um estaleiro, construido pelo requerente em terreno accrescido, no alinhamento da rua que ia para o Valongo.	136-1-3 c. 6
		Francisco Martins Esteves era afamado mestre carpinteiro, e constructor de embarcações. Não foi possivel conhecer e positivar os factos relativos a esses e outros muitos casos, interessantes, de occupação illegitima dos accrescidos, que se formaram com o aterro de um trecho da Prainha — porque parte da materia foi processada pela Inspectoria de Marinhas do Imperio.	
PRIMEIRO DE MARÇO (Rua)..	1876	Officio da Associação Commercial do Rio de Janeiro, a respeito de pagamentos de laudemios, para acquisi-	698-1-9 c. 18

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		ção de predios ás ruas Primeiro de Março, e Rosario e na travessa Tinoco. A Associação não chegou a possuir os predios, em numero de 18, os quaes foram desapropriados, para formação da área necessaria ao edificio destinado ao Correio e Caixa de Amortisação, actualmente occupado pela primeira repartição. O custo da desapropriação attingiu a 967:363$000, pagando-se laudemio sobre duzentos e quarenta e nove contos, em virtude da dedução da quantia de 718:051$000 — valor real dos predios 40 e 44 da rua Primeiro de Março, 22 A, 22 D e 24 da rua do Rosario (esses numeros figuravam na época da desapropriação — janeiro de 1876), que constituiam um só immovel, isento de fóros desde remótos tempos. Era um velho casarão, no angulo daquellas ruas, tendo fundos até a rua Visconde de Itaborahy, formado de antigas casas coloniaes — restos, ainda, da *Casa de Vêr o Pezo,* de Salvador Corrêa de Sá e Benavides (1635), cujo fôro elle remiu em maio de 1659. Para a construcção do palacio da Associação Commercial, foram demolidos, então, mais seis predios. Esse sumptuoso edificio serve, hoje, de séde do Banco do Brasil. Importante papel tem representado a Associação Commercial do Rio de Janeiro, na historia economica do paiz. A lei de 28 de janeiro de 1808, dando liberdade ao commercio da antiga colonia, lançou os alicerces da grande obra da nossa emancipação politica. Em 13 de maio de 1820, inaugurou-se a primeira *Praça do Commercio* do Rio de Janeiro, a qual deixou de funccionar um anno depois, em consequencia dos acontecimentos da memoravel e agitada assembléa de 20 de abril de 1821 (eleição para deputados ás côrtes de Lisboa), que se reuniu no edificio daquella corporação. A segunda *Praça de Commercio,* inaugurada em 2 de dezembro de 1834, prosperou de modo a conquistar a situação que, na actualidade, desfructa a *Associação Commercial do Rio de Janeiro.* (Esta denominação começou a vigorar em dezembro de 1867). Obra de grande benemerencia prestou a Associação Commercial, na fundação do Asylo dos Invalidos da Patria, em 1865. Para conhecimento exacto desse succésso, indicamos a publicação "Ilha do Bom Jesus", do illustrado latinista conego Manoel da Costa Honorato (1873).	
PRIMEIRO DE MARÇO (Rua)..	1877	Licença concedida a João Carlos de Oliveira Rosario, para comprar a Joaquim da Silva Monteiro e sua mulher, a vigesima parte do predio nº. 94, que pertencera, em usofructo, á Leonidia Luiza de Jesus.	698-1-9 c. 18

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
PRIMEIRO DE MARÇO (Rua)..	1881	Licença concedida para a venda da 6.ª parte do predio nº. 54, pela quantia de 15:000$000. Foram vendedores Maria Perpetua de Mello Mascarenhas Valdes e seu marido, Ayres Pinheiro Mascarenhas, que residiam em Lisboa, onde, tambem, eram residentes os compradores: Perpetua Augusta de Carvalho e seu marido, Antonio Augusto de Carvalho Monteiro. A respectiva escriptura foi lavrada pelo notario daquella cidade, Francisco Ribeiro da Silva Barradas.	698-1-9 c. 18
" " "	1890	Requerimento de Guimarães Corrêa & C., pedindo depositarem a importancia de fóros e emolumentos, afim de levarem a effeito as obras do predio nº. 18. A Municipalidade exigira a apresentação do titulo de aforamento do terreno, para a execução das obras; porém, impossibilitada de cumprir a exigencia, devido á ausencia do respectivo foreiro, a dita firma fez a proposta a que allude o extracto, a qual foi acceita, por despacho de 11 de fevereiro de 1890.	698-1-9 c. 18
" " "	1890	Requerimento do Banco do Brasil pedindo licença para vender o predio nº. 80, pela quantia de 15:000$000, á Empreza Industrial de Melhoramentos do Brasil.	698-1-9 c. 18
PRINCEZA (Rua da)	1830	Licença concedida a Joaquina Theodóra Felizarda Neves, em 9 de junho de 1830, para vender um terreno, com 43 braças de frente, pela quantia de 1:300$000, á Maria Benedicta. O terreno tinha sido desmembrado da *chacara dos Cajueiros*, pertencente á dona Joaquina Theodóra Felizarda Neves. A importante vivenda dava frente para o becco das Partilhas (hoje, travessa), aberto em terras dessa chacara, com fundos até o morro dos Cajueiros (Livramento), na encosta do qual existia um poço de *boa agua nascente*, cuja servidão estava garantida aos foreiros habitantes da mesma chacara, *não obstante a venda do respectivo chão ao senador Bento Barroso*, por escriptura publica, de 29 de janeiro de 1831, do tabellião João	698-1-9 c. 18



Cidade do Rio de Janeiro, vista tomada do morro dos Cajueiros.
(Seculo XIX)



LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Marques Perdigão. (Docs. ined. do Arch. do Districto Federal). Dona Joaquina Theodóra, possuidora de boa fortuna, fôra casada, em primeiras nupcias, com José Francisco de Araujo, e, enviuvando, casou-se, em meiados do anno de 1830, com Marcellino Veiga, o qual estava obrigado a contrahir essa união, em virtude de um documento publico, que firmára, e lavrado em notas do tabellião desta cidade, João Caetano de Oliveira Guimarães. Nos termos desse accôrdo nupcial, Veiga recebeu uma dotação de 12:000$000, em moeda fórte. (Ibid. cit.)	
RINCEZA (Rua da)	1876	Licença concedida pelo barão da Gavea, emphyteuta da Illma. Camara, á Damião Pereira da Costa Martins, para vender as bemfeitorias existentes no terreno n°. 20. O comprador, Braz Martins da Costa Passos, irmão de Damião, ficou obrigado a pagar o fôro annual de 25$000 á Municipalidade. A *rua da Princeza* foi, em grande parte, aberta (1808) em terras da *chacara dos Cajueiros* — dahi o nome de *Princeza dos Cajueiros*, pelo qual se tornou conhecido esse logradouro. Em 6 de outubro de 1877, a Illma. Camara deu á essa rua a denominação de *Barão de São Felix*, mantida até hoje.	691-1-9 c. 18
RINCEZA IMPERIAL (Rua) ...	1860	Aforamento concedido, em 28 de janeiro de 1860, a Antonio da Cunha Magalhães, de um terreno, com 100 palmos de testada, comprado á Bastos, Soares & Cia., em novembro de 1859, pela quantia de 3:000$000.	142-1-3 c. 6
» » »	1860	Licença concedida a Soares & Sá, successores de Bastos, Soares & Cia., para venderem a José Vidal da Rocha, pela quantia de 1:500$000, um terreno, com 5 braças de testada, e situado na 3ª. volta da rua Princeza Imperial, na montanha da Nova Cintra. Em 19 de setembro de 1860, foi expedido o titulo de aforamento desse terreno, a José Vidal da Rocha.	142-1-3 c. 6
» » »	1860	Aforamento concedido, em 20 de novembro de 1860, a Antonio Alves dos	142-1-3 c. 6

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Santos, de um terreno, com 50 palmos de testada, comprado a Soares & Cia.	
PRINCEZA IMPERIAL (Rua) ...	1861	Aforamento concedido, em 19 de março de 1861, a José Pereira Eufrazio da Silva, de um terreno comprado a Soares & Cia.	142-1-3 c. 6
" " "	1861	Aforamento concedido, em 15 de junho de 1861, a Manoel José Rodrigues, de um terreno, com 106 palmos de testada, comprado a José Antonio Bastos.	142-1-3 c. 6
" " "	1861	Aforamento concedido, em 25 de julho de 1861, a João Fernandes Ribeiro da Silva, de um terreno, com 40 palmos de testada, comprado a Soares & Sá.	142-1-3 c. 6
" " "	1862	Licença concedida a João Alves de Lima, para comprar 6 braças de um terreno, pela quantia de 600$000, a Soares & Sá. João Alves de Lima construiu um predio nesse terreno. Em 1863, tendo o nº. 34, esse immovel foi vendido, pela quantia de 2:000$000, a Francisco José Moreira. Em Agosto de 1867, pertencia á dona Felicidade Maria da Silva, a quem foi comprado, nesse mesmo anno, por José Antonio de Queiroz Maia, pela quantia de 600$000.	142-1-3 c. 6
" " "	1866	Aforamento concedido, em 3 de janeiro de 1866, a Guilherme Lara Tupper, do terreno da casa nº. 16, comprada a Manoel Antonio da Silva Camarinha.	142-1-3 c. 6
" " "	1866	Aforamento concedido, em 2 de outubro de 1866, a Domingos José Ferreira da Veiga, do terreno da casa nº. 3, comprada ao Dr. Lopo Diniz Cordeiro.	142-1-3 c. 6

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
PRINCEZA IMPERIAL (Rua)....	1867	Licença concedida a José Antonio de Queiroz Maia, pelo arvará de 3 de agosto de 1867, para comprar o predio nº. 34, pela quantia de 600$000, á Felicidade Maria da Silva e seu marido, Romualdo Joé da Silva.	142-1-3 c. 6
» » »	1868	Aforamento concedido a Manoel Joaquim Mendes Monteiro, em 16 de outubro de 1868, de um terreno comprado á massa fallida de Antonio José Alves Souto & Cia.	142-1-3 c. 6.
» » »	1870	Aforamento concedido, em 4 de abril de 1870, a Eugenio Boully, na qualidade de tutor de sua filha Alice, do terreno do predio nº. 10, antigo 8. Esse predio fôra doado á referida menor, por sua avó, dona Esperança Maria da Rocha e Mello.	142-1-3 c. 6
» » »	1870	Aforamento concedido, em 1 de julho de 1870, ao Visconde de Camaragibe, do terreno de um predio de sobrado, no canto da 3ª. volta da rua Princeza Imperial. O predio tinha sido comprado, em 1867, pelo referido titular, a João José de Amorim Coelho, pela quantia de 24:000$000.	142-1-3 c. 6
» » »	1871	Aforamento concedido, em 7 de outubro de 1871, ao Dr. José Marques de Sá, do terreno da casa nº. 8, comprada a Antonio Luiz Pinto de Oliveira, pela quantia de 10:000$000.	142-1-3 c. 6
» » »	1881	Aforamento concedido, em 9 de setembro de 1881, ao conselheiro Theodóro Machado Pereira da Silva, do terreno do predio nº. 29.	142-1-3 c. 6
» » »	1884	Licença concedida a Charles Ihrin Walace, para comprar o predio nº. 35, pela quantia de 6:000$000, a Joaquim Pereira Barbosa Cabral.	702-1-9 c. 18

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indica... de cata...
		A rua *Princeza do Cattete,* actualmente *Tavares Bastos,* pouco antes de 1859, foi sendo aberta em pequenas porções, que iam recebendo diversos nomes: *Sá, Cruzeiro do Sul, Setembrina, Guilhermina* e *Amazonas.* A Resolução da Illma. Camara, de 2 de março de 1865, unificou essas denominações para a de *Princeza Imperial.*	
PROGRESSO (Rua do)	1857	Aforamento concedido a Jacintho Luiz de Souza, de um terreno, com 8 braças de frente, por 26 de fundos, e confinando, de um lado, com Hermenegildo Duarte Monteiro, e, do outro, com José Calazans Outeiro.	702-1-9 18
" " "	1857	Licença concedida a João José Pacheco Sobrinho, para vender um terreno, com 8 braças, pela quantia de 2:000$, a Jacintho Luiz de Souza.	702-1-9 18
" " "	1858	Licença concedida a Hermenegildo Duarte Monteiro, para vender um terreno, com 8 braças, pela quantia de 380$000, a Fortunato José Francisco Lopes.	702-1-9 1[illegible]
" " "	1858	Licença concedida á Maria da Conceição, para comprar 2 1|2 braças de terreno, pela quantia de 500$000, a Timotheo Gomes Ribeiro.	702-1-9 1[illegible]
" " "	1859	Licença concedida a Fortunato José Francisco Lopes, para vender um terreno, por 8:000$000, ao Dr. Joaquim Alexandre Manso Sayão.	702-1-9 1[illegible]
		O terreno media 8 braças de frente, por 22 de fundos, confinando, de um lado, com terrenos do mesmo Francisco Lopes, e, do outro, com Jacintho Luiz de Souza.	
" " "	1859	Licença concedida a Emilio Pedro Carriére, para comprar a metade de cada um dos predios ns. 14 e 16, pela quantia de 2:000$000, á sua cunhada Ovidia de Frias e Vasconcellos.	702-1-9 18

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
PROGRESSO (Rua do)	1859	Licença concedida a Manoel José Rodregues, para effectivar a arrematação, por 5:000$000, dos terrenos pertencentes aos herdeiros do brigadeiro Miguel de Frias Vasconcellos. Esses terrenos mediam 14 braças de frente, por 34 1|2 de fundos. Miguel de Frias e Vasconcellos nasceu no Rio de Janeiro, aos 5 de outubro de 1808, e falleceu, nesta mesma cidade, em 25 de maio de 1859. Fez todo o curso de armas na antiga Academia Militar, onde occupou uma cadeira de lente. Grande patriota, Miguel de Frias teve parte saliente nos acontecimentos de 7 de abril de 1831, trazendo á tropa e ao povo reunidos na praça da Acclamação (hoje, da Republica), a noticia da abdicação do primeiro Imperador. O movimento revolucionario de 3 de abril de 1832, provocado pelo partido politico a que estava filiado, obrigou Miguel de Frias a emigrar para os Estados Unidos, de onde regressou em 1834. Dirigiu varias repartições militares e civis da capital do Imperio. Como Inspector das Obras Publicas da Côrte, prestou relevantes serviços á cidade do Rio de Janeiro, destacando-se a obra da canalisação regular das aguas do Maracanã, para o abastecimento da população. Eleito vereador municipal, serviu como presidente da Illma. Camara desde 1853 a 1857. Em sessão de 20 de fevereiro de 1866, mediante proposta do Dr. João Baptista dos Santos (Barão de Ibituruna), a Camara Municipal deu á antiga rua do Aterro, o nome de Miguel de Frias.	702-1-9 c. 18
„ „ „	1860	Aforamento concedido a Emilio Pedro Carriére, do terreno do predio nº. 14. Emilio Pedro Carriére era casado com a filha de Miguel de Frias, dona Adelaide de Frias e Vasconcellos. herdeira com sua irmã, Ovidia de Frias e Vasconcellos, do predio acima referido. O terreno tinha 31 palmos de testada pela rua do Progresso, canto da do Oriente. Confinava, de um lado e nos fundos, com Manoel José Rodrigues.	702-1-9 c. 18
„ „ „	1861	Licença concedida a Albino Joaquim da Silva, para comprar um terreno, por 4:000$000, a Antonio Carvalho de Souza.	702-1-9 c. 18

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
PROGRESSO (Rua do)	1861	Aforamento concedido a Albino Joaquim da Silva, do terreno que comprára a Antonio Carvalho de Souza.	702-1-9 c. 18
» » »	1861	Trasiado da carta de aforamento concedido a José de Calazans Outeiro, do terreno da casa n°. 14.	702-1-9 c. 18
» » »	1862	Aforamento concedido ao Dr. Joaquim Alexandre Manso Sayão, de um terreno, com 80 palmos de frente, e fundos até a rua da Floresta, comprado a Fortunato José Francisco Lapes.	702-1-9 c. 18
» » »	1863	Licença concedida a Thomotheo Gomes Ribeiro, para vender o predio n°. 6, pela quantia de 6:000$0000, a Antonio José de Abreu.	702-1-9 c. 18
» » »	1864	Licença concedida a Placido Gomes da Silva, para vender a casa n°. 4, pela quantia de 1:600$000, á Maria da Conceição e seu genro, Frederico Viegas de Proença.	702-1-9 c. 18
» » »	1865	Licença concedida a José Alves da Motta, para vender um terreno, pela quantia de 200$000, a braça, ao Dr. Joaquim Alexandre Manso Sayão.	702-1-9 c. 18
» » »	1865	Licença concedida a José Antonio Pereira Duarte, para vender um terreno, pela quantia de 200$000, a braça, ao Dr. Joaquim de Alexandre Manso Sayão.	702-1-9 c. 18
		O terreno media 3 1|2 braças de frente; coubera ao vendedor na partilha dos bens deixados por sua esposa, dona Genoveva Duarte Monteiro Duque Estrada.	
» » »	1868	Aforamento concedido a Domingos de Castro Peixoto, do terreno do predio	702-1-9 c. 18

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		nº. 10, pertencente á sua mulher, Justina de Calazans, filha e herdeira unica de José de Calazans Outeiro.	
PROGRESSO (Rua do)	1869	Licença concedida a Manoel Henrique de Castro Figueira, para comprar o predio nº. 16, pela quantia de 5:000$, a Manoel José Rodrigues.	702-1-9 c. 18
» » »	1869	Licença concedida a José Marques de Gouvêa, para effectivar a arrematação de um predio, pela quantia de 8:050$000. O predio tinha pertencido a Matheus Adelino Alves.	702-1-9 c. 18
» » »	1869	Licença concedida a José Nogueira Borges, para comprar o predio nº. 2, pela quantia de 2:000$000, a Antonio José Abreu	702-1-9 c. 18
» » »	1869	Licença concedida a Albino Joaquim da Silva, para effectivar a arrematação de cinco lotes de terrenos, pela quantia de 2:852$300. Os terrenos pertenciam a Manoel Francisco da Costa Bastos. Tres delles tinham os ns. 7, 8 e 9, pela rua do Progresso; e os outros dois davam frente para a rua *Costa Bastos*, onde tinham os ns. 12 e 13. Esta rua foi aberta por Manoel Francisco da Costa Bastos, em terrenos de sua chacara á rua do Riachuelo nº. 109, da qual foram desmembrados esses e outros lôtes de terrenos, vendidos em leilões publicos, effectuados pelos leiloeiros Antonio F. P. Cibrão, estabelecido á rua da Quitanda nº. 49, e M. S. Pinto, successor de Samuel Southan, á rua Visconde de Inhauma nº. 26.	702-1-9 c. 18
» » »	1869	Licença concedida a Albino Joaquim da Silva, para comprar um lote de terreno, pela quantia de 637$500, a Manoel Francisco da Costa Bastos.	702-1-9 c. 18
» » »	1881	Licença concedida a Antonio José Alves Cordeiro, para comprar um lote de terreno, pela quantia de 575$000, a Manoel Francisco da Costa Bastos.	702-1-9 c. 18

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
PROGRESSO (Rua do)	1881	Licença concedida ao conselheiro Joaquim Alexandre Manso Sayão, para comprar um terreno, pela quantia de 703$000, a Antonio José Alves Cordeiro.	702-1-9 c. 18
" " "	1884	Licença concedida ao Dr. Manoel Henrique de Castro Figueirêdo, para vender o predio nº. 22, pela quantia de 6:500$000, a Manoel José de Azevedo.	702-1-9 c. 18
" " "	1884	Licença concedida a Domingos de Castro Peixoto, para comprar um terreno, por 800$000, a Albino Joaquim da Silva e sua mulher.	702-1-9 c. 18
" " "	1891	Licença concedida á Irmandade da Santa Cruz dos Militares, para comprar o predio nº. 18, pela quantia de 12:000$000, a Vicente Cordeiro Mendes.	702-1-9 c. 18
PROPOSITO (Becco do)	1845	Licença concedida ao Dr. José Antonio de Magalhães Castro, para vender as casas ns. 13, 15 e 17, pela quantia de 4:600$000. A casa nº. 13, com 16 palmos de testada, por 73 de fundos, e dividida em *sala de frente*, duas alcovas, *casa de jantar*, dispensa e cozinha, foi vendida a Joaquim Moreira, por 1:533$334. As de ns. 15 e 17, com dimensões e disposições identicas á primeira, foram adquiridas por João Manoel Antonio do Lago, pela quantia de 3:066$666.	702-1-9 c. 18
" " "	1845	Aforamento concedido a Joaquim Moreira, em 15 de junho de 1845, do terreno da casa nº. 13, comprada ao Dr. José Antonio de Magalhães Castro.	702-1-9 c. 18
" " "	1845	Aforamento concedido a João Manoel Antonio do Lago, em 15 de junho de	702-1-9 c. 18

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		1845, do terreno das casas ns. 15 e 17, compradas ao Dr. José Antonio de Magalhães Castro.	
PROPOSITO (Becco do)	1849	Licença concedida a João Pedreira do Couto Ferraz, para vender a casa terrea nº. 5, pela quantia de 1:800$000, a Francisco Amadée Salingre.	702-1-9 c. 18
" " "	1849	Aforamento concedido a Francisco Amadée Salinger, dos terrenos das casas ns. 5 e 7, compradas a João Pedreira do Couto Ferraz.	702-1-9 c. 18
" " "	1851	Licença concedida a Arbald Laurie, para comprar as casas terreas ns. 1 e 3, do becco do Proposito, canto da rua da Ajuda, pela quantia de 4:000$000, aos herdeiros de Josepha Polucena de Lima Corrêa e do desembargador Luiz Pedreira do Couto Ferraz.	702-1-10 c. 19
		Num terreno, á rua da Guarda Velha (hoje, Treze de Maio), entre os beccos do Proposito e Manoel de Carvalho, foram construidos varios predios, pelo respectivo foreiro brigadeiro Antonio Corrêa da Costa. (Seculo XVIII). Esses immoveis passaram, posteriormente, á viuva desse militar, dona Josepha Polucena de Lima Corrêa, que ficou, apenas, com os de ns. 1 e 3, doando os demais á sua filha, dona Guilhermina Amalia, casada com o desembargador Luiz Pedreira do Couto Ferraz. Daquella senhora eram, portanto, netos, os filhos do casal Couto Ferraz: dona Guilhermina Pedreira de Magalhães Castro, casada com o Dr. José Antonio de Magalhães Castro; dona Josepha Carolina Corrêa Pedreira; dona Maria Romana Corrêa Pedreira; dona Umbelina Adelaide Corrêa Pedreira; João Pedreira do Couto Ferraz — que recebeu o titulo de Visconde do Bom Retiro. O desembargador Couto Ferraz nasceu em Goyaz, aos 23 de junho de 1791. Fez o curso de humanidades no Rio de Janeiro, e recebeu, em Portugal, no anno de 1810, a carta de *Bacharel em Leis*. Regressando ao Brasil, serviu, por mais de um triennio, no cargo de Juiz de Fóra da villa de Magé, onde, fazendo justiça e usando de prudencia e saber, poude uzar sempre a sua *vara branca* de magistrado, sem soffrer resistencia dos despotas e ricos senhores de engenhos da, então, mui prospera villa de Santo Antonio de Sá.	/ E' Luiz

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		No Rio de Janeiro, o Juiz Couto Ferraz superintendeu os serviços da decima urbana, além do cargo de *juiz do crime* dos bairros de Santa Rita e São José. O probo magistrado falleceu em 1831.	
PROPOSITO (Becco do)	1851	Aforamento concedido a Archibald Laurie, do terreno das casas ns. 1 e 3, compradas aos herdeiros de dona Josepha Polucena de Lima Corrêa.	704-1-10 c. 19
" " "	1870	Licença concedida a Antonio José Ferreira Braga, para comprar a casa n. 13, pela quantia de 1:900$000, a Joaquim Moreira.	704-1-10 c. 19
		Essa transacção não chegou a ser realizada. Em 7 de outubro do anno seguinte, foi concedido a Antonio José de Siqueira Pinto o aforamento do terreno dessas casas, por elle compradas a Joaquim Moreira. O becco do Proposito — hoje, Barão de São Gonçalo, é um dos antigos logradouros da velha cidade. *Foi cordeado como convinha á boa servidão do publico*, ao tempo do Conde de Bobadella, quando se praticaram os aterros convenientes e outras melhorias do velho campo d'Ajuda, formado sobre paúes de uma infecta lagôa — chamada do *Cortume*. Cortume de Philippe Fernandes, nas proximidades do local onde está o edificio da Imprensa Nacional. O nome de *Santo Antonio* dado a essa lagôa e arredores, veiu depois do estabelecimento dos religiósos franciscanos na montanha proxima, em fevereiro de 1615. A partir dessa época, começou a obra de saneamento da chamada *varzea dos frades* ou de *Santo Antonio*. O becco do Proposito chamou-se, primitivamente, do *Bobadella*, sendo todo elle foreiro á Municipalidade. *Gomes Freire de Andrade*, conde de Bobadella, innumeros serviços prestou á esta cidade, como seu governador geral (1733-1763). Concluiu as obras do chafariz da Carioca, segundo *nóvos riscos*. e deu-lhe melhor abastecimento, com a construcção dos famosos *Arcos*. Construiu a *Casa dos Governadores* (1743); lançou a primeira pedra da Cathedral do Rio de Janeiro (20 de janeiro de 1729); edificou o convento de Santa Theresa, e fundou, em 30 de janeiro de 1752, a *Academia dos Selectos*, da qual partiu a idéa da installação de uma typographia, a primeira na nossa cidade, e que pertenceu a Antonio Isidóro da Fonseca. Foi logo depois queimada, por ordem do governo de Portugal, *para evitar a propaganda de principios contrarios aos interesses do Estado*.	

a/



GOMES FREIRE DE ANDRADE
(Conde de Bobadella)
Governador do Rio de Janeiro

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Esmolér e piedoso, Gomes Freire mostrava-se sempre interessado pela sorte dos enfermos e necessitados. Em pequenas casas no sitio de São Christovão (hoje, praça Marechal Deodoro da Fonseca), mandou recolher todos os doentes atacados do mal de Lazaro, entregando-os aos cuidados de enfermeiros especiaes (Donatos da Ordem de Santo Antonio), e sustentando-os á custa do seu bolso. Installou a Relação do Rio de Janeiro, creada em 16 de fevereiro de 1751, e da qual foi o primeiro presidente. Como governador fez cumprir, fielmente, as ordens do governo portuguez, para a expulsão dos Jesuitas (março de 1760). Gomes Freire, cognominado o *Pae da Patria*, pelo povo carioca, falleceu nesta cidade, em 1 de janeiro de 1763, sendo sepultado no presbyterio do Convento de Santa Theresa.	
PROPOSITO (Rua do)	1840	Aforamento concedido a Manoel José de Souza Leite, em 18 de dezembro de 1840, de um terreno á rua do Proposito, canto da rua do Cemiterio (hoje, da Harmonia), e que herdára de sua mãe Ignacia Leite Pereira.	704-1-10 c. 19
” ” ”	1884	Licença concedida a Augusto dos Santos Madahil, para comprar a casa nº. 25, por 3:800$000, á massa fallida de Rodrigues Cação. Logo depois, Madahil obteve licença para vender a mesma casa a Pedro Duarte Guimarães.	704-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
REZENDE (Rua do)	1843	Aforamento concedido a Graciano Leopoldino dos Santos Pereira, de um terreno, com 4 palmos de frente, e fundos até o morro. O terreno ficava contiguo á casa nº. 34, e tinha sido comprado a Manoel Gonçalves Valle e sua mulher, por 148$000.	141-1-3 c. 6
" " "	1843	Licença concedida a Victorio Lopes da Cunha, para comprar 5 braças de terreno, por 5:000$000, ao Dr. José Pereira Rego. Realizada a compra, Victorio Lopes da Cunha pediu e obteve, em 15 de setembro de 1843, a carta de aforamento do terreno, onde o mesmo foreiro fez construir dois predios, immediatamente, que receberam os numeros 20 e 22. O dito immovel tinha pertencido ao Dr. Pereira Rego, em virtude de herança de seu pae — Manoel José Pereira Rego, possuidor de uma grande área de terrenos na rua do Rezende. (*Vide* fasciculo II, commentario á pag. 75).	141-1-3 c. 6
" " "	1845	Licença concedida a Manoel Gonçalves Valle, para vender a casa terrea nº. 34, e 15 palmos de um terreno contiguo, a Graciano Leopoldino dos Santos Pereira, pela quantia de 3:000$000. Valle, herdeiro de seu pae, o commendador Manoel Gonçalves Valle (*Vide* fasc. II, com. á pag. 73), possuiu outros immoveis nessa rua, além dos citados. Graciano Leopoldino, pela escriptura de 15 de junho de 1845, adquiriu, por compra, todo o extenso terreno ao lado direito da casa nº. 34 e bastante beneficiado. Em 18 de novembro de 1845, a Illma. Camara concedeu licença para ser vendida a referida *pósse*, pela quantia de 6:000$000, ao Dr. Augusto Teixeira de Freitas. Em 1847, augmentada de mais 8 braças de terreno, passou a pertencer a Jacintho Joaquim Mendes, por compra ao Dr. Teixeira de Freitas.	141-1-3 c. 6
" " "	1845	Licença concedida a Graciano Leopoldino dos Santos Pereira, para vender a casa nº. 34 e terrenos annexos, pelo	141-1-3 c. 6

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		quantia de 6:000$000, ao Dr. Augusto Teixeira de Freitas e sua mulher.	
EZENDE (Rua do)	1845	Licença concedida a José da Costa Guimarães Pinto, para vender um terreno, com 8 braças de frente, pela quantia de 3:000$000, ao Dr. Augusto Teixeira de Freitas.	141-1-3 c. 6
" " "	1845	Aforamento concedido a Graciano Leopoldino dos Santos Pereira, do terreno da casa n°. 34, comprada a Manoel Gonçalves Valle e sua mulher Candida Julia Gonçalves, pela quantia de 3:000$000. A casa era terrea, tendo duas janellas de peitoril e uma porta.	141-1-3 c. 6
" " "	1845	Aforamento concedido a Geraldo Caetano dos Santos, do terreno das casas ns. 20 e 22, por elle arrematadas, pela quantia de 4:402$000, em praça do espolio de Victorino Lopes da Cunha. Logo depois, Caetano dos Santos vendeu as duas casas á Simpliciana Maria da Canceição e Silva, a quem expediu-se o competente titulo de foreira, em 10 de fevereiro de 1846.	141-1-3 c. 6
" " "	1847	Licença concedida ao Dr. Augusto Teixeira de Freitas e sua mulher, Mathilde Teixeira de Lima, para venderem a casa e chacara n°. 34, pela quantia de 11:000$000, a Jacintho Joaquim Mendes. A escriptura foi lavrada em notas do tabellião João Gomes Guerra de Aguiar, aos 5 de outubro de 1847. Os vendedores eram residentes, nessa época, em São Domingos, de Niteroi, e o comprador, no Rio de Janeiro, a rua da Quitanda. O Dr. Augusto Teixeira de Freitas era filho do barão de Itaparica, e nasceu na cidade de Cachoeira, Bahia, em 19 de janeiro de 1817. A respeito desse grande jurisconsulto brasileiro, vamos transcrever um ar-	141-1-3 c. 6

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		tigo da *Renascença*, publicado no nº. 43, de setembro de 1907: "Dotado de uma tenacidade de caracter, que o habilitou a vencer as maiores difficuldades e de afervorado zelo pela causa das lettras juridicas, que abraçára, legou-nos o Dr. Teixeira de Freitas incomparavel trabalho, que o Brazil conserva admirado, e que, preciosamente, guardará como tradição de notavel saber judirico de um dos seus mais illustres filhos. Que de pesquizas; que de leituras; que de esforços physicos e intellectual para coordenar, methodizar e joeirar o grande material, que se vê colligido no vasto campo do direito civil, em que tudo é dubitativo, esparso e difficil. Elle venceu a ingente tarefa, porque o alentava a fé ardente na grandeza do assumpto; porque o animava o devotamento á causa da nossa patria; porque era arrastado pelo desejo de saber, activado por um pronunciado espirito de investigação. Grande jurisconsulto, e, talvez, por isso, conservador, na phrase de Bluntschili, não foi amigo de inovações; entretanto, punha em relevo o direito, dando-lhe uma fórma completa, no reconhecimento de sua exclusiva autoridade obrigatoria para todos; na protecção á propriedade, aos contractos, á familia, bens esses preciosos da vida privada. Só mui tarde, é preciso dizel-o, lembrou-se a classe, á que tão assignalados serviços prestou, de lhe perpetuar, em bronze, a memoria. Ainda bem que o fez; depois do coração brasileiro o haver proclamado um — "benemerito". Si a vida tivesse encarado por um outro prisma, poderia ter deixado grossos cabedaes; preferiu, porém, deixar ao Brazil um monumento juridico — A consolidação das leis civis".	
REZENDE (Rua do)	1851	Aforamento concedido a Jacintho Joaquim Mendes, do terreno da casa nº. 34 e dos que lhe ficavam contiguos, comprados ao Dr. Augusto Teixeira de Freitas e sua mulher. Foram expedidas duas cartas de aforamento: uma, do terreno onde estava edificada a casa nº. 34, e, a outra, dos terrenos annexos. Com o fallecimento de Joaquim Mendes, foram esses titulos transferidos á sua viuva, dona Alexandrina Pinto de Faria Mendes, em 21 de outubro de 1856. Nessa época, além do predio nº. 34, transformado em sobrado, existiam mais dois com os ns. 34 A e 34 B.	141-1-3 c. 6
" " "	1856	Aforamento concedido a Deolindo Joaquim Maia, do terreno da casa nº. 71, comprada a Antonio Rodrigues Trindade.	141-1-3 c. 6

[illegible] [illegible] da [illegible]

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Esse predio tinha 4 braças de testada de frente, confinando, de um lado, com o padre Francisco do Coração de Jesus Quintanilha, e, de outro, com Francisco José Bittencourt. Posteriormente, o foreiro Joaquim Maia vendeu o referido predio, por 1:5000$000, a João Henrique Habert, a quem se concedeu nova carta de aforamento, em 7 de agosto de 1857.	
EZENDE (Rua do)	1857	Aforamento concedido, em 22 de outubro de 1857, ao bacharel Firmo de Albuquerque Diniz, do terreno das casas ns. 20 e 22, que arrematára em praça dos bens da finada Simpliciana Maria da Conceição, pela quantia de 20:000$000.	141-1-3 c. 6
" " "	1858	Aforamento concedido, em 1 de junho de 1858, a Antonio José Mariz de Souza, do terreno da casa nº. 67, comprada a Thomaz Gervazio Daly, pela quantia de 4:000$000.	141-1-3 c. 6
" " "	1858	Aforamento concedido, em 10 de junho de 1858, a João José da Rocha, do terreno da casa nº. 38, comprada a João da Costa Freitas, herdeiro de João Ricardo de Farjado Perdigão.	141-1-3 c. 6
		Esse terreno foi desmembrado, em principios do seculo XIX, das terras de Beralda Victoria da Hórta Forjáz, e vendido ao conselheiro Jacintho Manoel de Oliveira Guimarães, que o doou a Jacintho Pereira de Moraes Castro. Fajardo Perdigão veiu a comprar o immovel ao successor de Moraes Castro, João Caetano de Oliveira Guimarães. Num prazo de 40 annos, levaram-se a effeito essas transacções, cujas datas divergem de um para outro documento — facto esse que nos fez desprezal-as.	
" " "	1859	Licença concedida, em 6 de abril de 1859, a José Pereira Soares, para verificar a arrematação da casa nº. 24, pertencente ao Dr. Napoleon Meuron.	141-1-3 c. 6
		Esse predio tinha pertencido ao francez Louis Bernard, que, ao retirar-se para a França, o vendera, por 12:000$000, em 28 de fevereiro de 1846, a Carlos Schueler & Cia.,	

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		fabricantes de rapé no Rio de Janeiro. Extincta essa firma, ficou o predio em questão pertencendo a um dos associados — o Dr. Napoleon Meuron. Fallecendo este, foi o dito immovel a leilão, effectuado pelo leiloeiro Frederico Guilherme, em 31 de março de 1859, e, nessa occasião, arrematado por José Pereira Soares, pela quantia de 26:000$000. Em 3 de abril de 1860, Pereira Soares obteve a respectiva carta de aforamento.	
REZENDE (Rua do)	1859	Aforamento concedido, em 24 de maio de 1859, a Francisco Gonçalves de Moura, do terreno da casa nº. 31, comprada a Miguel Bento David.	141-1-3 c. 6
" " "	1860	Aforamento concedido, em 25 de maio de 1860, a José Antonio da Rocha, do terreno da casa nº. 65, comprada a Francisco José Pereira da Costa.	141-1-3 c. 6
" " "	1860	Aforamento concedido, em 20 de julho de 1860, á Anna Dorothéa de Britto, do terreno das casas ns. 1 A e 1 B, compradas á Rita Alvares de Mendonça.	141-1-3 c. 6
" " "	1860	Aforamento concedido, em 20 de novembro de 1860, do terreno da casa nº. 63, comprada a José Joaquim Candido Pereira.	141-1-3 c. 6
" " "	1861	Requerimento de João José da Rocha, relativo á medição do terreno da sua chacara, nº. 36, afim de ser corrigida a que se effectuára em 1846, dando, erradamente, o terreno com 92 braças de fundos.	141-1-3 c. 6
" " "	1861	Aforamento concedido, em 20 de julho de 1861, ao major Manoel Pereira dos Santos Lara, dos terrenos das casas ns. 83, 85, 87, 89 e 91. O terreno tinha 86 palmos de frente pela rua do Rezende, onde, á direita, confinava com José Antonio Guerreiro Lima, e, á esquerda com o Barão de Mauá.	141-1-3 c. 6

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
REZENDE (Rua do)	1861	Aforamento concedido, em 31 de agosto de 1861, a Joaquina d'Oliveira Durão, do terreno da casa e chacará nº. 20, com 181 palmos de testada, comprada a Manoel José Pereira Guimarães.	141-1-3 c. 6
" " "	1861	Licença concedida a Antonio José Alves Souto, para fazer varias bemfeitorias no terreno foreiro á Municipalidade, junto ao nº. 27 da rua do Rezende.	141-1-3 c. 6
" " "	1862	Aforamento concedido, em 4 de junho de 1862, a Joaquim Antonio Guerreiro Lima, do terreno das casas ns. 79 e 81, compradas a Vicente Marques Dias de Castro.	141-1-3 c. 6
" " "	1862	Aforamento concedido a Bento José Fernandes, em 17 de outubro de 1862, do terreno da casa nº. 39, arrematada, em 1847, em praça da penhóra movida pela Fazenda Publica, contra José Caetano Rocha.	141-1-3 c. 6
" " "	1863	Aforamento concedido, em 24 de março de 1863, a Bernardo Joaquim de Faria Junior, do terreno da casa e chacara nº. 26, herdada de seu pae. Terreno, com 362 palmos de frente, por 927 de fundos, confinando, á direita, com Alexandrina Pinto de Faria Mendes, e, á esquerda, com José Pereira Soares.	141-1-3 c. 6
" " "	1863	Aforamento concedido, em 24 de março de 1863, á Alexandrina Pinto de Faria Mendes, do terreno das casas ns. 28 e 30, herdadas de seu pac Bernardo Joaquim de Faria.	141-1-3 c. 6
" " "	1864	Requerimento do major Manoel Pereira dos Santos Lara, pedindo concessão do dominio util do terreno,	141-1-3 c. 6

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		occupado pela antiga valla publica de esgotos da cidade, que passava nos fundos dos predios ns. 83 a 91, de sua propriedade.	
		O major Lara obteve a concessão, á vista de precedentes anteriores. A Illma. Camara, á medida que iam ficando sem servidão as antigas *vallas de esgotos*, decidia entregal-as, desde que pedissem, aos foreiros dos terrenos, por ellas cortados. Só o interesse publico ou questões com terceiros obstaram a execução desse principio, estabelecido pelo Legislativo Municipal. Na segunda hypothese, o acto da Illma. Camara dependia sempre da decisão judiciaria. Foram pleitos curiósos, e que caracterizam bem o espirito politico-social da época.	
REZENDE (Rua do)	1865	Aforamento concedido ao tenente-coronel Bento José Fernandes, do terreno da antiga valla publica de esgotos que passava nos fundos e ao lado do seu predio nº. 39.	141-1-3 c. 6
" " "	1865	Aforamento concedido, em 1 de junho de 1865, a Manoel José Pereira Guimarães, do terreno da sua casa e chacara nº. 18, e de um outro terreno contiguo, por onde passára a antiga e extincta valla publica de esgotos da cidade.	141-1-3 c. 6
		O predio e a chacara tinham sido vendidos, em 1856, a Pereira Guimarães, pelo conego Joaquim d'Oliveira Durão.	
" " "	1865	Licença concedida ao Dr. Carlos Augusto de Oliveira Figueiredo, para comprar o predio nº. 36 A, pela quantia de 16:000$000, a Candido Carvalho de Souza e sua mulher.	141-1-3 c. 6
" " "	1866	Concessão feita pela Illma. Camara, em 16 de dezembro de 1866, a José Duarte Nunes, proprietario da casa nº. 69; ao conselheiro Cornelio Ferreira França, proprietario da de nº. 113, da rua do Lavradio; e ao Dr. Rodrigo Augusto da Silva, pro-	141-1-3 c. 6

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		prietario na rua das Mangueiras (Visconde de Maranguape), *da porção de terreno da antiga valla mestra de esgotos da cidade, correspondente á divisa, nos fundos, das propriedades dos concessionarios.*	
REZENDE (Rua do)	1867	Aforamento concedido a Joaquina Antonio Carneiro Saldanha, do terreno dos predios ns. 28 e 30, comprados á Alexandrina Pinto de Faria Mendes.	141-1-3 c. 6
" " "	1867	Licença concedida, em 11 de dezembro de 1867, a Antonio Joaquim d'Azevedo Coutinho, para tornar effectiva a pósse da casa n°. 5, que arrematára em praça do Juizo da Provedoria, Capellas e Residuos da Côrte, pela quantia de 2:570$000. A casa tinha pertencido á dona Maria Alvares de Almeida Albuquerque, em virtude de herança de sua filha Leonarda Josephina d'Almeida Albuquerque.	141-1-3 c. 6
" " "	1872	Aforamento concedido ao bacharel José Augusto Nascente Pinto, do terreno da casa n°. 36 A, comprada ao Dr. Carlos Augusto de Oliveira Figueiredo.	141-1-3 c. 6
" " "	1873	Aforamento concedido a Manoel Antunes Baptista, do terreno do predio n°. 83, arrematado ao espolio de Joanna Rosa do Espirito Santo, pela quantia de 3:800$000.	141-1-3 c. 6
" " "	1875	Aforamento concedido a Luiz Pinto de Miranda Montenegro, do terreno da casa n°. 91, antiga 65, comprada a José Antonio Alves da Rocha, pela quantia de 11:000$000.	141-1-3 c. 6
" " "	1876	Traspasse de aforamento do terreno do predio n°. 67 A, concedido a Pedro Antonio Ferreira Vianna, por cabeça	141-1-3 c. 6

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		de sua mulher Maria Luiza Ferreira Vianna, filha e herdeira do tenente-coronel Bento José Fernandes. Nesse terreno, ao lado e pelos fundos do predio nº. 39, depois 67, passou a *valla-mestre* do esgoto publico da cidade, cujo terreno, extincta a valla, foi concedido, em 1865, ao alludido tenente-coronel Fernandes, foreiro dos terrenos limitrophes, o qual mandou construir, em 1866, o predio nº. 67 A. O tenente-coronel Bento José Fernandes era possuidor de uma boa fortuna, superior a 200contos.	
REZENDE (Rua do)	1876	Aforamento concedido a Francisco da Silva Ayrosa, do terreno dos predios ns. 103 e 105, comprados á Joaquina Bandeira de Gouvêa, pela quantia de 21:000$000.	141-1-3 c. 6
» » »	1876	Aforamento concedido a Antonio Gomes da Senra, do terreno do predio nº. 73, comprado ao padre Francisco do Coração de Jesus Quintanilha, pela quantia de 2:500$000.	141-1-3 c. 6
» » »	1877	Aforamento concedido a Manoel Joaquim Pimenta Velloso, do terreno do predio nº. 95, comprado a José Duarte Nunes.	141-1-3 c. 6
» » »	1877	Aforamento concedido a Manoel Marinho da Silva, do terreno do predio nº. 153, comprado á Leonor de Jesus Gonçalves Bastos e outra, pela quantia de 6:000$000.	141-1-3 c. 6
» » »	1880	Aforamento concedido a João Baptista de Oliveira Gama, do terreno do predio nº. 76, comprado á Joanna Feliciana do Espirito Santo Guimarães.	141-1-3 c. 6
» » »	1881	Aforamento concedido a Joaquim Dias Monteiro, do predio nº. 134, comprado a José Maria de Novaes Reis.	141-1-3 c. 6

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
RIACHUELO (Rua do)	1866	Licença concedida a Francisco Teixeira da Silva, para verificar a arrematação do predio nº. 69 B, pela quantia de 7:000$000. O predio tinha pertencido a Pedro Peixoto de Araujo.	141-1-3 c. 6
” ” ”	1866	Licença concedida a Manoel Caetano d'Oliveira, para legalizar a compra que fizera do predio nº. 71, a Feliciano José da Costa. Em 5 de maio de 1866, foi expedido o respectivo titulo de foreiro a Manoel Caetano de Oliveira.	141-1-3 c. 6
” ” ”	1866	Licença concedida á commissão liquidante da massa fallida de Antonio José Alves Souto & Cia., para vender o terreno e bemfeitorias da rua do Riachuelo nº. 57 B, pela quantia de 30:000$000, a Antonio Ignacio Lemgruber.	716-1-10 c. 19
” ” ”	1867	Licença concedida ao Dr. Antonio José de Souza Rego, para vender os predios ns. 67 e 69, pela quantia de 12:000$000, a Feliciano Soares de Mello.	716-1-10 c. 19
” ” ”	1868	Licença concedida a José Maria Carvalho e Silva, para comprar a Antonio Joaquim da Silva, pela quantia de 9:000$000, os predios numeros 67 G e 67 H da rua do Riachuelo, e os de ns. 25 E e 25 D da rua de Paula Mattos. O terreno occupado pelos ditos predios, estava aforado á dona Rosa Fernandina Mattos da Costa, casada com Feliciano José da Costa.	716-1-10 c. 19
” ” ”	1868	Aforamento concedido á Ursula Fortunata de Andrade Moreira Freire,	716-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		do terreno da casa nº. 67 M, que herdára de seu marido, o brigadeiro Zeferino Pimentel Moreira Freire.	
RIACHUELO (Rua do)	1869	Licença concedida a Alexandre Gedds, para vender o predio nº. 77, pela quantia de 13:000$000, a Manoel Marinho Teixeira Bastos.	141-1-3 c. 6
" " "	1869	Licença concedida a João de Barros Lima, para verificar a compra da casa nº. 63, pela quantia de 1:800$, a Rosendo Garcia.	716-1-10 c. 19
" " "	1869	Licença concedida a Pedro José de Souza Pimentel, para verificar a arrematação do predio e chacara nº. 67 N, pela quantia de réis 19:100$000. Esse immovel tinha pertencido á dona Carolina Rodrigues Côrtes.	716-1-10 c. 19
" " "	1870	Aforamento concedido a Manoel Pereira de Almeida, do terreno da casa nº. 67 J, comprada a Candido Rodrigues Carneiro.	716-1-10 c. 19
" " "	1870	Licença concedida a João da Silva Abreu, para comprar o predio nº. 79: uma metade, por 3:350$, a João Bernardo Olastecoeché, e, a outra, á Joanna Rosa Pereira, pela quantia de 3:000$000.	716-1-10 c. 19
" " "	1870	Licença concedida a Rodrigo José Gonçalves, para verificar a arrematação das casas ns. 234 e 240, por 7:800$000. A casa nº. 234 foi arrematada, por 6:000$000, ao espolio de dona Theresa Angelica da Conceição; e, pela quantia de 1:800$000, a de nº. 240, que pertencera á Maria Luiza da Conceição.	716-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
RIACHUELO (Rua do)	1870	Licença concedida a Rodrigo José Gonçalves, para verificar a compra das casas ns. 236 e 238, pela quantia de 3:500$000, a Antonio de Queiroz Maia.	716-1-10 c. 19
" " "	1871	Requerimento de Joaquim Alvares de Oliveira Guimarães, relativo á compra de uma casa e chacara á rua do Riachuelo, canto da rua Monte Alegre nº. 1, pela quantia de 13:000$000.	716-1-10 c. 19
" " "	1871	Licença concedida a Antonio L. Gomes, para vender o predio terreo nº. 83, por 6:000$000, a João da Silva Abreu.	716-1-10 c. 19
" " "	1871	Requerimento de José Antonio de Souza, relativo á compra das casas ns. 53 e 53 A, a Henrique Jacob Neumam, por 17:250$000.	716-1-10 c. 19
" " "	1871	Requerimento do Barão de Maroim, relativo á compra de um terreno com 15 braças de frente, por 31 de fundos, a Henrique Jacob Neumam, pela quantia de 12:750$000 Terreno situado entre os predios ns. 51 e 53.	716-1-10 c. 19
" " "	1871	Aforamento concedido a José Maria de Carvalho e Silva, do terreno das casas ns. 67 G e 67 H.	716-1-10 c. 19
" " "	1872	Aforamento concedido a José Antonio Soares de Souza, do terreno das casas ns. 53 e 53 A, compradas a Henrique Jacob Neumam.	716-1-10 c. 19
" " "	1873	Licença concedida ao Barão de Maroim, para vender a José Antonio	716-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Soares de Souza, um terreno com 15 braças de frente, por 31 de fundos, pela quantia de 15:000$000.	
RIACHUELO (Rua do)	1873	Licença concedida a José Antonio Soares de Souza, para vender um terreno, com 10 braças de frente, pela quantia de 12:500$000, a Vicente Ribeiro de Freitas.	716-1-10 c. 19
» » »	1882	Licença concedida a Joaquim Mendes da Costa Franco, para comprar á Maria Angela Catharina de Mesquita, o predio nº. 63 A, pela quantia de 11:700$000.	716-1-10 c. 19
» » »	1882	Licença concedida a Francisco Lopes de Carvalho, para comprar o predio nº. 76, pela quantia de 8:450$000, a Modesto Perestrello Barros de Carvalho.	716-1-10 c. 19
» » »	1882	Licença concedida ao commendador Antonio Augusto Gomes, para comprar um terreno, pela quantia de 5:000$000, ao conselheiro Josino do Nascimento Silva. Terreno situado a rua do Riachuelo n. 200.	716-1-10 c. 19
» » »	1882	Licença concedida a Francisco Manoel de Andrade, para comprar o predio nº. 300, pela quantia de 2:700$000, a Carlos d'Avilla da Costa.	716-1-10 c. 19
» » »	1882	Licença concedida á Constança Emberge, para vender o predio nº. 284, pela quantia de 8:000$000, á Luiza Amelia Fontes.	716-1-10 c. 19
» » »	1882	Licença concedida a Antonio Fernandes da Silva, para comprar o predio nº. 205, pela quantia de 13:000$, a Antonio Rodrigues Sá.	716-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
RIACHUELO (Rua do)	1882	Licença concedida a Antonio Joaquim Moreira, para vender o predio nº. 91, pela quantia de 45:000$000, á Maria Ferreira da Silva.	716-1-10 c. 19
" " "	1882	Licença concedida a Braz Antonio Carneiro, para comprar o predio nº. 200, pela quantia de 5:500$000, ao commendador Antonio Augusto Gomes.	716-1-10 c. 19
" " "	1882	Licença concedida a Francisco José de Mattos Junior, para comprar o predio nº. 226, pela quantia de 8:000$, aos herdeiros de Manoel Francisco Mancebo.	716-1-10 c. 19
" " "	1882	Licença concedida á "Sociedade Bandeira de Gouvêa & Cia", para comprar o predio nº. 151, pela quantia de 14:000$000, ao tenente-coronel Joaquim José de Carvalho. Os fundos desse predio attigiam a casa nº. 67 da rua Paula Mattos, e que foi tambem comprada pela mesma sociedade.	716-1-10 c. 19
" " "	1883	Licença concedida ao Dr. Luiz Augusto Pinto, para comprar os predios ns. 163 a 169, pela quantia de 14:000$000, a Joaquim Ferreira Zimbre de Queiroz e outro.— herdeiros de Pedro José de Souza Pimentel.	716-1-10 c. 19
" " "	1883	Licença concedida a Manoel Moreira da Silva, para comprar a casa terrea nº. 318, pela quantia de 1:500$, ao capitão João Martins de Amorim Rangel e sua mulher, Julieta Baptista Dutra de Castro e Silva.	716-1-10 c. 19
" " "	1883	Licença concedida a Domingos Luiz Moreira, para comprar os predios nos. 324, 326 e 328, pela quantia de	716-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		5:500$000, ao capitão João Martins de Amorim Rangel e sua mulher, Julieta Baptista Dutra de Castro e Silva.	
RIACHUELO (Rua do)	1883	Licença concedida a José Antonio Soares de Souza, para vender os predios ns. 53 e 53 A, pela quantia de 30:000$000, ao major Camerino Facundo de Castro Menezes.	716-1-10 c. 19
" " "	1883	Licença concedida a Mathias Alves de Souza, para verificar a arrematação dos predios ns. 334 e 336, pela quantia de 17:100$000. Os predios tinham pertencido a Frederico Huder, executado pelo Banco Predial.	716-1-10 c. 19
" " "	1883	Licença concedida á Luiza Candida da Silva, para comprar o predio nº. 129, pela quantia de 12:000$000, á Paulina Torres, filha e herdeira de Maria Amelia de Castro.	716-1-10 c. 19
" " "	1883	Licença concedida a Manoel Joaquim do Nascimento, para comprar parte do terreno nº. 51 B, pela quantia de 450$000, ao commendador Guilherme Pereira da Silva Porto.	716-1-10 c. 19
" " "	1883	Licença concedida a Custodio de Castro Guimarães, para verificar a arrematação do predio nº. 85, por 5:011$000. Esse predio tinha pertencido a Luiz Cornelio dos Santos.	716-1-10 c. 19
" " "	1883	Licença concedida aos herdeiros do conselheiro Thomaz Xavier Garcia d'Almeida, para venderem o predio nº. 111, pela quantia de 30:000$000, ao commendador José Borges da Costa.	716-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
RIACHUELO (Rua do)	1887	Requerimento dos engenheiros Raymundo de Castro Maia e Manoel Buarque de Macedo, pedindo aforamento do terreno do predio nº. 151, *séde principal do Elevador de Paula Mattos,* e que fôra comprado, a Arens & Irmãos, por escriptura publica de 31 de janeiro de 1887. Por não ter sido effectuado o pagamento do laudemio, na occasião da citada compra, a Illma. Camara, em presença do pedido de aforamento, exigiu a liquidação do compromisso — o que foi satisfeito pelos requerentes, em 18 de maio do mesmo anno de 1887. Pelo dec. 7.730, de 14 de junho de 1880, foi concedida auctorização ao Dr. Luiz Bandeira de Gouvêa, para, por si ou por uma empreza que organizasse, construir, usar e gozar um elevador mecanico, dos mais aperfeiçoados, para o transporte de passageiros, bagagens e cargas para o morro de Paula Mattos. O concessionario obteve, tambem, pelo mesmo decreto, licença, para assentar uma ou mais linhas de carris de ferro no referido morro. A concessão duraria 25 annos, durante os quaes não poderia o governo conceder e nem consentir o estabelecimento de qualquer meio de ascenção para aquelle morro, em todo seu contorno, e, bem assim, de linhas de carris. Findo o dicto prazo, reverteria para o dominio da Municipalidade todo o material fixo e rodante da empreza, que ficaria dissolvida e sem direito á indemnização alguma, excepto as propriedades immoveis e de raiz. Essa concessão foi modificada, em parte, pelo dec. 9.615, de 17 de julho de 1886. O Dr. Bandeira de Gouvêa, por escriptura publica de 8 de outubro de 1885, transferiu a concessão a Arens & Irmãos, os quaes passaram-n'a, pela quantia de 40:250$000, aos engenheiros Raymundo de Castro Maia e Manoel Buarque de Macedo, nos termos da escriptura de 31 de janeiro de 1887, lavrada em notas do tabellião Catanheda Junior. O *elevador de Paula Mattos* começou a funccionar em abril de 1884 e, ha muitos annos, está paralysado. A passagem cobrada, quer no elevador, quer nas linhas de carris, era de 100 réis.	716-1-10 c. 19 /1883
ROZARIO (Travessa do)	1837	Publica fórma da carta de aforamento de 10 1|2 braças de terreno, concedido á Maria Esperidiana de Azevedo Pizarro. Dona Maria Esperidiana de Azevedo Pizarro, filha e herdeira de monsenhor Pizarro	129-1-3 c. 6

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		e Araujo, casou-se, depois de 1830, com André Pinto Duarte da Costa Pereira, official do exercito. Seu marido passou a administrar os seus bens, e figurou como foreiro da Camara. (*Vide* fasc. I e II, pag. 68 e 115). Em 1853, dona Maria Esperidiana, então viuva, pediu e obteve novos titulos, como unica *emphyteuta da pósse,* reduzida, nessa época, a 3 braças e 2 palmos de terreno, com duas casas terreas, que tinham sido construidas por Maria dos Anjos Murga, a quem foi concedida carta de aforamento, em 20 de março de 1854. André Pinto Duarte da Costa Pereira era capitão do 1° *batalhão de Caçadores,* ajudante de ordens e encarregado do detalhe, quando falleceu, em 22 de fevereiro de 1849, na freguezia do Santissimo Sacramento da Boa Vista, da cidade de Recife, em Pernambuco. Foi sepultado na igreja da Conceição dos Militares, da mesma cidade. (Certidão do registro de obito, á fls. 301, do liv. 7, e extrahida pelo vigario daquella freguesia, padre Joaquim Xavier Sobreiro, em 7 de abril de 1849). Monsenhor Pizarro e Araujo (José de Souza Azevedo...), nasceu no Rio de Janeiro, em 12 de outubro de 1753, e nesta mesma capital veiu a fallecer aos 30 de maio de 1830, de um ataque de apoplexia, quando em passeio pelo Jardim Botanico. Formou-se em Canones, pela Universidade de Coimbra. Regressando ao Brasil, em 1781, tomou pósse a 25 de março do mesmo anno do canonicato da Sé do Rio de Janeiro. Varão illustrado, monsenhor Pizarro fez parte da Arcádia ou Academia, creada nesta Capital pelo vice-rei Luiz de Vasconcellos e Souza, e extincta pelo Conde de Rezende. Figurou na primeira Constituinte Brasileira, exercendo o mandato de deputado desde 1826 a 1829. Foi conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça. Deixou publicada uma importante obra, em 8 vols.: "Memorias Historicas da Capitania do Rio de Janeiro".	14 de Maio
ROZARIO (Travessa do)	1837	Escriptura de venda, que fez Maria Esperidiana de Azevedo Pizarro da Costa Pereira á Maria dos Anjos Murga, de um terreno foreiro á Camara, e medindo 32 palmos de frente, por 47 de fundos, e occupado pelas duas casas terreas ns. 13 e 15.	129-1-3 c. 6
" " "	1854	Aforamento concedido a José Antonio Pereira Neves, de um terreno, com 2 braças e 7 1|2 palmos de frente, por 3 braças e 6 1|2 palmos de fundos, occupado pela casa terrea n°. 7.	129-1-3 c. 6

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		O novo foreiro tinha adquirido a pósse do immovel, por compra a Antonio Joaquim de Sampaio Porto.	
OZARIO (Travessa do)	1872	Aforamento concedido a Francisco Rodrigues da Silva Moreira, do terreno das casas ns. 11 e 13, compradas á Maria dos Anjos Murga, pela quantia de 12:000$000.	129-1-3 c. 6
		A medição a que se procedeu nessa occasião, deu ao terreno 7m.08 de frente, por 7m.63 de fundos. Confinava, então, com herdeiros de Manoel Ignacio Leite de Castro, á direita, e, com Decape & Antiage, á esquerda.	

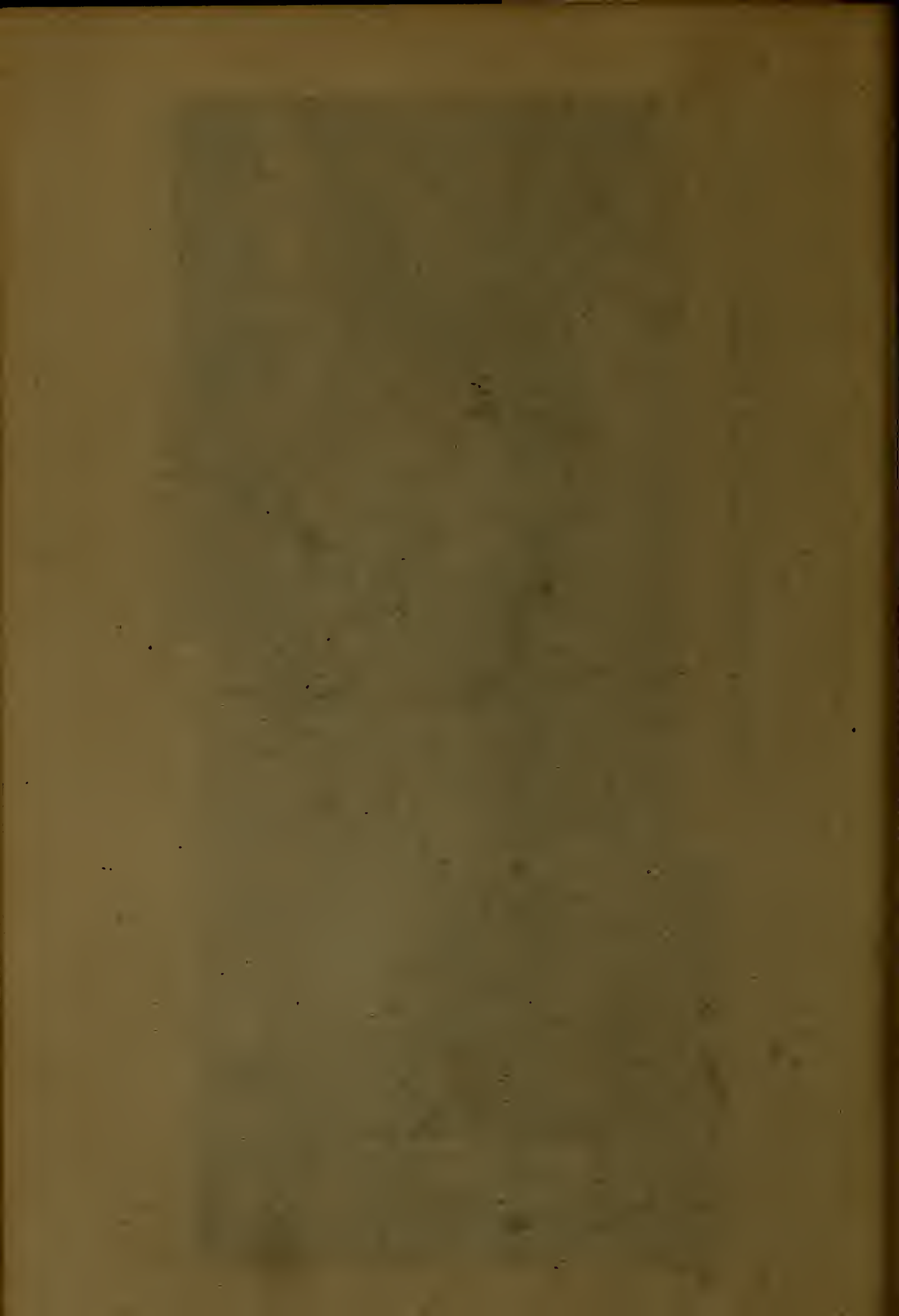
LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
SANT'ANNA (Campo de)	1801	Requerimento de Luiz da Rocha Machado e suas irmãs, pedindo restituição de um terreno, com duas braças de testada, por outras tantas de fundos, e que estava occupado pela antiga casinha construida pelo Senado da Camara, para a venda publica da polvora. A vistoria realizada no local, em 11 de novembro de 1799, determinou novos arruamentos, autorizando edificações nessa parte do antigo campo de Sant'Anna (entre as actuaes ruas Frei Caneca e Senador Euzebio), em cujos terrenos, aforados aos herdeiros de Antonio da Rocha Machado, existia a *casinha da polvora*, com frente voltada para o *quartel dos militares*.	720-1-10 c. 6
SANTA CRUZ (Estrada Geral de)...	1859	Aforamento concedido a José Francisco Borges, de um terreno, com 41 braças e 3 palmos de testada, á margem esquerda da estrada de Santa Cruz, constituindo o *prazo n.* 4 dos terrenos realengos de Campo Grande. Francisco Borges comprou o terreno a Joaquim Manoel Pereira.	131-1-3 c. 6
" " "	1858	Aforamento concedido a Luiz de Oliveira Rocha, de um terreno no lado esquerdo da estrada geral de Santa Cruz, com 13 braças e 9 palmos, constituindo o *prazo n.* 44 dos terrenos realengos de Campo Grande.	131-1-3 c. 6
" " "	1859	Aforamento concedido a Marcellino Carlos Valluche, de um terreno no lado direito da estrada geral de Santa Cruz, com 102 braças e 7 palmos de testada, constituindo o prazo nº. 29 dos terrenos realengos.	131-1-3 c. 6
" " "	1859	Aforamento concedido á Bolandina Maria da Conceição, de um terreno situado á direita da estrada geral de Santa Cruz, com 9 braças e 1 palmo	131-1-3 c. 6



CAMPO DE SANT'ANNA (Um trecho, com o "Chafariz das Lavandeiras") — 1835

PRAÇA DA REPUBLICA (Antigo Campo de Sant'Anna) — 1923







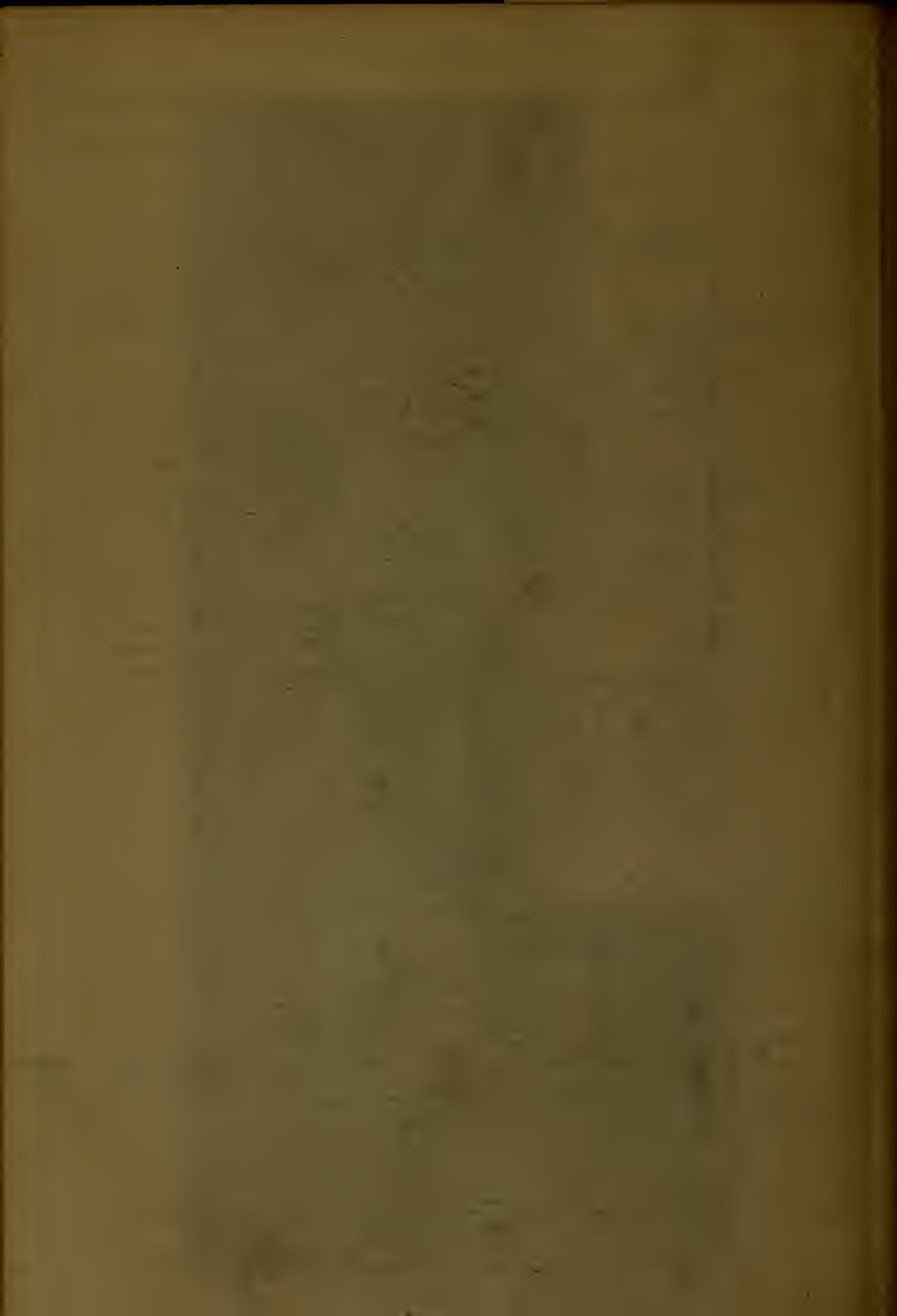
O mesmo trecho da Praça da Republica, em 1928, vendo-se o monumento de Benjamin Constant. (Nessa occasião executavam-se obras de melhoramentos nesse logradouro).

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		de testada, constituindo o *prazo n.* 15 dos terrenos realengos de Campo Grande.	
SANTA CRUZ (Estrada Geral de)...	1859	Aforamento concedido á Francisco Candido Machado, de um terreno, no lado direito da estrada geral de Santa Cruz, com 34 braças e um palmo de testada, constituindo o *prazo n.* 27 dos terrenos realengos.	131-1-3 c. 6
" " "	1859	Aforamento concedido a Francisco Candido Machado, de um terreno á esquerda da estrada geral de Santa Cruz, com 4.840 braças quadradas, constituindo o *prazo n.* 46 dos terrenos realengos de Campo Grande.	131-1-3 c. 6
" " "	1859	Aforamento concedido a Alberto Luiz Barreto, de um terreno, com 73 braças e 8 palmos de testada, constituindo o *prazo n.* 25 dos terrenos realengos de Campo Grande.	131-1-3 c. 6
" " "	1859	Aforamento concedido a Joaquim Manoel Pereira, de um terreno, com 44 braças e 7 palmos de testada, constituindo o *prazo n.* 10 dos terrenos realengos de Campo Grande.	131-1-3 c. 6
" " "	1859	Aforamento concedido á Jesuina Dias de Castro, de um terreno, com 38 braças e 6 palmos de testada, pelo lado esquerdo da estrada geral de Santa Cruz, constituindo o *prazo n.* 34 dos terrenos realengos de Campo Grande.	131-1-3 c. 6
" " "	1859	Aforamento concedido a Joaquim Manoel Pereira, de um terreno, situado no lado direito da estrada geral de Santa Cruz, com 41 braças e 2 palmos de testada, constituindo o *prazo n.* 5 dos terrenos realengos de Campo Grande.	131-1-3 c. 6

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Joaquim Manoel Pereira tinha herdado esse terreno de seu sogro Marçal Antonio da Costa, antigo foreiro da Camara, e que ficou devendo cêrca de 22 annos de fóros.	
SANTA CRUZ (Estrada Geral de)...	1859	Aforamento concedido a Gregorio José Alves, de um terreno, situado no lado direito da estrada geral de Santa Cruz, com 167 braças de testada, constituindo o *prazo n.* 3 dos terrenos realengos de Campo Grande.	131-1-3 c. 6
" " "	1859	Aforamento concedido a Manoel Luiz do Amaral, de dois terrenos contiguos, na estrada geral de Santa Cruz, medindo um 66 1|2 braças de testada, e, o outro, 100 braças, constituindo este o *prazo n.* 63, e aquelle o *prazo n.* 62.	131-1-3 c. 6
" " "	1859	Aforamento concedido á Jesuina Dias e Castro, de um terreno situado na estrada geral de Santa Cruz, do lado oéste do campo de Piraquára, com 34 braças de testada, pela rua Presidente Oliveira Braga, constituindo o *prazo n.* 50, dos terrenos realengos de Campo Grande.	131-1-3 c. 6
" " "	1859	Aforamento concedido a Alexandre José da Nobrega Leal, de um terreno na estrada geral de Santa Cruz, com 175 braças de testada, pelo lado léste do campo do Piraquára, constituindo o *prazo n.* 47 dos terrenos realengos de Campo Grande.	131-1-3 c. 6
SÃO FRANCISCO DE PAULA (Largo de)	1837	Aforamento concedido a José Alves Correia, do terreno que comprára a André Pinto Duarte da Costa Pereira, por cabeça de sua mulher, Maria Esperidiana de Azevedo Pizarro. (*Vide* neste — travessa do Rosario).	131-1-3 c. 6
		Nesse mesmo anno foi iniciada a construcção de um predio de sobrado no terreno, junto do qual (para o lado da rua do Ouvi-	



Largo de São Francisco de Paula — 1840



Largo de São Francisco de Paula — 1889



LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		dor) Alves Correia já possuia um outro predio, herdado do padre Manoel Pinto Netto. Em 1841, José Alves Correia obteve mais o titulo de foreiro de um terreno, comprado a Manoel Francisco Pereira Netto, e que fazia canto com a travessa do Rosario, onde existia uma cocheira, pertencente, em 1858, a Joaquim José de Miranda, cujo escriptorio tinha entrada, tambem, pela rua do Ouvidor. Ahi, alugavam-se carruagens de luxo: *coupés*, *caléches*, *carros* e *cabriolés*. (Docs. ined. do Arch. do Dist. Federal).	
SÃO FRANCISCO DE PAULA (Largo de)	1855	Requerimento de José Henrique da Silva Costa e outros herdeiros de José Ergildo da Silva Costa, pedindo licença para venderem a casa de sobrado nº. 8, edificada em terreno foreiro á Illma. Camara, no largo de São Francisco de Paula, canto da rua do Fogo (hoje Andradas). Contra o pedido protestou o Dr. Domingos de Sam Paio Rangel Sodré Pereira, inventariante dos bens do casal de seu pae, o brigadeiro Antonio de Sam Paio d'Almeida, allegando e provando o direito de propriedade sobre o dito predio. O Dr. Sam Paio ganhou a questão; e, em 1857, o mesmo immovel, tendo sido levado á praça, foi arrematado pelo barão de Itaguahy.	16-1-1 c. 2
" " "	1863	Requerimento do Barão do Pilar, para pagar laudemio da venda dos predios ns. 4 e 6 do largo de São Francisco de Paula, nº. 1 do becco do Rosario, e 3, 5 e 7 do largo da Sé, todos pela quantia de 81:000$000. Foi comprador o barão de Itaguahy.	32-1-1 c. 2
SÃO FRANCISCO DE PAULA (Rua de)	1835	Aforamento concedido a Antonio Marques d'Oliveira, do terreno onde estava edificada a casa terrea nº. 26, á rua de São Francisco de Paula, antiga *ilharga da Sé Nova,* e comprada a Manoel Ignacio Pereira.	31-1-1 c. 2
SÃO FRANCISCO DE PAULA (Rua Nova de)	1852	Licença concedida a José Ferreira Campos, para effectivar a arrematação da	136-1-3 c. 6

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		casa de sobrado nº. 26, pela quantia de 14:950$000, e da terrea nº. 24, por 11:000$000, ambas do espolio de Francisco Martins Esteves.	
SÃO FRANCISCO DA PRAINHA (Rua de)	1854	Licença concedida a Duarte de Jesus Macedo e sua mulher, para venderem a José Ferreira Maia, um terreno de marinhas, pela quantia de 1:200$000.	136-1-3 c. 6
" " "	1855	Licença concedida á Delfina Curvello Pereira, para vender 13 palmos de um terreno de marinhas, pela quantia de 3:500$000, a José Alves Curvello. O terreno tinha sido comprado por Manoel Pereira, em 1837, a Bernardo Pereira Lisboa. José Alves Curvello possuia, em seguimento a esse terreno, um outro, medindo 27 palmos de frente, e que herdára de José Francisco Alves e sua mulher, dona Gertrudes Thereza Alves Curvello. Aos 4 de outubro de 1856 foi expedida a competente carta de aforamento. Já nessa época, esse logradouro tinha a denominação de *rua da Saúde*.	140-1-3 c. 6
SÃO LEOPOLDO (Rua de)	1859	Aforamento concedido á Anna Rosa da Cunha, viuva de Antonio José da Cunha Bastos, de um terreno, com 75 palmos de frente, á rua São Leopoldo, no largo da Cadeia Nova. Dona Anna Rosa da Cunha herdou o terreno de Henrique José de Freitas. Era um desmembramento da antiga chacara de Antonio da Rocha Machado. Confinava, ao norte, com a rua do Alcantara, e, a oéste, nesta mesma rua, com o predio nº. 3, pertencente a dona Michaella Vidal da Costa. Posteriormente, esse mesmo terreno veiu a constituir uns tantos *prazos*, aforados a diversos.	140-1-3 c. 6
SÃO PEDRO DO ATERRADO (Rua do)	1833	Requerimento de Antonio José Pereira da Silva Braga e outros, pedindo aforamento de terrenos devolutos no aterrado dt rua de São Diogo (hoje Senador Euzebio), á esquerda, indo para São Christovam.	140-1-3 c. 6

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Não foram attendidos, porque o local estava destinado á abertura de um canal. (Canal do Mangue).	
SÃO PEDRO DO ATERRADO (Rua do)	1846	Termo de medição e avaliação de um terreno de mangue, aforado a Francisco José da Costa e Silva. A medição foi procedida, em virtude de resolução da Illma. Camara, de 2 de janeiro de 1846. Francisco José da Costa obrigou-se, a ceder terreno necessario ao córte de quaesquer ruas ou travessas que a Municipalidade abrisse naquelle local. (Dcs. mans. ined. do Archivo do Districto Federal). Aliás essa obrigação foi impósta a quasi todas aquellas pessoas que se tornaram foreiras á Municipalidade, pela pósse de terrenos resultantes do aterro do extenso mangue da Cidade Nova.	140-1-3 c. 6
SAUDE (Bairro da)	1823	Requerimento de Manoel Travassos da Costa, morador no bairro da Saúde, frente do mar (praia Valongo), pedindo certidão de demarcação procedida, em 1816, por ordem do marechal de campo Francisco Manoel da Silva e Mello, do que resultou a feitura de um cáes, fronteiro aos predios de propriedade do requerente. Manoel Travassos da Costa e muitos outros proprietarios no *sitio da Prainha* (*Vide* Prainha—Sitio da, neste), auxiliaram á administração publica na execução das obras de um cáes, desde a Prainha até São Diogo, e, em compensação, tiveram usofructo dos terrenos que se formaram com os aterros sobre o mar. E' certo que lhes moveu mais o interesse proprio que o bem publico; porém, grande alcance teve essa resolução do governo, que conseguiu, em curto tempo, executar grande parte dos melhoramentos projectados para o littoral da Prainha, Saúde e Gamboa. O engenheiro chefe dessas obras foi o referido marechal Silva e Mello — militar de raro valor, que exerceu o cargo de governador da fortaleza da ilha das Cobras, em 1823.	140-1-3 c. 6
SAUDE (Praia da)	1842	Aforamento concedido á Claudina Rosa de Jesus, do terreno da casa nº. 39, comprada a Luiz Cardoso Nogueira, por 1:000$000.	136-1-3 c. 6

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Em 1837, o predio pertencia á Maria José de Mello, que o vendeu a José Moreira da Silva, a quem foi comprado, por Luiz Cardoso Nogueira.	
SAUDE (Praia da)	1852	Licença concedida a Joaquim José da Nobrega, por cabeça de sua mulher, Rita Maria Travassos da Nobrega, para vender o terreno de marinhas nº. 28, com 4 braças de frente, por 19 de fundos, pela quantia de 6:000$, a José da Costa Timotheo.	138-1-3 c. 6
		Esse terreno pertenceu, anteriormente, a Manoel Travassos da Costa, e era occupado por uma estrebaria.	
SAUDE (Rua da)	1852	Aforamento concedido a Duarte de Jesus Macedo, de um terreno de marinhas, com 4 1/2 braças de frente, comprado a José da Motta e Silva, pela quantia de 4:800$000.	136-1-3 c. 6
" " "	1852	Requerimento de Antonio Pinto Costa Saraiva, relativo á arrematação da casa de sobrado nº. 22, ao espolio de Luiz de Moura Telles.	136-1-3 c. 6
" " "	1854	Portaria assignada pelo Visconde de Paraná, presidente do Tribunal do Thesouro Nacional, approvando o aforamento de um terreno de marinhas, com 35 palmos de frente, concedido pela Illma. Camara a José Ferreira Maia.	136-1-3 c. 6
" " "	1854	Aforamento concedido a Manoel Dias da Cruz, como tutor do menor Luiz de Moura Telles Filho, do terreno da casa nº. 20.	136-1-3 c. 6
		Confórme confrontações e medições procedidas na occasião, o terreno media 38 palmos de frente, por 247 de fundos, e confinava, ao norte, com o mar; ao sul, com a rua da Saúde; a léste, com Joaquim de Souza Garcez, e, a oéste, com a viuva de Antonio Pinto da Costa Saraiva. A Municipalidade concedeu, apenas, o aforamento de 150 braças de fundos, que consti-	

LOGRADOÛROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		tuiam as marinhas, ficando as 97 braças restantes, formadas de terreno artificial, dependendo de auctorização do governo do imperio. As obras do aterro para a construcção e abertura da rua da Saúde, deram origem aos terrenos artificiaes do lado do norte da mesma rua.	
SAUDE (Rua da).	1854	Aforamento concedido a Domingos de Siqueira Queiroz, do terreno da casa n°. 64, comprada a Antonio Gonçalves da Silva, pela quantia de 12:000$000.	136-1-3 c. 6
" " "	1854	Licença concedida á Rita Francisco da Costa Timotheo, para vender o terreno de marinhas n°. 28, pela quantia de 10:500$000, a Manoel dos Santos e seu filho José Pereira. Esse terreno tinha sido vendido a José da Costa Timotheo, em 1852, por Joaquim José da Nobrega, pela quantia de 6:000$000.	138-1-3 c. 6
" " "	1856	Aforamento concedido a Manoel Francisco Pedroso, de um terreno de marinhas, com 3 braças, por 15 de fundos. Até o anno de 1835, esse terreno pertenceu ao preto forro Mauricio Pereira Cibrão, e, ainda baldio, foi levado á praça no dicto anno, juntamente com a casa que lhe ficava fronteira, a qual tinha o n°. 49 da, então, praia do Valongo. Esses immoveis foram arrematados por Manoel José Gonçalves de Carvalhal, que os vendeu a Antonio Domingos de Carvalho, em 19 de janeiro de 1838, pela quantia de 3:000$000. De Domingos de Carvalho passou o terreno, por venda, para Manoel Francisco Pedroso, a quem, em 26 de fevereiro de 1856, se concedeu a competente carta de aforamento, transferida, logo depois, para João Coelho da Silva Junior, que comprára, tambem, a casa n°. 49 — transformada em solido predio de sobrado, n°. 185. João Coelho da Silva Junior adquiriu o predio e terreno por 20:000$000.	138-1-3 c. 6
" " "	1857	Aforamento concedido a Gabriel Antonio Monte Bello, do terreno do predio n°. 72, comprado aos herdeiros de Manoel Joaquim Pereira, pela quantia de 40:000$000.	136-1-3 c. 6

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
SAUDE (Rua da).	1859	Licença concedida a Verissimo Alves Barbosa, para comprar ao commendador José Ferreira Campos, os dois predios de sobrado ns. 80 e 82 — primitivamente, 24 e 26 da antiga rua de São Francisco da Prainha. Os predios foram comprados por 110:000$. A velha rua da Saúde começava na ladeira do João Homem, e, acompanhando o litoral da Prainha, Valongo e Saúde, terminava na rua da Boa Vista — actual Conselheiro Zacharias. Nesse percurso, bem irregular, aliás, ella recebia nomes differentes. Em 1856, a Illma. Camara, corrigindo esse inconveniente, estendeu á toda essa rua a denominação de *Saúde,* mudada para a de *Saccadura Cabral,* pelo dec. municipal nº. 1.734, de 24 de junho de 1922. Saccadura Cabral, aviador portuguez, foi o companheiro do illustre aeronauta da mesma nacionalidade, almirante Gago Coutinho, no celebre *raid-aereo Lisboa-Rio,* em 1922. Outr'ora, o lado direito da rua da Saúde, tinha inicio no *becco das Canoas,* chamado depois, do *Cleto,* e que desappareceu com as obras do cáes do porto. No lado esquerdo, ficavam os terrenos desmembrados da *pósse,* pertencente á Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia, cujo aforamento foi considerado perpetuo, em 10 de abril de 1821. Esses terrenos tinham sido doados áquella Ordem pelo padre Dr. Francisco da Rocha, que doou, tambem, á mesma confraria, a capella de São Francisco da Penitencia, por elle mandada erigir, em 1695, na encosta do monte, na Prainha, onde, ainda hoje, existe completamente restaurada. No mesmo lado esquerdo, estão as grandes desmembrações da antiga chacara do coronel Julião José da Costa; em seguida, os terrenos que pertenceram ao capitão-mór José da Costa Barros (1777) e, por ultimo, as terras da importante *Quinta do Livramento,* entre a ladeira desse nome e a rua da Harmonia. Actualmente, a rua da Saúde (Saccadura Cabral) começa na bella praça Mauá, e termina no antigo ponto.	136-1-3 c. 6
SÉ VELHA (Alto da...) (Morro do Castello)	1762	*Treslado da Carta de Trespasse e Aforamento,* passada a Antonio Martins Santiago, de uns *chãos,* no alto da Sé Velha, e comprados a Antonio da Silva Ribeiro. Esse terreno tinha a testada principal, com 3 braças, voltada para a rua do Castello, e fundos, com 12 braças, *olhando o mar.*	719-1-10 c. 19

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		De um lado, confinava com as casas de Luiz Nunes Pereira, e, do outro, com as de João Baptista Pinto. O aforamento foi concedido em *Camera* de 10 de fevereiro de 1762, presentes os vereadores José Mauricio da Gama e Freytas, Paulo Carvalho da Silva, Thomaz Pinto da Silva, Joaquim José Ribeiro da Costa e José de Araujo Vargas.	
SENADOR EUZEBIO (Rua do)...	1871	Aforamento concedido a Antonio José Duarte, de um terreno comprado a Emilia Julieta de Araujo Teixeira, por 800$000. O terreno tinha 10 m.39 de frente, por 110 m.44 de fundos. Confrontava, ao norte, com a rua do General Pedra; ao sul, com a rua do Senador Euzebio; a léste, com José Pereira de Carvalho, e, a oéste, com terrenos ainda não aforados nessa época.	140-1-3 c. 6
" " "	1872	Requerimento de José Gonçalves Braga e João Gonçalves Villa Nova, insistindo pelo aforamento de um terreno, com 4 braças e 8 palmos de frente, entre as ruas Senador Euzebio e General Pedra. Os requerentes estavam de pósse illegitima desse terreno, onde edificaram um telheiro, que servia de deposito de materiaes da carpintaria e ferraria, installadas no predio contiguo. No interesse de manterem o dominio util do immovel, os requerentes offereceram, além do fôro, uma joia destinada a beneficiar as escolas primarias da Côrte. Esse caso não foi resolvido.	140-1-3 c. 6
" " "	1873	Aforamento concedido a Joaquim Francisco dos Santos Deveza, de um terreno comprado a Antonio José Dias Duarte, pela quantia de 800$000. O terreno, com 10 m.56 de frente, por 131 m. de fundos, confrontava, ao norte, com a rua do General Pedra; ao sul, com a rua do Senador Euzebio; a léste, com José Joaquim de Lima e Silva.	140-1-3 c. 6
" " "	1877	Questão relativa á arrematação de um terreno, por Diogo da Fonseca Coelho, em praça do Juizo de Auzentes da 1ª Vara da Côrte.	140-1-3 c. 6

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Esse terreno tinha sido doalo, pelo rei D. João VI, a José Francisco Machado. Em 1876, levado á praça pelo Juizo de Auzentes, foi arrematado (19 de outubro de 1876) por Diogo da Fonseca Coelho, pela quantia de 6:000$000, sem que houvesse embargos da Municipalidade. Em 19 de dezembro ainda do mesmo anno, a Illma. Camara approvou um parecer do vereador Teixeira Alves, relativo a esse caso — isto é, indeferindo o pedido de Diogo Coelho, para pagar o laudemio da arrematação. O parecer do precitado vereador considerou devoluto o terreno — *porque as terras não applicadas ao uso publico nacional, provincial ou municipal e aquellas que não estiverem sob o dominio particular, por qualquer legitimo direito, e não incursas em commisso, são todas, na fórma da lei, terras devolutas, e, como taes, pertencentes ao dominio Municipal*. Diogo da Fonseca Coelho, não obstante a Resolução da Illma. Camara, continuou a pleitear a pósse util do terreno, conseguindo obtel-a, afinal, pelo alvará de 9 de outubro de 1878.	
SENADOR EUZEBIO (Rua do)...	1879	Aforamento concedido a Antonio Gonçalves Póssas, do terreno do predio nº. 194, antigo 40, comprado a Ignacia Maria Braga e seus filhos, pela quantia de 13:000$000.	140-1-3 c. 6
” ” ”	1879	Aforamento concedido a José da Costa Moreira, do terreno dos predios ns. 120 B e 120 C, comprados a João José Boursel e sua mulher, Anna Jean, por escriptura publica de 21 de junho de 1869, do tabellião Carlos Augusto da Silveira Lobo.	140-1-3 c. 6
		José da Costa Moreira, de nacionalidade portugueza, negociante e residente á praia do Sacco do Alferes nº. 117, usou, a principio, o pernome *Antonio*, mudado para *José*, por sentença de 16 de janeiro de 1874, do Juiz de Direito da 1ª. Vara Civel da Côrte. Costa Moreira adquiriu, tambem, do mesmo Boursel, além dos dois predios precitados, mais um outro, de sobrado, sob nº. 12 da rua Ferreira, canto da rua Senador Euzebio, onde existiam os predios 120 e 120 A, construidos por João José Boursel. A rua Ferreira tem, actualmente, o nome de *Pedro Rodrigues*.	
” ” ”	1880	Aforamento concedido a Joaquim Dias Alves e José Moreira Teixeira, do terreno dos predios ns. 4 a 12 da rua	140-1-3 c. 6

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Senador Euzebio e 117 e 119 da praça da Acclamação, arrematados ao espolio de Anna Eufrasia Duarte.	
SENHOR DOS PASSOS (Rua do)..	1882	Requerimento de José Ribeiro, pedindo para verificar a arrematação do predio nº. 128, pela quantia de 6:700$000.	687-1-9 c. 6
SETE DE SETEMBRO (Rua)	1881	Requerimento de Antonio de Castro Leite, relativo ao laudemio da compra da oitava parte do predio nº. 16, pela quantia de 3:400$000, a Domingos Dias de Paiva. Assignou esse requerimento o despachante municipal Carlos Florencio Fontes Castello, posteriormente, funccionario da Municipalidade, onde serviu cêrca de 40 annos, com dedicação e intelligencia, deixando traços accentuados da sua competencia — de que é prova a gestão da Directoria de Fazenda, como director dessa repartição, na brilhante administração do prefeito Pereira Passos. O probo funccionario aposentou-se no cargo de sub-director da mesma directoria. Carlos Florencio Fontes Castello falleceu nesta cidade, recentemente.	694-1-9 c. 18
" " "	1892	Requerimento de Ayres Baptista da Cunha Silveira, relativo a laudemio da venda do predio nº. 183, pela quantia de 4:000$000, a Frederico Peusseguir.	694-1-9 c. 18
SOROCÁBA (Rua)	1873	Licença concedida a Joaquim da Costa Bastos, para comprar 6 braças de terreno, foreiro á Municipalidade, ao conselheiro Antonio Simoens da Silva.	685-1-9 c. 18

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
VALONGO (Praia do)	1835	Licença concedida a João Antonio Baptista e sua mulher, Simiana Marques da Fonseca, para venderem um terreno de marinhas, com 3 braças e 9 palmos de frente, pela quantia de 1:000$000, a Ignacio Joaquim Barbosa. Em 1854, construida, então, a rua da Saúde, em substituição ao velho logradouro, foi esse terreno aforado a Domingos de Siqueira Queiroz.	136-1-3 c. 6
" " "	1837	Requerimento de Francisco Manoel da Torre, pedindo aforamento de um terreno de marinhas, fronteiro á casa do preto forro, de nação Mina—Mauricio Pereira Cibrão. Foi indeferido o pedido, porque o terreno já tinha sido arrematado, por Manoel José Gonçalves Carvalhal. Mauricio Pereira Cibrão falleceu aos 15 de novembro de 1835, na casa de sua propriedade e residencia, á rua da Prainha nº. 134. No inventario, procedido pelo juiz de Paz do 1º. districto de Santa Rita, foram arrolados os seguintes bens, pertencentes ao finado: casa nº. 134, da rua da Prainha; casa nº. 49 e terreno fronteiro á praia do Valongo; um sitio na Tijuca, em terras do Visconde de Asséca; 4 escravos homens e 3 mulheres; moveis e utensilios domesticos; oratorio, com a imagem de Santo Christo, trazendo resplendor de prata; joias e objectos de ouro e prata; boas peças de roupas; oitocentos mil réis em moeda ouro portugueza, etc.:.. Esse preto abastado, que usou casaca, calções de seda e fivellas de ouro, gozando de consideração e credito commercial, fôra escravo de José Caetano Cibrão. Por morte deste negociante, o preto Cibrão obteve a liberdade, conforme as disposições do testamento de Caetano Cibrão, escripto em 2 de janeiro de 1808. Mauricio Pereira Cibrão era viuvo de Florinda Maria da Conceição.	136-1-3 c. 6
" " "	1843	Aforamento concedido a Luiz de Moura Telles, de um terreno de marinhas, comprado, em 1836, pela quantia de 1:500$000, a Candido José de Abreu Fróes.	136-1-3 c. 6

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
VALONGO (Praia do)	1843	Aforamento concedido a Luiz de Moura Telles, de terreno de marinhas, com 4 braças e 8 palmos de frente, occupado por dois predios, comprados a Luiz Antonio da Silva Beltrão, em 1837. Em 1854, Luiz de Moura Telles Filho, ainda menor, herdou de seu pae um desses predios, o de nº. 20 da rua da Saúde, nessa época.	136-1-3 c. 6
" " "	1846	Aforamento concedido a Antonio Gonçalves da Silva, de um terreno de marinhas, comprado a Ignacio Joaquim Barbosa, pela quantia de 4:000$000. Em 19 de novembro de 1853, Antonio Gonçalves da Silva vendeu o terreno, com uma casa em construcção, a Domingos de Siqueira Queiroz, a quem foi expedido titulo de foreiro em 1854. O terreno media 3 braças de frente, por 16 de fundos, e confinava, de um lado, com Vicente José Dias Machado, e, de outro, com Matheus d'Oliveira Borges.	136-1-3 c. 6
VISCONDE DE SAPUCAHY (Rua).	1874	Termo de medição, confrontação e avaliação do terreno de mangue, á rua Visconde de Sapucahy, antiga Bom Jardim, onde existiam os predios ns. 10 e 12, arrematados ao espolio do subdito portuguez Servulo Barreto Monteiro, por José Machado Ferreira.	686-1-9 c. 18
" " "	1874	Termo de medição, confrontações e avaliação do terreno de mangue, onde existiam os predios ns. 67 B e 69, arrematados ao espolio do subdito portuguez Servulo Barreto Monteiro, por Luiz Barreto Monteiro.	686-1-9 c. 18

EXTRATOS SOBRE AFORAMENTOS

ÍNDICE ATUALIZADO DOS LOGRADOUROS

Nome antigo	Nome atual
ACLAMAÇÃO, Campo da	Praça da República
AJUDA, Rua da	Rua Melvin Jones
ALCÂNTARA, Rua	Rua Benedito Hipólito
ALFANDEGA, Beco da	Travessa Tinoco
ALJUBE, Rua do	Rua Acre
AREAL, Rua do	Rua Moncorvo Filho
ARCOS, Rua dos	Rua dos Arcos
ATERRADO, Rua do (ant. Rua Senador Eusebio)	Incorporada à Avenida Presidente Vargas
AZINHAGA, Rua da	Rua General Severiano
BABYLONIA, Morro da	Morro da Babilonia
BARÃO DE SÃO FÉLIX, Rua	Rua Barão de São Félix
BARBONOS, Rua dos	Rua Evaristo da Veiga
BARREIRA, Travessa da	Rua Silva Jardim
BATALHA, Beco da	Desaparecido com a urbanização da Esplanada do Castelo
BARROSO, Ladeira do	Ladeira do Barroso
BERQUÓ, Rua do	Rua General Polidoro
BOMFIM, Rua do	Rua Belisário de Sousa
BOM JARDIM, Beco do	Rua Marquês do Sapucaí
BOM JARDIM, Rua do	Rua Marquês do Sapucaí
BOM JARDIM, Travessa do	Rua Nabuco de Freitas
BOQUEIRÃO DO PASSEIO	Rua Luís de Vasconcelos
BOTAFOGO, Caminho Novo de	Rua Marquês de Abrantes
BOTAFOGO, Caminho Velho de	Rua Senador Vergueiro
BROCÓ, Chácara do	Corresponde à Rua General Polidoro
BROCÓ, Rua do	Rua General Polidoro
CADEIA NOVA, Largo da	Praça Dom Sebastião Leme
CALABOUÇO, Rua do	Travessa Santa Luzia
CAMPO GRANDE, Freguezia de	Campo Grande XVIII R.A.
CAMPO GRANDE, Terras Realengas de	Campo Grande XVIII R.A.
CARIOCA, Serra da	Atual Morro do Inglês — Cosme Velho
CATETE, Caminho do	Rua do Catete
CATETE, Caminho da Ponte do	Rua do Catete
CATETE, Estrada do	Rua do Catete
CATETE, Rua do	Rua do Catete
CATUMBI GRANDE	Rua Itapirú
CIDADE NOVA	Mangue
CIDADE NOVA, Rocio da	Praça Onze de Junho
CIGANOS, Rua dos	Rua da Constituição
CONDE, Rua do	Rua Visconde do Rio Branco
CONDE D'EU. Rua do	Rua Frei Caneca

CONDE DE IRAJA, Rua do	Rua Conde de Irajá
COPACABANA, Praia de	Praia de Copacabana
COPACABANA, Rua da	Rua da Passagem
CORREÇÃO, Travessa da	Rua Carmo Neto
COSME VELHO (lugar)	Cosme Velho (bairro)
COSTA, Rua do	Rua Alexandre Mackenzie
COTOVELO, Beco do (a[illegible] Rua Vieira Fazenda)	Desaparecido com a nova urbanização do Castelo
CRUZ, Rua da	Rua do Ouvidor
DEZENOVE DE FEVEREIRO, Rua	Rua Dezenove de Fevereiro
DIREITA, Rua	Rua Primeiro de Março
DOM MANUEL, Praia de	Rua Dom Manuel
DOM PEDRO II, Praça	Praça Quinze de Novembro
DONA LAURA DE ARAUJO, Rua	Rua Laura de Araujo
DONA LUIZA, Rua de	Rua Candido Mendes
EL-REI, Rua Nova de	Rua General Caldwell
ENGENHO NOVO DA PIEDADE, Fazenda do	Piedade
ESTÁCIO DE SÁ, Travessa do	Rua Santos Rodrigues
EVARISTO DA VEIGA, Rua	Rua Evaristo da Veiga
FARIA, Ladeira do	Ladeira do Faria
FORMOSA, Praia	Rua Pedro Alves
FORMOSA, Rua	Rua General Caldwell
GAMBÔA, Praia da	Rua da Gamboa
GENERAL CALDWELL, Rua	Rua General Caldwell
GENERAL CÂMARA, Rua	Incorporada à Avenida Presidente Vargas
GENERAL GURJÃO, Rua	Rua General Gurjão
GENERAL PEDRA, Rua	Rua General Pedra
GENERAL SEVERIANO, Rua	Rua General Severiano
GLÓRIA, Caes da	Rua Augusto Severo
GRANDE, Praia	Trecho da Lagoa Rodrigo de Freitas, entre o Corte de Cantagalo e o Jardim de Alá
GUANABARA, Rua	Rua Pinheiro Machado
GUARATIBA, Barra da	Barra de Guaratiba
GUARDA VELHA, Rua da	Rua Treze de Maio
HADDOCK-LOBO, Rua	Rua Bernardo de Vasconcelos
HARMONIA, Rua da	Rua Pedro Ernesto
HOSPÍCIO, Rua do	Rua Buenos Aires
HOSPÍCIO DE DOM PEDRO II, Rua do	Rua General Severiano
HUMAITÁ, Rua	Rua Humaitá
IGREJINHA, Praça da	Praça Ricardino Séve
ILHA SECA, Rua da	Rua Teófilo Otoni
IMBIBIRASIQUÁ	Antigo Saco de São Diogo
IMPERADOR, Rua do	Avenida Pedro Segundo
IMPERATRIZ, Rua da	Rua Camerino
INDIANA, Travessa	Rua Indiana
INGLEZ, Morro do	Morro do Inglês

INVÁLIDOS, Rua dos	Rua dos Inválidos
IRAJÁ, Freguezia de	Irajá XIV R.A.
JARDIM BOTÂNICO, Rua do	Rua Jardim Botânico
JOÃO ALVARES, Rua	Rua João Alvares
JOÃO RICARDO, Rua	Rua Bento Ribeiro
JOGO DA BOLA, Rua	Rua Jogo da Bola
JUNQUILHOS, Rua dos	Rua Felício dos Santos
LAMPADOSA, Campo da	Praça Tiradentes
LAPA, Praia da	Avenida Augusto Severo
LAPA, Rua da	Rua da Lapa
LAPA DO DESTERRO, Rua da	Rua da Lapa
LARANJEIRAS, Caminho das	Rua das Laranjeiras
LARANJEIRAS, Rua das	Rua das Laranjeiras
LAVRADIO, Rua do	Rua do Lavradio
LAZARETO, Praia do	Rua da Gamboa
LAZAROS, Praça dos	Praça Mário Nazaré
LAZAROS, Praia dos	Desaparecida
LEME, Caminho do	Ladeira do Leme
LEME, Ladeira do	Ladeira do Leme
LERIPE, Outeiro de	Morro da Viúva
LIVRAMENTO, Ladeira do	Ladeira do Livramento
LIVRAMENTO, Rua do	Rua do Livramento
LUIZ DE VASCONCELLOS, Praia	Desaparecida com a construção da Avenida Beira-Mar
LUIZ DE VASCONCELLOS, Rua	Avenida Luis de Vasconcelos
MACHADO COELHO, Rua	Rua Machado Coelho
MADRE DE DEUS, Ladeira da	Ladeira da Madre de Deus
MAIA, Travessa do	Desaparecida com a construção da Av. Beira-Mar
MANGUE DA CIDADE NOVA	Mangue
MANOEL DE CARVALHO, Beco	Rua Manuel de Carvalho
MARECHAL FLORIANO, Rua	Avenida Marechal Floriano
MARIZ E BARROS, Rua	Rua Mariz e Barros
MARQUEZ DE ABRANTES, Rua	Rua Marquês de Abrantes
MARUHY (lugar)	Altura da Rua Senador Alencar
MATA-CAVALLOS, Caminho de	Rua Riachuelo
MATA-CAVALLOS, Rua de	Rua Riachuelo
MATA-PORCOS	Estácio de Sá (bairro)
MATA-PORCOS, Caminho de	Estácio de Sá (bairro)
MEIRELLES, Rua	Ladeira do Meireles
MESQUITA, Rua do	Rua Mesquita
MISERICÓRDIA, Largo da	Largo da Misericórdia
MISERICÓRDIA, Rua da	Rua da Misericórdia
MONTE ALEGRE, Rua do	Rua Monte Alegre
MURUNDÚ, Praia do	Rua Almirante Mariath
NOVA DE BOA VISTA, Rua	Sem identificação
NOVA DA CAIXA D'ÁGUA, Rua	Sem identificação
NOVA DO LIVRAMENTO, Rua	Rua do Livramento

NOVA DE SÃO LEOPOLDO, Rua	Rua Júlio do Carmo
NUNCIO, Rua do	Rua República do Líbano
OLARIA, Fazenda	Botafogo (Rua São Clemente e Largo dos Leões)
OLIVEIRA FAUSTO, Rua	Rua Oliveira Fausto
ONZE DE JUNHO, Praça	Praça Onze de Junho
ONZE DE MAIO, Travessa	Travessa Onze de Maio
ORIENTE, Rua do	Rua do Oriente
OURIVES, Rua dos	Rua Miguel Couto
OUVIDOR, Rua do	Rua do Ouvidor
PALMEIRAS, Praia das	Rua Benedito Otoni
PALMEIRAS, Rua das	Rua das Palmeiras
PAPA-COUVES (lugar)	Rio Comprido (bairro)
PAQUETÁ, Ilha de	Ilha de Paquetá
PARANAGUÁ, Rua	Rua Visconde de Paranaguá
PARTILHAS, Travessa das	Rua Costa Ferreira
PARTO, Rua do	Rua São José
PASSOS MANOEL, Rua	Rua Ribeiro de Almeida
PAULA MATTOS, Morro de	Morro de Paula Matos
PAULA MATTOS, Rua	Rua Paula Matos
PEDRA, Praia da	Praia da Pedra (Guaratiba)
PEDREIRA DA CANDELARIA, Rua da	Rua Bento Lisboa
PEDREIRA DA GLÓRIA, Rua da	Rua Pedro Américo
PEIXE, Praia do	Praça Sérvulo Dourado
PETRÓPOLIS, Rua	Rua Aarão Reis
PINTO, Praia do	Praia do Pinto
PINTO DA FONSECA, Rua	Rua Pinto da Fonseca
PIRAQUARA, Campo do	Rua Oliveira Braga
PORTINHO (lugar)	Irajá (bairro)
PRAINHA (lugar)	Saúde (bairro)
PRAINHA Caes da	Praça Mauá
PRAINHA, Largo da	Praça Mauá
PRAINHA, Rua da	Rua Acre e Rua Leandro Martins
PRIMEIRO DE MARÇO, Rua	Rua Primeiro de Março
PRINCEZA, Rua da	Rua Barão de São Félix
PRINCEZA DOS CAJUEIROS, Rua	Rua Barão de São Félix
PRINCEZA DO CATETE, Rua	Rua Corrêa Dutra
PRINCEZA IMPERIAL, Rua da	Rua Tavares Bastos
PRÍNCIPE, Rua do	Rua Senador Pompeu
PRÍNCIPE DOS CAJUEIROS, Rua	Rua Senador Pompeu
PROGRESSO, Rua do	Rua Progresso
PROPÓSITO, Rua do	Rua do Propósito
PROVIDÊNCIA, Largo da	Desaparecido com as ampliações da EFCB
QUARTÉIS, Rua dos	Rua Conselheiro Saraiva
QUINZE DE NOVEMBRO, Praça	Praça Quinze de Novembro
REAL GRANDEZA, Rua	Rua Real Grandeza
REALENGO	Realengo (XVII R.A.)
REALENGO DE CAMPO GRANDE	Campo Grande (bairro)

REGENTE, Rua do	Rua Regente Feijó
RELAÇÃO, Rua da	Rua da Relação
RETIRO SAUDOSO (Praia)	Rua Carlos Seidl
RETIRO SAUDOSO, Rua do	Rua do Retiro Saudoso
REZENDE, Rua do	Rua do Rezende
RIACHUELO, Rua do	Rua Riachuelo
ROCIO, Campo do	Praça Tiradentes
ROCIO GRANDE, Largo do	Praça Tiradentes
RODRIGO DE FREITAS (Lagoa)	Lagoa Rodrigo de Freitas
ROSO, Rua do	
ROZÁRIO, Campo do	Praça Monte Castelo
ROZÁRIO, Largo do	Praça Monte Castelo
ROZÁRIO, Travessa do	Rua Reitor Azevedo Amaral
SABÃO, Rua do (Rua General Câmara)	Incorporada à Avenida Presidente Vargas
SACO DO ALFERES, Praia do	Rua Santo Cristo
SACO DO ALFERES, Rua do	Rua da América
SACO DAS CATACUMBAS (Antiga Favela da Catacumba)	Lagoa Rodrigo de Freitas
SACOPENAPAN (lugar)	Copacabana (bairro)
SACOPENAPAN (Praia)	Praia de Copacabana
SACRAMENTO, Rua do	Avenida Passos
SANT'ANNA, Campo de	Praça da República
SANT'ANNA, Rua de	Rua Sant'Ana
SANTA CRUZ, Estrada de	Av. Cesário de Melo e Estrada de Santa Cruz
SANTA LUZIA, Praia de	Rua Santa Luzia
SANTA LUZIA, Rua de	Rua Santa Luzia
SANTA LUZIA, Travessa	Travessa Santa Luzia
SANTA TEREZA, Morro de	Morro de Santa Teresa
SANTO AMARO, Rua de	Rua Santo Amaro
SANTO CRISTO, Rua	Rua Santo Cristo
SÃO CLEMENTE, Caminho de	Rua São Clemente
SÃO CLEMENTE, Rua	Rua São Clemente
SÃO CRISTÓVÃO, Campo de	Campo de São Cristóvão
SÃO CRISTÓVÃO, Praça de	Praça Ricardino Séve
SÃO CRISTÓVÃO, Praia de	Rua Monsenhor Manuel Gomes
SÃO CRISTÓVÃO, Rua de	Rua São Cristóvão
SÃO DIOGO (Mangue)	Cidade Nova (Mangue)
SÃO DIOGO, Rua	Rua General Pedra
SÃO DOMINGOS, Campo de	Praça da República
SÃO DOMINGOS, Largo	Incorporado à Av. Presidente Vargas
SÃO FRANCISCO DE PAULA, Largo	Largo de São Francisco de Paula
SÃO FRANCISCO DE PAULA, Rua Nova de	
SÃO FRANCISCO DE PAULA, Rua	Rua do Teatro
SÃO FRANCISCO DA PRAINHA, Ladeira de	Rua São Francisco da Prainha

SÃO FRANCISCO DA PRAINHA, Praia de	Desaparecida com as obras do Cais do Porto
SÃO FRANCISCO DA PRAINHA, Rua (Rua da Saúde)	Rua Sacadura Cabral
SÃO JOÃO, Rua de	Rua Carmo Neto
SÃO JOAQUIM, Rua de	Avenida Marechal Floriano
SÃO JOSÉ, Rua de	Rua São José
SÃO LEOPOLDO, Rua	Rua Júlio do Carmo
SÃO LOURENÇO, Morro de	Morro do Livramento
SÃO LOURENÇO, Rua de	Rua Visconde da Gávea
SÃO MANOEL, Rua de	Rua São Manuel
SÃO PEDRO, Rua	Incorporada à Av. Presidente Vargas
SÃO PEDRO DO ATERRADO, Rua (Rua Senador Euzebio)	Incorporada à Av. Presidente Vargas
SÃO SALVADOR, Rua de	Rua São Salvador
SÃO SALVADOR, Travessa de	Rua Professor Gabizo
SAUDADE, Praia da	Avenida Pasteur
SAUDADE, Travessa da	Rua Mesquita Júnior
SAÚDE, Morro da	Morro da Saúde
SAÚDE, Praia da	Praça Mauá
SAÚDE, Rua da	Rua Sacadura Cabral
SÉ, Largo da	Praça Monte Castelo
SÉ NOVA, Ilharga da	Rua do Teatro
SÉ NOVA, Largo da	Largo São Francisco de Paula
SÉ VELHA, Alto da	Antigo Morro do Castelo
SEMINÁRIO, Ladeira do	Desaparecida com o desmonte do Morro do Castelo
SENADO, Ladeira do	Ladeira Frei Orlando
SENADO, Rua do	Rua do Senado
SENADO, Travessa do	Rua Vinte de Abril
SENADOR CASSIANO, Rua	Rua Hermenegildo de Barros
SENADOR EUZEBIO, Rua	Incorporada à Av. Presidente Vargas
SENADOR POMPEU, Rua	Rua Senador Pompeu
SENADOR VERGUEIRO, Rua do	Rua Senador Vergueiro
SENHOR DO BOM JESUS, Largo (Antiga Praça Lopes Trovão)	Incorporada à Av. Presidente Vargas
SENHOR DE MATTOZINHOS, Rua	Rua Senhor de Matozinhos
SENHOR DOS PASSOS, Rua	Rua Senhor dos Passos
SENTINELA, Lagoa da	Ficava entre as Ruas Frei Caneca, de Sant'Ana e Avenida Mem de Sá
SETE DE SETEMBRO, Rua	Rua Sete de Setembro
SILVA MANOEL, Rua	Rua André Cavalcanti
SILVESTRE (lugar)	Silvestre (lugar)
SOROCABA, Rua	Rua Sorocaba
SUSPIRO, Beco do	Rua João Álvares
TAMBORES, Beco dos	Desaparecido com a nova urbanização do Castelo

TAVANO, Ladeira do	Ladeira do Faria
TIBIRIÇÁ, Rua	Rua Marechal Mascarenhas de Morais
TIJUCA, Barra da	Barra da Tijuca
TODOS OS SANTOS, Rua de	Rua Mena Barreto
TONELEROS, Rua	Rua Tonelero
TREM, Rua do	Desaparecida com a nova urbanização do Castelo
TRIUMPHO, Rua do	Rua Triunfo
UNIÃO, Rua	Rua da União
URUGUAIANA, Rua	Rua Uruguaiana
VALA, Rua da	Rua Uruguaiana
VALONGO, Praia do (Antiga Rua da Saúde)	Rua Sacadura Cabral
VALONGO, Rua do	Rua Camerino
VALONGUINHO, (lugar) (Antiga Praça Municipal)	Avenida Barão de Tefé
VERMELHA, Estrada da Praia	Avenida Pasteur
VERMELHA, Ponta da Praia	Praia Vermelha
VICTORIA, Rua	Rua Vitória
VILA RICA (lugar)	Copacabana (bairro)
VISCONDE DE ITAUNA	Incorporada à Av. Presidente Vargas
VISCONDE DE SAPUCAHY, Rua do	Rua Marquês de Sapucaí
VIÚVA, Morro da	Morro da Viúva

Nº .50992
Livraria Alfarrábio
Telefax: 3201-7693
alfarrab@ual.com.br

Composto e Impresso nas Oficinas
Gráficas do Departamento de
Imprensa Oficial da Secretaria
Municipal de Administração

